JOINVILLE

Cidade em Dados 2016

IPPUJ 25 anos

Foto de Capa: Doação de Juliano Cruz Fotografia

O caderno "Joinville Cidade em Dados" é uma obra intelectual coletiva na forma do inciso XIII do art. 7º da Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 e sua violação acarretará nas sanções previstas no Título III desta mesma lei.

A reprodução total ou parcial desta obra é permitida sob as seguintes condições:

Os créditos aos auotres originais é garantido, da forma especificada abaixo:

- Para Textos: *IPPUJ: Joinville Cidade em Dados 2016 / fonte secundária*
- Para Tabelas: *IPPUJ: Joinville Cidade em Dados 2016/ fonte secundária*
- Para Imagens: *IPPUJ: Joinville Cidade em Dados 2016/ fonte figura*
- Para Referências Bibliográficas: *FUNDAÇÃO IPPUJ: Joinville Cidade em Dados 2016. Prefeitura Municipal de Joinvile. Joinville. 2016. 158 pág*

É PROIBIDA A UTILIZAÇÃO DESTA OBRA COM FINALIDADES COMERCIAIS

Ref. Bibliográfica preparada por Maria Nazaré Fabel,
Bibliotecária, CRB -199, 14.Reg.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO
PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE JOINVILLE - IPPUJ (Org.)

Joinville Cidade em Dados 2016
Joinville:Prefeitura Municipal, 2016, 158p. Ilustrada

1. Aspectos Gerais e Estruturação Territorial
2. Ambiente Natural
3. Ambiente Construído
4. Mobilidade
5. Promoção Econômica
6. Promoção Social
7. Gestáo Institucional

Prefeitura de Joinville

JOINVILLE

Cidade em dados 2016

IPPUJ 25 anos

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE

UDO DÖHLER
Prefeito Municipal

RODRIGO COELHO
Vice-Prefeito

IPPUJ - FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE JOINVILLE

VLADIMIR TAVARES CONSTANTE
Diretor Presidente

GILBERTO LESSA DOS SANTOS
Diretor Executivo de Planejamento

VÂNIO LESTER KUNTZE
Diretor Executivo de Projetos

REALIZAÇÃO
UNIDADE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO

OSMAR LEON SILIVI JÚNIOR
Engenheiro Civil- Coordenação Geral

VIVIANI BITTENCOURT MARQUES
Socióloga, Esp. - Pesquisa

SÉRGIO FERREIRA GUIMARÃES DINIZ
Engenheiro Florestal, M.Sc. - Mapas/Ilustrações/Diagramação

WIVIAN NEREIDA SILVEIRA
Engenheira Civil - Pesquisa

DARLI MARTINS
Analista Administrativo - Pesquisa

Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos o relatório Joinville Cidade em Dados 2016.

Neste material o leitor terá a oportunidade de conhecer em detalhes as características, os diferenciais e o potencial da nossa cidade nos mais variados segmentos, através de um panorama evolutivo do município desde sua fundação até os dias atuais.

Joinvillle é a maior cidade do Estado de Santa Catarina. E como você poderá observar ao longo deste compêndio, o crescimento vai muito além da economia.

Nossa cidade conseguiu aliar desenvolvimento econômico e social. Sua localização, infraestrutura, economia diversificada e a colonização - que reuniu as mais diversas culturas e etnias - criaram o cenário ideal para Joinville se transformar no que é hoje e no que quer para o futuro.

Os indicadores que você tem em mãos apresentam de forma minuciosa as características do município e da região em que ele se insere. Um relatório completo, que esperamos seja de grande valia como fonte de consulta e de atrativo para novos investimentos, potencializando ainda mais o crescimento da nossa cidade.

Boa leitura

Udo Döhler
Prefeito Municipal

INDICE

Apresentação

1 - CARACTERÍSTICAS GERAIS E ESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL 13
1.1 - LOCALIZAÇÃO 15
1.2 - HISTÓRIA DE JOINVILLE 16
1.3 - ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO NORDESTE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (Amunesc) 19
1.4 - REGIÃO METROPOLITANA DO NORTE/NORDESTE CATARINENSE 20
1.5 - AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL - JOINVILLE 21
1.6 - PRINCIPAIS ACESSOS A JOINVILLE 22
1.7 - DISTÂNCIAS DE JOINVILLE 23
1.8 - DIVISÃO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO 24
1.9 - BAIRROS E DISTRITOS 25
1.10 - ORIGEM DO NOME DOS BAIRROS 26
1.11 - DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS BAIRROS DE JOINVILLE 30
1.12 - LOCALIDADES DA ÁREA RURAL DE JOINVILLE 31
1.12 - SUBPREFEITURAS 38

2 - AMBIENTE NATURAL 39
2.1 - CLIMA 41
2.2 - RELEVO 41
2.3 - VEGETAÇÃO 42
2.4 - PEDOLOGIA 44
2.5 - FAUNA 45
3.6 - HIDROGRAFIA 45
2.6.1 - Bacia Hidrográfica do Rio Palmital 45
2.6.2 - Bacia Hidrográfica do Rio Cubatão do Norte (BHRC) 45
2.6.3 - Bacia Hidrográfica do Rio Piraí 46
2.6.4 - Bacia Hidrográfica do Rio Itapocuzinho 46
2.6.5 - Bacia Hidrográfica do Rio Cachoeira 46
2.6.6 - Bacias Hidrográficas Independentes da Vertente Leste 47
2.6.7 - Bacias Hidrográficas Independentes da Vertente Sul 47
2.7 - MEIO AMBIENTE 48
2.7.1 - Unidades de Conservação da Natureza 48
2.7.2 - Áreas de Proteção Ambiental - APAs 48
2.7.3 - Unidades de Conservação Municipais 48
2.8 - CÓDIGO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE 49
2.9 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL 49
2.10 - AGENDA 21 MUNICIPAL: COMPROMISSO COM O FUTURO 49

3 - AMBIENTE CONSTRUÍDO 51
3.1 - EVOLUÇÃO URBANA 53
3.2 - EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DE JOINVILLE 55
3.3 - SÍNTESE HISTÓRICA DO PLANEJAMENTO URBANO DE JOINVILLE 58
3.4 - ÁGUA E ESGOTO 59
3.5 - ENERGIA ELÉTRICA 60
3.6 - GÁS NATURAL 60
3.7 - COMUNICAÇÕES 60
3.7.1 - Correios 60
3.7.2 - Emissoras de Rádio e Televisão 60
3.7.3 - Jornais/Periódicos 61

3.7.4 - Telefonia 61
3.8 - LIMPEZA PÚBLICA 62
3.8.1 - Serviços de Coleta Existentes 62
3.8.2 - Aterro Sanitário 62
3.9 - HABITAÇÃO 63
3.10 - ÁREAS INDUSTRIAIS DE JOINVILLE 65
3.11 - ZONEAMENTO DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO 65
3.12 - CÓDIGO DE POSTURAS 65
3.13 - INDICE DE INFRAESTRUTURA URBANA INSTALADA 66
3.14 - PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO E NATURAL 67
3.15 - PLANO DIRETOR DE JOINVILLE 71
3.15.1 - Conselho da Cidade 72

4 - MOBILIDADE 73
4.1 - HISTÓRIA 75
4.2 - PLANO DE MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE DE JOINVILLE - PLANMOB 75
4.3 - PLANO DIRETOR DE TRANSPORTES ATIVOS - PDTA 75
4.4 - PLANO VIÁRIO 75
4.5 - DIVISÃO MODAL 76
4.6 - MALHA VIÁRIA 76
4.7 - VEÍCULOS AUTOMOTORES 76
4.8 - COMISSÃO COMUNITÁRIA DE HUMANIZAÇÃO DO TRÂNSITO 77
4.9 - TRANSPORTES 77
4.9.1 - Transporte Coletivo 77
4.9..2 - Estação Rodoviária Harold Nielson 79
4.9..3 - Transporte Ferroviário 79
4.9..4 - Sistema de Transporte Diferenciado 80
4.9.5 - Transporte Aéreo 80
4.9.6 - Conexão Portuária 80
4.9.7 - Departamento de Transito de Joinville (DETRANS) 81

5 - PROMOÇÃO ECONÔMICA 85
5.1 - RENDA 87
5.2 - EMPREGO 87
5.3 - INDICADORES ECONÔMICOS 88
5.4 - HOTELARIA E TURISMO 92
5.5 - AGRICULTURA 92

6 – PROMOÇÃO SOCIAL 97
6.1 – EDUCAÇÃO 99
6.1.1 – Dados da Educação em Joinville 99
6.1.2 – Rede Municipal de Ensino 100
6.1.3 – Programas da Rede Municipal de Ensino que Visam Melhorar a Qualidade e Ampliar a Formação do Aluno 101
6.1.4 - Bibliotecas Públicas 103
6.1.5 – Ensino Técnico Profissionalizante 104
6.1.6 - Instituições de Ensino Superior 104
6.1.7 - FUNDAMAS 106
6.2 - SAÚDE 110
6.2.1 - Profissionais na área da saúde 110
6.2.2 - Atendimento Público 110
6.2.3 - Atendimentos Especializados 112
6.2.4 - Hospitais 113
6.2.5 - Cobertura Vacinal em Joinville 114

6.3 - ATENDIMENTO SOCIAL 114
6.3.1 - Proteção Social Básica 114
6.3.1.1 - Centro de Referência da Assistência Social - CRAS 114
76.3.1.2 - Restaurante Popular 115
6.3.2 - Proteção Social Especial de Média Complexidade 116
6.3.2.1 - Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS 116
6.3.1.2 - Centro POP - Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua 117
6.3.3 - Proteção Social Especial de Alta Complexidade 117
6.3.4 - Conselhos Setoriais de Assiteência Social 118
6.4 - CULTURA 119
6.4.1 - Museus e Espaços de Memória 119
6.4.2 - Unidades de Ensino e Arte 120
7.5 - TURISMO, EVENTOS, LAZER E ESPORTE 120
6.5.1 -Turismo Eco-Rural 123
6.5.2 - Turismo Industrial 123
6.5.3 - Turismo Pedagógico - Viva Ciranda 124
6.5.4 - Cicloturismo Piraí 124
6.5.5 - Parques 125
6.5.6. - Esporte 127
6.5.6.1 - Recreação e Lazer 127
6.5.6.2 - Programa de Iniciação Desportiva - PID 128
6.5.6.3 - Competições e Eventos 128
6.5.6.4 - Paradesporto 128
6.5.6.5 - Desporto e Rendimento 129
6.5.6.6 - Academia da Melhor Idade - AMI 129
6.6 - SEGURANÇA PÚBLICA 132
6.6.1 - Polícia Civil 132
6.6.2 - Exército 132
6.6.3 - Polícia Federal 132
6.6.4 - Comando Regional de Policiamento do Norte (CPNorte) 132
6.6.5 - Conselhos Comunitários de Segurança - CONSEG 132
6.6.6 - Associação Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville (ACBVJ) 133
6.6.7 - Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública 134
6.6.8 - Defesa Civil 134
6.6.9 - Serviço de Emergência 190 134
6.6.10 - Disque Denúncia 181 134
6.7 - INDICADORES DA CIDADE 135
6.7.1 - Taxa de Mortalidade Infantil 135
6.7.2 - Comissão de Prevenção da Mortalidade Infantil de Joinville - CPMI 135
6.7.3 - Índice de Desenvolvimento Humano - IDH 136

7 - GESTÃO INSTITUCIONAL 137
7.1 - PRIMEIRO SETOR 139
7.1.1 - Evolução Histórica da Administração Pública Municipal de Joinville 139
7.1.2 - Estrutura Organizacional da Prefeitura Municipal de Joinville 139
7.1.3 - Finanças Municipais 140
7.1.4 - Câmara de Vereadores 140
7.2 - SEGUNDO SETOR 141
7.2.1 - Organizações Empresariais 141
7.2.2 - Organizações Sindicais 141
7.2.3 - Entidades de classe profissionais 142

7.2.4 - Associações de Criadores 142
7.3 - TERCEIRO SETOR 143
7.3.1 - Organizações de Apoio Comunitário 143
7.3.2 - Instituições Religiosas 143

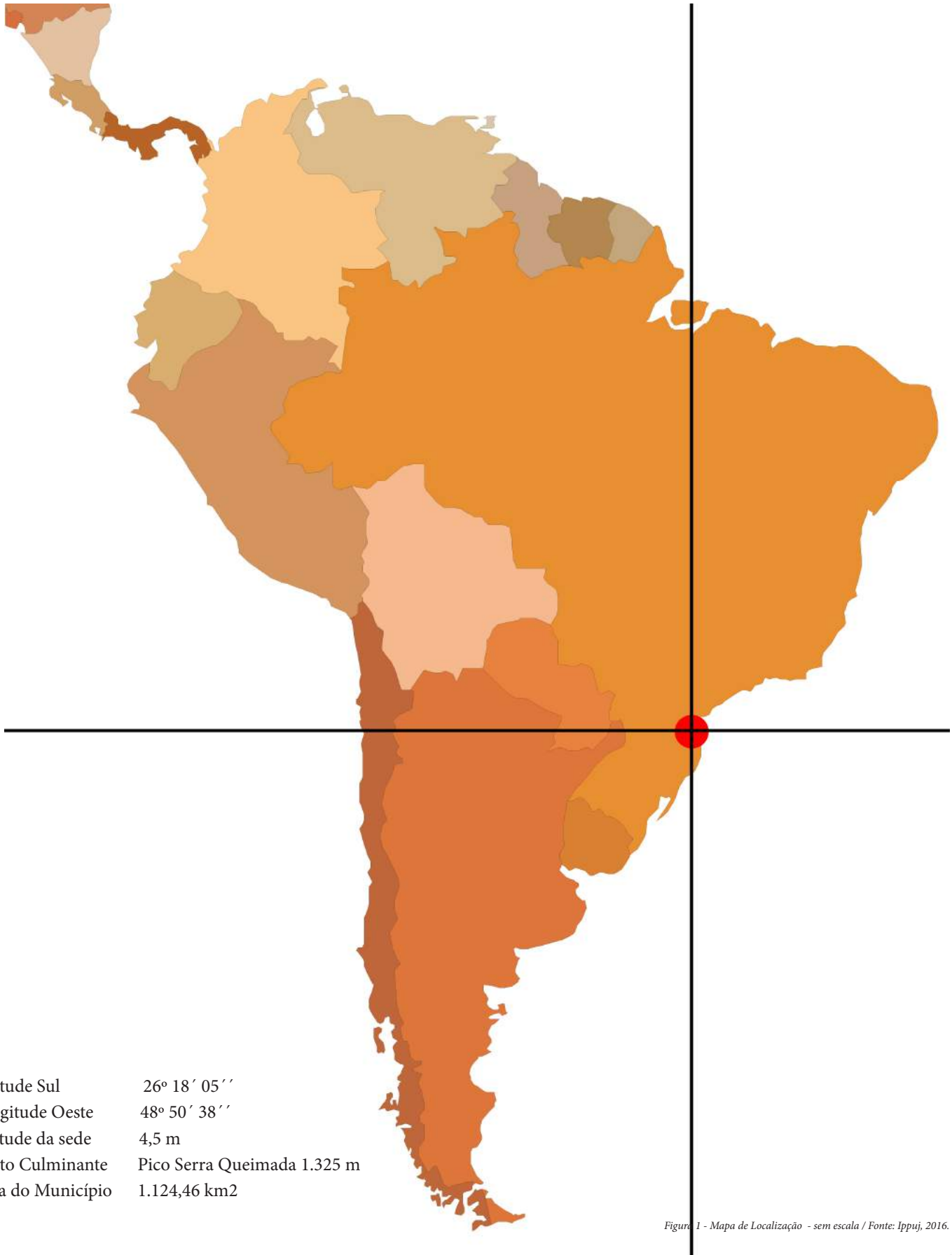
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 145
Referências Bibliográficas 147
Referências da Internet 148
Fontes diretas de Informação 149
Lista de figuras e fontes 150
Lista de tabelas 150
Fundação Instituto de Pesquisa e Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável de Joinville - IPPUJ 155

1

aspectos gerais e estruturação territorial

1.1 - LOCALIZAÇÃO

Localizada na região Sul do País, município pólo da microrregião nordeste do Estado de Santa Catarina, Joinville é a maior cidade catarinense, responsável por cerca de 20% das exportações catarinenses. É também pólo industrial da região Sul, com volume de receitas geradas aos cofres públicos inferior apenas às capitais Porto Alegre (RS) e Curitiba (PR). E está em 21º lugar no ranking do PIB nacional. A cidade concentra grande parte da atividade econômica na indústria com destaque para os setores metalmecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico. O Produto Interno Bruto de Joinville também é um dos maiores do país, em torno de R$21.979.954,00 por ano (IBGE/2016).



Latitude Sul	26º 18´ 05´´
Longitude Oeste	48º 50´ 38´´
Altitude da sede	4,5 m
Ponto Culminante	Pico Serra Queimada 1.325 m
Área do Município	1.124,46 km2

Figura 1 - Mapa de Localização - sem escala / Fonte: Ippuj, 2016.

1.2 - HISTÓRIA DE JOINVILLE

Habitualmente remonta-se o surgimento da Colônia Dona Francisca, atual cidade de Joinville, ao contrato assinado em 1849 entre a Sociedade Colonizadora de Hamburgo e o príncipe e a princesa de Joinville (ele, filho do rei da França, e ela, irmã do imperador D. Pedro II), mediante o qual estes cediam 8 léguas quadradas à dita Sociedade para que fossem colonizadas. Assim, oficialmente, a história de Joinville começa com a chegada da primeira leva de imigrantes europeus e a "fundação" da cidade em 9 de março de 1851.

Sabe-se, no entanto, que, há cerca de cinco mil anos, comunidades de caçadores já ocupavam a região, deixando vestígios (sambaquis, artefatos, oficinas líticas e fornos). Índios ainda habitavam as cercanias quando aqui chegaram os primeiros imigrantes. Por fim, no século XVIII, estabeleceram-se na região famílias de origem portuguesa, com seus escravos negros, vindos provavelmente da capitania de São Vicente (hoje Estado de São Paulo) e da vizinha cidade de São Francisco do Sul. Essas famílias adquiriram grandes lotes de terra (sesmarias) nas regiões do Cubatão, Bucarein, Boa Vista e Itaum, e aí passaram a cultivar mandioca, cana-de-açúcar, arroz, milho, entre outros.

Por volta da década de 1840, uma grave crise econômica, social e política assolou a Europa. Fugindo da miséria, do desemprego e de perseguições políticas, milhares de pessoas resolveram imigrar. Um dos destinos era a Colônia Dona Francisca, para onde vieram cerca de 17 mil pessoas, entre 1850 e 1888.

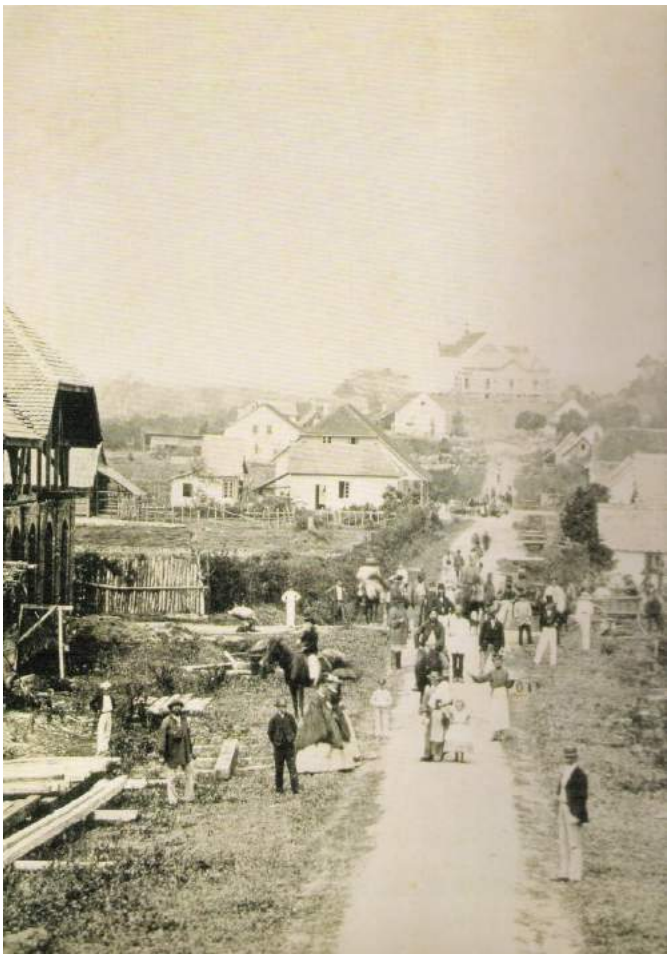


Figura 2: Rua do Príncipe, 1866 / Fonte: Arquivo Histórico de Joinville

Em sua maioria protestantes luteranos e agricultores sem recursos, estimulados pela propaganda que apresentava o lugar como se fosse um verdadeiro paraíso terrestre. A intenção da Sociedade Colonizadora, formada por banqueiros, empresários e comerciantes, era, entretanto, auferir grandes lucros com a "exportação" dessa "carga humana" e estabelecer uma Colônia "alemã", vinculada aos interesses comerciais alemães, como, por exemplo, a especulação imobiliária.

A diversidade étnica foi uma característica do processo colonizador em Joinville. À população luso-brasileira e negra juntaram-se, sobretudo, os germânicos (alemães e suíços que eram maioria no início - noruegueses, austríacos, suecos, dinamarqueses, belgas e holandeses), franceses e italianos.

Os primeiros tempos na Colônia foram dificílimos para os imigrantes. Enfrentaram a natureza, a mata fechada, o solo pantanoso, o clima úmido e as doenças tropicais, responsáveis por inúmeras mortes. Superadas as dificuldades iniciais, a situação dos colonos melhorava sensivelmente.

Em 1866, Joinville foi elevada à categoria de vila, desmembrando-se politicamente de São Francisco do Sul. Em 1877, foi elevada à categoria de cidade.

Em 1877, Dona Francisca já contava com cerca de 12 mil habitantes, a maioria vivendo na área rural.

A indústria e o comércio, porém, começavam a se destacar. Havia 4 engenhos de erva-mate, 200 moinhos e 11 olarias. Exportava-se madeira, couro, louça, sapatos, móveis, cigarros e mate; importava-se ferro, artigos de porcelana e pedra, instrumentos musicais, máquinas e instrumentos agrícolas, sal, medicamentos, trigo, vinho, cerveja, carne seca e sardinha.

Na década de 1880, surgiram as primeiras indústrias têxteis e metalúrgicas. O mate transformou-se no principal produto de exportação da Colônia Dona Francisca. O seu comércio, iniciado por industriais vindos do Paraná, deu origem às primeiras fortunas locais. Nesse período, Joinville já contava com inúmeras associações culturais (ginástica, tiro, canto, teatro), escola, igrejas, hospital, loja maçônica, corpo de bombeiros, entre outros, cujo modelo de organização era o existente nos países de origem dos colonos de descendência germânica.

No início do século XX, uma série de fatos acelerou o desenvolvimento da cidade. Foi inaugurada a Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande, que passava por Joinville, rumo a São Francisco do Sul. Surgia a energia elétrica, o primeiro automóvel, o primeiro telefone e o sistema de transporte coletivo. Na área educacional, o professor paulista Orestes Guimarães promoveu a reforma no ensino em Joinville.

Em 1926, a cidade tinha 46 mil habitantes. O chefe do executivo era o superintendente (depois prefeito), auxiliado por quatro intendentes por ele escolhidos. O poder legislativo era formado por nove conselheiros (depois vereadores). Na economia, percebia-se o fortalecimento do setor metalmecânico. Surge, assim, o capital acumulado durante décadas pelos imigrantes germânicos e seus descendentes.

A partir de 1938, a cidade passou a sofrer os efeitos da "Campanha de Nacionalização" promovida pelo governo Vargas. A língua alemã foi proibida, as associações alemãs foram extintas, alemães e descendentes foram perseguidos e presos. Essas ações intensificaram-se ainda mais com a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Foi o período mais triste da história da cidade.

Entre as décadas de 1950 e 1980, Joinville viveu outro surto de crescimento. Com o fim do conflito mundial, o Brasil deixou de receber os produtos industrializados da Europa. Isso fez com que a cidade se transformasse, em pouco tempo, num dos principais pólos industriais do país, recebendo, por isso, a denominação de "Manchester Catarinense" (referência à cidade inglesa de mesmo nome).

O perfil da população modificou-se radicalmente com a chegada de imigrantes vindos de várias partes do país, em busca de melhores condições de vida. Aos descendentes dos imigrantes que colonizaram a região, somam-se hoje pessoas das mais diferentes origens étnicas, formando uma população de cerca de 546.981 mil habitantes. Joinville vive o dilema de uma cidade que pretende preservar sua história e inserir-se na "modernidade".

Fonte: Adaptado de Texto de Dilney Fermino Cunha (Professor e Historiador); SOCIEDADE AMIGOS DE JOINVILLE (Org.). Álbum do Centenário de Joinville: 1851 - 9 de março - 1951; pp. 19 - 20 e IBGE- Censo Demográfico 2010.

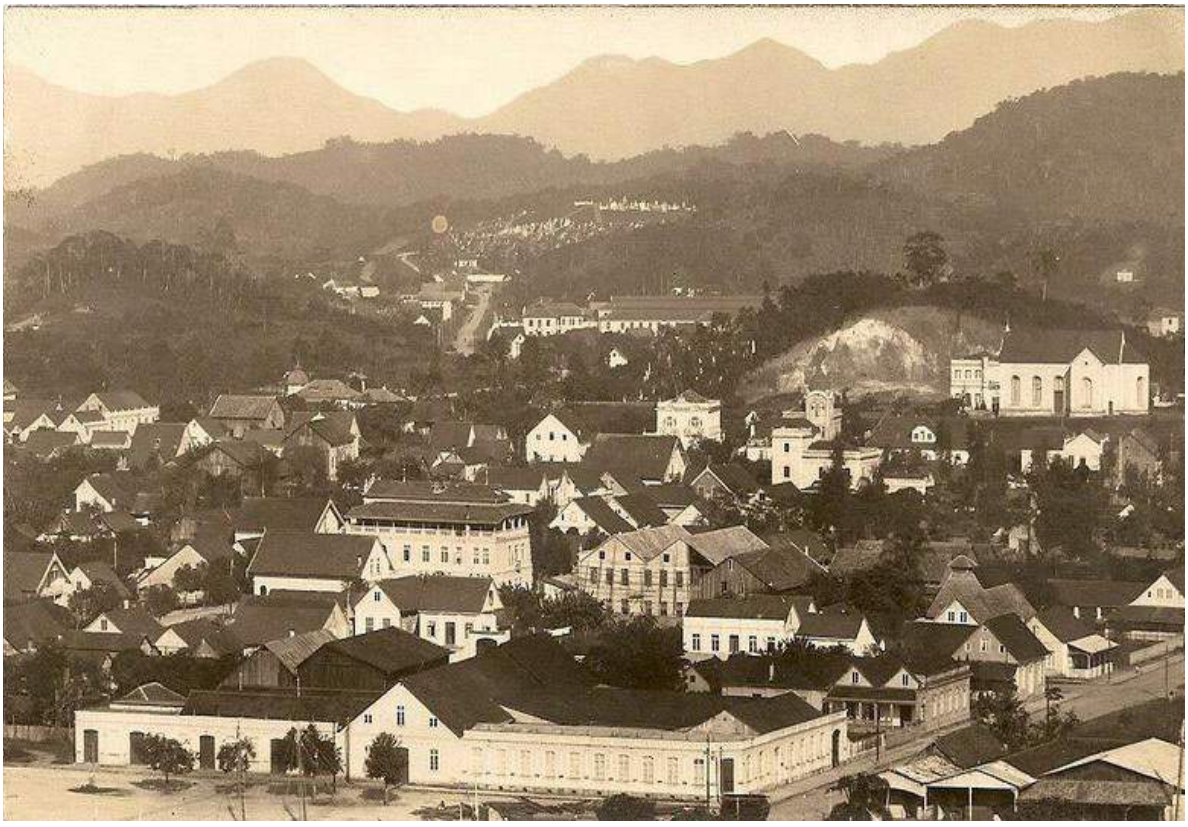


Figura 3 : Vista Panorâmica de Joinville, 1926 / Fonte: Arquivo Histórico de Joinville

1.3 - ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO NORDESTE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (Amunesc)

A Amunesc surgiu como sucessora da Fundação para o Desenvolvimento de Santa Catarina (Fidesc), em 1973. Entidade sem vinculação político-partidária, foi reconhecida como de utilidade pública estadual pela Lei nº 4.313, de 19 de maio de 1969. Presta serviços nas áreas de planejamento urbano e regional, assessoria jurídica, assessoria financeira, elabora projetos de engenharia e arquitetura, além de atuar em áreas específicas, como educação e saúde. É composta por 9 municípios do Nordeste do Estado: Araquari, Barra do Sul, Campo Alegre, Garuva, Itapoá, Joinville, Rio Negrinho, São Bento do Sul e São Francisco do Sul.

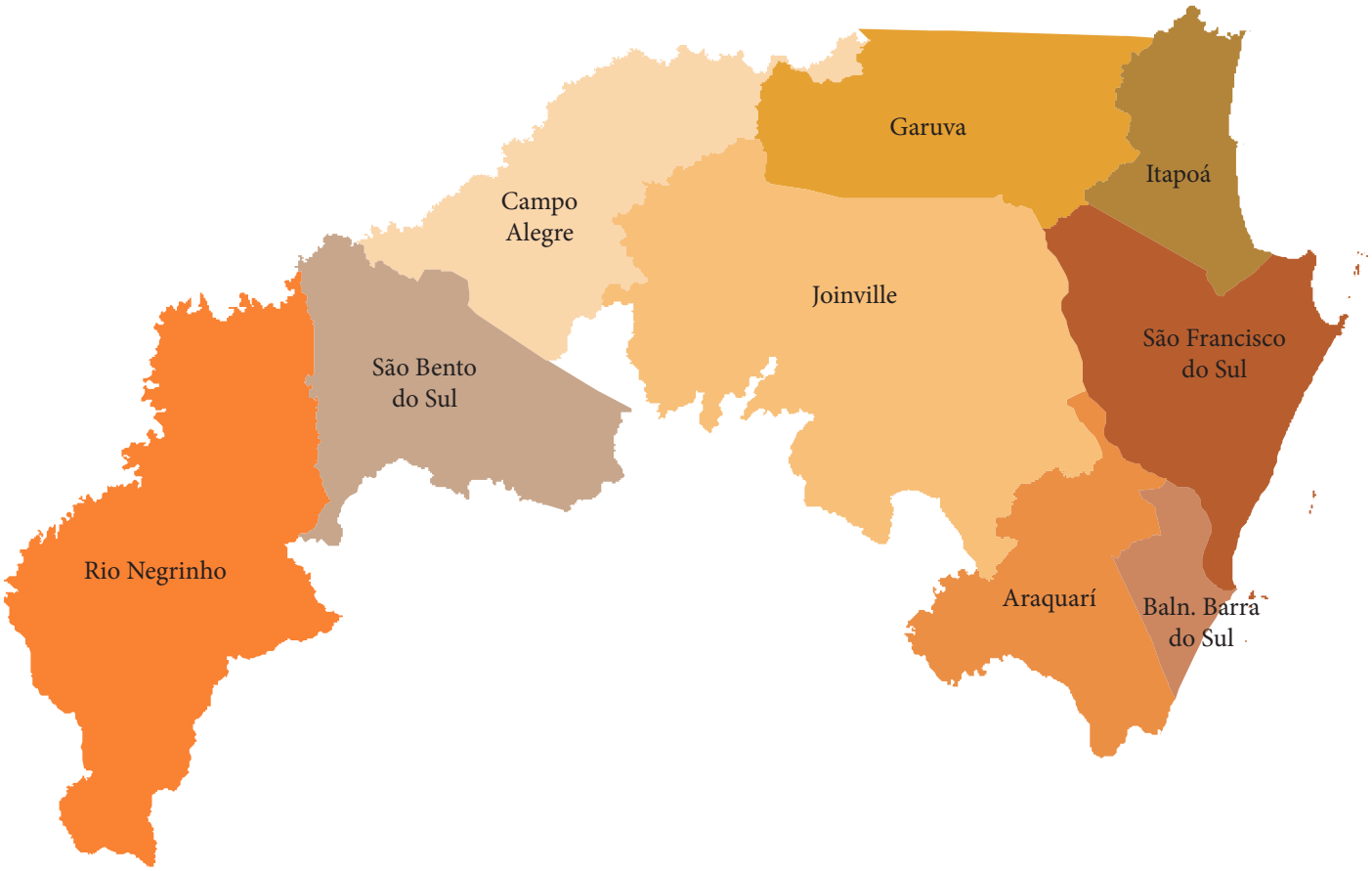


Figura 4 - Mapa da Região da Amunesc - sem escala / Fonte: Amunesc/Ippuj, 2016.

TABELA - 1 SUPERFÍCIE E POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA AMUNESC

MUNICÍPIOS	ÁREA (km²)	%	POPULAÇÃO 2015	%
Araquari	377,6	8%	32.454	3,9%
Balneário Barra do Sul	110,6	2%	9.828	1,2%
Campo Alegre	502	11%	11.992	1,5%
Garuva	499,7	11%	16.786	2,0%
Itapoá	256,1	6%	18.137	2,2%
Joinville	1.125,70	25%	562.151	68,3%
Rio Negrinho	589,2	13%	41.602	5,1%
São Bento do Sul	487,7	11%	80.936	9,8%
São Francisco do Sul	541,8	12%	48.606	5,9%
TOTAL	4.498,73	100%	822.492	100%

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010 - IBGE, Diretoria de Pesquisas - DPE. Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS. Estimativas 2015

1.4 – REGIÃO METROPOLITANA DO NORTE/NORDESTE CATARINENSE

Fundamentando-se no Art. 114 da Constituição Estadual e na Lei Complementar n° 104, foi sancionada a Lei Complementar n° 162, de 6 de janeiro de 1998, instituindo as Regiões Metropolitanas de Florianópolis, do Vale do Itajaí e do Norte / Nordeste Catarinense, que foi extinta pela lei complementar estadual n° 381 de 2007, e novamente instituida pela Lei Complementar nº 495, de 2010, alterada pela Lei Complementar nº 523 de 17 de dezembro de 2010.

A Região Metropolitana do Norte / Nordeste Catarinense, com sede no município de Joinville, possui sua Área de Expansão Metropolitana formada pelos municípios: Balneário de Barra do Sul, Barra Velha, Bela Vista do Toldo, Campo Alegre, Canoinhas, Corupá, Garuva, Guaramirim, Ireneópolis, Itaiópolis, Itapoá, Jaraguá do Sul, Mafra, Major Vieira, Massaranduba, Monte Castelo, Papanduva, Porto União, Rio Negrinho, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, São João do Itaperiú, Schroeder e Três Barras. Compõem o Núcleo Metropolitano os municípios de Joinville e Araquarí.

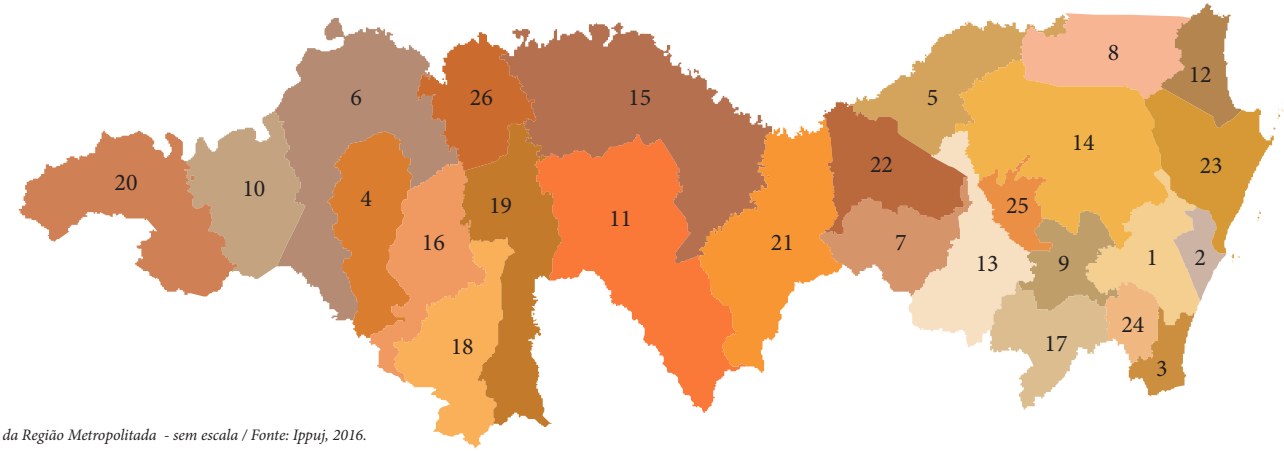


Figura 5 - Mapa da Região Metropolitada - sem escala / Fonte: Ippuj, 2016.

TABELA - 2 SUPERFÍCIE E POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA

MUNICÍPIOS	ÁREA (km²)	%	POPULAÇÃO 2015	%
1 - Araquarí	377,6	2,6%	32.454	2,4%
2 - Balneário de Barra do Sul	110,6	0,8%	9.828	0,7%
3 - Barra Velha	140,35	1,0%	26.374	2,0%
4 - Bela Vista do Toldo	538,13	3,7%	6.248	0,5%
5 - Campo Alegre	502	3,4%	11.992	0,9%
6 - Canoinhas	1.140,39	7,8%	54.188	4,0%
7 - Corupá	402,79	2,8%	15.132	1,1%
8 - Garuva	499,7	3,4%	16.786	1,2%
9 - Guaramirim	268,59	1,8%	40.878	3,0%
10 - Ireneópolis	589,56	4,0%	10.989	0,8%
11 - Itaiópolis	1.295,43	8,9%	21.263	1,6%
12 - Itapoá	256,1	1,8%	18.137	1,3%
13 - Jaraguá do Sul	529,45	3,6%	163.735	12,2%
14 - Joinville	1.124,46	7,7%	562.151	41,8%
15 - Mafra	1.404,03	9,6%	55.313	4,1%
16 - Major Vieira	525,5	3,6%	7.899	0,6%
17 - Massaranduba	374,1	2,6%	16.024	1,2%
18 - Monte Castelo	573,59	3,9%	8.475	0,6%
19 - Papanduva	747,86	5,1%	18.793	1,4%
20 - Porto União	845,34	5,8%	34.882	2,6%
21 - Rio Negrinho	589,2	4,0%	41.602	3,1%
22 - São Bento do Sul	487,7	3,3%	80.936	6,0%
23 - São Francisco do Sul	541,8	3,7%	48.606	3,6%
24 - São João do Itaperiú	151,42	1,0%	3.634	0,3%
25 - Schroeder	164,38	1,1%	18.827	1,4%
26 - Três Barras	437,56	3,0%	18.945	1,4%

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010 - IBGE, Diretoria de Pesquisas - DPE. Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS. Estimativas 2015

1.5 - AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL - JOINVILLE.

Criada pela Lei Complementar no 243/2003, e reestruturada pela Lei Complementar nº 16.795/2015, a Agência de Desenvolvimento Regional de Joinville (SDR) tem o papel de discutir, planejar e tomar decisões, exercendo a cidadania e contribuindo para a melhoria da vida de todos os catarinenses. A SDR-Joinville abrange os municípios de Araquari, Balneário Barra do Sul, Barra Velha, Garuva, Itapoá, Joinville, São Francisco do Sul e São João do Itaperiú.

Responsável pelo planejamento regional e definição das prioridades, o Conselho de Desenvolvimento Regional (CDR) é uma organização que atua no apoio do desenvolvimento sustentável, articulando forças e lideranças locais e regionais. O Conselho reúne-se mensalmente para discutir as prioridades dos municípios e é formado por membros natos como o Secretário Executivo de Desenvolvimento Regional, prefeitos da região, presidentes das Câmaras de Vereadores da região e representantes da sociedade civil organizada.

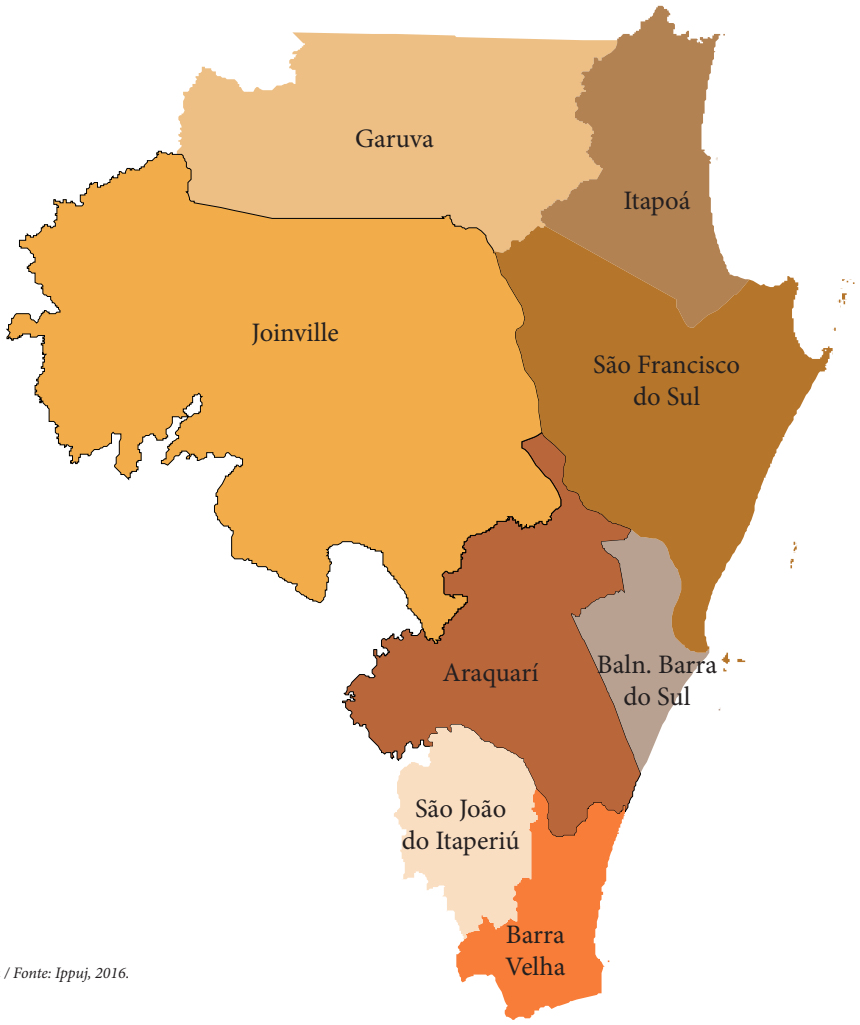


Figura 6 - Mapa da SDR-Joinville - sem escala / Fonte: Ippuj, 2016.

TABELA - 3 SUPERFÍCIE E POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA SDR-JOINVILLE

MUNICÍPIOS	ÁREA (km²)	%	POPULAÇÃO 2015	%
Araquarí	377,6	11,79%	32.454	4,52%
Balneário de Barra do Sul	110,6	3,45%	9.828	1,37%
Barra Velha	140,35	4,38%	26.374	3,67%
Garuva	499,7	15,60%	16.786	2,34%
Itapoá	256,1	7,99%	18.137	2,53%
Joinville	1.125,70	35,14%	562.151	78,30%
São Francisco do Sul	541,8	16,91%	48.606	6,77%
São João do Itaperiú	151,42	4,73%	3.634	0,51%
TOTAL	3.203,27	100,00%	717.970	100,00%

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010 - IBGE, Diretoria de Pesquisas - DPE. Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS. Estimativas 2015

1.6- PRINCIPAIS ACESSOS A JOINVILLE

Joinville é ligada a outros pontos do Estado e do País pelas seguintes rodovias:

- BR - 101 tangencia a oeste para a área urbana da sede municipal, direcionando-se ao Norte para Curitiba e São Paulo, e ao Sul para Itajaí, Florianópolis e Porto Alegre.
- SC - 418 (norte) tem como origem o trevo de acesso ao Distrito de Pirabeiraba, junto à BR-101, faz a ligação entre Joinville e o Planalto Norte Catarinense pelos municípios de Campo Alegre, São Bento do Sul, Mafra e Rio Negrinho.
- Rua Waldemiro José Borges ao sul da área urbana do município, estende-se até o entroncamento da BR - 280, ligando Joinville aos municípios de Araquari, Barra do Sul e São Francisco do Sul.
- SC - 108 liga o município de Joinville, a partir do bairro Vila Nova, ao município de Guaramirim, no encontro com a BR - 280.
- Eixo de Acesso Sul tem origem nos limites ao Sul da área urbana do município, estende-se até o entroncamento da BR - 101.

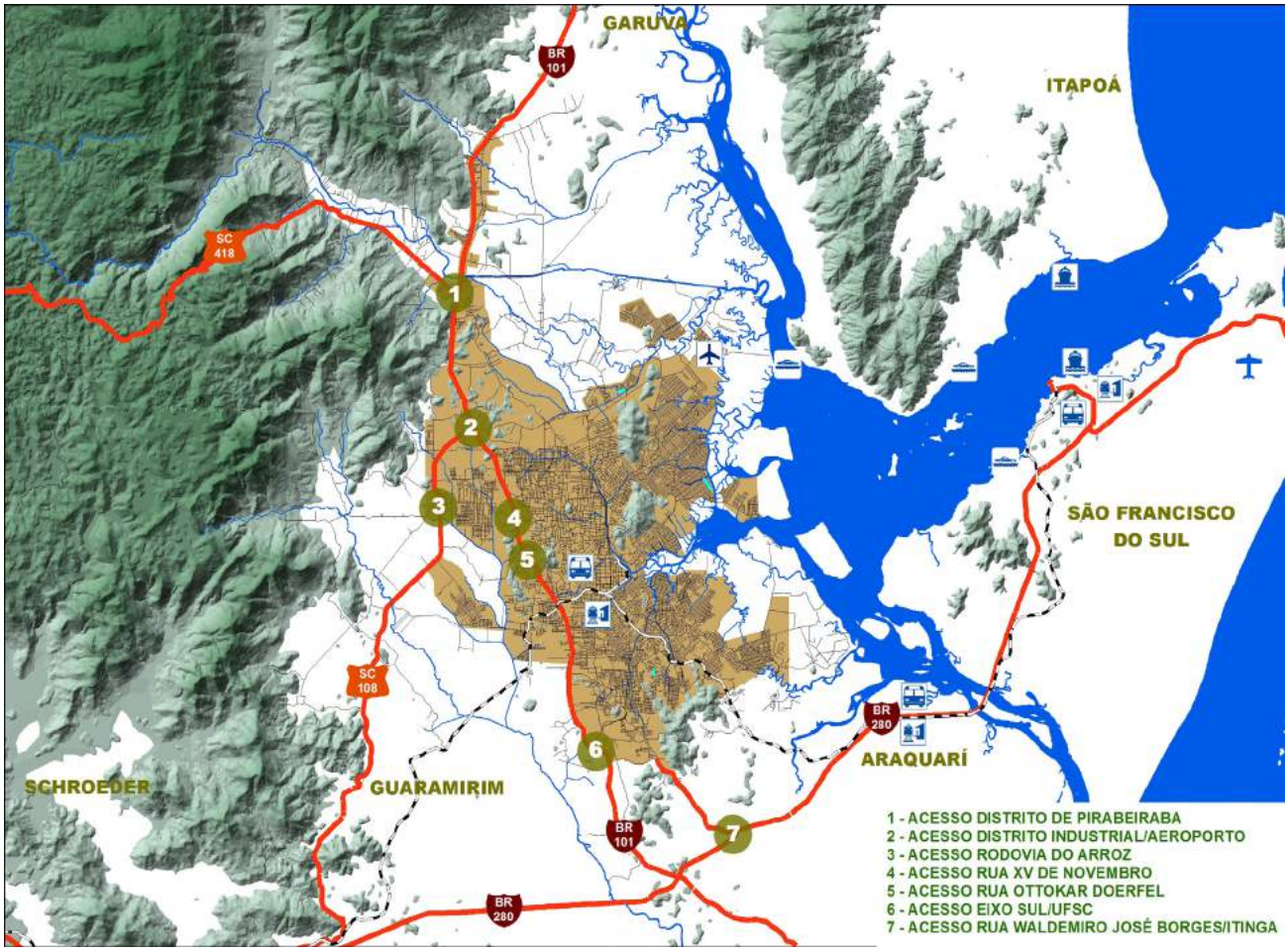


Figura 7: Principais acessos a Joinville / Fonte: Ippuj, 2014

1.7 - DISTÂNCIAS DE JOINVILLE

PRINCIPAIS CIDADES DE SANTA CATARINA	km
Araquari	20
Blumenau	93
Camboriú	97
Chapecó	535
Criciúma	355
Itajaí	87
Jaraguá do Sul	46
Lages	310
Nova Trento	117
Pomerode	118
São Bento do Sul	68
São Francisco do Sul	45
São Joaquim	353
Tubarão	312

CAPITAIS BRASILEIRAS	km
Aracaju – SE	2.722
Belém – PA	3.330
Belo Horizonte – MG	1.131
Boa Vista – RR	4.958
Brasília – DF	1.503
Campo Grande – MS	1.128
Cuiabá – MT	1.816
Curitiba – PR	130
Florianópolis	180
Fortaleza – CE	3.668
Goiânia – GO	1.323
João Pessoa - PB	3.315
Macapá – AP	2.924
Maceió – AL	2.998
Manaus – AM	4.173
Natal – RN	3.492
Palmas – TO	2.189
Porto Alegre – RS	640
Porto Velho - RO	3.272
Recife – PE	3.205
Rio Branco – AC	3.806
Rio de Janeiro – RJ	974
Salvador – BA	2.512
São Luiz – MA	3.367
São Paulo – SP	535
Teresina – PI	3.280
Vitória – ES	1.427

CAPITAIS ESTRANGEIRAS PRÓXIMAS	KM
Asunción (PAR)	1.085
Buenos Aires (ARG)	1.938
Montevidéu (URU)	1.530
Santiago (CHI)	3.362

1.8 - DIVISÃO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO

A divisão política e administrativa do município foi estabelecida conforme os seguintes parâmetros:

- Os limites da área urbana e rural de Joinville constam na Lei Complementar nº 318/2010, na descrição do perímetro urbano. Os limites do município são descritos pela Lei Estadual nº 13.993, de 20 de março de 2007, que consolida divisas dos municípios catarinenses.
- O Distrito de Pirabeiraba tem seus limites definidos na Lei Municipal nº 1.526, de 5 de julho de 1977.
- Lei de criação do município nº 566 - 15 de março de1866.

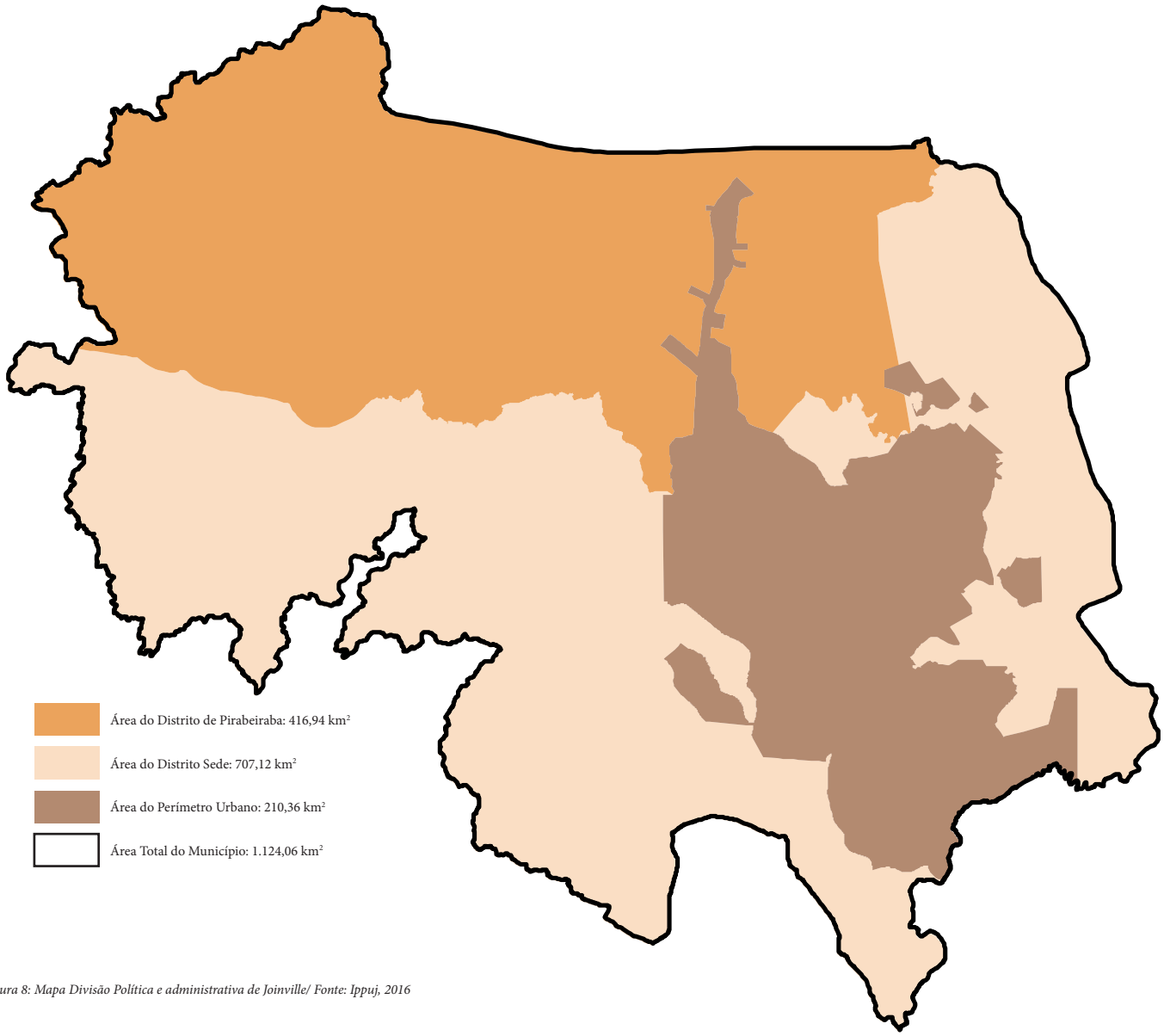
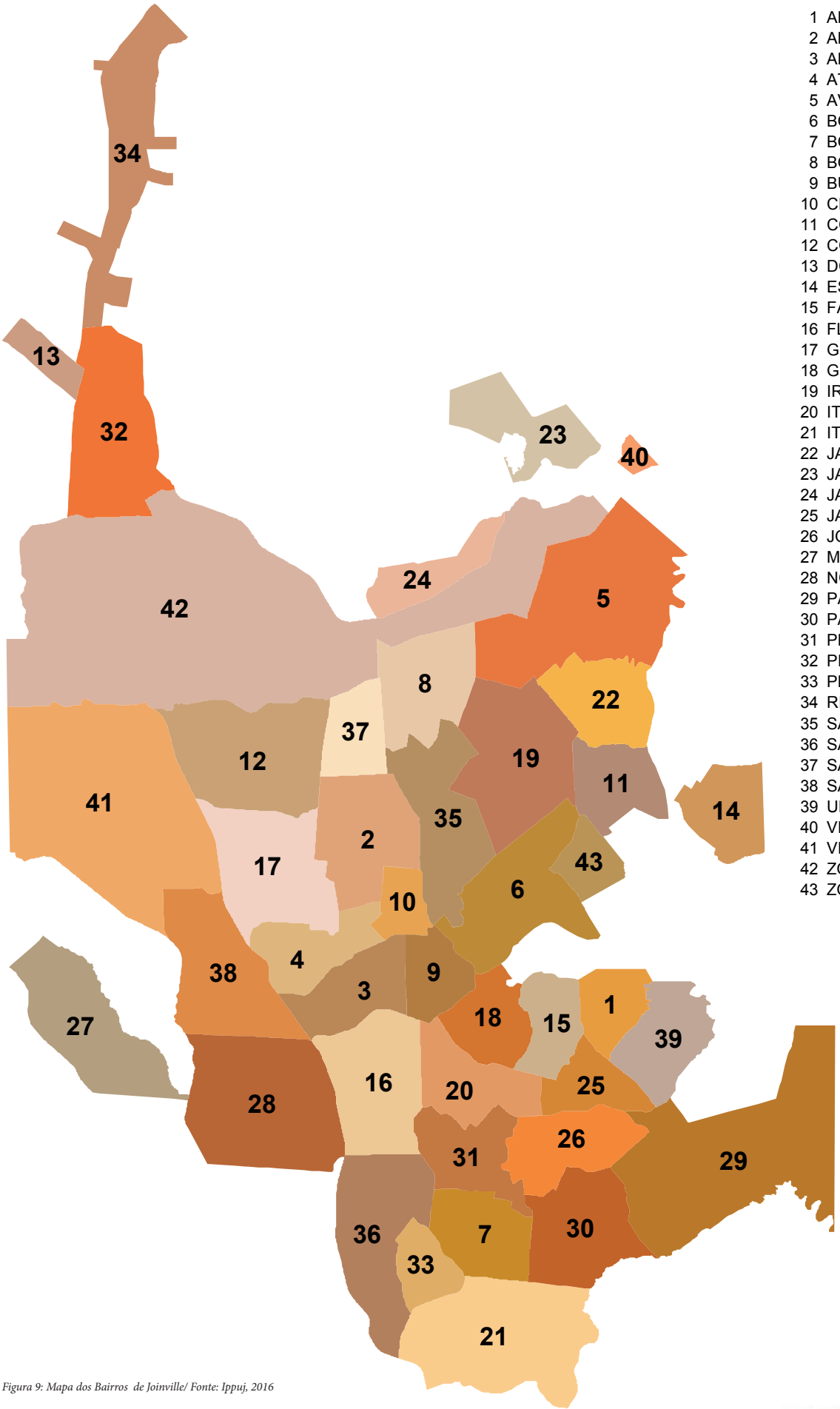


Figura 8: Mapa Divisão Política e administrativa de Joinville/ Fonte: Ippuj, 2016

1.9 - DIVISÃO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO

A Lei Complementar nº 54, de 18 de dezembro de 1997, e suas respectivas emendas, redefiniu os limites dos bairros de Joinville, que atualmente possui 41 bairros e duas zonas industriais.



1 ADHEMAR GARCIA
2 AMÉRICA
3 ANITA GARIBALDI
4 ATIRADORES
5 AVENTUREIRO
6 BOA VISTA
7 BOEHMERWALD
8 BOM RETIRO
9 BUCAREIN
10 CENTRO
11 COMASA
12 COSTA E SILVA
13 DONA FRANCISCA
14 ESPINHEIROS
15 FATIMA
16 FLORESTA
17 GLÓRIA
18 GUANABARA
19 IRIRIÚ
20 ITAUM
21 ITINGA
22 JARDIM IRIRIÚ
23 JARDIM PARAÍSO
24 JARDIM SOFIA
25 JARIVATUBA
26 JOAO COSTA
27 MORRO DO MEIO
28 NOVA BRASILIA
29 PARANAGUAMIRIM
30 PARQUE GUARANI
31 PETROPOLIS
32 PIRABEIRABA
33 PROFIPO
34 RIO BONITO
35 SAGUAÇU
36 SANTA CATARINA
37 SANTO ANTÔNIO
38 SAO MARCOS
39 ULYSSES GUIMARAES
40 VILA CUBATÃO
41 VILA NOVA
42 ZONA INDUSTRIAL NORTE
43 ZONA INDUSTRIAL TUPY

Figura 9: Mapa dos Bairros de Joinville/ Fonte: Ippuj, 2016

1.10 - ORIGEM DO NOME DOS BAIRROS

Bairro Adhemar Garcia
Lei nº 2.815, de 30 de abril de 1993

A região, que pertencia aos Bairros Jarivatuba e Fátima, era cortada por trilhos por onde circulavam vagonetes, puxados a cavalo, que transportavam barro. Depois da implantação do Conjunto Habitacional Popular Adhemar Garcia, na década de 1980, a região foi separada dos bairros Jarivatuba e Fátima, e, em 1993, formou o bairro Adhemar Garcia, cujo nome foi uma homenagem ao grande empresário Adhemar Garcia .

Bairro América
Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977

O bairro deve a origem de seu nome à existência do América Futebol Clube, que em seus primórdios foi conhecido por Foot Ball Club Teotona, tendo data de fundação em 14 de julho de 1914.

Bairro Anita Garibaldi
Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977

A rua Anita Garibaldi, que empresta seu nome ao bairro criado em 5 de julho de 1977, foi, por muito tempo, conhecida como Kaiserstrasse (Estrada do Imperador). A origem do nome vem de uma homenagem à Anita Garibaldi, a "heroína de dois mundos".

Bairro Atiradores
Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977

A instalação do 13º Batalhão de Caçadores do 5º Regimento de Infantaria, atual 62º Batalhão de Infantaria, bem como a existência da Sociedade Atiradora, na região do bairro, influenciaram na escolha do nome do bairro, criado em 5 de julho de 1977.

Bairro Aventureiro
Lei nº 2.205 de 11 de dezembro de 1987

O funcionamento do Aventureiro Esporte Clube, desde 1º de dezembro de 1971, influenciou na origem do nome deste bairro, sendo cristalizado nos ditos das pessoas e, principalmente, dos adversários: "Vamos ao campo do Aventureiro".

Bairro Boa Vista
Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977.

Em 1846 já existia a denominação de Boa Vista para a região e a origem do nome se deve a densa e bela floresta que possuía. Curiosidade: o morro da "Boa Vista" era conhecido por "Morro da Caxoeira".

Bairro Boehmerwald
Lei nº 3.237, de 11 de dezembro de 1995.

O bairro Boehmerwald tem como data de criação 11 de dezembro de 1995. De colonização germânica, esse bairro recebeu seu nome da antiga e conhecida rua Boehmerwald, que significa Vale Encantado ou Bosque Encantado.

Bairro Bom Retiro
Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977.

Dona Francisca ou Estrada da Serra (Serrastrasse) foi a primeira denominação deste bairro. Sua atual denominação surgiu em decorrência da fundação de um time de futebol conhecido pelo nome de Bom Retiro.

Bairro Bucarein
Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977

De importância fundamental para o desenvolvimento do município, o porto do Rio Bucarein representou, até a inauguração da via férrea, o único meio de embarque e desembarque de mercadorias. A região do porto, que se localizava na confluência do Rio Bucarein com o Rio Cachoeira, foi o local onde, em 22 de maio de 1850, chegaram os membros da expedição pioneira que tinha como missão estruturar a nova Colônia para a chegada dos imigrantes europeus. O bairro deve seu nome a este rio e , principalmente, ao seu porto. O significado de Bucarein é, possivelmente, nascente de água torta, pela hipótese de que seja derivado de "bú", corruptela de "ibú" (nascente de água) e "caré" (torta), pois aí as águas do rio fazem uma curva brusca.

Bairro Centro
Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977

Como toda cidade, Joinville teve um ponto de partida para o seu desenvolvimento. Essa área, com passar do tempo, se torna o ponto central de qualquer cidade. Como nos informa o livro História dos Bairros de Joinville: "Era no centro da cidade que se tomavam as mais importantes decisões com relação a Joinville". Eis, então, a origem do nome deste bairro, criado em 10 de setembro de 1979.

Bairro Comasa
Lei Complementar nº 54, de 18 de dezembro de 1997.

A origem do nome deste bairro deve-se à implantação do Conjunto Habitacional COMASA do Boa Vista em 1972, transformado em bairro em 18 de dezembro de 1997.

Bairro Costa e Silva
Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977

A empresa responsável pela infraestrutura do primeiro loteamento da região, inaugurado em 1969, emprestou seu nome ao bairro por algum tempo e era conhecido como Vila Comasa. Em 28 de março de 1969, recebeu a visita do então Presidente da República Marechal Arthur da Costa e Silva, e passou a ser denominado de Vila Costa e Silva. Posteriormente, em 1977, ganhou a denominação de bairro Costa e Silva. Curiosidade: neste bairro encontra-se a nascente do Rio Cachoeira.

Bairro Dona Francisca
Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977.

Este bairro tem como origem de sua denominação uma homenagem à princesa Dona Francisca Carolina, filha de Dom Pedro I. É um bairro que, na época do Brasil Colônia serviu de via para escoamento da produção da erva-mate do Planalto para o litoral.

Bairro Espinheiros
Lei nº 3.219, de 27 de outubro de 1995.

O bairro deve o seu nome a uma planta conhecida como "Tarjuva, uma espécie grossa, com muitos espinhos e que proliferava na região".

Bairro Fátima
Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977

A região era conhecida como Itaum-guaçú e, a partir da doação de uma imagem da Senhora de Fátima a uma capela em construção, o bairro, assim como a capela, ficou conhecido como Fátima.

Bairro Floresta
Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977.

Em 1943, foi fundado o time Floresta Futebol Clube, levando em seu uniforme a cor verde e branca, uma homenagem à densa mata que cobria a região.

Bairro Glória
Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977

O bairro, assim como outros bairros de Joinville, tem a origem de seu nome intimamente relacionado a um time de futebol. A partir da fundação do time Glória Futebol Clube, a região ficou conhecida como bairro Glória.

Bairro Guanabara
Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977

O nome do bairro deve-se à fundação do "Guanabara Futebol Clube", que emprestou seu nome para a principal via de acesso ao bairro, a rua Guanabara.

Bairro Iririú
Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977

A região era conhecida como "Guaxanduva", em função de uma planta rica em fibras têxteis chamada guaxuma, que proliferava na região. O bairro deve seu nome ao Rio Iririú-mirim, que nasce perto do morro do Cubatão e deságua na Baía da Babitonga.

Bairro Itaum
Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977

A região era conhecida como Bupeva, e sua existência remonta à época da Colônia Dona Francisca, pois nas cercanias das terras do Príncipe de Joinville já existiam famílias instaladas em sesmarias, sítios e fazendas. O nome Itaum vem de ita - una - pedra preta ou ferro, denominação do rio, afluente do Rio Cachoeira que corta a região e empresta o nome ao bairro.

Bairro Itinga
Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977

O nome do bairro vem do guarani Ytinga, que significa água branca, devido a cor leitosa que muitos rios apresentam na região por conta da dissolução da argila branca ou caulin nas suas águas.

Bairro Jardim Iririú
Lei nº 3.219, de 27 de outubro de 1995.

O nome provém de um loteamento implantado na região do bairro Iririú, na década de 1970, e que era denominado Loteamento Jardim Iririú I.

Bairro Jardim Paraíso
Lei nº 3.508, de 25 de junho de 1997

Os loteamentos Jardim Paraíso I, II, III e IV, até 6 de abril de 1992, pertenciam ao município de São Francisco do Sul, sendo anexados a Joinville pela Lei Estadual nº 8.563. A origem do nome deriva-se da denominação dada pela imobiliária responsável pelos loteamentos.

Bairro Jardim Sofia
Lei nº 2.376, de 12 janeiro de 1990.

Criado oficialmente em 1990, o Jardim Sofia, que até então fazia parte da zona industrial, recebeu o nome em homenagem à Sophia Nass, esposa de Affonso Nass, proprietário de grande parte das terras que forma o Bairro.

Bairro Jarivatuba
Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977.

O nome provém de Jarivá - palmeira, e Tuba - abundância. A região era coberta por uma árvore nativa, o jarivá, que, por sua altura, destacava-se nas florestas, dominando-as com sua copa altaneira.

Bairro João Costa
Lei nº 3.237, de 11 de dezembro de 1995.

O bairro recebeu este nome como forma de homenagem à família Costa, proprietária de grande parte das terras do bairro, e que as doou para a construção de escola, igreja e cemitério na região.

Bairro Morro do Meio
Lei nº 2.376, de 12 de janeiro de 1990

O bairro é assim denominado por estar situado numa região alta e plana, em relação ao nível dos Rios Lagoinha e Piraí, que o cercam e pelo fato do núcleo populacional original localizar-se em uma estrada, cujo fim se dá em um morro ladeado por outros dois.

Bairro Nova Brasília
Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977.

O primeiro loteamento da região, conhecido como "Galho da Sorte", foi implantado nos anos de 1950. Com o crescimento da região e várias transformações em todo o Brasil, bem como o importante acontecimento nacional da construção de Brasília, o bairro acabou recebendo o nome como homenagem à nova capital brasileira.

Bairro Paranaguamirim
Lei nº 3.436, de 17 de março de 1997

O bairro recebeu o nome devido ao Rio Paranaguamirim, que corta a região. A palavra paranaguá-mirim vem do Tupi e significa "a ilha da enseada do pequeno rio caudaloso".

Bairro Parque Guarani
Lei Complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004

Tem origem no nome do loteamento popular Parque Guarani, localizado no bairro, fortalecido pela linha de ônibus urbano que passa pela rua principal.

Bairro Petrópolis
Lei nº 3.237, de 11 de dezembro de 1995.

Esta região, por muito tempo, pertenceu ao bairro Itaum. Começou ganhar força com a implantação do Conjunto Habitacional Popular Monsenhor Scarzelo, em 1987. O bairro recebeu o nome da sua principal via de acesso ao centro: a Rua Petrópolis.

Bairro Pirabeiraba Centro
Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977

Este bairro era conhecido como Pedreira, em homenagem ao Conselheiro Luiz Pedreira de Couto Ferraz que veio inspecionar a obra da construção da Estrada Dona Francisca e, em 15 de abril de 1859, recebeu de Léonce Aubé, na época diretor da Colônia, a doação de um lote de 500 braças quadradas. A partir da Segunda Guerra Mundial, seu nome foi alterado para Pirabeiraba, com o objetivo de não ser confundida com uma cidade da vila do Estado de São Paulo que também tinha o nome de Pedreira. A denominação de Pirabeiraba originou-se do nome do rio que corta a região e quer dizer "peixe brilhante".

Bairro Profipo
Lei Complementar nº 204, de 08 de maio de 2006

Em 1975 foi implantado no bairro Santa Catarina um grande loteamento popular, fruto do Projeto de Financiamento de Terrenos Populares - PROFIPO. Com o passar dos anos, a região desenvolveu-se e, em 2006, foi transformado em bairro. O nome provém da sigla do loteamento.

Bairro Rio Bonito
Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977

O bairro foi criado em 1979 e localiza-se à margem esquerda da BR-101, no sentido sul-norte. Tem a origem de seu nome devido ao rio que corta a região, o qual é de grande beleza paisagística.

Bairro Saguaçû
Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977

O nome do bairro deve-se ao fato de nele existir um riozinho de mesmo nome e que desemboca no Rio Cachoeira, onde a população pescava e tomava banho. Em épocas de enchentes muitos peixes ficavam encalhados nos pastos da região.

Bairro Santa Catarina
Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977

A "Katharinenstrasse" foi uma das primeiras estradas a serem construídas em Joinville. Posteriormente, denominada de Rua Santa Catarina, é uma das principais artérias viárias do município, e, por este motivo, o bairro que margeia a rua herdou o mesmo nome.

Bairro Santo Antônio
Lei nº 1.681, de 10 de setembro de 1979

O bairro recebeu essa denominação em função da Igreja Santo Antônio, construída na década de 1960. Esta região, porém, está associadas diretamente ao desenvolvimento da Colônia Dona Francisca. Sua principal artéria se denominava Dona Francisca e era conhecida ainda por "Serrastrasse" ou Estrada da Serra, por ligar a então colônia a outras localidades.

Bairro São Marcos
Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977.

Anteriormente conhecido como "Salão Reiss", o nome atual do bairro foi adotado somente depois da fundação da Paróquia São Marcos, na década de 1970.

Bairro Ulysses Guimarães
Lei complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004.

O bairro Ulysses Guimarães foi criado pela Câmara de Vereadores com o referendum da população local , em março de 2005. A comunidade decidiu pelo plebiscito que seu nome seria o mesmo do Conjunto Habitacional Ulysses Guimarães, personalidade de grande expressão na política brasileira.

Bairro Vila Cubatão
Lei complementar nº 54, de 18 de dezembro de 1997

A região era habitada por portugueses e escravos negros na época da colonização de Joinville. O nome do bairro deve-se ao Rio Cubatão, que corta a região. A palavra Cubatão provém do guarani e significa terra dura, fértil.

Bairro Vila Nova
Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977

O bairro, antes conhecido como Neudorf (vila nova em alemão), assumiu o nome em português devido à proibição de se falar a língua alemã durante a Campanha de Nacionalização, desencadeada no período da Segunda Guerra Mundial.

Zona Industrial Norte
Lei nº 1.411 de 12 de dezembro de 1975

Concebida através do Plano Diretor de Urbanismo e posteriormente instituído através do Plano Diretor da Zona Indústrial de Joinville, consolidou-se como projeto de desenvolvimento em 1979 como sendo o Distrito Indústrial de Joinville, fruto de convênio firmado entre a CODISC (Companhia de Distritos Indústriais de Santa Catarina) e Prefeitura Municipal de Joinville.

Seu principal objetivo foi o de promover o desenvolvimento industrial, que em função do seu porte e/ou ampliações previstas, já não reuniam condições de permanecer junto à malha urbana, bem como para receber novas indústrias de grande porte que potencialmente viriam a se instalar na cidade.

Atualmente ocupando uma área de 1.100 hectares, a Zona Indústrial Norte conta com cerca de 38 indústrias instaladas, responsáveis pela geração de milhares de empregos diretos, abrigando amplo parque fabril.

Zona Industrial Tupy
Lei Complementar nº 27 de 17 de março de 1996

A Fundição Tupy iniciou a transferência do seu parque Industrial em 1954, a partir de uma visão empreendedora de Albano Schmidt, um de seus fundadores.

Foi escolhida uma área na região do Bairro Boa Vista onde era promovida na década de 1940, a Festa da Puxada de Cavalos (espécie de cabo-de-guerra) onde eram realizadas corridas de cavalo, envolvendo grandes apostas e com a participação de animais trazidos de vários pontos da cidade.

A implantação da Fundição nesta região acabou promovendo o crescimento populacional do Bairro Boa Vista, tornando-o, nos dias atuais, um dos mais populosos de Joinville. Em 2012 após investimentos no exterior, a Tupy transformou-se no maior fabricante global de blocos e cabeçotes de motor, o que reforça suas pontecialidades no desenvolvimento econômico da região.

1.11 - DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS BAIRROS DE JOINVILLE

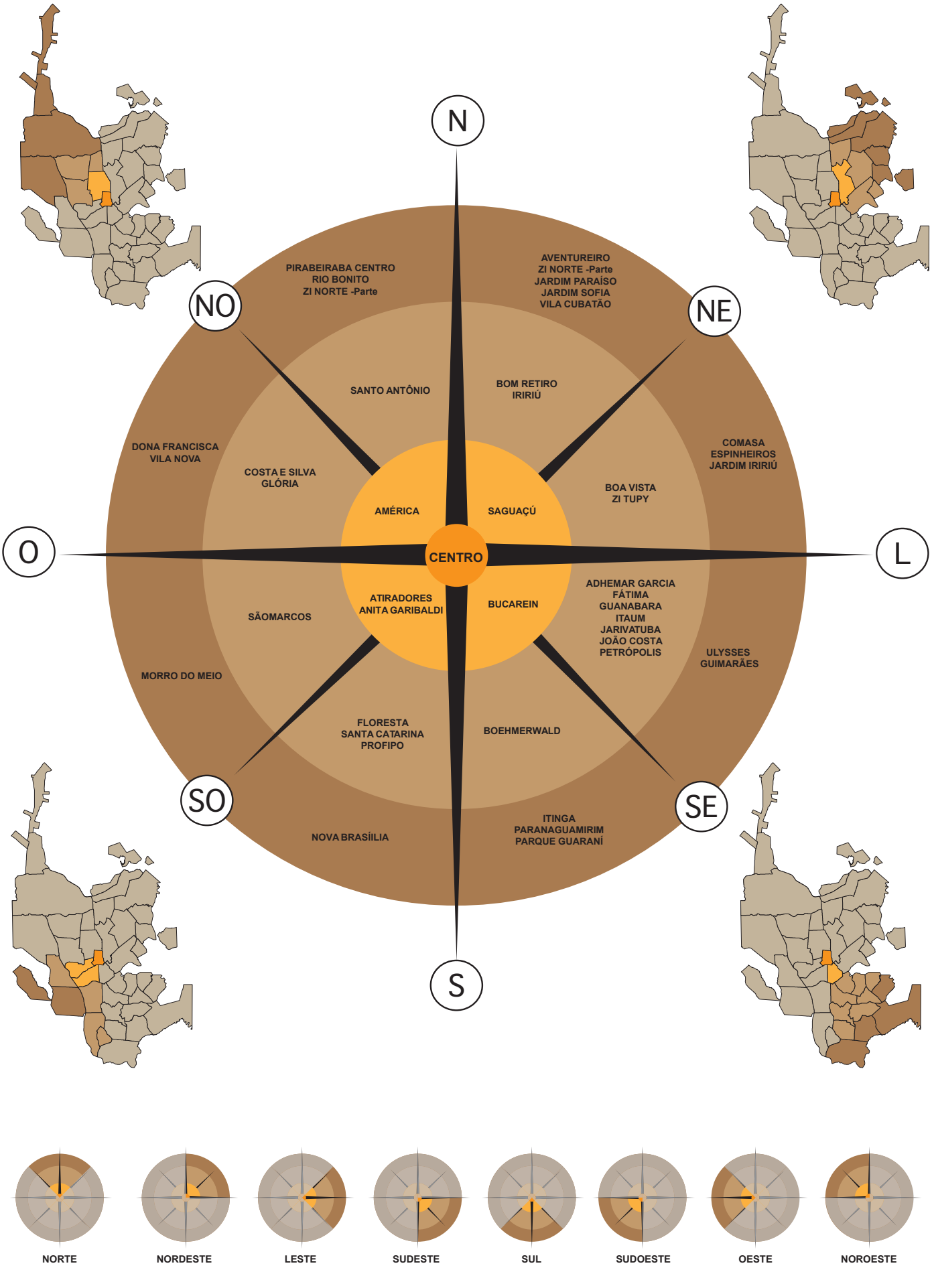


Figura 10: Distribuição Geográfica dos Bairros de Joinville/ Fonte: Ippuj, 2016

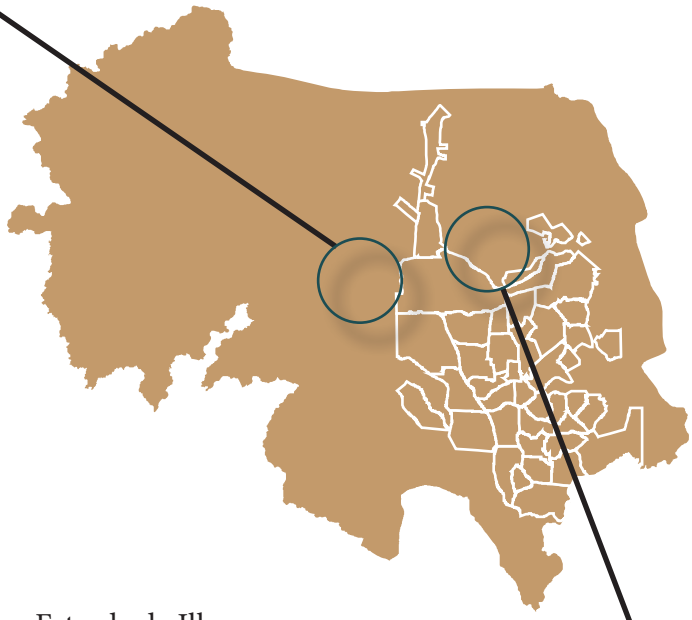
Anaburgo

A história desta região está ligada diretamente à colonização de Joinville. As origens de sua denominação são muitas e relatadas desta forma pelos moradores: "O local se chamava Anaburgo em homenagem à primeira moradora da Estrada, que se chamava Ana", nos diz o Sr. Paulo Bradhach. Já a Sra. Elly Zimmermann conta que "o nome da localidade se deve ao fato de que o início da colonização as quatro primeiras famílias tinham filhas com o nome de Ana e que vieram de Hamburgo, na Alemanha. Por isso Anaburgo".

Conforme Carlos Ficker (1965:130) relata em História de Joinville: "Antes de chegar ao pé da serra, porém, os pioneiros atravessaram um vasto pantanal e baixada formada pelos rios Águas Vermelhas e das Botucas, antes de sua confluência com o Rio Piraí-Piranga. Desviando mais para o norte, encontraram terra fértil e do clima menos úmido. Nasceu assim "Águas Vemelhas" e mais tarde chamado "Annaburg" , em homenagem à D. Anna Aubé, esposa do Sr. Leónce Aubé". Antigamente, nesta região, comenta o Sr. Paulo Bradhach, era tudo mato. Havia um só "picadão" onde passavam burros e cavalos. Quando sua avó aqui chegou, construiu sua casa no meio do mato.

Anaburgo

Estrada da Ilha - foto: Marcel Oliveira



Estrada da Ilha

A Estrada da Ilha tem seu ponto inicial na Rua Dorthóvio do Nascimento (Bairro Jardim Sofia) e acaba na Rua Dona Francisca, sendo a linha de demarcação do Município com o Distrito de Pirabeiraba. Localiza-se ao norte do Município de Joinville, na zona rural. A denominação que recebeu pode ser explicada através de duas versões, segundo nos informou Alexandre Schulz: "uma delas dá conta que a estrada está localizada entre os rios Mississipi e Cubatão, formando assim uma ilha e outra diz que a estrada dá ligação com o Município de São Francisco do Sul, e que quando os migrantes chegavam à parte mais alta e avistavam o citado município diziam – 'esta é a estrada que liga a ilha".

Os moradores da localidade guardam nítido na memória o que seus antepassados contavam. O Sr. Alexandre Schulz, por exemplo, nos diz que no Rio Cubatão foi encontrado restos de fornos deixados pelos índios, feitos com pedras do próprio rio.

Na sua maioria, os moradores, pertencem à religião evangélica luterana e todos se dirigiam uns a pé e outros de carroça, à Comunidade da Estrada da Ilha, uma das mais antigas do município. Sua fundação data de 1864, como podemos observar no livro 'História de Joinville' de Carlos Ficker: "Em fevereiro (de 1864), inaugurou-se na 'Inselstrasse', ou Estrada da Ilha, que corria no sentido paralelo ao percurso do Rio Cubatão, uma casa de oração protestante, por ser demasiadamente distante da vila a zona rural... veio de Basiléia, na Suíça, o Pastor Missionário Georg Feynauer, assumido o cargo..."

Os moradores desta região sempre trabalharam na lavoura, plantando milho, feijão, cana-de-açúcar, arroz, batata, e criando suínos, aves e bois, para consumo da família.

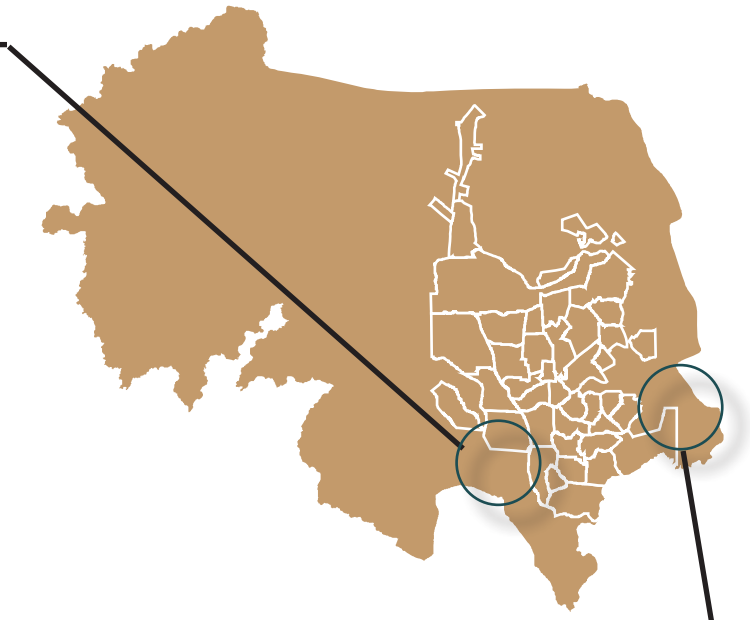
Jativoca

Na região existia uma espécie de bambu, que era utilizado na raspagem da mandioca quando da produção de farinha. A esse bambu era atribuído o nome "jativoca", razão pela qual a localidade passou a ser assim conhecida. A Estrada Jativoca, ligação da região com a área urbana de Joinville, a princípio recebeu a denominação de Estrada Guiguer Nova, por homenagear um grande personagem ligado à Colônia Dona Francisca, Arthur Guinguer, Cônsul de Hamburgo no Rio de Janeiro, que embora aqui não tivesse residido, adquiriu vastas áreas de terra. A Estrada Guinger Nova iniciava na confluência das atuais ruas Ottokar Doerffel e Tupy, atravessava os bairros São Marcos e Nova Brasília, terminando neste último. Segundo informações dos moradores, recebeu a denominação Estrada Jativoca a partir da década de 1950, iniciando seu trajeto na confluência das Ruas Minas Gerais e Tupy.

Como a localidade se ressentia pela ausência de comércio, pois os empórios mais próximos se localizavam no Bairro Anita Garibaldi, os moradores eram obrigados a cultivar uma agricultura de subsistência e criação de animais, para suprir as necessidades alimentares. Andavam a pé e de carroça, meio de transporte mais comum na região.

Jativoca - foto: Sgto. Apache - Panoramio

Morro do Amaral - foto: Edson Hardt



Morro do Amaral

O Morro do Amaral está localizado fora dos limites do perímetro urbano de Joinville. Originalmente esta região constituiu uma ilha, e só foi conectado ao continente há poucos anos, quando foi construída a ponte sobre o Rio do Riacho (ou Rio Biguaçu). Hoje, o Morro do Amaral é considerado área de preservação natural. A localidade antes se chamava Riacho Saguaçu. A partir de 1935 passou a adotar a denominação de Morro do Amaral, em virtude das terras pertencerem, em sua grande maioria, à família Amaral. O Morro do Amaral possui quatro sambaquis identificados:

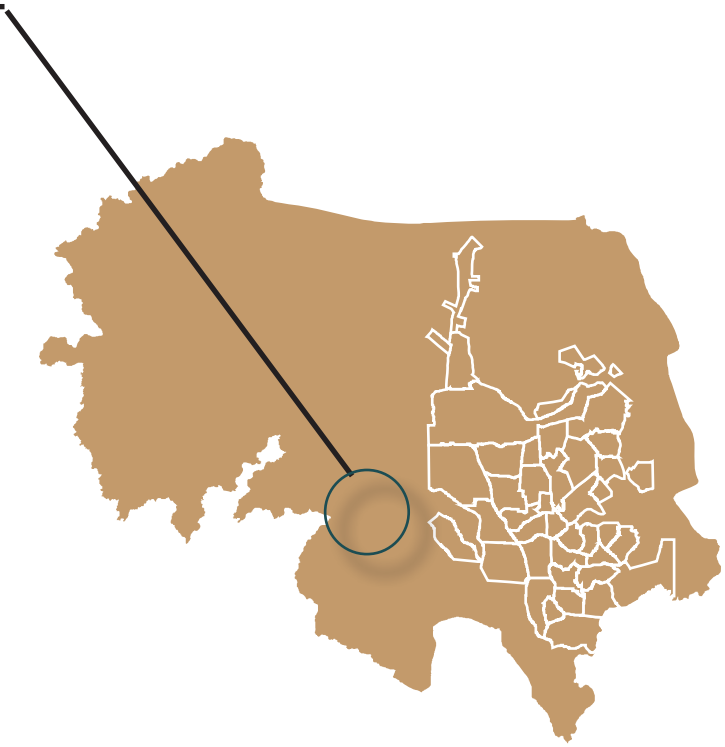
- Morro do Amaral I – Lado oeste da Ilha do Morro do Amaral às margens do Rio Riacho;
- Morro do Amaral II – Lado sudeste da Ilha do Morro do Amaral;
- Morro do Amaral III – Lado noroeste da Ilha do Morro do Amaral às margens da Lagoa do Saguaçu;
- Morro do Amaral IV – Lado norte da Ilha do Morro do Amaral, junto à encosta do morro e próximo ao manguezal.

A região foi coberta por extensa vegetação. Seus moradores viviam da pesca e da coleta de folhas do mangue, das quais se extraía uma resina e que era vendida às fábricas do Sr. Conrado Kuehne (Indústrias Reunidas C. Kuehne S.A. - Curtume) e Indústria e Comércio Gothard Kaesemodel Ltda.

O Parque Municipal da Ilha do Morro do Amaral foi criado por Decreto Municipal no 6.182 em 1989. Sua área corresponde a 2,7 km^2 e localiza-se às margens da Baía da Babitonga, na saída da Lagoa do Saguaçú, em Joinville, SC. Também chamado de Ilha do Morro do Amaral, provavelmente por causa da maré que, quando alta, isola a região, apresenta características naturais de muita beleza cênica, proporcionando grande potencial turístico. O local também abriga sítios arqueológicos, sambaquis e uma comunidade de pescadores artesanais que guardam a história de seus ancestrais

Piraí

A região do Piraí compõe a área rural do município de Joinville, localiza-se na parte mais afastada da rua XV de Novembro, cuja paisagem é deslumbrante e onde a Mata Atlântica foi preservada pelo homem. As cachoeiras são sua principal atração sendo constituídas por quatro quedas que formam um tobogã natural, lagoas com água cristalina e muitas árvores. Seus recursos hídricos potencializam as atividades de lazer durante os verões quentes de Joinville.



A região, além de ser cada vez mais habitada por neo-rurais que buscam a tranqüilidade e o cenário natural, ainda caracterizada pela agricultura familiar (pluriativas). Geralmente um ou mais membros da família, na maioria dos casos do sexo masculino, se dedica ao trabalho na fábrica, enquanto os demais operam atividades relacionadas à agropecuária.

Na estrada Piraí, a qual faz parte do roteiro de turismo rural de Joinville, as propriedades são abertas aos turistas e é possível adquirir verduras orgânicas e produtos coloniais ao longo do caminho, terminando o passeio com degustação de um delicioso café rural.

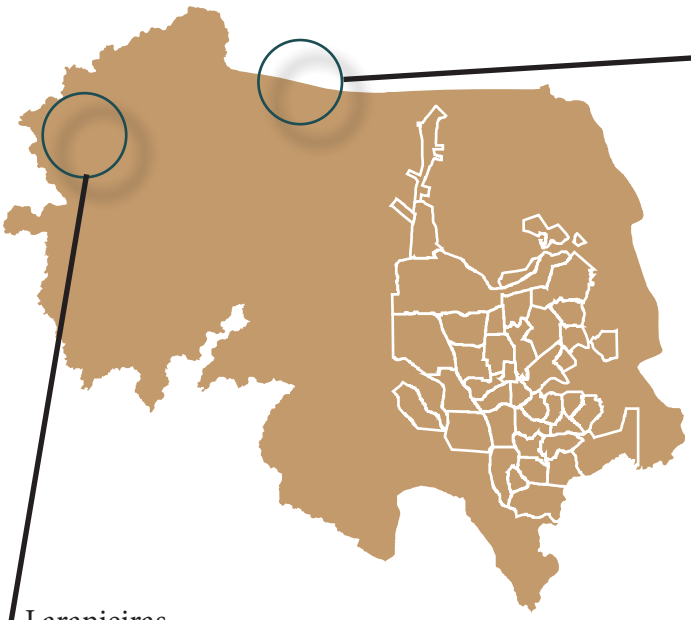
A Estrada do Sul começa no final da Rua XV de Novembro, na Vila Nova, à esquerda, e liga Joinville ao Município de Schroeder. Sua existência é muito antiga e sobre ela nos diz Ficker: "Entraram na Colônia Dona Francisca no ano de 1881, em seis vapores, 754 imigrantes. A maioria destes novos colonos recebeu seus lotes na Estrada do Sul.

Piraí - foto: Eliseu Santos

A história da Estrada Blumenau está intimamente ligada à construção da Estrada do Sul, trecho que atualmente corresponde a Rua XV de Novembro, Bairro Vila Nova. Ficker (1955:232) diz "... em junho (1859), o engenheiro Wunderwald demarcou os primeiros lotes na "Estrada Blumenau", novo caminho além do Rio Piraí..." e acrescenta à pag. 318: "Entraram na Colônia D. Francisca no ano de 1881... 754 imigrantes recebiam os seus lotes na "Estrada do Sul", no lugarejo Neudorf".

Algumas famílias que hoje residem na região são os Arndt, Retzlaff, Cristofolini, Voigt, e ainda preservam as tradições religiosas e culturais trazidas por seus antepassados. São em sua grande maioria protestantes e católicos, frequentando as mais diversas igrejas das localidades próximas e também da Vila Nova. Ainda hoje, com raras exceções, criam animais (bois, vacas, porcos, galinhas, etc.) cultivam a agricultura de subsistência (aipim, cará, batata etc.), principalmente os mais idosos.

Os jovens, em função do acesso mais facilitado às escolas, procuram outro estilo de vida, outras profissões, mostrando claramente uma tendência à urbanização, provocando, um movimento migratório à cidade.



Laranjeiras

A última fronteira joinvilense, na divisa com o município de Campo Alegre, chamadas de Laranjeiras e Laranjeiras Velha, as duas localidades ligam-se a estrada Dona Francisca por uma estrada de barro rodeada de pinheiros, um antigo caminho de mulas, usadas por tropeiros

No começo a região sobreviveu do corte e venda de madeiras da mata nativa da região, principalmente os imponentes pinheiros de araucária.

Laranjeiras- foto: Pena Filho/ Agência RBS

Quiriri- foto: Mauro Nogueira

Quiriri

Localizada no distrito de Pirabeiraba, ao pé da Serra Dona Francisca, a região do Quiriri é cortada e margeada por belos rios e riachos.
Nas proximidades da serra encontram-se diversas quedas e nascentes d'água. A natureza preservada, os parques aquáticos, os pesque-pagues e as casas históricas de estilo europeu são destaque na região, caracterizadas por pequenas e bem cuidadas propriedades rurais.

Quiriri na língua tupiguarani significa "Silêncio Noturno", e contam os antigos que ali era morada de índios e bugres. Os carroceiros que ali passavam sentido Curitiba escondiam seu ouro nas grutas do Quiriri para não serem assaltados pelos índios, pois as montanhas possuem várias cavernas, e também nascentes de água cristalina.

O local faz parte de uma Área de Proteção Ambiental, que compreende os municípios de Campo Alegre, Garuva e Joinville. Pode-se praticar trekking, rapel e montanhismo no local.

O conjunto de montanhas que compreende o Quiriri possui cerca de 30 cumes, cuja altura varia entre 1.300 a 1.580 metros. Dessas elevações é possível enxergar o mar e algumas cidades do norte do estado, como Joinville e as montanhas da Serra Dona Francisca, Garuva, Itapoá, São Francisco do Sul e a Baía da Babitonga, sempre em dias de tempo bom.

O acesso a região do Quiriri por Joinville acontece pela Estrada do Pico. Com 12 quilômetros de extensão, a Estrada do Pico tem dois acessos: um pela ponte coberta ao lado do Recanto Davet e outro pela Estrada João Fleith. Em contrapartida, não tem saída no lado oposto. Ela acaba perto da região do Quiriri.

Por muito tempo, a Estrada do Pico foi conhecida como Estrada Capivara. Não se sabe nem quando nem por que se mudou a denominação, mas provavelmente é assim chamada por acabar em morros. Em sua maioria, os moradores da localidade sempre trabalharam na agricultura, plantando principalmente cana de açúcar e banana, até hoje. Além disso, criavam animais para subsistência, e o que lhes faltava era suprido com compras nos comércios das redondezas.

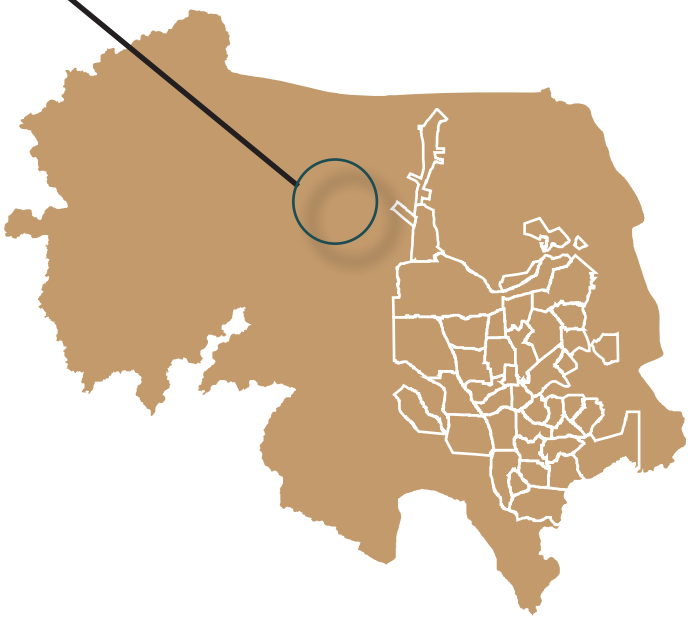
Rio da Prata

A região de Joinville possuí intensa rede de drenagem, com rios, nascentes e cachoeiras. A grande maioria nasce na Serra Dona Francisca ou chegam por ela, possibilitando a prática de canoagem em corredeiras. A natureza do Rio da Prata é exuberante, diversidade da flora e fauna, água cristalina, lagoas e revelando também sítios maravilhosos com suas exóticas casas dos colonos de origem germânica.

Localizada a esquerda da Rodovia SC 301 na localidade do Rio da Prata, a Estrada Mildau antigamente era apenas um caminho de roça, conservado com pedras extraídas do Rio Lindo, mas hoje a estrada possui largura ideal para tráfego de veículos. A localidade desenvolveu-se através da agricultura, criação de alguns animais e indústria madeireira, permanecendo até hoje, além das moradias de pessoas que trabalham na área urbana e mantém a sua moradia no campo. A escola mais próxima da região na época, nos anos de 1865, era particular e ficava na localidade de Pedreira, atual Pirabeiraba-Centro, e onde hoje funciona a EEB. Olavo Bilac, e as aulas eram ministradas em alemão. A localidade é conhecida pela tradicional Festa do Cará e Festa do Pato, que ocorrem nas dependências da Sociedade União Mildau.

A estrada Mildau, cuja extensão em 1869 pertencia, em parte ao Domínio Dona Francisca (propriedade do Príncipe D' Aumale, irmão do Príncipe de Joinville e de domínio francês), em parte à Sociedade Colonizadora Dona Francisca (propriedade dos Príncipes de Jonville), e em parte à Sociedade Colonizadora de Hamburgo, foi colonizada a partir de 1870 por imigrantes que arrendaram as terras, em contrato firmado por 50 anos. A área dos lotes variava de 9 a 22 hectares. Os primeiros arrendatários assinaram contrato no final de 1869 e em janeiro de 1870.

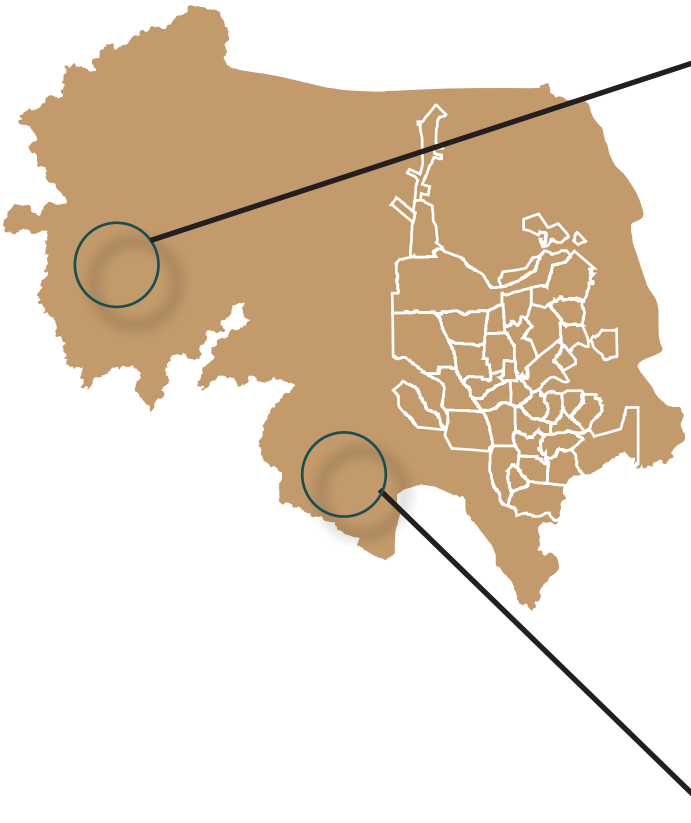
Rio da Prata- foto: caminhadajoinville/Flickr



Na região do Rio da Prata também se localiza a Estrada da Tromba. Assim denominada em função do Morro da Tromba, que há muitos anos era apenas um caminho de roça. Inicia na SC-301 e 3 km depois, acaba aos pés do Morro da Tromba. Seus moradores cultivam aipim, batata, banana e cará, e criavam porcos, aves, vacas e cavalos. Extraíam os derivados do leite, que eram vendidos na região. Frequentavam os salões do Sr. Brüske (localizado na Estrada Mildau), Sociedade Familiar Dona Francisca (conhecida popularmente por Bigode Branco) e Sociedade Esportiva Recreativa Tiro ao Alvo Rio da Prata, durante animados bailes. Na época das Guerras, apenas o "Salão Bigode Branco" continuou funcionando, pois era considerada uma sociedade beneficente.

Castelo dos Bugres, um monumento natural de rochas sobrepostas que abriga muita beleza, lendas e mistérios. Em suas trilhas pode-se observar a grande diversidade de espécies da flora e fauna exuberante da Mata Atlântica, presente nas arvores centenárias, bromélias, orquídeas e nos animais silvestres como o macaco prego, bugio, quatis e uma infinidade de pássaros.

A trilha percorre um importante manancial de água para o Município de Joinville, o rio Piraí, que durante a caminhada é atravessado várias vezes, com água límpida e cachoeiras cristalinas. Do alto tem-se uma visão panorâmica de boa parte da região nordeste do Estado, tem-se também a vista do vale do Rio Piraí, rio Cubatão, algumas montanhas da Serra do Mar, a cidade de Joinville e a Baia da Babitonga.



Rio do Júlio

Localizada no alto da Serra Dona Francisca, a região do Rio do Júlio se encontra em altitudes que variam de 600 a 800 metros, sendo que a maior parte da estrada e das poucas propriedades está entre 600 e 700 metros de altitude.

Bem diferente da sede do município, localizado quase que ao nível do mar. A região tem alguns atrativos, como as hortênsias que florescem com as temperaturas baixas do inverno, uma capela germânica de madeira; algumas propriedades rurais bem cuidadas, uma represa (PCH do Rio do Júlio); e um hotel fazenda que fica próxima a região da represa.

O acesso se dá através da estrada Macacos, por meio da Estrada Dona Francisca, ou SC-418, no distrito de Pirabeiraba, em Joinville.

Rio do Júlio- foto: Rodrigo Phillips/Agência RBS

Neudorf

"Neudorf" de significado 'nova aldeia' foi explorada por um dos acionistas da Companhia Colonizadora de Hamburgo, Bernhard Poschaan, que residiu na Colônia desde 1851. Instalou um empreendimento para a produção de açúcar, construindo uma vila com moradias para os trabalhadores e suas famílias, fruto de contratos de trabalho para amortizar o pagamento das edificações, passagem e impostos à Direção da Colônia e outras despesas. Entretanto, com o falecimento de Poschaan, em 1876, a viúva e os filhos venderam as terras e retornaram à Europa.

Localizada ao final da Estrada Blumenau, rodeada de arrozais e casas dos pequenos agricultores, emoldurados ao longe pela Serra do Mar, a localidade de Neudorf forma um plano geometricamente quadrado, visível nas imagens de satélite. O objetivo inicial em funcionar como uma colônia agrícola mudou de enfoque e a Sede passou a ser supervalorizada com atividades de pré-industrialização, passando desenvolver atividades industriais e comerciais. Imigrantes que já haviam vivenciado tais experiências industriais em suas terras natais passaram a fazer parte desse contingente, limitando ainda mais a pretensa expansão agrícola. Outros colonos, contudo, lá permaneceram com seus descendentes, fazendo parte da história desses colonizadores, os quais erigiram suas moradias tomando parte da paisagem local.

Neudorf- foto: itamauro1969/Panoramio

Estrada Dona Francisca

A Estrada Dona Francisca, também chamada de Estrada da Serra, foi um marco para o desenvolvimento da região onde hoje estão estabelecidas cidades como Joinville (antiga Colônia Dona Francisca) e São Bento do Sul, em Santa Catarina. Até 1855, quando houve a iniciativa de construir a Estrada Dona Francisca, só existia um caminho entre São Francisco (região norte catarinense) e as planícies de Curitiba, que se davam através do Quiriri.

Na região havia sido estabelecida a Colônia Dona Francisca e quando o Governo Imperial enviou conselheiros para inspecionar esta Colônia, foi constatada a necessidade de construir um caminho que a ligasse com as terras da região do Rio Negro, pois isso contribuiria não apenas para o transporte de mercadorias como para estender a colonização para áreas com terrenos férteis.

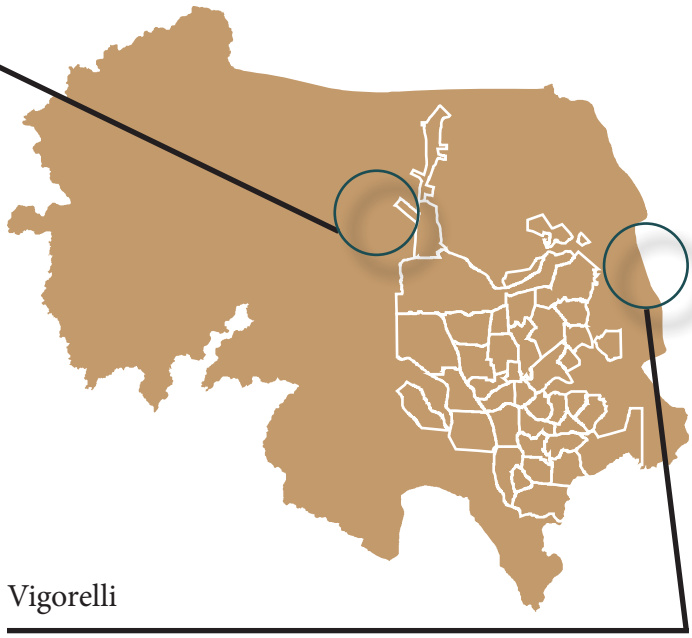
As obras da Estrada, financiadas pelo Governo Imperial, foram iniciadas em 1858 e tiveram oposição do comércio do Paraná por temerem que com a nova estrada diminuísse o escoamento de produtos pela estrada da Graciosa e o Porto de Paranaguá.

A existência da Estrada Dona Francisca foi de grande importância ao estabelecimento da Colônia São Bento, sendo a única ligação dela com a Colônia Dona Francisca da qual dependia administrativamente, recebendo produtos agrícolas e de uso familiar, além de assistência médica. A estrada também representou um avanço em relação aos caminhos existentes na região, por ter uma estrutura em que era possível o trânsito de carroças e carros de boi.

Com a implantação e consolidação da estrada-de-ferro entre o planalto e o litoral, o que se daria em 1913, a estrada Dona Francisca caiu em decadência, voltando ter importância econômica somente na década de 1950, com o impulso do transporte rodoviário feito então por caminhões.

Entre 1976 e 1977, a estrada Dona Francisca sofreu uma retificação e foi asfaltada. Em 2001, a estrada Dona Francisca sofreu mais uma grande reforma no trecho da Serra do Mar, conservando no entanto seu traçado.

Atualmente a Estrada faz parte do Roteiro de Turismo Rural de Joinville, com paisagens bucólicas do campo e propriedades com belos jardins. No trajeto, as paradas para degustar o tradicional pastel, produtos coloniais e delícias da gastronomia germânica, como o marreco recheado, são irrecusáveis. No mirante, à beira da rodovia, é possível contemplar o caminho da Estrada Dona Francisca (SC 418) e a beleza cênica da Serra do Mar.



Vigorelli

A Comunidade da Vigorelli é distante cerca de 10 km do centro de Joinville. Além de ter a Baía da Babitonga como ponto de observação, a gastronomia local, com pratos à base da pesca artesanal, é um grande atrativo para os turistas. No mês de janeiro, a comunidade festeja a temporada do caranguejo, onde é possível experimentar pratos especiais.

A Vigorelli também é um lugar bastante frequentado pela comunidade joinvilense nos finais de semana. Com o Ferry Boat, é possível atravessar a Baía e conhecer a encantadora comunidade da Vila da Glória que abriga as ruínas do Falanstério do Saí, em São Francisco do Sul, ou as praias da região.

Vigorelli- foto: Diego Soares

Estrada Dona Francisca- foto: Hondamania

1.13 - SUBPREFEITURAS

Em 7 de fevereiro de 2013, por meio do Decreto nº 20.718, foram criadas oito subprefeituras em substituição às antigas Secretarias Regionais de Joinville com o objetivo de promover a descentralização administrativa, dando cumprimento às ações previstas pela Administração Municipal por meio da coordenação, fiscalização e execução dos serviços e obras regionais.

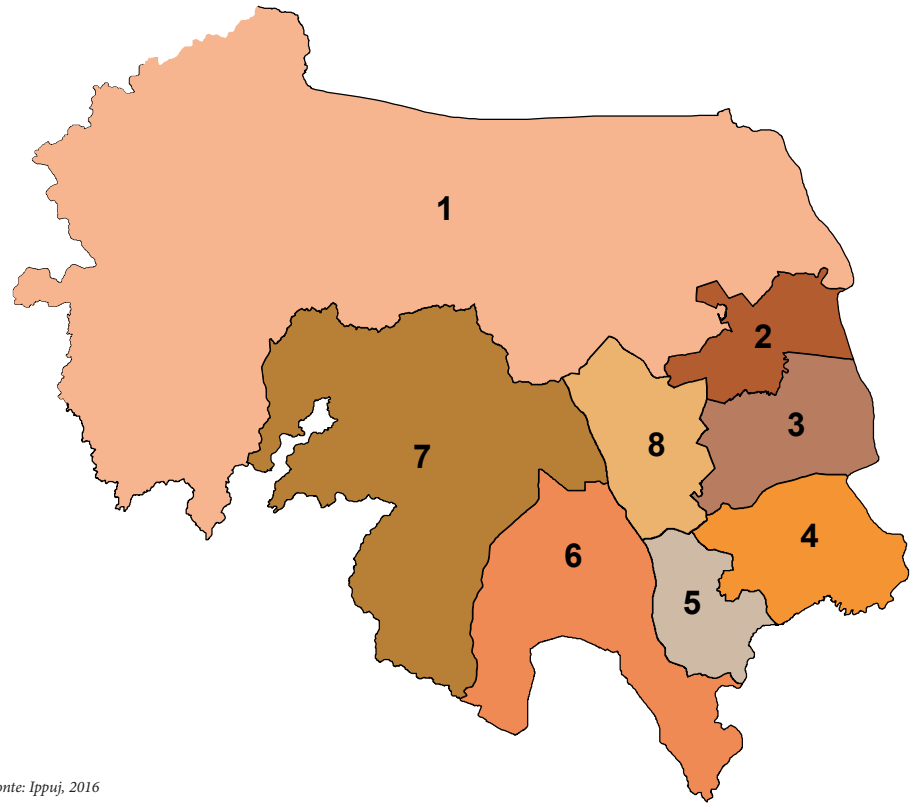


Figura 11: Mapa de Subprefeituras/ Fonte: Ippuj, 2016

TABELA - 4 COMPOSIÇÃO E ENDEREÇO DAS SUBPREFEITURAS

	Subprefeitura	Endereço	Telefone
1	Subprefeitura Distrital de Pirabeiraba Área Rural de Pirabeiraba, Área Rural do Rio do Júlio, Bairro Dona Francisca, Bairro Pirabeiraba Centro, Bairro Rio Bonito, Parte da Zona Industrial Norte	Rua Joinville n º 13500 Bairro Pirabeiraba Centro	3424-1011 3424-0044
2	Subprefeitura da Região Nordeste Área Rural da Vigorelli, Bairro Aventureiro, Bairro Jardim Paraíso, Bairro Jardim Sofia, Bairro Vila Cubatão, Parte da Zona Industrial Norte	Rua Theonesto Westrupp, s/nº Bairro Aventureiro	3435 5410 3425 4089
3	Subprefeitura da Região Leste - Área Rural dos Espinheiros, Bairro Boa Vista, Bairro Comasa, Bairro Espinheiros, Bairro Iririú, Bairro Jardim Iririú, Zona Industrial Tupy	Rua Albano Schmidt, nº 4932 Bairro Comasa	3437-2077 3425 1094
4	Subprefeitura da Região Sudeste - Area Rural do Morro do Amaral, Bairro Adhemar Garcia, Bairro Fátima, Bairro Guanabara, Bairro Jarivatuba, Bairro João Costa, Bairro Paranaguamirim, Bairro Ulysses Guimarães	Estação da Cidadania Itaum Rua Fátima, 2072 Bairro Fátima	3436 5104 3466 4679
5	Subprefeitura da Região Sul Bairro Boehmerwald, Bairro Floresta, Bairro Itaum, Bairro Itinga, Bairro Parque Guaraní, Bairro Petrópolis, Bairro Profipo, Bairro Santa Catarina	Rua Universidade, nº 355 Bairro Boehmerwald	3465-0168 3465 7678
6	Subprefeitura da Região Sudoeste - Area Rural do Morro do Meio, Bairro Morro do Meio, Bairro Nova Brasília, Bairro São Marcos	Estação da Cidadania Rua Minas Gerais, s/n Bairro Nova Brasília	3426-6239 3436 4964
7	Subprefeitura da Região Oeste - Área Rural da Vila Nova, Bairro Vila Nova, Parte da Zona Industrial Norte	Rua São Brás, 184 Bairro Vila Nova	3439-0318 3439 0226
8	Subprefeitura da Região Centro-Norte - Bairro América, Bairro Anita Garibaldi, Bairro Atiradores, Bairro Bom Retiro, Bairro Bucarein, Bairro Centro, Bairro Costa e Silva, Bairro Glória, Bairro Saguaçú, Bairro Santo Antônio, Parte da Zona Industrial Norte	Rua Guilherme, nº 604 Bairro Costa e Silva	3425-5511 3425 3508

Fonte: Prefeitura de Joinville 2015

2

ambiente natural

2.1 - CLIMA

Classificação

O clima da região é do tipo úmido a superúmido, mesotérmico, com curtos períodos de estiagem, apresentando três subclasses de micro clima diferentes, devido às características do relevo.
Segundo a classificação de Thornthwaite, as três subclasses da região são: AB'4 ra' (superúmido) na planície costeira; B4 B'3 ra' (úmido) nas regiões mais altas; e B3 B'1 ra' (úmido) no planalto ocidental.
De acordo com a classificação de Köppen, o clima predominante na região é do tipo "mesotérmico, úmido, sem estação seca". A umidade relativa média anual do ar é de 76,04%.

Fonte: Atlas Ambiental de Santa Catarina (GAPLAN, 1986): Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável; Agenda 21 Municipal: compromisso com o futuro. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 2ª. Ed. Rev., 1998. 143 p., pp. 13-14.

Ventos

No que se refere aos ventos, existe uma maior frequência de ventos das direções leste (26,5%) e nordeste (16,4%), e em menor frequência das direções sudoeste (16,4%), sudeste (14,7%) e sul (13,4%). Os demais ocorrem em baixa frequência: norte (5,4%), oeste (4,4%) e noroeste (2,3%). A velocidade média dos ventos é de 6,3 km/h.

Fonte: Escola Técnica Tupy /DT Consultores. Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina. Atlas Ambiental da Região de Joinville: Complexo hídrico da baía da Babitonga. Coordenação de Joachim L. W. Knie. 2ª. Edição. Florianópolis: FATM/GTZ, 2003. 168 p. il. .
Fonte: OLIVEIRA e GONÇALVES (2001) apud SILVEIRA, W. N. Análise histórica de inundação no município de Joinville - SC, com enfoque na bacia hidrográfica do Rio Cubatão do Norte. UFSC: Florianópolis. 2008. 184 p./ Laboratório de Meteorologia da Univille, 2010.

TABELA 5- INFORMAÇÕES HIDROMETEOROLÓGICAS - MÉDIAS MENSAIS 2015

MÊS	TEMPERATURA (°C)			PRECIPITAÇÃO
	Máxima	Mínima	Média	(mm)
Janeiro	31	21	26	332,8
Fevereiro	30	21	25,5	288,7
Março	29,25	20,55	24,9	342,5
Abril	26,1	18,26	22,18	158,2
Maio	23,9	16,06	19,98	226,1
Junho	23,3	14,13	18,72	110,8
Julho	22	13	17,5	141,4
Agosto	22	13,42	17,71	24,5
Setembro	22,43	15,13	18,78	210,6
Outubro	25,48	16,68	21,08	270,8
Novembro	27,97	18,5	23,24	324,5
Dezembro	30,06	20,03	25,05	343,9
Média	26,12	17,31	21,72	231,23

Fonte: AccuWeather.com ® 2016 / Comitê Cubatão Cachoeira 2016.

Obs.: Por falta de dados completos para o primeiro quadrimestre do ano, para temperatura mensal, foi considerada a média histórica mensal

2.2 - RELEVO

O relevo do município se desenvolve sobre terrenos cristalinos da Serra do Mar e numa área de sedimentação costeira. Na região de transição entre o Planalto Ocidental e as Planícies Costeiras encontram-se as escarpas da serra, com vertentes inclinadas (mais de 50º) e vales profundos e encaixados. A parte oeste do território do município estende-se até os contrafortes da Serra do Mar, cujas escarpas se estendem até o Estado do Rio de Janeiro, marginados em sentido leste por planícies deposicionais.

Destaca-se a Serra Queimada, atingindo o ponto de 1.317 metros de altitude; na parte leste ocorre uma região de planícies, resultado de processos sedimentares aluvionais nas partes mais interioranas e marinhas na linha da costa, onde ocorrem os mangues. Justamente nesta unidade se desenvolve a ocupação humana (área agricultável e urbana), com altitude que varia de 0 a 100 metros. Inseridos na região da planície ocorrem morros isolados, constituídos de formas de relevo arredondadas, conhecidas como "Mar de Morros" sendo o morro da Boa Vista o mais alto da área urbana, com 220 metros.

A associação dos fatores - clima e vegetação - define a predominância dos processos químicos de intemperismo, que resulta em solos de matriz silto-argilosa bastante instáveis e sujeitos à erosão.

Fonte: SEMA 2015. Adaptado de Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável; Agenda 21 Municipal: compromisso com o futuro. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 2ª. Ed. Rev., 1998. 143 p., pp. 13-14. Atlas ambiental da região de Joinville: complexo hídrico da Baía da Babitonga / 2ª edição, Fatma, 2003.

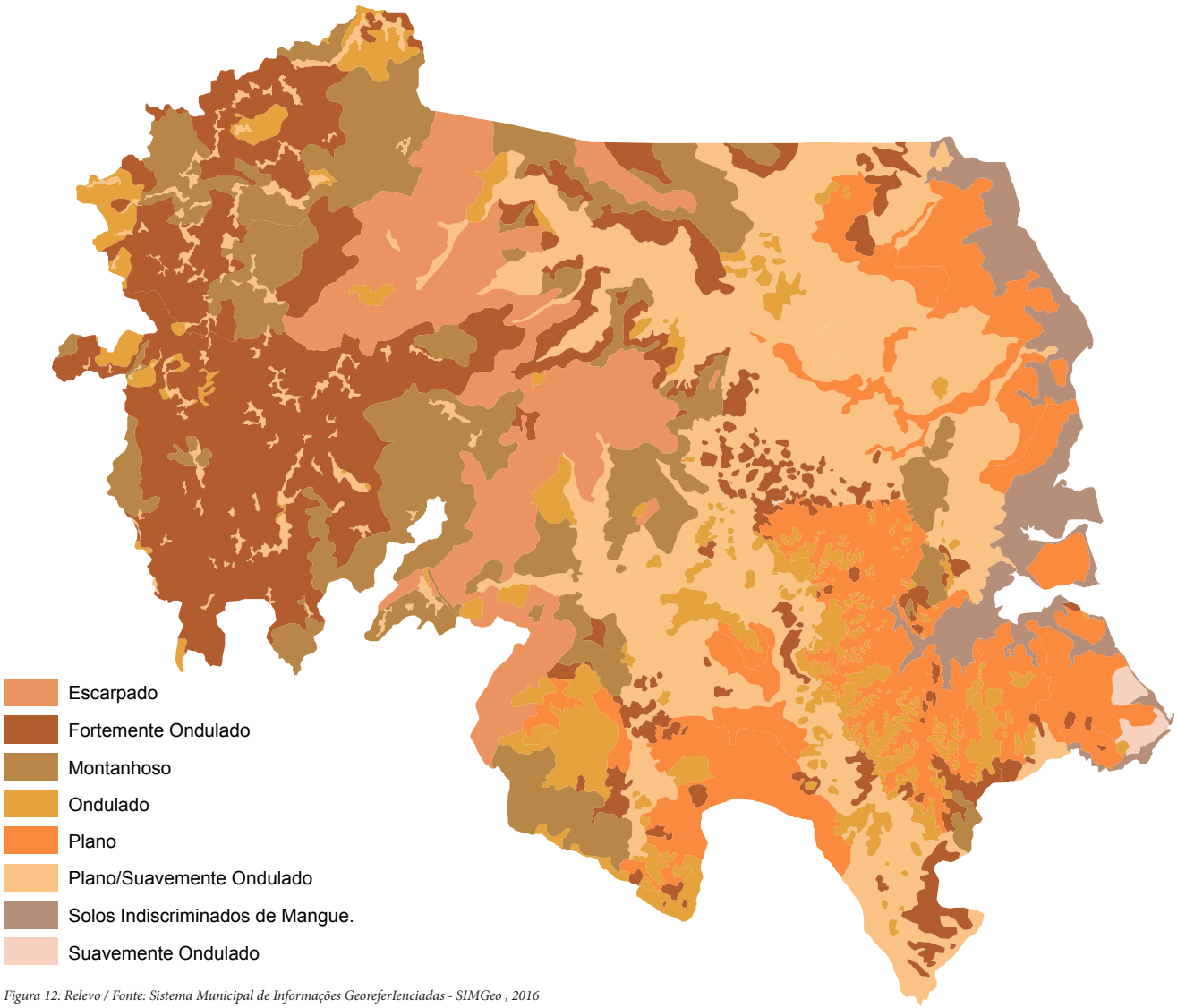


Figura 12: Relevo / Fonte: Sistema Municipal de Informações GeoreferIenciadas - SIMGeo , 2016

2.3 - VEGETAÇÃO

A região apresenta alguns patrimônios ambientais, cujos ecossistemas expressam uma forte característica tropical, consequência da ação combinada de diversos processos genéticos que atuam sobre elementos estruturais, tais como o embasamento geológico, o clima, a cobertura vegetal e a hidrografia. Dentre os ecossistemas que ocorrem na região destacam-se, com mais de 60% de cobertura, a Floresta Ombrófila Densa (cerca de 680km²) e seus ecossistemas associados, destacando-se os manguezais, com 36 km². A importância desses biomas revela-se pela grande área de cobertura do território.

Nos primórdios da colonização da região, a extração seletiva da madeira de qualidade foi intensa e as florestas foram derrubadas para dar lugar a áreas de cultivo e pastagens, principalmente na planície costeira e, posteriormente, no planalto. Por questões de relevo muito íngreme, a cobertura florestal das encostas da serra ainda está preservada. A biodiversidade da região é representada, por um lado, pelas diferentes tipologias da Floresta Ombrófila Densa, cuja diversidade chega a alcançar mais de 600 espécies, o que favorece a distribuição espacial vertical e horizontal das diversas populações de animais, cada uma delas podendo explorar a floresta de acordo com seus hábitos e adaptações.

A Floresta Ombrófila Densa assume características diferenciadas conforme a altitude, o clima e o tipo de solo da região. Este tipo de vegetação cobria originalmente quase toda a extensão do município. Atualmente, está restrita aos morros, montanhas e serras, e, em alguns remanescentes de Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas, em altitudes de até 30 metros.

Esta floresta caracteriza-se pela grande variedade de espécies da fauna e flora, formando vegetação densa e exuberante, podendo atingir altura superior a 30 metros. As copas das árvores (dossel) maiores ficam próximas, formando um ambiente mais úmido e com pouca luminosidade, favorecendo a reprodução e vivência da fauna e flora.

Nas camadas intermediárias, aparece o palmito juçara (*Euterpe edulis*), espécie muito comum, sendo uma característica marcante do ecossistema, juntamente com o grande número de plantas epífitas, como bromélias e orquídeas.

Fonte: Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Municipal. Agenda 21 Municipal: compromisso com o futuro. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 2ª. Ed. Rev., 1998. 143 p. , pp. 13-14.; Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro - Proposta Técnica, 2007. FUNDEMA, 2014.

Manguezal

O manguezal é um sistema ecológico costeiro tropical, de transição entre a terra e o mar, dominado por espécies vegetais típicas, às quais se associam outros componentes da flora e da fauna, microscópicos e macroscópicos, adaptados a um substrato periodicamente inundado pelas marés, com grandes variações de salinidade.

É um ecossistema que apresenta uma alta especialização adaptativa, em razão de um solo periodicamente inundado pela ação das marés e, consequente, variabilidade de salinidade.

Esse ecossistema é considerado "berçário da vida marinha", caracterizando-se por abrigar diversas espécies em estágio inicial de desenvolvimento. Estima-se que 70% das espécies relacionadas à pesca costeira comercial ou recreativa são dependentes do manguezal em alguma etapa de seu ciclo de vida.

Apesar da ocorrência de manguezais até o município catarinense de Laguna, é na Baia da Babitonga que ocorre a maior concentração no litoral sul do Brasil, com uma área de 62 km². Em Joinville, os manguezais ocorrem nas margens da lagoa do Saguaçu e da Baia da Babitonga, com cerca de 36,54 km², mais de 50% da área total da baia.

A planície costeira de Joinville caracteriza-se como uma costa sedimentar de interior de estuários, com amplo desenvolvimento de manguezais e intensa ocupação antrópica nas planícies aluviais e flúvio-marinhas. Com histórico de uso pelas comunidades tradicionais ribeirinhas, o manguezal desempenha relevante função econômica face aos recursos pesqueiros que propicia. Sua ocupação em Joinville teve início na década de 1970, associada a uma demanda por terrenos de baixo custo que propiciassem o assentamento de uma população trabalhadora migrante, atraída à cidade pela ampliação do parque industrial metalúrgico e metalmecânico, carente de mão-de-obra barata.

Algumas áreas de manguezais próximas à zona urbana de Joinville foram suprimidas pelos processos de urbanização. Atualmente, as áreas remanescentes encontram-se protegidas por canais que as separam das áreas ocupadas e podem ser observadas nos bairros Adhemar Garcia, Bucarein, Comasa, Espinheiros, Fátima, Guanabara, Jardim Iririú, Paranaguamirim, Pirabeiraba, Rio Bonito, Ulysses Guimarães e Vila Cubatão.

A vegetação arbórea que compõe o manguezal é composta por três espécies: *Laguncularia racemosa* (mangue-branco), *Rhizophora mangle* (mangue-vermelho) e *Avicenia schaueriana* (siriúba)

Fonte: SEMA 2015. Adaptado de Fundema. Fundação Municipal do Meio Ambiente. Proposta Técnica para o Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro - PMGC. Prefeitura Municipal de Joinville: Joinville. Novembro. 2007. 1 vol. Não paginado; Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável; Agenda 21 Municipal: compromisso com o futuro. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 2ª. Ed. Rev., 1998. 143 p. p. 13-14.

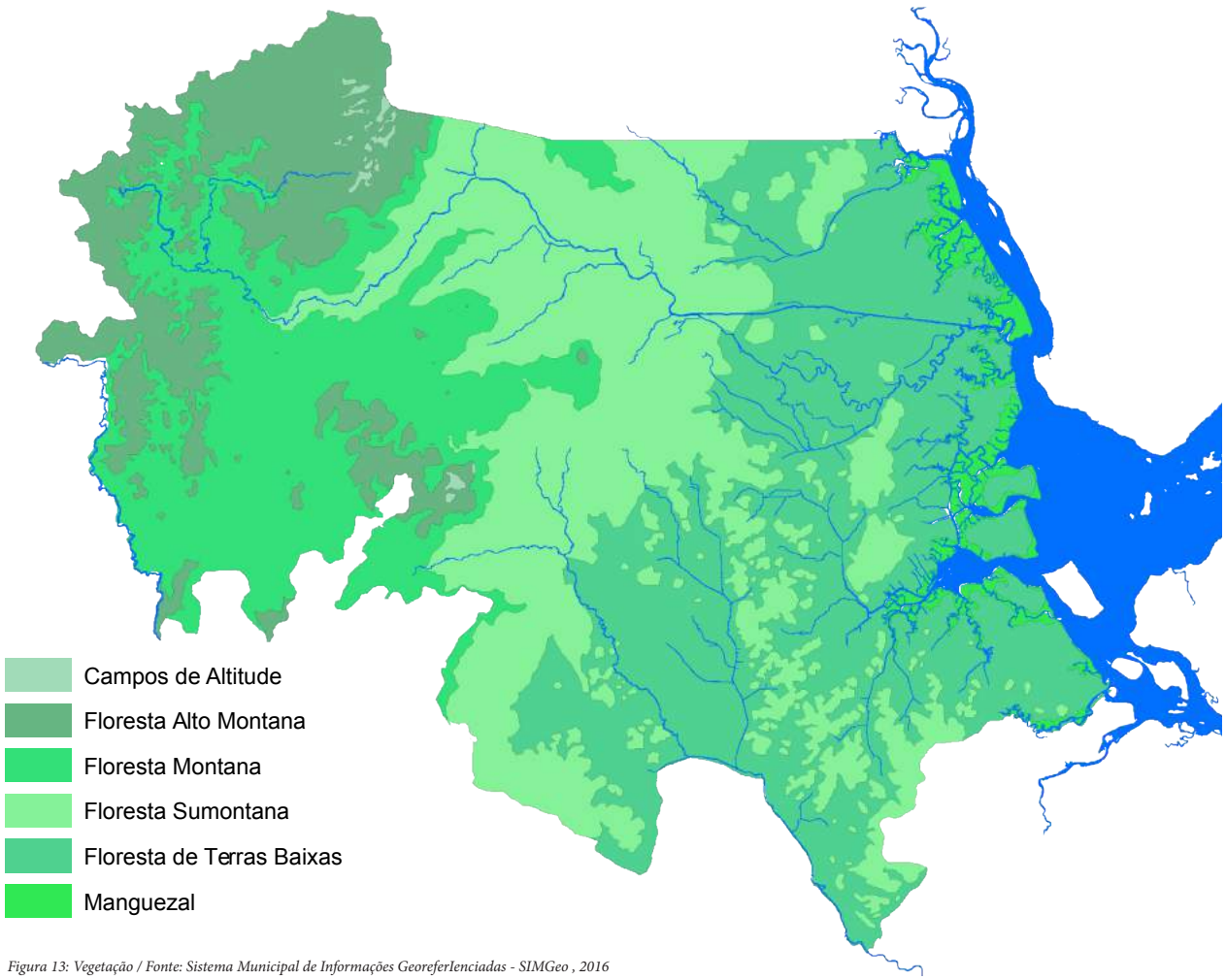


Figura 13: Vegetação / Fonte: Sistema Municipal de Informações GeoreferIenciadas - SIMGeo , 2016

2.4 - PEDOLOGIA

A formação e o tipo do solo dependem de alguns fatores, como: material de origem, clima, relevo, presença de organismos vivos e tempo de atuação de todos esses fatores.

A análise da cobertura geológica do município de Joinville é de extrema importância para identificação da origem do solo, ou seja, se autóctone ou alóctone. Solos de origem autóctone possuem estreita relação com a rocha matriz. Já os solos de origem alóctone são aqueles oriundos de fontes distantes, formados pela sedimentação recente de origem argilosa, arenosa e orgânica, referente ao Período Quaternário.

A distribuição de solos na região de Joinville também é condicionada pela compartimentação do relevo e está fragmentada em Terras Altas e Terras Baixas.

Nas Terras Altas – exemplificada pela Serra Dona Francisca – os solos são de origem autóctone, originados de rochas cristalinas, predominando, portanto os Argissolos Amarelos, Neossolos Litólicos e Cambissolos Háplicos.

Nas Terras Baixas há o predomínio de materiais de origem sedimentar do Período Quaternário, correspondendo, em sua maioria, a depósitos aluvionares formados por areias finas e grossas, cascalho, silte e argila, além de material de origem orgânica, sendo solos jovens, bem ou mal drenados.

Em depósitos arenosos das Terras Altas, ocorrem perfis de Neossolo Quartzarênicos Hidromórfico, Neossolo Quartzarênico Órtico (bem drenado), Espodossolo Hidromórfico, Planossolo e Neossolo Litólico.

Nas Terras Baixas, em relevo plano, onde os depósitos recentes são argilosos e siltosos e apresentam má drenagem, ocorrem os Gleissolos Melânico e Háplico. Ainda em relevo plano, mas onde há boa drenagem, ocorre o Cambissolo Háplico – unidade esta que predomina nas Terras Baixas. Nas áreas em que há o domínio de sedimentos recentes de origem orgânica, tem-se a presença de Organossolo (turfas) – classe esta que ocorre apenas na Bacia Hidrográfica do Rio Piraí.

O Solo Indiscriminado de Manguezal também ocorre nas áreas de relevo plano, localizado nas Bacias Hidrográficas do Rio Cachoeira, Palmital, Cubatão e Independentes da Vertente Leste e da Vertente Sul, nas margens dos estuários e ao redor da Baía da Babitonga.

No território das Terras Baixas em que o relevo pode apresentar as fases suavemente ondulada, ondulada, fortemente ondulada e montanhosa, a geologia é representada pelas rochas metamórficas do Complexo Granulítico de Santa Catarina. Nestas áreas, os solos são de origem autóctone. Nas áreas de relevo suavemente ondulado (declividades entre 3 – 8%) ocorre predominantemente o Cambissolo Háplico.

O relevo suavemente ondulado (declividades entre 8 – 20%) apresenta alternância entre o Cambissolo Háplico e Argissolo Amarelo. Nos relevos fortemente ondulado e montanhoso ocorrem apenas o Argissolo Amarelo.

Fonte: Diagnóstico Sociambiental da Área Urbana Consolidada de Joinville, 2015

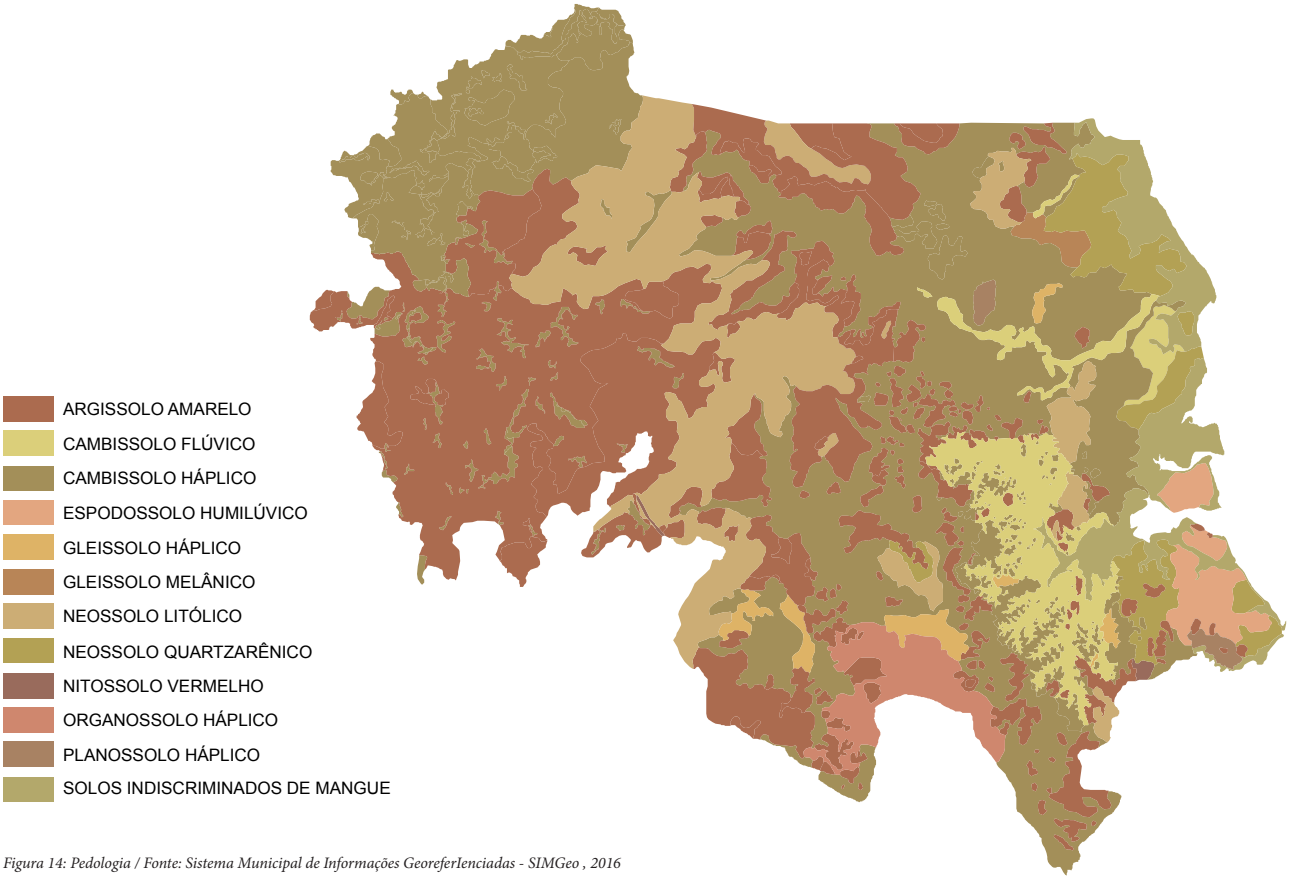


Figura 14: Pedologia / Fonte: Sistema Municipal de Informações GeoreferIenciadas - SIMGeo , 2016

2.5 – FAUNA

A fauna em Joinville é muito rica. Segundo estudos realizados, o Estado de Santa Catarina conta com 169 espécies de mamíferos e 337 espécies de aves. Com esses dados genéricos de Santa Catarina podemos verificar que, apesar da degradação geral, ainda existe uma fauna razoável que precisa ser conservada.

Em Joinville, os fragmentos de florestas primárias remanescentes estão situados nas encostas íngremes da Serra do Mar, em vales profundos e estreitos, onde há dificuldade de acesso, o que proporcionou uma proteção natural das florestas. Esses remanescentes disponibilizam abrigo e alimentação à fauna, suprindo as necessidades de espécies de grande porte como a Pantera onça (onça-pintada) e o Puma concolor (puma).

Segundo o Plano de Manejo da APA Serra Dona Francisca (2012), estudos existentes, em conjunto com os diagnósticos realizados para a APA, demonstram que a fauna abrange pelo menos 27 espécies de peixes de água doce, 43 de anfíbios, 46 de répteis, 296 de aves e 112 de mamíferos. Entre as aves podemos citar o tucano-de-bico-verde, macuco, gavião-carijó e a jacutinga. Entre os mamíferos, o bugio-ruivo, tamanduá-mirim, tatu-pelado, graxaim, quati, mão-pelada, lontra, onça-pintada, puma, jaguatirica, anta, veado-campeiro e porco-do-mato-cateto.

No Morro da Boa Vista, nos estudos do Plano de Manejo da Área de Relevante Interesse Ecológico do Morro da Boa Vista, foram levantadas 42 espécies de anfíbios, 128 espécies de aves, 62 espécies de mamíferos, 28 espécies de peixes e 40 espécies de répteis. Entre as aves podemos destacar o macuco, a jaçanã, o tucano-de-bico-verde e a aracuã. Entre os mamíferos, o cachorro-do-mato, o gato-do-mato-maracajá, quati, guaxinim e o tamanduá-mirim.

Fonte: SEMA 2015. Plano de Manejo da APA Serra Dona Francisca, 2012. FUNDEMA/STPC e Plano de Manejo da ARIE do Morro da Boa Vista, 2010. FUNDEMA / OAP Consultores Associados

2.6 - HIDROGRAFIA

A região de Joinville apresenta um grande potencial em recursos hídricos, proporcionado pela combinação das chuvas intensas com a densa cobertura florestal remanescente.

A hidrografia local é fortemente influenciada por aspectos estruturais e geomorfológicos. A rede de drenagem natural da região apresenta formato dendrítico, com leitos encachoeirados e encaixados em vales profundos, com vertentes curtas nos cursos superior e médio. Nas planícies de inundação apresenta baixa declividade e grande sinuosidade natural.

O ordenamento hidrográfico do município é constituído por sete unidades de planejamento e gestão dos recursos hídricos: Bacia Hidrográfica do Canal Palmital, Bacia Hidrográfica do Rio Cubatão, Bacia Hidrográfica do Rio Piraí, Bacia Hidrográfica do Rio Itapocuzinho, Bacia Hidrográfica do Rio Cachoeira, Bacias Hidrográficas Independentes da Vertente Leste e Bacias Hidrográficas Independentes da Vertente Sul.

Quando, em 1851, os primeiros imigrantes de língua alemã chegaram a Joinville, alguns rios já tinham nome, como o Cubatão, o Cachoeira, o Quiriri, o Pirabeiraba, o Seco, o da Prata, o Três Barras e o Bucarein. Alguns rios que ainda estavam sem topônimo próprio foram batizados pelos imigrantes, como o Rio Mathias, no centro da Colônia. Alguns afluentes da margem direita do Cubatão, como o Rio Isaac, o Rio Fleith, o Rio Kunde e o Rio Alandf, receberam essa designação porque passavam pelos terrenos pertencentes, na época, a proprietários com esses nomes. O mesmo aconteceu na margem esquerda do Cubatão, com o Rio Kohn, o Rio Silo Brüske e o riacho Rolando, só que em época bem mais recente.

2.6.1 - Bacia Hidrográfica do Rio Palmital

Também conhecido como Canal Três Barras, o Rio Palmital caracteriza-se como um braço da Baía da Babitonga, e se estende por mais de 25 km ao norte da Praia da Vigorelli. O Rio Palmital tem suas nascentes localizadas no município de Garuva.

A bacia hidrográfica do Rio Palmital drena uma área de 375,6 km², sendo que seus principais afluentes são: Rio da Onça, Rio Sete Voltas, Rio do Saco, Rio Pirabeirabinha, Rio Três Barras, Rio Cavalinho, Rio Cupim, Rio Turvo, Rio Bonito, Rio Pirabeiraba e Rio Canela. Estes três últimos têm suas nascentes localizadas no município de Joinville, junto à Serra do Mar/ Serra do Quiriri. A área ocupada no município por esta bacia hidrográfica é de 110,82 km², que representa 9,7% da área do município. Estão localizados nesta bacia os bairros Rio Bonito e Dona Francisca.

Por ser uma área estuarina que recebe contribuições de diversos cursos d'água e está sob a influência das marés, a bacia encontra-se quase que totalmente envolta por grandes manguezais.

2.6.2 - Bacia Hidrográfica do Rio Cubatão do Norte (BHRC)

A área da bacia hidrográfica do Rio Cubatão do Norte (BHRC) é de 483,8 km², e, destes, 388,03 km² estão localizados no município de Joinville. O Rio Cubatão do Norte nasce na Serra Queimada, situada numa altitude de 1.325 m. Após percorrer uma distância de 75 km, deságua no Rio Palmital, e este na Baía da Babitonga.

Os principais afluentes são: Rio Tigre, Rio Seco, Rio Jerônimo Coelho, Rio Fleith, Rio Kundt, Rio Lindo, Rio Alandf, canal do Rio do Braço, Rio do Braço, Rio Mississipi, Rio Vermelho, Rio Rolando, Rio do Meio, canal de derivação do Rio Cubatão do Norte, Rio Quiriri e o Rio da Prata. Outros afluentes de menor importância são: Rio Campinas e Rio Isaak. A vazão média é de 17,7 m^3/s na foz.

A ocupação na região das nascentes é caracterizada por áreas remanescentes de florestas nativas, áreas de reflorestamentos e atividades pecuárias. No terço intermediário, localizado junto às planícies aluviais, a ocupação é predominantemente agrícola, com atividades de pecuária e agricultura, voltada para produção local/regional. Tem-se como característica a pequena propriedade agrícola administrada pela família rural. Neste trecho está localizada a principal Estação de Captação e Tratamento de Água para abastecimento urbano do município - ETA/Cubatão, responsável por 75 % do abastecimento. No terço final da bacia são desenvolvidas atividades agropecuárias, bem como a ocupação urbana e industrial.

A bacia do Cubatão possui uma área urbana de 4.398,12 hectares dos quais 1.925,10 hectares estão representados pelos bairros: Pirabeiraba-Centro, Bom Retiro, Jardim Paraíso, Jardim Sofia, Vila Cubatão e Zona Industrial Norte. Esta bacia ocupa cerca de 34% da área do município. A área verde da bacia é de 255,8 km.

2.6.3 - Bacia Hidrográfica do Rio Piraí

Afluente do Rio Itapocú, a bacia hidrográfica do Rio Piraí ocupa uma área de 569,5 km^2, destes 310,52 km^2 estão localizados no município de Joinville, representando 27% da área do município. Suas nascentes estão localizadas na Serra do Mar e os principais afluentes são: Rio Águas Vermelhas, Rio Salto I, Rio Quati, Rio Lagoinha, Rio Zoada, Rio Dona Cristina, canal Lagoa Bonita, Rio Motucas, ribeirão Águas Escuras, Rio Lagoa Triste e ribeirão dos Peixinhos. A sua vazão na foz é de 22,4 m^3/s.

A importância desta bacia deve-se à localização da estação de captação e tratamento de água para abastecimento urbano, ETA/Piraí, responsável pelos 25% restantes do abastecimento de água no município e pela presença de extensas áreas de arroz irrigado. O complexo hídrico formado pelo Rio Piraí e seus afluentes localizados nas planícies aluviais favoreceram o cultivo da rizicultura nesta bacia.

A região é responsável por cerca de 90% da área de arroz irrigado do município. Além dos rios e córregos naturais, foram implantados pelos rizicultores cerca de 52 km de valas de irrigação, que garantem o abastecimento das áreas de produção de arroz. Algumas áreas utilizadas para a rizicultura desde a colonização deram lugar à implantação de loteamentos, em particular ao longo da Rua XV de Novembro e transversais, Estrada dos Suíços, Rua Minas Gerais, Rua Bento Torquato da Rocha, Rua Paulo Schneider e Morro do Meio, na planície de inundação de várzea do Motucas e Águas Vermelhas.

A ocupação urbana está concentrada na sub-bacia do Rio Águas Vermelhas e seus afluentes (Motucas e Arataca). Estão localizados nesta bacia hidrográfica os bairros Vila Nova, Morro do Meio, e parte dos bairros Nova Brasília, Santa Catarina, São Marcos, região do Jativoca, Estrada Blumenau, Estrada Comprida, Estrada do Sul, Estrada do Salto e Neudorf. A área verde da bacia hidrográfica é de 116,3 km^2.

Registros históricos de inundações na bacia do Rio Piraí, conhecido também por Piray-Piranga, remontam a 1852 - RODOWICZ -OSWIECIMSKY (1992). Segundo FICKER (1965), os pioneiros atravessaram um vasto pantanal e uma baixada formada pelos Rios Águas Vermelhas e das Botucas, antes da sua confluência com o Rio Piraí-Piranga. Encontraram terra mais alta e enxuta em agosto de 1852. Nasceu, assim, Águas Vermelhas, mais tarde Annaburgo. Esperava-se uma descentralização da Colônia Agrícola Dona Francisca de Joinville para Annaburgo. As inundações e a grande distância de Annaburgo do centro da Colônia e do porto, não favoreceram a expansão desse núcleo populacional.

Nessa região localiza-se Neudorf, projetado para complementar a expansão urbana do núcleo Colonial.

2.6.4 - Bacia Hidrográfica do Rio Itapocuzinho

Localizada no extremo oeste do município, em área rural, a bacia hidrográfica do Rio Itapocuzinho drena uma área de 141,15 km^2, que representa 12,5% da área do município, e é formado pelos afluentes: Rio do Julio, Rio Bracinho e Rio Itapocuzinho. A bacia tem uma área verde de 139,15 km^2

2.6.5 - Bacia Hidrográfica do Rio Cachoeira

A bacia hidrográfica do Rio Cachoeira está totalmente inserida na área urbana de Joinville. Drena uma área de 83,12 km^2, que representa 7,3% da área do município. Ao longo de seu curso, de 14,9 km de extensão, tem como afluentes principais: Rio Alto Cachoeira, canal do Rio Cachoeira, Rio Morro Alto (ribeirão Ghifforn), riacho da rua Fernando Machado, nascentes de rio no Morro da Antarctica, Rio Princesinha ou riacho do Bela Vista, Rio Bom Retiro, Rio Mirandinha, riacho Saguaçu ou riacho do Moinho, ribeirão Mathias, Rio Jaguarão, Rio Elling, Rio Bucarein, riacho Curtume, Rio Itaum-açú, Rio Itaum-mirim e riacho Bupeva ou Rio do Fátima.

Suas nascentes estão localizadas no bairro Costa e Silva, nas proximidades da rua Rui Barbosa e Estrada dos Suíços, no entroncamento com a BR-101.

A bacia hidrográfica do Rio Cachoeira ocupa uma região relativamente plana. As nascentes encontram-se numa altitude de 40 metros. No entanto, a maior parte de seu curso, o canal principal, situa-se entre 5 e 15 metros de altitude. A foz encontra-se numa região estuarina sob a influência das marés, onde se encontram remanescentes de manguezais.

Durante os períodos de amplitude da maré, pode-se verificar a inversão do fluxo da água do Rio (remanso) até quase a metade de seu percurso (próximo à travessia da rua General Polidoro, segundo relato de moradores da região) causado pelo ingresso de água salgada através do canal. As baixas altitudes junto à foz, associadas ao efeito das marés astronômicas e meteorológicas, e das precipitações pluviométricas, causam frequentes problemas de inundações na região central, atingindo também alguns afluentes, principalmente os Rios Itaum-açú, Bucarein, Jaguarão e Mathias.

O processo de ocupação da cidade se deu ao longo do Rio Cachoeira e seus afluentes, e hoje comporta 49 % da população do município. A área verde da bacia soma 13 km², concentrando-se nos Morros da Boa Vista e Iririú, e nas nascentes de seus afluentes, onde a legislação federal restringe a ocupação populacional.

2.6.6 - Bacias Hidrográficas Independentes da Vertente Leste

As Bacias Hidrográficas Independentes da Vertente Leste caracterizam-se pelo fato de que os seus cursos d'água têm suas nascentes localizadas junto aos Morros da Boa Vista e Iririú, e escoam diretamente na Baía da Babitonga. Os principais rios que formam esta unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos são: Rio do Ferro, Rio Iririú-Mirim (próximo à rua Guaíra, Rio Fortuna e/ou Rio Guaxanduva, Rio Comprido (rua Ponte Serrada), Rio Iririú-Guaçú e Rio Cubatãozinho. A área das bacias é de 94,9 km². Os bairros que as compõem são: Aventureiro, Comasa, Espinheiros, Iririú, Boa Vista, Jardim Iririú e Zona Industrial Tupy. A área verde existente na bacia é de 25,3 km².

A proximidade com a Lagoa de Saguaçu fez dessa região, no passado, uma das mais ricas na presença de manguezais. A ocupação humana gerou a degradação de seus ecossistemas.

2.6.7 - Bacias Hidrográficas Independentes da Vertente Sul

As Bacias Hidrográficas Independentes da Vertente Sul tem como característica escoarem diretamente na Lagoa de Saguaçu. Formada pelo Rio Ribeirão Santinho, Rio Velho, Rio Buguaçú (ou Rio Riacho ou córrego Varador) e Rio Paranaguamirim, tem uma área de 15,0 km². Possui área verde de 5 km², e contém os seguintes bairros: Adhemar Garcia, Ulysses Guimarães, Jarivatuba e Paranaguamirim.

Fonte: Adaptado de Fundema 2009; SILVEIRA, W. N. Análise histórica de inundação no município de Joinville - SC, com enfoque na bacia hidrográfica do Rio Cubatão do Norte. UFSC: Florianópolis. 2008. 184 p.

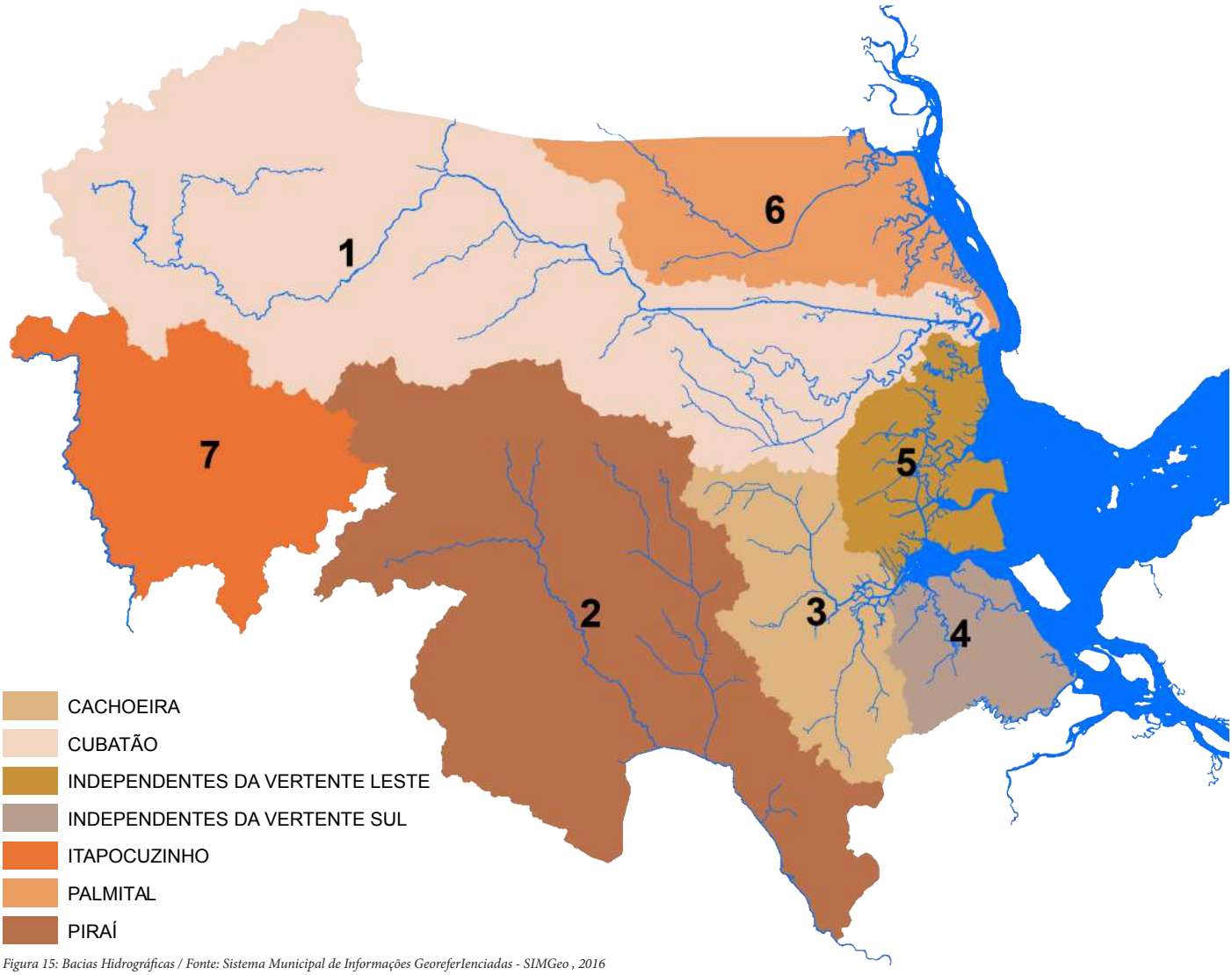


Figura 15: Bacias Hidrográficas / Fonte: Sistema Municipal de Informações GeoreferIenciadas - SIMGeo , 2016

2.7 - MEIO AMBIENTE

2.7.1 - Unidades de Conservação da Natureza

Em termos legais, unidade de conservação é espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídas pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regimes especiais de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (Lei 9.985/2000 - SNUC).

Conservação da natureza é o manejo do uso humano da natureza, compreendendo a preservação, a manutenção, a utilização sustentável, a restauração e a recuperação do ambiente natural, para que possa produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, às atuais gerações, mantendo seu potencial de satisfazer as necessidades e aspirações das gerações futuras, e garantindo a sobrevivência dos seres vivos em geral.

As unidades de conservação podem ser públicas ou privadas. O estabelecimento de unidades de conservação foi o primeiro passo concreto em direção à preservação ambiental.

A Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Essas áreas protegidas são criadas por decreto municipal, estadual ou federal. A sua gestão é de responsabilidade do ente federativo que a criou, governo municipal, estadual ou federal. A exceção é para a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), cuja gestão é de responsabilidade do proprietário.

As unidades de conservação dividem-se em dois grandes grupos: Unidades de Proteção Integral e Unidades de Uso Sustentável.

As Unidades de Proteção Integral têm por objetivo básico a preservação da natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos na própria Lei que estabeleceu o SNUC.

As Unidades de Uso Sustentável destinam-se à compatibilização entre a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais.

Fonte: SEMA 2015. Adaptado de Fundema, 2009 /ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito Ambiental. 7ª edição, revista, ampliada e atualizada. Rio de Janeiro: Editora Lúmen Júris. 2004. 1160 p., pp. 621 - 675.

2.7.2 - Áreas de Proteção Ambiental - APAs

As APAs são áreas submetidas ao planejamento e à gestão ambiental e destinam-se à compatibilização de atividades humanas com a preservação da vida silvestre, à proteção dos recursos naturais e à melhoria da qualidade de vida da população local. Estas podem ser constituídas por áreas públicas e/ou privadas, de configuração e tamanho variáveis, localizadas em áreas terrestres e/ou marinhas. Elas podem apresentar uma série de paisagens naturais, seminaturais ou alteradas, com características bióticas, abióticas, estéticas ou culturais notáveis, que exijam proteção para assegurar as condições locais.

APA Serra Dona Francisca

A área de proteção ambiental da Serra Dona Francisca, em Joinville, foi criada pelo Decreto Municipal nº 8.055, de 15 de março de 1997. Esta APA foi instituída juntamente com o Programa SOS Nascentes, fazendo parte de um conjunto de diretrizes para a proteção dos recursos hídricos. O objetivo principal desta APA é integrar a conservação e a preservação dos ecossistemas ao desenvolvimento econômico da região.

A região da APA está sob jurisdição da Prefeitura Municipal de Joinville (408,42 km²), abrangendo inúmeras propriedades distribuídas em 504,49 km².

A estrutura fundiária é baseada em pequenas e médias propriedades, e a maioria destas apresentam áreas entre 25 a 50 hectares.

Estão inseridas em seus limites outras Unidades de Conservação: a Estação Ecológica do Bracinho, o Parque Ecológico Prefeito Rolf Colin e a Reserva Particular do Patrimônio Natural do Caetezal. Essa última é de propriedade particular, com uma área de 4.757 hectares.

2.7.3 - Unidades de Conservação Municipais

No município encontra-se uma expressiva quantidade de áreas legalmente protegidas conhecidas como Unidades de Conservação Municipais. São elas: Parque Ecológico Prefeito Rolf Colin, Parque Municipal da Ilha do Morro do Amaral, Área de Relevante Interesse Ecológico do Morro da Boa Vista, Área de Proteção Ambiental da Serra Dona Francisca, Parque Municipal do Morro do Finder, Parque Natural Municipal da Caieira e Área de Relevante Interesse Ecológico do Morro do Iririú.

Também estão situadas em Joinville parte da área da Estação Ecológica do Bracinho, Unidade de Conservação Estadual, e a Reserva Particular do Patrimônio Natural do Caetezal, Unidade de Conservação Particular.

TABELA 6 - UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO MUNICÍPIO DE JOINVILLE

Unidade de Conservação	Decreto de Criação	Área (km²)	Importância	Categoria de Manejo
Parque Ecológico Prefeito Rolf Colin	Decreto Municipal nº 6.959/92	16,30	Preservação da Floresta Atlântica e da fauna. Beleza paisagística.	PI (Proteção Integral)
Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Ilha do Morro do Amaral	Lei Municipal nº 7.208/12	3.35	Unidade de uso sustentável. Turística. Histórica. Proteção do manguezal e dos sítios arqueológicos.	PI (Proteção Integral)
Estação Ecológica do Bracinho	Decreto Estadual nº 22.768/84	46,10	Proteção à fauna e flora. Manutenção do regime hidrológico para garantir o abastecimento público de água.	PI (Proteção Integral)
Área de Proteção Ambiental da Serra Dona Francisca	Decreto Municipal nº 8.055/97	408,42	Preservação dos recursos hídricos de forma a garantir o abastecimento público de água potável. Turismo rural.	US (Uso Sustentável)
Área de Relevante Interesse Ecológico do Morro do Boa Vista	Decreto Municipal nº 11.005/03	3,90	Lazer e Educação Ambiental. Valorização da Mata Atlântica e da sua fauna.	US (Uso Sustentável)
Reserva Particular do Patrimônio Natural do Caetezal RPPN	Portaria do IBAMA nº 168/01.	46,13	Preservação dos recursos hídricos e proteção da fauna e flora.	US (Uso Sustentável)
Parque Municipal do Morro do Finder	Decreto Municipal nº 7.056/93	0,50	Preservação e conservação dos recursos naturais.	PI (Proteção Integral)
Parque Natural Municipal da Caieira	Decreto Municipal nº 11.734/04	1,27	Preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza paisagística. Possibilitar pesquisa científica e o desenvolvimento de atividades de educação ambiental.	PI (Proteção Integral)
Área de Relevante Interesse Ecológico do Morro do Iririú	Decreto Municipal nº 19.665/12	5,25	Lazer e Educação Ambiental. Valorização da Mata Atlântica e da sua fauna.	US (Uso Sustentável)

Fonte: SEMA 2015. Adaptado de Zoneamento ecológico-econômico das áreas de proteção ambiental Serra Dona Francisca e Quiriri. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville/SAMA - Secretaria de Saneamento, Águas, Meio Ambiente e Agricultura, jul. 2004. v. I e II. 1 CD-ROM. Textos / 1- Apresentação a Meio Físico. Fundema, 2009

2.8 - CÓDIGO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE

O marco de referência legal do meio ambiente no município de Joinville é representado pelo Código Municipal do Meio Ambiente, aprovado em 14 de junho de 1996, pela Lei Complementar nº 29. O Código regula os direitos e as obrigações concernentes à proteção, controle, conservação e recuperação do Meio Ambiente no Município de Joinville, integrando-o ao Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA).

Fonte: Código Municipal do Meio Ambiente. Lei complementar nº 29, de 14 de junho de 1996. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 1996, p. 53.

2.9 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Há alguns anos o município de Joinville plantou a semente da Educação Ambiental no ensino formal e está colhendo os frutos esperados graças à seriedade com que a questão ambiental é tratada. As escolas promovem uma série de atividades ao longo de todo o ano, para que crianças e jovens se aproximem mais do conhecimento de tudo o que se refere ao meio ambiente. Com isso, elas se tornam corresponsáveis pela manutenção da sua qualidade de vida e a de todos que os rodeiam.

Neste sentido, a Secretaria do Meio Ambiente (SEMA), realiza ações de educação ambiental não-formal e apoia as atividades desenvolvidas na educação formal pelas instituições de ensino de Joinville. Entre essas atividades destacam-se exposições, palestras, monitoria ambiental nos parques, feiras e trabalhos de orientação à comunidade.

Fonte: SEMA 2015.

2.10 - AGENDA 21 MUNICIPAL: COMPROMISSO COM O FUTURO

A Agenda 21 do município de Joinville visa atender às diretrizes da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a "Rio 92". É um compromisso político assumido para promover a melhoria do nível de qualidade de vida das populações, por meio do desenvolvimento econômico, mantendo o equilíbrio ambiental da região onde vivem.

Fonte: Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Municipal. Agenda 21 Municipal: compromisso com o futuro. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 2ª. Ed. Rev., 1998. 143 p p. 13-14.

3

ambiente construído

3.1 - EVOLUÇÃO URBANA

A localização do sítio que deu origem à cidade de Joinville não se deu por acaso, foi uma exigência contratual fixada no acordo de colonização firmado entre a Companhia Colonizadora de Hamburgo e o Príncipe de Joinville. Ao fundo da Baía da Babitonga, com um sistema hídrico formado pelo Rio Cachoeira, Lagoa de Saguaçu e a própria baía, a região oferecia as melhores condições de acesso à Colônia e de escoamento da produção do Planalto em direção aos portos, nesse caso, o de São Francisco do Sul, cuja exportação se destinava à Europa e à região do "Prata" (SANTANNA, 1996).

A ocupação do território se deu em caráter disperso, e ao longo de caminhos que partiam do núcleo inicial, rumo ao traçado das atuais vias Nove de Março, XV de Novembro, Dr. João Colin e Visconde de Taunay. O sítio, adverso e desconhecido aos padrões de colonização da Europa, fez surgir minifúndios de culturas variadas, lotes grandes e "residências misturadas com indústrias", numa densidade baixa e configuração esparsa da malha.

Segundo análise do PEU - Plano de Estruturação Urbana, a expansão urbana seguiu a orientação Norte-Sul, linearmente, condicionada à existência de fortes bloqueios: a BR-101 e a Baía da Babitonga. Nos primeiros 50 anos do século XX, a malha urbana apresentava-se bastante concentrada, apoiada em um pequeno centro, em torno do qual se instalavam o comércio e a indústria. Desse centro partiam as vias arteriais em direção aos bairros residenciais, cujos traçados remontam aos momentos iniciais do assentamento da Colônia, consolidando-se assim uma configuração urbana radial.

O PBU - Plano Básico de Urbanismo, através de dados censitários do IBGE, informa que, em 1950, a cidade constituía-se basicamente da Zona Central e do bairro Bucarein. No início da década de 60, a tendência já identificada de alongamento da mancha urbana ao Sul, concretiza-se com a formação do bairro Itaum. Em seguida, a Sudoeste, surge o bairro Nova Brasília, e no final dessa década já acenavam duas novas zonas de ocupação, Glória e Boa Vista (PBU/65).

No início da década de 70, a Secretaria de Planejamento e Coordenação, baseada em informações de mapas de época e fotografias aéreas, levanta novos núcleos de ocupação mais expressivos nos bairros Costa e Silva, Santo Antônio, América, Saguaçu, Iririú e adjacências, Anita Garibaldi, Floresta e Santa Catarina, dentre outros pequenos assentamentos no Vila Nova e em Pirabeiraba. Esses, de acordo com a mesma Fonte, na década de 90, figuram mais adensados junto às localidades Morro do Meio, São Marcos, Jardim Paraíso, Aventureiro, Fátima, Jarivatuba, Jardim Sofia, Espinheiros e também o Distrito Industrial, ao longo das Ruas Dona Francisca e Ruy Barbosa.

Nos últimos anos, com base em imagens digitais (Satélite Quickbird, 2004), observou-se um grande avanço populacional no sentido Leste do município e a criação de outros núcleos de ocupação. Importante citar o fenômeno da conurbação que se deu com Araquari, resultando na ampliação do bairro Paranaguamirim e o surgimento da Vila Cubatão, proveniente de um núcleo urbano segregado pela barreira do aeroporto. Continua evidente a pressão da malha urbana no sentido norte, em direção ao Distrito Industrial assim como zoneamento exclusivo e a extensão territorial funcionando como barreira física à sua expansão.

O crescimento da cidade, em termos espaciais, em todo o tempo, está diretamente vinculado à expansão da base econômico-industrial, que trouxe consigo o crescimento populacional. Baseou-se na imigração oriunda principalmente do interior de Santa Catarina e do Sudoeste do Paraná. De acordo com o IBGE, na década de 50 rompeu-se o equilíbrio entre a população urbana e rural, observado desde a criação da Colônia. Nesse período intensifica-se o processo de industrialização da economia local, e a partir da década de 60, a taxa de crescimento demográfico supera, em mais do que o dobro, as taxas verificadas no estado e no país. Esse crescimento se mantém até os anos 80 quando se verifica uma queda que coincide exatamente com a retração da indústria, causada pela crise econômica que abala o país e o mundo.

Na trajetória da indústria de Joinville como fator deflagrador da expansão urbana, dois casos de extrema importância ocorreram. A primeira referência se faz à Fundição Tupy, cuja transferência do seu parque industrial do núcleo central para o bairro Boa Vista, em 1954, contribuiu para o adensamento e cristalização de grande parte dos bairros da Zona Leste, na condição de Fonte geradora de empregos (PEU/87). Como segunda referência, tem-se no Distrito Industrial, criado em 1973 pelos governos municipal e estadual, uma tentativa de organizar a expansão do setor industrial (HOENICKE, 2001).

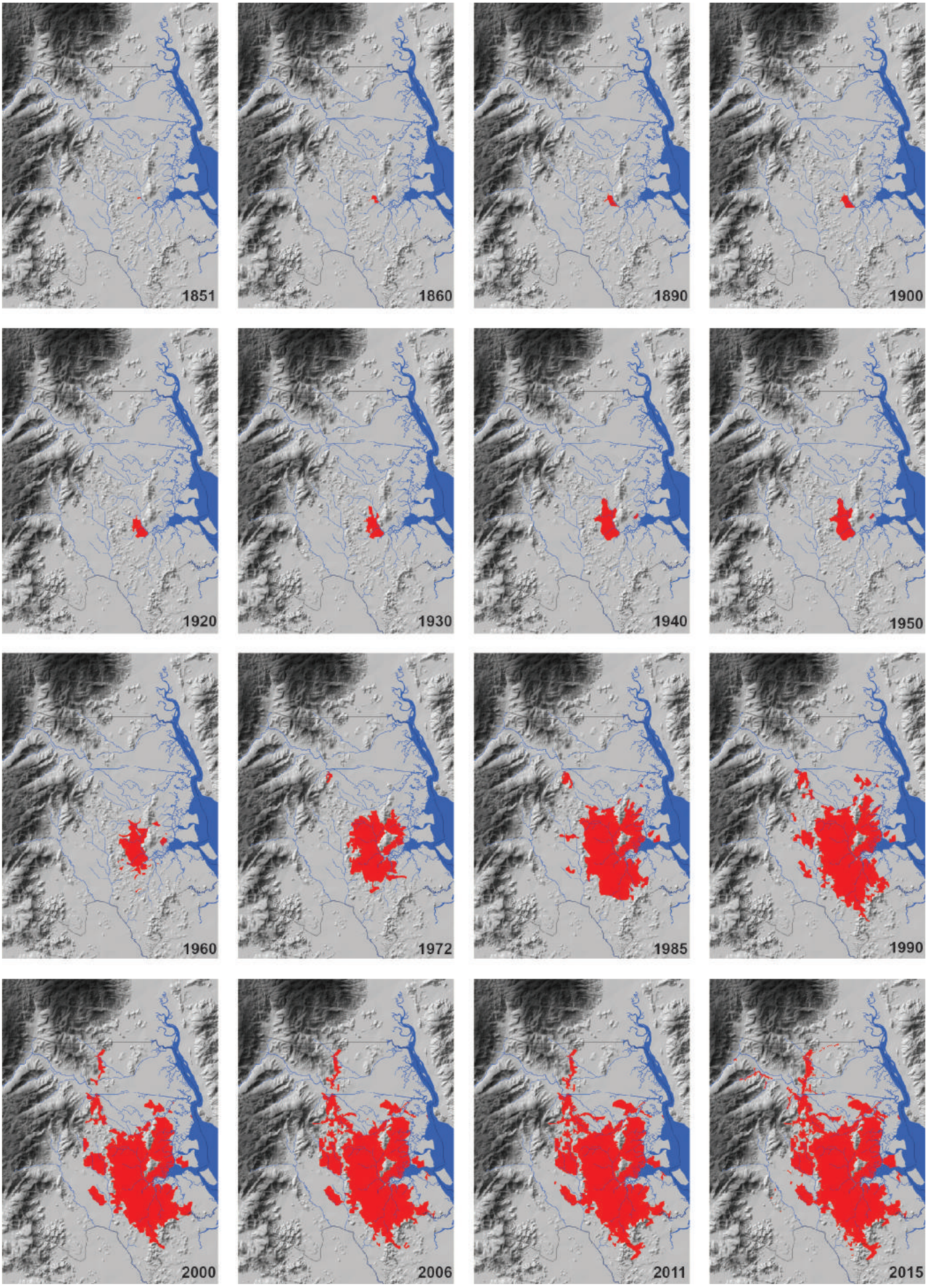


Figura 16: Evolução Urbana de Joinville: 1860 – 2011. Fonte: IPPUJ, 2016

3.1 - EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA

A diversidade étnica foi uma característica do processo colonizador em Joinville. À população luso-brasileira e negra juntaram-se, sobretudo, os germânicos (alemães, e suíços que eram maioria no início – noruegueses, austríacos, suecos, dinamarqueses, belgas e holandeses), franceses e italianos.

O crescimento da cidade, em termos espaciais, em todo o tempo, está diretamente vinculado à expansão da base econômico industrial, que trouxe consigo o crescimento populacional. Baseou-se na imigração oriunda principalmente do interior de Santa Catarina e do Sudoeste do Paraná.

De acordo com o IBGE, na década de 50 rompeu-se o equilíbrio entre a população urbana e rural, observado desde a criação da Colônia. Nesse período intensifica-se o processo de industrialização da economia local, e a partir da década de 60, a taxa de crescimento demográfico supera, mais do que o dobro as taxas verificadas no estado e no país. Em função deste processo de industrialização, Joinville apresentou taxas de crescimento na faixa de 6% ao ano até os anos 1980. Com a crise econômica iniciada nesta década, esse percentual de crescimento reduziu-se gradativamente.

Em 1980, Joinville possuía 22 bairros, em 1991 passou a ter 34 bairros e, em 2007 chegou aos atuais 41 bairros, sendo três deles no Distrito de Pirabeiraba, e duas zonas industriais. Mudanças na delimitação do perímetro urbano do município (regressão), bem como a criação de novos bairros no período de 1996 a 2008, resultaram na alteração de áreas e, consequentemente da densidade demográfica.

Em 2000 foi anexada ao município de Joinville uma área de aproximadamente 25 km^2, pertencente ao município de Araquari. Em 2004 foi criado o Bairro Ulysses Guimarães, desmembrado do Bairro Adhemar Garcia, e em 2007, após plebiscito realizado na comunidade, o bairro Itoupava-açu passou para o Município de Schroeder. Neste ano também houve criação dos Bairros Profipo, desmembrado do Bairro Santa Catarina e Parque Guaraní, localizado entre os Bairros Itinga, Boehmerwald, João Costa e Paranaguamirim.

Em 2010, com a aprovação da Lei Complementar nº 318/2010, que alterou o Perímetro Urbano de Joinville, os bairros limítrofes a este perímetro sofreram pequenas adequações e ajustes de seus limítes

Em 2011 e 2012 a taxa de crescimento estimada foi de 1,0104% porém, em 2013, o IBGE alterou a metodologia de cálculo das estimativas populacionais e a taxa de crescimento demográfico de Joinville aumentou.

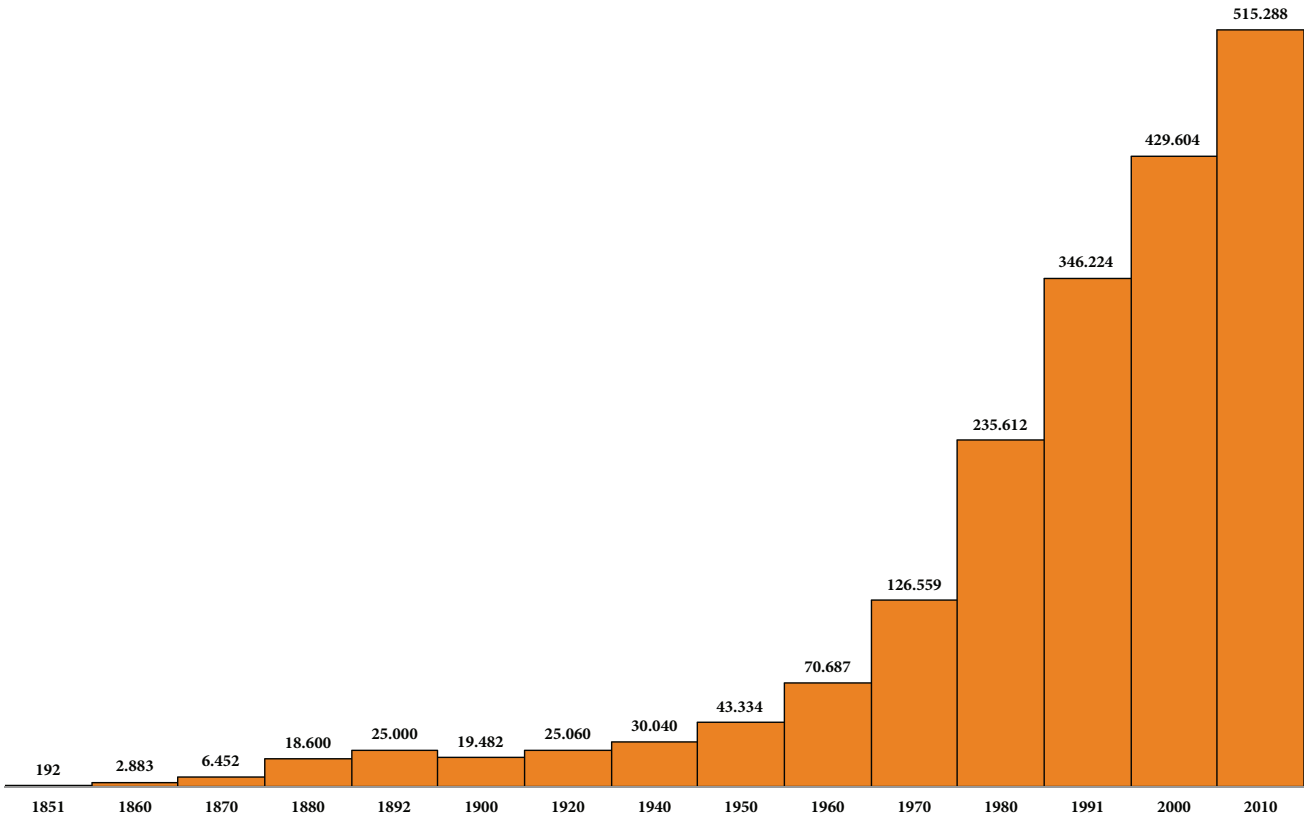


Figura 17: Crescimento populacional de Joinville entre 1851 e 2010 / Fonte: Diagnóstico Socioamiental de Joinville. 2015

TABELA 7 - EVOLUÇÃO POPULACIONAL DE JOINVILLE, POR BAIRRO

Nome do Bairro	Área (km²)	População 1980 (Hab.)	População 1991 (Hab.)	População 2000 (Hab.)	População 2010 (Hab.)	População 2015 (Hab.)	População 2016 (Hab.)
Adhemar Garcia	1,96	-	-	14.173	9.278	10.120	10.255
América	4,54	8.455	8.873	9.877	11.264	12.287	12.451
Anita Garibaldi	3,04	6.493	6.164	7.663	8.156	8.897	9.016
Atiradores	2,81	3.102	3.951	4.400	5.002	5.455	5.528
Aventureiro	9,44	-	20.042	30.395	34.910	38.079	38.587
Boa Vista	5,36	32.410	42.876	16.598	16.638	18.148	18.390
Boehmerwald	3,14	-	-	8.326	16.224	17.696	17.932
Bom Retiro	3,91	8.085	9.462	9.479	11.775	12.844	13.015
Bucarein	2,04	5.176	4.925	5.227	5.428	5.919	5.998
Centro	1,31	4.445	3.740	4.431	4.961	5.411	5.483
Comasa	2,72	-	-	19.048	19.601	21.379	21.664
Costa e Silva	6,58	11.398	18.576	22.299	27.425	29.914	30.313
Dona Francisca	1,1	-	-	-	528	576	584
Espinheiros	2,74	-	-	6.139	8.338	9.095	9.216
Fátima	2,22	6.480	17.407	13.468	14.031	15.304	15.508
Floresta	4,99	14.529	14.109	16.990	17.986	19.619	19.881
Glória	5,37	6.200	7.311	8.213	10.327	11.264	11.414
Guanabara	2,55	8.637	10.044	9.465	11.352	12.382	12.547
Iririú	6,22	31.088	34.408	21.357	22.344	24.371	24.696
Itaum	3,18	22.549	31.419	11.568	14.287	15.582	15.790
Itinga	7,61	2.549	11.674	15.360	6.362	6.939	7.032
Jardim Iririú	3,3	-	-	19.162	22.756	24.822	25.153
Jardim Paraíso	3,22	-	-	12.685	16.791	18.315	18.559
Jardim Sofia	2,14	-	2.164	3.170	4.221	4.604	4.665
Jarivatuba	2,09	7.834	23.575	15.440	12.318	13.435	13.614
João Costa	3,41	-	-	10.475	12.560	13.700	13.883
Morro do Meio	5,43	-	3.326	7.413	9.824	10.716	10.859
Nova Brasília	7,85	7.431	11.221	11.211	12.810	13.972	14.158
Paranaguamirim	11,51	-	-	9.879	27.728	30.245	30.648
Parque Guarani	4,4	-	-	-	10.633	11.598	11.753
Petrópolis	3,04	-	-	13.064	13.368	14.582	14.776
Pirabeiraba Centro	6,09	2.493	7.655	4.008	4.150	4.526	4.586
Profipo	1,66	-	-	-	4.420	4.821	4.885
Rio Bonito	5,73	-	-	5.114	6.236	6.802	6.893
Saguaçu	4,89	10.812	11.473	11.122	13.087	14.275	14.465
Santa Catarina	5,42	7.104	11.985	11.769	6.056	6.607	6.695
Santo Antônio	2,2	3.883	3.999	4.736	6.555	7.151	7.246
São Marcos	5,46	3.436	3.621	2.477	2.649	2.889	2.928
Ulysses Guimarães	3,23	-	-	-	9.365	10.214	10.350
Vila Cubatão	0,36	-	-	1.076	993	1.083	1.097
Vila Nova	14,43	2.437	8.883	15.695	22.008	24.005	24.325
Zona Industrial Norte	30,07	2.541	937	1.948	3.061	3.339	3.384
Zona Industrial Tupy	1,47	-	-	52	44	49	50
TOTAL	1.125,70	235.612	346.224	429.604	515.288	562.151	569.645

Fonte: IBGE Censo Demográfico 1980,1991, 2000 e 2010. Estimativas IBGE e IPPUJ 2016

A população por bairro 2015 foi estimada com taxa de crescimento de 1,34288 % para todos os bairros e em 2016 a taxa foi de 1,333019, sem considerar a migração interna e outros fatores externas.

A população da Zona Industrial Norte no Distrito de Pirabeiraba é de 138 habitantes e está citada na área do Distrito Industrial da Sede-Joinville.

Devido ao processo de industrialização, até os anos 1980, Joinville apresentou crescimento populacional em torno de 6% ao ano.

Com a crise econômica surgida a partir da década de 1980, porém, esse percentual de crescimento reduziu-se gradativamente.

Em 2011 e 2012 a taxa de crescimento estimada foi de 1,0104% já, em 2013, o IBGE mudou a metodologia das estimativas populacionais e a taxa aumentou para 1,0392, em 2014 foi 1,0039, em 2015 passou para 1,3428 e em 2016, foi de 1,3330.

Em relação aos dados da tabela 7, informamos que as alterações na quantidade de moradores por bairro são originadas pela migração interna e externa, pelo surgimento de novos parcelamentos e, principalmente, pela criação de novos bairros, cujos limites muitas vezes, não são coincidem com os setores censitários definidos pelo IBGE.

TABELA 8 - POPULAÇÃO SEGUNDO O SEXO

Ano	Homens	Mulheres	Total
2000	214.735	214.869	429.604
2010	255.756	259.532	515.288
2013	271.644	275.333	546.981
2014	275.397	279.204	554.601
2015	279.204	282.947	562.151

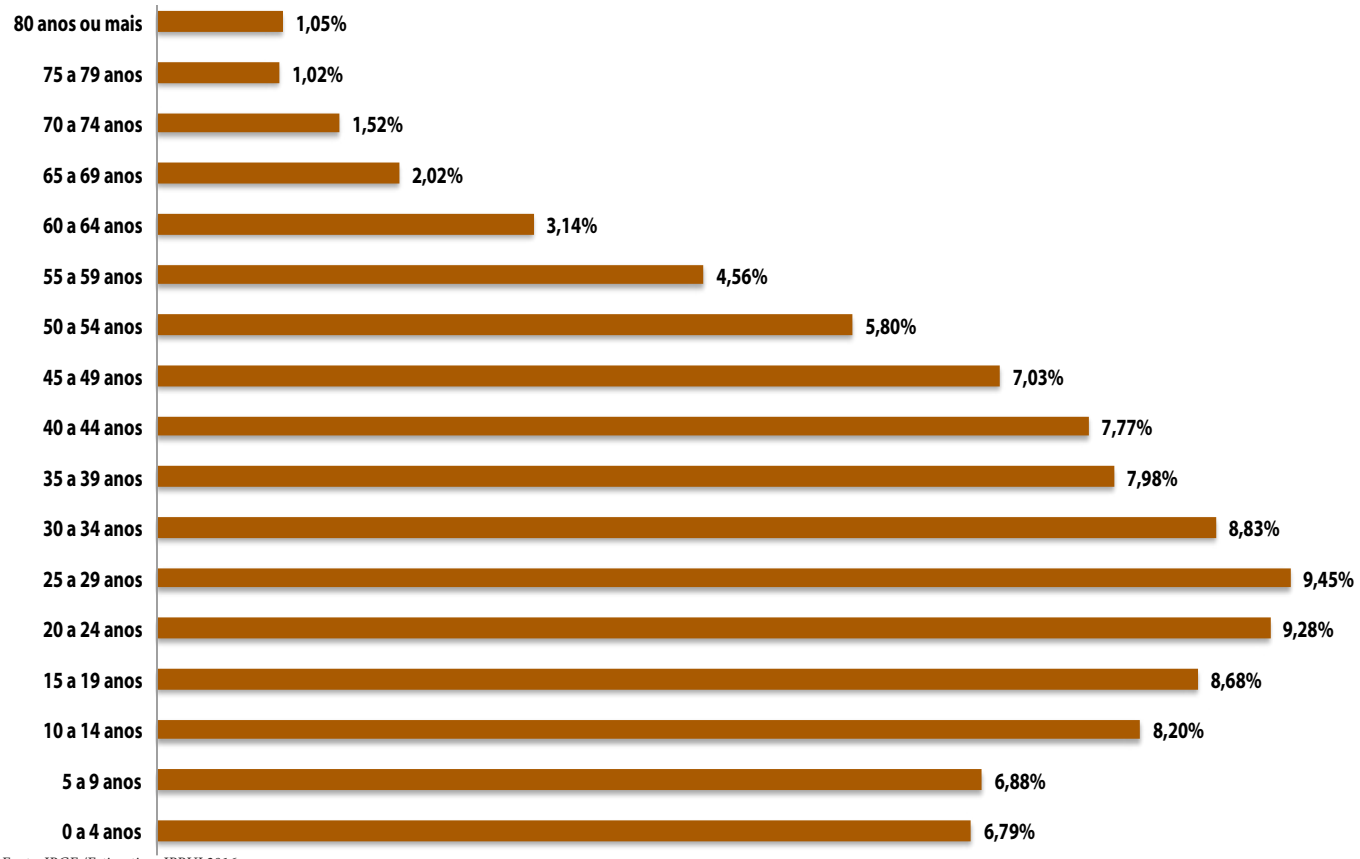
Fonte: IBGE Censo Demográfico 2000 e 2010 e estimativas do IBGE e Secretaria Municipal de Saúde/ Painel Pesquisas 2015

TABELA 9 - POPULAÇÃO POR ÁREA DE OCUPAÇÃO

Ano	Urbano	Rural	Total
2000	414.972	14.632	429.604
2010	497.788	17.462	515.288
2014	535.838	18.763	554.601
2015	543.032	19.119	562.151
2015	279.204	282.947	562.151

Fonte: IBGE - Censos Demográficos 2000 e 2010 e estimativas IBGE e IPPUJ 2015

TABELA 10 - POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA 2015



Fonte: IBGE /Estimativas IPPUJ 2016

TABELA 11 - CRESCIMENTO POPULACIONAL EM JOINVILLE, ENTRE 1950 E 2015

Período (anos)	Taxas Médias %	Início da Década	Final da Década
1950 a 1960	6,07	43.334	69.677
1960 a 1970	6,04	69.677	126.095
1970 a 1980	6,45	126.095	235.812
1980 a 1991	3,54	235.812	347.151
1991 a 2000	2,21	347.151	429.604
2000 a 2010	1,69	429.604	515.288
2010 a 2015		515.288	562.151

Fonte: IBGE Censos Demográficos 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010 e estimativas IBGE e IPPUJ 2014
Obs.: Para o período de 2010 a 2015 não foi elaborado taxa média de crescimento por não completar a série histórica de 10 anos

TABELA 12 -POPULAÇÃO DE JOINVILLE COMPARADA COM O PAÍS, A REGIÃO SUL E SANTA CATARINA

	População em 2000	População em 2010	Taxa de Crescimento	
			período (%)	anual (%)
Brasil	169.799.170	190.732.694	12,33	1,17
Região Sul	25.107.616	27.384.815	9,07	0,87
Santa Catarina	5.356.360	6.249.682	16,68	1,55
Joinville	429.604	515.288	19,93	1,69

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010

3.3 - SÍNTESE HISTÓRICA DO PLANEJAMENTO URBANO DE JOINVILLE

As primeiras iniciativas relacionadas à ordenação urbana remontam aos Códigos de Posturas e Obras, leis e decretos específicos sobre questões urbanas.

Em 1965, foram realizados os primeiros trabalhos de natureza urbanística, partindo do PBU - Plano Básico de Urbanismo, desenvolvido pela Sociedade Serete de Estudos e Projetos Ltda em conjunto com o escritório Jorge Wilhein - Arquitetos Associados.

O PBU analisou a situação e tendências do desenvolvimento social e urbanístico do município, resultando na Lei nº 795, de 25 de janeiro de 1966, que estabeleceu um plano de uso do solo e traçou diretrizes que deveriam ser observadas na elaboração do Plano Diretor de Joinville.

Em seguida, elaborou-se o PLADSTU - Plano Diretor do Sistema de Transportes Urbanos, pela Serete, que resultou na Lei nº 1.262/73 - Lei de Uso e Ocupação do Solo, conhecida como "Plano Diretor de 73", que mais tarde foi revogada pela Lei no 1.410/75 nas disposições relativas ao Uso e Ocupação do Solo, mantendo as relativas ao Parcelamento do Solo.

Em seguida, o Município aprovou a Lei n° 1.411/75, que criou a Zona Industrial - Z7 (Distrito Industrial).

Em 1981, a Lei Municipal n° 1.839/81, revogou a Lei nº 1.411/75, alterando dispositivos e flexibilizando algumas exigências no que se refere ao zoneamento interno.

Ainda em 1981, foi editada a Lei n° 1.828/81 que promoveu a adequação da Lei n° 1.262/73 à Lei Federal n° 6.766/79, especialmente no que dizia respeito às áreas de uso público.

Em 1987, a então Secretaria de Planejamento produziu o PEU - Plano de Estruturação Urbana, que fez uma análise urbanística detalhada do município e traçou algumas diretrizes de desenvolvimento. O PEU, no entanto, não se consolidou como Lei.

Um importante marco no processo de planejamento municipal foi a criação do IPPUJ - Fundação Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Joinville em 31 de janeiro 1991, criado para assessorar o governo na condução de assuntos relacionados ao desenvolvimento municipal, nos aspectos físico-territoriais.

Posteriormente, em 1996, foi aprovada a Lei Complementar n° 027/96, que dispõe sobre o uso, ocupação e parcelamento do solo, revogando a Lei n° 1.410/75 totalmente e parcialmente a Lei nº 1.262/73.

Em 2008 foi aprovada a Lei nº 261/2008, que estabeleceu o Novo Plano Diretor do município que, dentre outros planos setoriais e urbanísticos, propõe a alteração da lei de uso do solo, Lei nº 27/96, e a elaboração do plano setorial de mobilidade e acessibilidade.

Em 2010, a Prefeitura de Joinville instituiu a Lei Complementar 312/2010, que alterou a Lei Complementar nº 27/96, e deverá ser revisada através da Lei de Ordenamento Territorial conforme predispõe a Lei Complementar nº 261/08 e a Lei Complementar nº 318, de 11 de outubro de 2010 - Lei de Estruturação Territorial que definiu o novo limite do Perímetro Urbano e o Macrozoneamento do Município.

3.4 - ÁGUA E ESGOTO

TABELA 13 - LIGAÇÕES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E REDE DE ESGOTO EM JOINVILLE

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Água	131.662	134.407	137.096	140.283	143.871	146.185
Esgoto	12.047	13.587	14.319	18.127	23.391	32.012

Fonte: Companhia Águas de Joinville 2015

TABELA 14 - ECONOMIAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E REDE DE ESGOTO EM JOINVILLE

Ano	Tipo	Residencial	Comercial	Industrial	Poder Público	Total
2010	Água	159.133	17.083	1.385	862	178.463
	Esgoto	19.883	6.229	188	323	26.623
2011	Água	164.482	17.541	1.422	759	184.204
	Esgoto	22.452	6.680	180	284	29.596
2012	Água	171.871	17.647	1.422	832	191.772
	Esgoto	25.676	6.744	170	291	32.881
2013	Água	175.080	21.431	1.620	833	198.964
	Esgoto	31.910	7.574	208	293	39.985
2014	Água	186.803	18.571	1.539	807	207.720
	Esgoto	40.931	8.059	264	304	49.558
2015	Água	190.675	18.586	1.522	854	211.637
	Esgoto	55.187	8.788	416	330	64.721

Fonte: Companhia Águas de Joinville 2015

TABELA 15 - POPULAÇÃO ATENDIDA PELO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E COLETA DE ESGOTO (%)

Ano	Água Residencial	Taxa de Cobertura (%)	Esgoto Residencial	Taxa de Cobertura (%)
2010	509.728	98,93	85.278	16,55
2011	518.714	99,58	93.227	17,9
2012	525.664	99,44	101.931	19,28
2013	542.748	99,22	97.306	17,79
2014	549.693	99,11	112.110	20,21
2015	564.398	99,68	163.353	29,06

Fonte: Companhia Águas de Joinville 2015

TABELA 16 - CAPACIDADE INSTALADA DE REDE DE ABASTECIMENTO E QUALIDADE DA ÁGUA EM JOINVILLE

ESPECIFICAÇÃO	CAPACIDADE/QUALIDADE
Capacidade instalada	1.400 litros / segundo
Consumo atual	2.091 litros / segundo (08/2015)
Extensão de rede	2.136 quilômetros (08/2015)
Qualidade	Potável

Fonte: Companhia Águas de Joinville 2015

3.5 - ENERGIA ELÉTRICA

TABELA 17 - CONSUMIDORES E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA EM JOINVILLE

Consumo por Classe – kWh						
Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Residencial	435.071.295	444.784.734	474.491.263	493.910.061	550.124.544	532.842.160
Industrial	1.688.935.197	1.751.834.362	1.738.748.637	1.793.683.038	1.759.670.507	1.470.445.105
Comercial	289.342.208	306.595.344	337.129.177	343.645.713	375.663.313	358.293.188
Rural	7.057.573	7.246.523	7.838.249	7.979.289	8.842.244	8.426.950
Poder Público	27.140.563	26.112.134	28.244.697	28.352.032	31.547.971	31.553.953
Iluminação Pública	31.495.820	33.097.004	33.912.962	38.517.320	40.261.970	39.865.631
Serviço Público	34.651.654	35.131.062	34.442.347	33.903.344	32.969.795	32.997.540
Próprio	578.679	614.252	646.329	765.008	607.458	715.782
Total	2.514.272.989	2.605.415.415	2.655.453.661	2.740.755.805	2.799.687.801	2.475.140.309

Fonte: Celesc: Departamento de Comercialização – DPCM/Divisão de Mercado - DVME 2016

3.6 - GÁS NATURAL

A Companhia de Gás de Santa Catarina - SCGÁS, criada em 25 de fevereiro de 1994, é uma empresa concessionária, de economia mista, e que tem como acionistas a Celesc, Gaspetro, Mitsui Gás e Infragás. Compete a Companhia distribuir o gás natural canalizado no estado de Santa Catarina

O início da operação da empresa deu-se no ano 2000, somando até o mês de setembro de 2015, quase 8 bilhões de m³ de gás natural no Estado. Em Joinville, a rede possui aproximadamente 80 km de extensão. São atendidos, atualmente, três condomínios residenciais, mais de 60 estabelecimentos comerciais e 12 postos de combustíveis. Destaque aos principais hospitais e shopping centers da cidade, além das indústrias Döhler, Tupy e Whirlpool. A região norte do Estado possui 102 indústrias abastecidas com gás natural e é responsável por 35% do insumo distribuído no Estado.

Fonte: Companhia de Gás Santa Catarina - (SCGÁS) 2015

3.7 – COMUNICAÇÕES

3.7.1 - Correios

TABELA 18- UNIDADES DE ATENDIMENTO DOS CORREIOS - 2000 A 2015

Ano	Agência Própria	Agência Franqueada	Caixas de Coleta	Postos de Venda de Selos	Caixas Postais	Agência Correios Comercial	Centros de Distribuição Domiciliar	Centro de Entrega de Encomenda
2010	5	7	58	15	880	1	4	1
2011	5	5	58	15	880	1	4	1
2012	5	7	58	15	880	1	4	1
2013	5	7	58	15	2.748	1	4	1
2014	5	7	58	15	1962	1	4	1
2015	5	7	28	0	1962	1	4	1

Fonte: EBCT - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos 2015

3.7.2 - Emissoras de Rádio e Televisão

TABELA 19 - EMISSORAS DE RÁDIO COMERCIAIS E EDUCATIVAS EM JOINVILLE

Comercial	Modalidade de Transmissão
Atlântida	FM
Arca da Aliança (Colon)	AM
Cultura	AM
Clube	AM
Mais FM	AM
Itapema	FM
Jovem Pan	FM
89 FM	FM

Educativa	Modalidade de Transmissão
Udesc	FM
107.5	FM
Joinville Cultural	FM

Fonte: Sindicato dos Radialistas Profissionais do Norte e Nordeste de Santa Catarina/ SECOM 2015.

TABELA 20 - EMISSORAS DE RÁDIO COMUNITÁRIAS EM JOINVILLE

Comunitária	Modalidade de Transmissão
Rádio Leste (Iririú)	FM
Rádio Comunitária de Pirabeiraba	FM
Associação Rádio Comunitária União Sul (Boehmerwald)	FM
Associação Rádio Comunitária Nova Brasília	FM

Fonte: Sindicato dos Radialistas Profissionais do Norte e Nordeste de Santa Catarina/ SECOM 2015.

TABELA 21 - EMISSORAS DE TELEVISÃO EM JOINVILLE

Emissora	Modalidade
RBS TV - Rede Brasil Sul - (Globo)	Geradora
SBT	Repetidora
TV Barriga Verde - (Bandeirantes)	Repetidora
TV RIC Record	Geradora
Rede Vida (UHF) Canal 28	Repetidora
TVE - Rede Brasil Esperança	Geradora
TV Câmara (Câmara de Vereadores)	Geradora
TV Cidade (cabo)	Emissora
NET/RBS TV (cabo) canal 36	Geradora
TV Babitonga	Emissora

Fonte: Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão / SECOM 2015, 2 º semestre

3.7.3 – Jornais/ Periódicos

TABELA 22 - JORNAIS QUE CIRCULAM NO MUNICÍPIO DE JOINVILLE, SEGUNDO CATEGORIA

Jornal	Abrangência
A Notícia	Local
Diário Catarinense	Estadual
Jornal da Educação	Mensal (circulação nas escolas)
Jornal do Iririú	Local (mensal)
Jornal de Pirabeiraba	Local (mensal)
Jornal do Floresta	Local (bimestral)
Notícias do Dia	Local
Diário Oficial Eletrônico do Município (DOEM)	Local (disponível na web – www.joinville.sc.gov.br)
O Joinvilense	Local (quinzenal)
O Vizinho	Local (quinzenal)
Gazeta de Joinville	Local (semanal)
Jornal do Paraíso	Regional / Bairro
Portal Joinville - visualização online	Internet
Classe A (classificados)	Semanal
Jornal Pirabeiraba Blatt (Folha de Pirabeiraba)	Regional / Distrital (mensal)
Jornal Nosso Bairro	Local (quinzenal)

Fonte: SECOM 2015

3.7.4 - Telefonia

TABELA 23 - NÚMERO DE TELEFONES EM SERVIÇO EM JOINVILLE

ANO	Telefones fixos em serviço	Telefones Públicos
2010	116.620	3.276
2011	98.936	3.116
2012	88.498	2.919
2013	80.111	2.752
2014	78.962	2.206
2015	70.015	2.221

Fonte: Anatel 2015

3.8 - LIMPEZA PÚBLICA

Os serviços de limpeza pública do município de Joinville compreendem coleta, transporte, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos urbanos, e são executados através de contrato de concessão pela empresa Ambiental Saneamento e Concessões Ltda. Os serviços de coleta de resíduos domiciliares abrangem 100% da área urbana e, possui oito roteiros na área rural, com especial atenção às regiões de preservação ambiental e de nascentes.

3.8.1 - Serviços de Coleta Existentes

- Coleta de Resíduos Sólidos Domiciliares;
- Coleta Seletiva;
- Coleta de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde;
- Coleta de Resíduos Domiciliares na Área Rural;
- Coleta Especial de móveis, eletrodomésticos inservíveis e animais mortos;
- Coleta dos Resíduos dos Serviços Gerais de Limpeza.

Fonte: SEINFRA 2015

TABELA 24 - DEMONSTRATIVO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS, SEGUNDO OS TIPOS EM TONELADAS/ MÊS

TIPO	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Coleta Domiciliar (t/mês)	9.490	9.727	9.855	10.628	10.543	11.031
Coleta de Resíduos Sólidos Especiais1 (t/mês)	39	74	76	99	111	154
Coleta de Resíduos Sólidos Especiais (solicitações atendidas/mês)	209	451	651	829	1.080	1.418
Coleta de Resíduos dos Serviços Gerais Limpeza 2 (t/mês)	781	663	343	440	889	781
Coleta Seletiva t/mês	567	495	920	991	974	984
Coleta de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde (t/mês)	43	48	59	70	73	80
Coletas Indústrias e particulares3 (t/mês)	1.798	743	1.938	601	-	-
Resíduos de Terceiros4					338	26
TOTAL	12.927	12.201	13.842	13.658	14.008	13.490

Fonte: Ambiental, 2016

Obs:

1- Coleta de Resíduos Sólidos Especiais – resíduos de móveis, eletrodomésticos inservíveis e animais mortos.
2- Coleta de Resíduos dos Serviços Gerais de Limpeza – provenientes da varrição manual, capina mecanizada, limpeza mecanizada de boca de lobo e limpeza de praças.
3- Coleta de indústrias e particulares – Em 13/05/2013, a Lei Municipal Ordinária nº 7287/12, proíbe a entrada de resíduos transportados por terceiros cuja produção diária exceda 120 (cento e vinte) litros diários (conforme a Lei em vigor) no Aterro Sanitário Municipal.
4- Resíduos de Terceiros – resíduos classe II provenientes do município de Balneário Barra do Sul, resíduos de limpeza autorizados pela SEINFRA e resíduos de limpeza de cemitérios autorizados pela SEMA.

3.8.2 - Aterro Sanitário

TABELA 25 - CARACTERÍTICAS DOS ATERROS SANITÁRIOS EM JOINVILLE

Descrição	Área (m^2)	Capacidade (m^3)	Tempo de vida útil
Área encerrada	184.737	2.259.497,80	Encerrado
Área emergencial	45.207	349.729,01	Encerrado
Área I	106.553	881.434,35	9 anos
Área II	130.447	1.256.033,47	8 a 10 anos
Área para depósito	237.000	2.137.467,82	18 a 22 anos
Coleta de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde (t/mês)	43	48	59
Coletas Indústrias e particulares (t/mês)	1.798	743	1.938
Resíduos de Terceiros			
TOTAL	12.927	12.201	13.842

Fonte: Ambiental 2016

- Aterro Sanitário possui todos os licenciamentos ambientais exigidos por legislação.
- Empresa coletora de resíduos: Ambiental Limpeza Urbana e Saneamento Ltda.
- Resíduos sólidos de serviços de saúde: média de 80 t/mês no ano 2015, com atendimento a 838 pontos geradores.

3.9 - HABITAÇÃO

TABELA 26 - UNIDADES DOMICILIARES URBANAS EM JOINVILLE

DOMICÍLIOS	2004	2010
Total de unidades domiciliares (Quantidade)	136.555	160.651
Próprio quitado/financiado (%)	83,7	89,15
Alugado (%)	10,5	10,22
Cedido (%)	5,0	0,46
Outros (%)	0,8	0,16
Total (%)	100	100

Fonte: Ambiental, 2016
*Fonte: Sebrae - SC / Secretaria da Fazenda / 2004 * Secretaria Municipal de Fazenda /Cadastro Técnico / IBGE Censo Demográfico / IPC - Instituto de Pesquisa Catarinense LTDA - Pesquisa Origem Destino 2010/ IBGE 2010. *Considerado apenas os domicílios ocupados.*

TABELA 27 - DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, POR TIPO

Modalidade	Quantidade	Taxa (%)
Casa	134.199	83,53
Casa de vila ou em condomínio	672	0,42
Apartamento	25.321	15,76
Habitação em casa de cômodos, cortiço ou cabeça de porco	459	0,29
Total	160.651	100,00

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010

Nota:
1 - Os dados são dos Resultados Preliminares do Universo.
2 - As categorias Total incluem os domicílios sem declaração de tipo e de número de moradores.
3- Tabela 3152 dos resultados preliminares do Censo 2010

TABELA 28 - PROGRAMAS HABITACIONAIS E UNIDADES HABITACIONAIS EM JOINVILLE 2003 a 2015

PROGRAMAS	Modalidade			
	CASA	LOTE	APTO	TOTAL
Conj. Habitacional José Loureiro		632		632
Programa Habitar Brasil BID/Rio do Ferro	210	61	-	271
Residencial Constantino Caetano	-	-	112	112
Residencial João Medeiros	-	92	-	92
Residencial Jardim das Oliveiras	-		48	48
Conj. Hab. D. Gregório Warmeling II	106	208	-	314
Conj. Residencial Canela	12			12
Residencial Saguaçu	-	-	160	160
Loteamento Jardim do Êxodo	7	22	-	29
Parque Residencial Georgia	11	8	-	19
Parque Residencial Lagoinha III	1	20	-	21
Desmembramento Júpiter	19	18	-	37
Conjunto Habitacional Ana Júlia	-	222	-	222
Residencial Alta da Colina	-	-	144	144
Residencial Ilha da Madeira	-	-	128	128
Conjunto Habitacional Severo Gomes	7	160	-	153
Residencial Ilha do Coral		-	32	32
Celestino Cândido de Oliveira	33	-	51	84
Residencial Marquês	-	-	31	31
Residencial Le Village	-	1	51	51
Residencial Trentino I e II	-	-	784	784
Residencial Irmã Maria da Graça Braz	-	-	320	320
Residencial Luiz Bernardo Wust	-	-	280	280
Residencial Engenheira Rubia Kaiser	-	-	640	640
Residencial João Balício	-	-	100	100
Loteamento Cubatão II	60	136	-	196
Loteamento PAC Paraíso – Área 12 – etapa I	48	52	-	100
Total	514	1698	2881	5012

Fonte: Secretaria Municipal de Habitação- 2015

TABELA 29 – USOS DOS LOTES POR BAIRRO EM JOINVILLE

BAIRRO	RESIDENCIAL	COMERCIAL	INDUSTRIAL	SERVIÇOS	BALDIO
Adhemar Garcia	2827	91	4	60	185
América	6379	504	19	572	456
Anita Garibaldi	6214	350	19	491	383
Atiradores	3728	111	23	368	190
Aventureiro	12093	575	50	360	756
Boa Vista	5593	274	34	206	379
Boehmerwald	4715	259	17	139	415
Bom Retiro	5390	183	27	155	459
Bucarein	2900	248	20	287	148
Centro	3946	1603	1	2642	54
Comasa	5758	278	10	179	162
Costa E Silva	11149	477	30	340	815
Dona Francisca	184	7	4	10	44
Espinheiros	2889	92	4	38	234
Fátima	3962	289	3	145	249
Floresta	7299	445	49	359	630
Glória	5374	334	26	293	739
Guanabara	3955	253	31	164	266
Iririú	8217	693	45	413	708
Itaum	5075	303	19	229	429
Itinga	2684	68	43	54	397
Jardim Iririú	7610	316	11	184	917
Jardim Paraíso	5706	227	3	107	917
Jardim Sofia	1418	35	43	44	318
Jarivatuba	3531	123	6	76	264
João Costa	3890	130	8	66	544
Morro do Meio	3068	108	6	51	394
Nova Brasilia	4357	162	32	160	764
Paranaguamirim	8586	294	4	111	1723
Parque Guarani	3398	84	7	84	439
Petrópolis	4102	125	6	62	501
Pirabeiraba	1645	167	56	153	607
Profipo	1253	56	3	30	141
Rio Bonito	1271	55	22	50	262
Saguaçu	6258	334	20	506	524
Santa Catarina	2347	80	25	81	454
Santo Antônio	4872	170	8	226	348
São Marcos	1040	24	13	59	299
Ulysses Guimarães	1823	65	1	21	487
Vila Cubatão	265	8	0	3	149
Vila Nova	8589	366	55	214	2014
Zona Industrial Norte	999	237	329	255	539
Zona Industrial Tupy	23	4	6	3	15
Total	186.382	10.607	1.142	10.050	20.718

Fonte: Secretaria Municipal da Fazenda/ Cadastro Técnico 2016

3.10 - ÁREAS INDUSTRIAIS DE JOINVILLE

Zona Industrial Norte

Concebida através do Plano Diretor de Urbanismo, aprovado em 1973, Lei nº 1.262, e, posteriormente, instituído através da Lei nº 1.411 de 1975, que implantou o Plano Diretor da Zona Industrial de Joinville, consolidou-se como projeto de desenvolvimento, em 1979, o Distrito Industrial de Joinville, fruto de convênio firmado entre a Companhia de Distritos Industriais de Santa Catarina (CODISC) e a Prefeitura Municipal de Joinville.

Seu principal objetivo era abrigar novas empresas e receber indústrias então instaladas na Área Central, e que enfrentavam dificuldades de operação em função do seu porte, dos altos custos de ampliação, de conflitos de uso do solo e dos problemas de mobilidade e que, portanto, precisavam ser relocadas.

Modificações no quadro da economia nacional e local determinaram significativas alterações no cronograma de implantação de infraestrutura na área. O fato de muitas indústrias reverem suas intenções de transferir-se para o Distrito Industrial determinou a definição de uma área prioritária ao seu desenvolvimento, 1.100 ha dos cerca de 3.000 ha destinados originalmente ao Distrito Industrial.

A Zona Industrial, em sua totalidade, conta com cerca de 167 indústrias instaladas, responsáveis pela geração de centenas de empregos diretos, distribuídos entre diversos ramos, dos quais destacam-se os segmentos metalmecânico, têxtil e plástico.

Fonte: IPPUJ 2012

Zona Industrial Tupy

A Zona Industrial Tupy caracteriza-se pela gleba de 1.208.000 m², localizada no bairro Boa Vista, ocupada pela empresa joinvilense de mesmo nome.

A indústria de fundição Tupy, fundada em 1938 e implantada inicialmente na Área Central, relocou-se para o bairro Boa Vista na década de 1950, tendo sido um dos principais fatores de ocupação e desenvolvimento desta parcela da cidade.

Fonte: Prefeitura Municipal de Joinville, 2012

3.11 - ZONEAMENTO DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Na década de 1990, através da Lei Complementar n° 27/96 e suas alterações, foi instituído novo regime urbanístico do uso, ocupação e parcelamento do solo, e redefinidos os limites do perímetro urbano do município.

Em 2010, a Lei Complementar nº 27/96 foi alterada pela Lei Complementar 312/10, e deverá ser revisada através da Lei de Ordenamento Territorial, conforme predispõe a Lei Complementar nº 261/08, intitulada Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Joinville.

A Lei Complementar nº 318, de 11 de outubro de 2010 - Lei de Estruturação Territorial, definiu o novo Macrozoneamento do Município, conforme estabelece o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Joinville

3.12 - CÓDIGO DE POSTURAS

O Código de Posturas, Lei Complementar nº 84, de 12 de janeiro de 2000, contém medidas de política administrativa, a cargo do Município, em matéria de higiene, segurança, ordem e costumes públicos.

Institui normas disciplinadoras do funcionamento dos estabelecimentos industriais, comerciais e prestadores de serviços.

Também institui as necessárias relações jurídicas entre o poder público e os munícipes, visando disciplinar o uso e gozo dos direitos individuais e do bem-estar geral.

O atual Plano Diretor, Lei Complementar nº 261/08, propõe a reformulação do Código de Posturas como um dos títulos da nova Lei Complementar da Qualificação do Ambiente Construído, que também versará sobre a comunicação visual e sobre o patrimônio cultural do município.

Esta Lei será elaborada conforme cronograma constante na Lei do Plano Diretor.

3.13 - ÍNDICE DE INFRAESTRUTURA URBANA INSTALADA

O Índice de Infraestrutura Urbana Instalada foi desenvolvido em 2010 com o objetivo de identificar as porções do território urbano que possuíam a melhor oferta de equipamentos e serviços urbanos e que, por este motivo, poderiam absorver um incremento de potencial construtivo.

O modelo agrega todos os equipamentos públicos de saúde, educação, assistência social e lazer, além das redes de abastecimento de água, esgoto sanitário, coleta de lixo, energia elétrica e drenagem pluvial, também traz em sua fórmula de cálculo, a acessibilidade ao transporte coletivo e o tipo de pavimentação viária como elementos de cálculo, é atualizado anualmente em função da ampliação das redes de infraestrutura e novos equipamentos públicos colocados à disposição da população.

A escala varia entre 0 e 5, onde zero correponde a completa falta de infraestrutura urbana e 5 a plena oferta de todos os equipamentos e serviços urbanos.

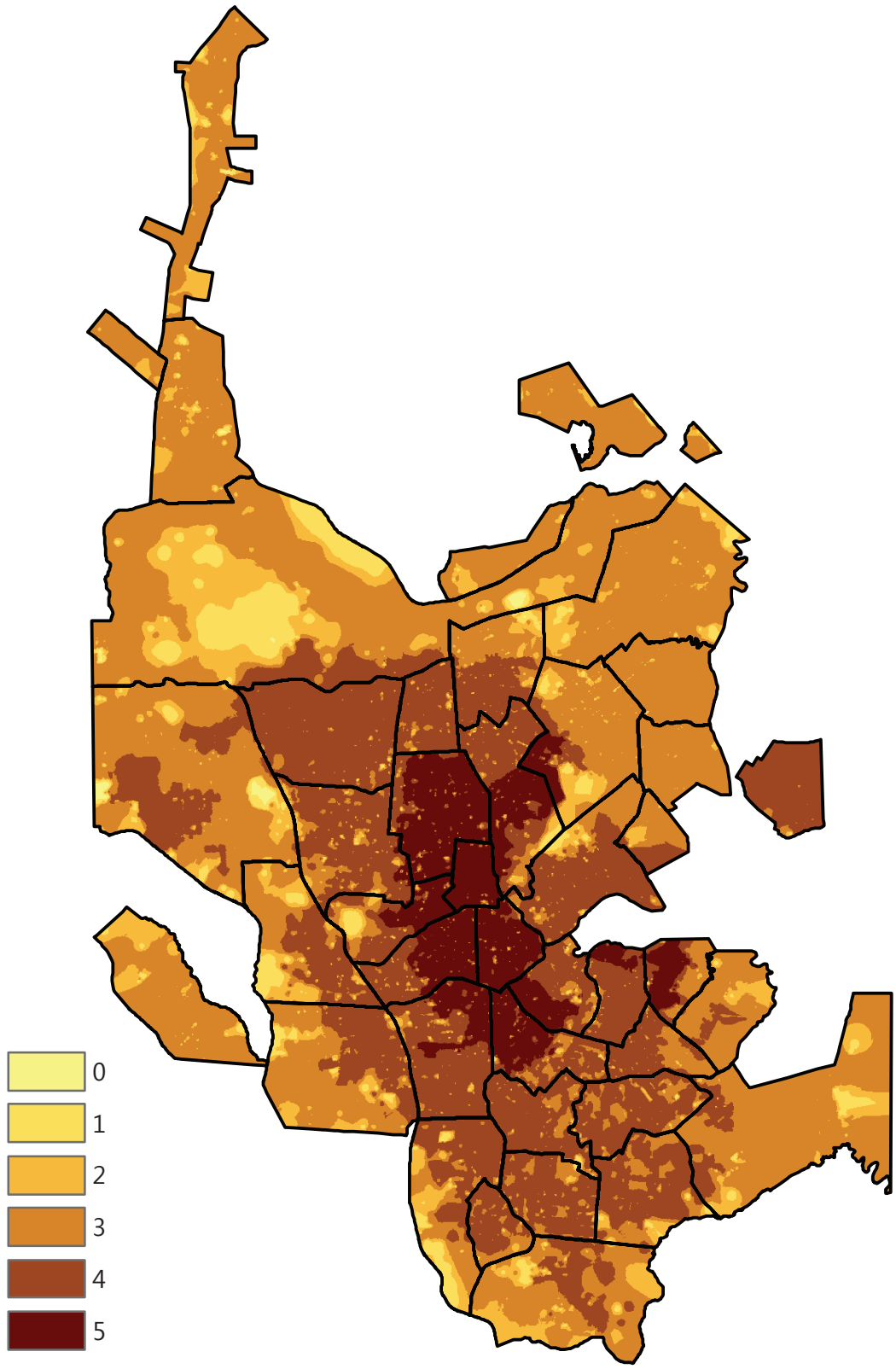


Figura 18: Indice de Infraestrutura Urbana Instalada. Fonte: IPPUJ, 2015

3.14 - PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO E NATURAL

A Prefeitura de Joinville, por meio da Fundação Cultural de Joinville (FCJ), atua com a Comissão do Patrimônio e desenvolve trabalho conjunto com outros órgãos do governo municipal e representantes da sociedade civil com o intuito de valorizar, preservar e requalificar os bens históricos, arqueológicos, artísticos e naturais, considerando que preservar o patrimônio cultural é manter o testemunho das manifestações culturais de um povo, possibilitando à sociedade reconhecer sua identidade, valorizando-a e estabelecendo referências à construção de seu futuro.

Comissão de Patrimônio

A Comissão do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Natural do Município (COMPHAAN) de Joinville, criada em 28 de novembro de 1980, através da Lei nº1772, tem como função principal a gestão das políticas públicas municipais de preservação do patrimônio cultural da nossa cidade, articuladas com a legislação municipal, estadual e federal em vigor.

Da mesma maneira que o Código de Posturas e Comunicação Visual, a nova Lei Complementar da Qualificação do Ambiente Construído, proposta no atual Plano Diretor, abordará a questão da preservação do patrimônio cultural. Esta Lei será elaborada conforme cronograma constante na Lei do Plano Diretor.

Registros no Livro do Tombo

O tombamento é a ação mais efetiva a ser tomada para preservar um bem cultural, pois assegura legalmente a sua conservação.

O tombamento é um ato administrativo realizado pelo poder público, regulamentado, em nível municipal, pela Lei nº 1773, de 1º de dezembro de 1980, com objetivo de preservar o patrimônio histórico, estabelecendo limites aos direitos individuais, afim de resguardar e garantir os direitos de conjunto da sociedade. Um bem tombado pode ser vendido, alugado ou herdado, uma vez que o tombamento não altera a sua propriedade, apenas proíbe sua destruição ou descaracterização.

Joinville possui três imóveis tombados por iniciativa da União, por meio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), quatro imóveis tombados por iniciativa da União e do Estado de Santa Catarina, 38 imóveis tombados por iniciativa do Estado de Santa Catarina e 60 imóveis tombados por iniciativa do Município de Joinville. Outros ainda estão em processo de tombamento.

Fonte: Fundação Cultural de Joinville, 2011

TABELA 30 - IMÓVEIS TOMBADOS POR INICIATIVA DA UNIÃO (IPHAN)

1.	Rua Rio Branco, 229 - Museu Nacional de Imigração e Colonização
2.	Rua XV de Novembro, S/N - Cemitério do Imigrante
3.	Rua Marechal Deodoro, s/nº - Bosque Schmalz

TABELA 31 - IMÓVEIS TOMBADOS POR INICIATIVA DA UNIÃO E DO ESTADO DE SANTA CATARINA

1.	Estrada do Pico, 27 - Casa Alvino Fleith
2.	Estrada Quiriri, 2223 - Casa Otto Switzky
3.	Rua Leite Ribeiro, s/nº - Estação Ferroviária
4.	Estrada Dona Francisca, SC 301 Km 0 - Casa Krüger

TABELA 32 - IMÓVEIS TOMBADOS POR INICIATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

1.	Av. Coronel Procópio Gomes, 749 - Lar Abdon Batista
2.	Rua do Príncipe, 623
3.	Av. Coronel Procópio Gomes, 934
4.	Rua do Príncipe, 764
5.	Av. Getúlio Vargas, 871
6.	Rua Dr. João Colin, 349
7.	Estrada do Pico, s/nº - Casa Hannes J. A. Schroeder
8.	Rua Dr. João Colin, 376
9.	Estrada Dona Francisca, 45, SC 301 - Casa Hardt
10.	Rua Dr. João Colin, 404
11.	Estrada Mildau, 90 - Casa Wiener
12.	Rua Engenheiro Niemeyer, 255
13.	Rua Abdon Baptista, 89
14.	Rua Jerônimo Coelho, 233
15.	Rua Araranguá, 53
16.	Rua do Príncipe, 345 - Esquina com Jerônimo Coelho
17.	Rua do Príncipe, 101/109
18.	Rua Luis Niemeyer, 54
19.	Rua do Príncipe, 192
20.	Rua do Príncipe, 292 - Esquina com Nove de Março
21.	Rua do Príncipe, 249
22.	Rua Nove de Março, 521
23.	Rua do Príncipe, 372
24.	Rua Nove de Março, 664
25.	Rua do Príncipe, 403/405
26.	Princesa Isabel, 249/ 259
27.	Rua do Príncipe, 415
28.	Princesa Isabel, 438 - Colégio Bom Jesus e Igreja da Paz
29.	Rua do Príncipe, 434
30.	Rua São Francisco, 110
31.	Rua do Príncipe, 458
32.	Rua Visconde de Taunay, 456/466
33.	Rua do Príncipe, 461
34.	Rua XV de Novembro, 1400 - Museu de Arte de Joinville
35.	Rua do Príncipe, 501
36.	Rua XV de Novembro, 485 - Sociedade Harmonia Lyra
37.	Rua do Príncipe, 600
38.	Rua XV de Novembro, 538

Fonte: Fundação Cultural de Joinville, 2011

TABELA 33 - IMÓVEIS TOMBADOS POR INICIATIVA DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE

1.	Rua das Palmeiras - Alameda Brustlein	2.	Estrada Dona Francisca, s/nº, SC 301 - Restaurante Serra Verde
3.	Travessa São José, 226 – Anthurium Hotel	4.	Rua XV de Novembro, 967 - Hotel do Imigrante
5.	Rua Dr. João Colin, 550 - Antiga Prefeitura Municipal	6.	Rua Aubé, s/nº - Museu Casa Fritz Alt
7.	Av. Getúlio Vargas, 695	8.	Adhemar Garcia - Parque Natural Municipal da Caieira
9.	Av. Getúlio Vargas, 743	10.	Ponte Coberta - Estrada Blumenau
11.	Av. Getúlio Vargas, 774 / 784	12.	Rua Praese Wustner, 31
13.	Av. Getúlio Vargas, 1095	14.	Rua Coronel Procópio Gomes, 848
15.	Rua Mário Lobo, 106 - Chaminé Arp	16.	Rua Conselheiro Arp, 194
17.	Quinze de Novembro, 1383 - Cidadela Cultural	18.	Rua Conselheiro Arp, 62
19.	Dona Francisca, 114 - Antigo Cine Palácio	20.	Rua Copacabana, 1695
21.	Dona Francisca, 122 - Antigo Cine Palácio	22.	Rua Criciúma, 309
23.	Dona Francisca, 130 - Antigo Cine Palácio	24.	Rua Dr. João Colin, 2287, 2275
25.	Dona Francisca, 136 - Antigo Cine Palácio	26.	Rua Itajaí, 265
27.	Dona Francisca, 144 - Antigo Cine Palácio	28.	Rua Jaraguá, 553
29.	Dona Francisca, 150 - Antigo Cine Palácio	30.	Rua Jaraguá, 627
31.	Dona Francisca, 156 - Antigo Cine Palácio	32.	Rua Jerônimo Coelho, 240
33.	Quinze de Novembro, 158 - Antigo Cine Palácio	34.	Rua Rio Branco, 105
35.	Rua Blumenau, 26 - Conjunto Blumenau	36.	Rua Urussanga, 85 - Moinho Santista
37.	Rua Blumenau, 42 - Conjunto Blumenau	38.	Rua Ministro Calógeras, 157 - Painel SESI
39.	Rua Blumenau, 52 - Conjunto Blumenau	40.	Rua Sen. Felipe Schmidt, 228 – Wetzel
41.	Rua General Valgas Neves, 182 - Conjunto Valgas Neves	42.	Estrada Caminho Curto - Usina de Açúcar do Duque D´Aumale
43.	Rua General Valgas Neves, 281 - Conjunto Valgas Neves	44.	Rua Padre Anchieta, s/nº - Morro Alto
45.	Rua General Valgas Neves, 347 - Conjunto Valgas Neves	46.	Igreja Morro do Amaral - Igreja Nosso Senhor Bom Jesus
47.	Rua General Valgas Neves, 389 - Conjunto Valgas Neves	48.	Alameda Brustlein, 66
49.	Rua General Valgas Neves, 421 - Conjunto Valgas Neves	50.	Rua Sete de Setembro, 178 - Casa Colin
51.	Rua General Valgas Neves, 449 - Conjunto Valgas Neves	52.	Rua Max Colin, 888 - Norma Elling Hoepfner
53.	Rua General Valgas Neves, 458 - Conjunto Valgas Neves	54.	Estrada do Sul, Km 13, Poste 16
55.	Rua General Valgas Neves, 489 - Conjunto Valgas Neves	56.	Rua do Príncipe, 685 - Farmácia Vieira
57.	Rua Duque de Caxias, 160	58.	Rua Conselheiro Mafra, 70
59.	Rua Orestes Guimarães, 406 - Escola Germano Timm	60.	Rua Luiz Delfino, 836 - Chaminé

Fonte: Fundação Cultural de Joinville, 2011

Figura 19: Museu Nacional de Imigração e Colonização
Fonte: PMJ/Secom

O patrimônio cultural em Joinville também é formado por sítios arqueológicos do período pré-colonial (sambaquis, oficinas líticas, fornos e estruturas subterrâneas) e histórico. Sítios arqueológicos são locais nos quais se encontram vestígios de interesse científico e cultural, que são parte fundamental da história da humanidade. Por estes motivos são considerados Patrimônio Cultural Brasileiro e protegidos por leis.

O sambaqui - do Tupi tamba (marisco, concha) ki (monte) - é um sítio arqueológico, resultado da ação das antigas populações (até 5 mil anos atrás) que ocupavam as regiões mais secas junto aos manguezais, lagoas e rios, de onde captavam seus recursos alimentares. São constituídos por restos faunísticos, como conchas de moluscos e ossos de animais, principalmente peixes. Caracterizam-se por sua forma circular/ovalar e dimensões muito variadas.

Oficinas líticas são sítios em afloramentos de rocha localizados na beira de rios, lagoas e oceano. Resultam da ação de polimento de instrumentos de pedra de populações pretéritas e, em Joinville, estão associadas a sambaquis.

As estruturas subterrâneas são sítios remanescentes da ocupação local por povos ceramistas. Caracterizavam-se por buracos abertos no solo, sobre os quais era construída uma cobertura. Serviam de abrigo a seus construtores, e são popularmente conhecidas como "buracos de bugre".

Os sítios arqueológicos históricos são todos os locais que reúnem vestígios significativos da cultura material, remanescente da passagem e/ou assentamento de populações imigrantes, a partir do século XVI, tais como engenhos, caieiras, residências, portos, igrejas, cemitérios e caminhos.

O Museu Arqueológico de Sambaqui tem cadastrado 42 sambaquis, 2 oficinas líticas, 3 estruturas subterrâneas e 2 sítios históricos. Esses estão situados em área urbana (bairros Guanabara, Adhemar Garcia, Espinheiros, Paranaguamirim, Comasa e Aventureiro), na área rural (Morro do Amaral, Cubatão, Ribeirão do Cubatão, Ilha do Gado) e em manguezais. * Os sambaquis Fazendinha e Paranaguamirim I não pertencem a Joinville.

Figura 20: Museu de Sambaquí
Fonte: PMJ/Secom

TABELA 34 - RELAÇÃO DOS SAMBAQUÎS NO MUNICÍPIO DE JOINVILLE

Cubatão I	Fazenda Trevo, próximo à Marina das Garças
Cubatão II	Fazenda Trevo, próximo à Marina das Garças
Cubatão III	Fazenda Trevo, próximo à Marina das Garças
Cubatão IV	Fazenda Trevo, próximo à Marina das Garças
Cubatãozinho	Lateral da Estrada João de Souza Mello Alvim (Estrada do Vigorelli)
Espinheiros I	Ao Norte da Lagoa do Saguaçu, próximo ao Canal do Varador, Bairro Comasa.
Espinheiros II	Entre as Ruas Baltazar Buschle e Antonio Mazolli, Bairro Espinheiros
Gravatá	Sudoeste da Ilha dos Espinheiros
Guanabara I	Rua Teresópolis, bairro Guanabara
Guanabara II	Rua Japurá, esquina com Rua Araguaia, bairro Guanabara
Ilha do Gado I	Norte da Ilha do Gado
Ilha do Gado II	Norte da Ilha do Gado
Ilha do Gado III	Norte da Ilha do Gado
Ilha do Gado IV	Sudoeste da Ilha do Gado
Ilha dos Espinheiros I	Ilha dos Espinheiros, lateral da Rua Baltazar Buschle pouco após o trevo da Rua Severino Gretter
Ilha dos Espinheiros II	Rua Baltazar Buschle, ao lado do Iate Clube de Joinville
Ilha dos Espinheiros III	Norte da Ilha dos Espinheiros, margem da Lagoa do Varador
Ilha dos Espinheiros IV	Final da Rua Severino Gretter, Ilha dos Espinheiros
Iririuguaçú	A margem direita do Rio Iririuguaçú ou Rio do Ferro acesso pela Av. Santos Dumont
Lagoa do Saguaçu	Parque Ambiental Caieiras
Morro do Amaral I	Margens do Rio Riacho (ou Buguaçu)
Morro do Amaral II	Sudeste do Morro do Amaral
Morro do Amaral III	Noroeste da Ilha do Amaral (Parque Morro do Amaral)
Morro do Amaral IV	Noroeste do Parque Morro do Amaral
Morro do Ouro	Rua Graciosa, ao lado da Ponte do Trabalhador, bairro Guanabara
Ponta das Palmas	Canal do Palmital, ao norte da foz do Rio Cubatão
Ribeirão do Cubatão	Lateral da Estrada Ribeirão do Cubatão
Rio Bucuriúma	Margem direita do Rio Bucuriúma
Rio Comprido	Rua Ponte Serrada, Bairro Comasa
Rio das Ostras	Margem esquerda do Rio das Ostras
Rio Fagundes	Margem esquerda do Rio Fagundes
Rio Ferreira	Próximo à margem esquerda do Rio Ferreira
Rio Pirabeiraba	Margem direita do Rio Pirabeiraba
Rio Riacho	Bairro Paranaguamirim
Rio Sambaqui	Margem direita do Rio Sambaqui
Rio Velho I	Margem direita do Rio Velho, 350 metros da confluência com o Rio Santinho
Rio Velho II	Margem esquerda do Rio Velho, aprox. 950 m ao sul da confluência com o Rio Santinho
Rua Guairá	Final da Rua Guaíra, bairro Aventureiro
Tiburtius	Margem direita do Rio Sambaqui
Paranaguamirim II	No sul do município de Joinville, às margens da Rodovia Municipal do Paranaguamirim
Paranaguamirim I *	Na margem direita do rio Paranaguamirim, já no município de Araquari
Fazendinha *	Nordeste da Ilha do Mel (fica na região próxima a Joinville)
SAMBAQUI FLUVIAL	
Itacoara	Rio Piraí
OFICINAS LÍTICAS	
Caieira	Parque Ambiental Caieira
Lagoa do Saguaçu	Parque Ambiental Caieira
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS	
Caieira Lagoa do Saguaçu	Parque Ambiental Caieira

Fonte: Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville/FCJ-PMJ, 2014

3.15 - PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE JOINVILLE
Lei Complementar nº 261, de 28 de fevereiro de 2008

O Plano Diretor de Joinville tem por objetivo promover o processo de desenvolvimento local, a partir do entendimento dos aspectos políticos, sociais, econômicos, financeiros e ambientais, que determinam sua evolução e que contribuem para a ocupação sustentável de seu território.

Foi elaborado com a participação coordenada de todos os segmentos institucionais, agentes econômicos e atores sociais, buscando, no diálogo, alcançar pactos e proposições que facilitem a administração e a gestão do município.

A viabilização desta participação deu-se *pari passu* no decorrer das diversas etapas da elaboração do Plano, através do levantamento das potencialidades, deficiências e da escolha dos assuntos a serem discutidos no Plano Diretor, nas reuniões comunitárias, nas reuniões nos segmentos sócio-econômicos, em consultas em geral e por meio de seminários e audiências públicas.

O Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Município de Joinville, na condição de elemento básico do processo de implantação da política urbana e rural, cumprindo a premissa constitucional da garantia das funções sociais da propriedade e da cidade, prevê:

I - diretrizes e orientações à reformulação das leis urbanísticas em vigor;
II - diretrizes e orientações à elaboração de planos, programas e projetos setoriais;
III - a instituição dos instrumentos de política urbana e rural indicados pelo Estatuto da Cidade;
IV - o sistema de acompanhamento e controle, aqui denominado Sistema de Informações Municipais.

O desenvolvimento sustentável é entendido como aquele que contempla de forma integrada, harmoniosa e equilibrada, a economia, o meio ambiente, a justiça social, a diversidade cultural e a democracia política e institucional visando garantir a qualidade de vida às presentes e futuras gerações.

A função social da propriedade é cumprida quando a propriedade atende às exigências fundamentais de ordenação do Município, assegurando o atendimento das necessidades dos cidadãos quanto à qualidade de vida, à justiça social, considerando a geração e distribuição de riqueza, ao equilíbrio ambiental e ao patrimônio cultural.

A função social da cidade é cumprida quando direciona os recursos e a riqueza de forma justa, de modo a combater as situações de desigualdade econômica e social.

As diretrizes estratégicas que norteiam o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Joinville estão segmentadas na:

I - Promoção Econômica
II - Promoção Social:
    a) habitação
    b) educação e inovação
    c) saúde
    d) assistência social
    e) lazer, esporte e cultura
    f) segurança
III - Qualificação do Ambiente Natural
IV - Qualificação do Ambiente Construído
V - Integração Regional
VI - Estruturação e Ordenamento Territorial
VII - Mobilidade e Acessibilidade
VIII - Gestão do Planejamento Participativo

Fonte: IPPUJ 2013/ Plano Diretor de Joinville.

3.15.1 - Conselho da Cidade

Com a Constituição Federal de 1988, o Brasil promoveu um grande avanço à sociedade brasileira ao estabelecer a participação da comunidade nas decisões relativas ao seu desenvolvimento. Tal vanguardismo foi regulamentado através do "Estatuto das Cidades", Lei Federal nº 10.257/2001. A partir de então, cada cidade brasileira é desafiada a criar o seu próprio Conselho Municipal voltado ao desenvolvimento sustentável.

Em Joinville, em 2009, foi constituído o Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável de Joinville, o "Conselho da Cidade", conforme o Plano Diretor do Município (Lei 261/2008). O primeiro mandato do Conselho foi paritário e teve 140 representantes entre titulares e suplentes do poder público municipal e da sociedade civil organizada, eleitos em Conferência Municipal. Desde então, as decisões sobre a cidade contam com a participação da comunidade. Os caminhos a tomar, objetivos e estratégias para alcançá-los são planejados em conjunto pelo serviço público municipal e pelo Conselho da Cidade. As decisões do Conselho não têm supremacia sobre o Poder Executivo Municipal (o Prefeito), mas o Conselho pode e deve aconselhá-lo nas políticas referentes ao desenvolvimento da cidade como um todo.

Em 2010 foi realizado o Planejamento Estratégico do Conselho da Cidade, que apontou a necessidade de algumas mudanças, e em agosto de 2012 foi promulgada a Lei 380/12, que modificou sua constituição e funcionamento. Em 18 de maio de 2013, foram eleitos 104 novos conselheiros da cidade para um mandato de três anos.

Cabe mencionar que no Século XIX Joinville tinha seu Conselho da Cidade, com outro nome, porém com funções muito semelhantes, isto é, decidir os caminhos que levariam a pequena "Colônia Agrícola Dona Francisca" ao desenvolvimento. O tempo demonstrou que a sociedade organizada é o caminho que leva às melhores escolhas para uma cidade. Este modelo foi importado da Europa, em plena Revolução Industrial, um modelo germânico implantado em solo brasileiro.

A par da evolução da legislação brasileira até os dias atuais, não se pode prescindir daqueles cidadãos que contribuíram para a construção de Joinville como uma referência na economia catarinense e do Brasil, o que seguramente está condicionado ao desenvolvimento social, econômico e ambiental da região.

TABELA 35 – SEGMENTOS SOCIAS E SUAS VAGAS NO CONSELHO DA CIDADE

Segmentos sociais	Titulares	Suplentes	Total
Movimentos Populares	16	16	32
Entidades Empresariais	4	4	8
Entidades Sindicais de Trabalhadores	2	2	4
Entidades Profissionais	4	4	8
Entidades Acadêmicas e de Pesquisa	4	4	8
Organizações Não Governamentais	2	2	4
Poder Público Municipal	20	20	40
Total	52	52	104

Fonte: IPPUJ 2015.

Figura 21: Conselho da Cidade - Gestão 2013-2016
Fonte: PMJ/Secom

4

mobilidade

4.1 - HISTÓRIA

A estrutura viária de Joinville pode ser explicada pela intensa abertura de vias, que remonta ao período de fundação e desenvolvimento da Colônia. A necessidade de acesso aos lotes deu-se à medida que estes iam sendo comercializados e, essa necessidade, associada às características físicas e naturais locais, elevações, restingas e manguezais, acabou por configurar um sistema extremamente espontâneo, sem critérios urbanísticos acadêmicos. Isto fica evidenciado pelas vias de acesso à cidade e áreas pioneiras de ocupação que determinaram o desenvolvimento da malha urbana predominantemente na direção Norte-Sul.

Estas vias foram configuradas pelas ligações entre Curitiba e Florianópolis, mas também se estabeleceram outros eixos de orientação oeste-leste, a partir das ligações entre a serra e os portos de Joinville e de São Francisco do Sul".

Complementar a estes, uma malha sem critérios urbanísticos foi implementada ao longo do tempo, preenchendo as áreas planas entre os eixos principais e, posteriormente, nas áreas periféricas, linearmente acompanhando os próprios eixos

Fonte: CONSTANTE, Vladimir Tavares. Bases para o Plano Diretor de Transportes de Joinville, 2003

4.2 PLANO DE MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE DE JOINVILLE - PLANMOB

A mobilidade urbana tem se tornado um dos principais pontos de debate da sociedade nos últimos anos, fortemente marcado pelo crescimento dos deslocamentos motorizados e a saturação do sistema viário da cidade.

As soluções para o trânsito voltadas ao uso do automóvel afetam negativamente a circulação das pessoas, seja a pé, de bicicleta ou no transporte coletivo. Na medida em que as pessoas procuram o carro e a moto como solução individual para as suas viagens, mais investimentos em sistema viário são necessários e mais carros e motos vêm a ocupar estes espaços que, via de regra, não tem espaço reservado para o coletivo e a bicicleta.

Para reverter este ciclo, o Plano Diretor de Joinville de 2008 definiu a visão estratégica de mobilidade para a cidade visando promover deslocamentos de pessoas e bens de forma ágil, segura e econômica, que atendam aos desejos de destino e provoquem baixo impacto ao meio ambiente. A busca pela mobilidade sustentável tem como diretrizes: I - o favorecimento dos modos não motorizados sobre os motorizados; II - a priorização do transporte coletivo sobre o individual; e III - a promoção da fluidez com segurança. Essas estão afinadas com a Política Nacional de Mobilidade promulgada em 2012.

Na visão do planejamento, o caminho para materializar as diretrizes é a partir de um Plano de Mobilidade e Acessibilidade com participação comunitária, o PlanMOB. As primeiras considerações do plano foram trazidas de um profundo diagnóstico de como os joinvilenses se locomovem, realizado por pesquisas e escutando a população quanto aos seus anseios para uma mobilidade futura.

O PlanMOB traz no seu bojo metas, ações para atingi-las e indicadores que verificam a eficiência dessas ações. Afinal, não se quer um plano que fique na gaveta, mas que resulte em melhoria de qualidade de vida aos cidadãos.

Fonte: CONSTANTE, Vladimir Tavares. Plano Diretor de Mobilidade e Acessibilidade de Joinville, 2015

4.3 - PLANO DIRETOR DE TRANSPORTES ATIVOS - PDTA

O objetivo geral do Plano consiste em atender e seguir as diretrizes, ações, instrumentos e metas dos eixos "transporte a pé" e "transporte por bicicleta" do PlanMOB (2015). Os principais instrumentos desses eixos determinam a elaboração dos Planos Diretores de Caminhabilidade e Cicloviário, como forma de detalhar suas ações e também incluir algumas das ações dos eixos "Educação" e "Gestão e Financiamento", resultando no PDTA.

Os objetivos especíiicos do Plano Diretor de Transportes Ativos - PDTA consistem em: [1] estabelecer diretrizes para a avaliação quantitativa e qualitativa de calçadas e vias cicláveis; [2] estabelecer os padrões de infraestrutura e sinalização, que deverão ser consideradas em legislações complementares, incluindo critérios de segurança viária; [3] dispor de novas tecnologias; [4] estabelecer diretrizes para um sistema de informações; [5] propor a rede urbana prioritária de caminhabilidade e cicloviária do município; e [6] deifinir diretrizes para campanhas educativas.

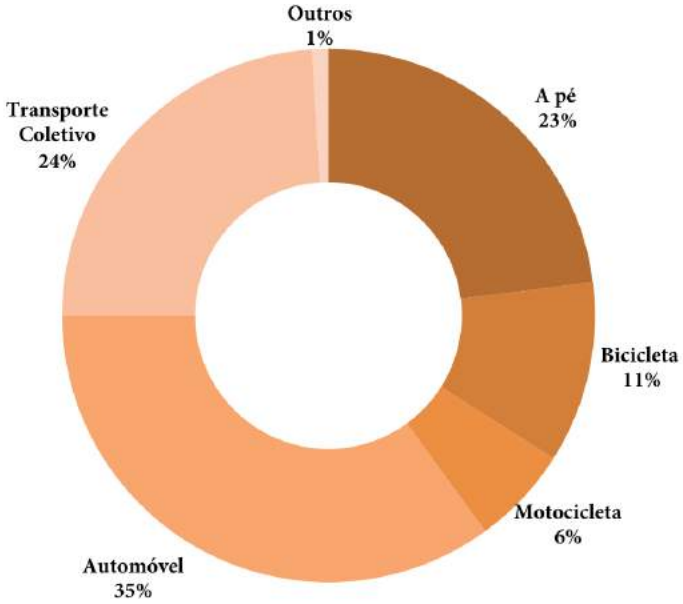
4.4 - PLANO VIÁRIO

O Plano Viário em vigor, instituído pela Lei nº 1262/73 e Lei nº 1410/75, estabeleceu uma malha projetada reticulada, com vias principais e secundárias, em contraponto à malha do tipo espinha de peixe implantada ao longo da história joinvilense.

Atualmente, menos de 10% do plano foi implantado, condicionado pela grande dificuldade do município em efetivar as desapropriações necessárias à execução dos eixos previstos.

No entanto, as vias principais projetadas e implantadas até o momento têm assumido esta posição hierárquica frente às antigas vias estruturais da cidade, sendo este fato bem verificado no objeto do projeto.

4.5 - DIVISÃO MODAL



Fonte: IPPUJ / IPC – Instituto de Pesquisa Catarinense – Pesquisa Origem Destino 2010

4.6 - MALHA VIÁRIA

TABELA 36 - EXTENSÃO E REVESTIMENTO DE VIAS - 2015

SUBPREFEITURA	Extensão Total (m)	Extensão Asfaltada (m)	Extensão Lajota (m)	Extensão Paralelepípedo (m)	Extensão Saibro (m)	% Pavimentado	% Saibro
Centro-Norte	438.219	318.678	27.334	33.178	59.029	86,53	13,47
Leste	275.799	147.282	19.358	8.295	100.864	63,43	36,57
Nordeste	182.509	94.315	5.394	3.193	79.607	56,39	43,61
Oeste	101.090	34.020	740	0	66.330	34,39	65,61
Pirabeiraba	76.872	37.232	4.112	3.263	32.265	58,03	41,97
Sudeste	295.004	105.687	11.652	1.094	176.571	40,15	59,85
Sudoeste	109.368	32.557	7.020	677	69.114	36,81	63,19
Sul	331.555	125.370	24.128	18.076	163.981	50,55	49,45

Fonte: Seinfra, 2015

TABELA 37 - EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE PAVIMENTAÇÃO EM JOINVILLE

ANO	Extensão Total (m)	Extensão Asfaltada (m)	Extensão Calçamento (m)	Extensão Saibro (m)	Pavimentado %	Saibro %
2000	1.485.277	442.967	218.901	823.409	44,56	55,44
2010	1.715.460	775.776	207.397	732.288	57,14	42
2011	1.721.983	794.672	207.336	719.975	58,19	41,81
2012	1.871.364	935.313	168.472	767.579	58,98	41,02
2013	1.795.036	862.867	170.584	761.585	57,58	42,42
2014	1.807.726	894.942	168.063	744.720	58,8	41,2
2015	1.810.416	895.141	167.514	747.761	58,7	41,3

Fonte: Seinfra, 2015

Obs.: Os valores de pavimentação do ano de 2012 incluem a BR-101 além de trechos da área rural, por isso houve considerável redução de km pavimentado em relação a 2013 e 2014. Para 2015 os dados são até o mês de agosto.

4.7 - VEÍCULOS AUTOMOTORES

O indicador veículo por habitante em Joinville passou de 3,14 em 2000 para 1,51 veículo em 2015, o que representa um incremento que interfere significativamente na qualidade de vida da população, principalmente na questão mobilidade na cidade.

A quantidade de motocicletas quadruplicou e a oferta de ônibus e microônibus dobraram num período de 15 anos.

TABELA 38 - FROTA DE VEÍCULOS AUTOMOTORES

Tipo/ Ano	Motocicleta e motoneta	Automóvel Camioneta	Ônibus e micro-ônibus	Caminhão, caminhão trator, caminhonete	Outros*	Total da frota	Crescimento anual	Indicador (População/ Veículos Licenciados)
2000	16.794	104.875	686	6.688	7.949	136.992	-	3,14
2010	56.710	198.499	1.404	18.442	11.107	286.162	22.495	1,8
2011	59.763	212.820	1431	20.776	12.372	307.162	21.000	1,69
2012	61.936	227.222	1.498	22.728	13.530	326.914	19.752	1,61
2013	63.543	239.612	1.498	24.482	14.856	343.991	17.077	1,59
2014	65. 397	250.583	1.544	26.173	16.296	359.993	16.002	1,54
2015	66.874	258.768	1.551	27.073	17.493	371.759	11.766	1,51

Fonte: Detran SC Estatísticas, 2016 IPPUJ/ Indicadores 2016

**Outros: Tratores, Ciclomotores, Motor-casa, Quadriciclos, Reboques, Semi-reboques, Trator, Utilitário, Triciclos, Chassi,etc.*

Em relação aos dados de camioneta, para se obter a informação referente ao ano 2000, foi feita a média do crescimento entre os anos 2002 e 2009 e reduzido do total de veículos do ano 2002. Crescimento da frota em número absoluto sempre calculado com base no ano imediatamente anterior.

4.8 - COMISSÃO COMUNITÁRIA DE HUMANIZAÇÃO DO TRÂNSITO

Criada em 1989 por voluntários representantes de vários segmentos ativos da comunidade, objetiva humanizar o trânsito através da educação não formal à população. Em 26 de outubro de 2011, foi instituída pelo Decreto n° 18.404/2011, a Comissão de Ações para Humanização e Segurança no Trânsito.

A comissão iniciou suas atividades em agosto de 2012 e tem como principal objetivo atingir a meta estipulada pela ONU de reduzir em 50% o número de mortes no trânsito de Joinville. Tal desafio faz parte da Década Mundial de Ações para Segurança no Trânsito 2010-2020 e do Pacto Nacional para Redução de Acidentes.

Para desenvolvimento dos trabalhos os membros são divididos em 4 eixos temáticos: educação e cidadania, esforço legal (marcos regulatórios e fiscalização), sistema de informações (banco de dados estatísticos) e comunicação.

Esta comissão é composta por 46 instituições, entre órgãos governamentais e não governamentais.

Entre as principais atividades desenvolvidas, podemos citar as parcerias e ações integradas entre as instituições como a blitz de fiscalização e educação, o desafio intermodal, campanhas educativas.

Fonte: Detrans 2015.

4.9 – TRANSPORTES

4.9.1 - Transporte Coletivo

O transporte coletivo em Joinville começou a receber as feições do que hoje é o Sistema Integrado de Transporte (SIT), em 1992 com a implantação da primeira etapa do sistema integrado para 36% dos usuários à época, em 3 terminais: Tupy, Norte e Sul. Na segunda etapa, a partir de 1998, mais 07 estações foram construídas e, até 2004, 100% do sistema foi implantado.

O SIT opera com integração física e temporal, com desenho tronco alimentador e tem forma radial e diametral. Está organizado fisicamente em uma rede com 10 Estações de Integração, operadas por 265 linhas regulares – sendo 23 linhas troncais entre paradoras e diretas, 21 linhas interestações e 220 linhas alimentadoras e 1 linha especial.

As linhas classificam-se em regulares, compreendendo as troncais, interestações e alimentadoras, em função do tipo de atendimento espacial que realizam, associado ao tipo de operação que executam, enquanto que a linha especial engloba o Transporte Eficiente com serviço porta a porta, destinado a atender as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

As vias troncais do SIT dispõem de corredores exclusivos de ônibus em algumas vias, entre elas estão a Rua Dr. João Colin, Blumenau, Santa Catarina, São Paulo, Beira Rio, Juscelino Kubitschek e Nove de Março e Santo Agostinho, com previsão de expansão em Programas e Planos de Mobilidade.

Para acessar e utilizar todo o sistema integrado é feito o pagamento da passagem única e os deslocamentos podem ser feitos com várias integrações não onerosas.

A operação do sistema é feita por duas empresas concessionárias, com áreas prioritárias (norte e sul).
Além da infraestrutura das estações de integração o SIT utiliza o sistema viário da cidade, com 10 km de vias expressas, sendo que 95% dos itinerários já ocorrem sobre vias pavimentadas.

Fonte: Detrans 2015.

TABELA 39 - SISTEMA DE TRANSPORTE COLETIVO DE JOINVILLE (MÉDIA)

Ano	Nº empresas operadoras	Numero de linhas	Nº de viagens (dias úteis)	Frota operante	Frota reserva	Frota fretamento	Idade média	Nº usuários (média diária)	Nº usuários/ mês
2000	2	127	7.783	261	41	146	6	139.022	4.170.671
2010	2	235	9.182	320	35	165	5,7	128.106	3.896.561
2011	2	256	9.213	319	35	165	4,9	130.467	3.913.456
2012	2	256	9.239	319	35	175	3,8	124.201	3.777.771
2013	2	243	9.176	326	36	195	3,9	121.726	3.702.510
2014	2	257	9.146	320	44	182	4,8	120.040	3.651.221
2015	2	265	9.519	328	36	214**	5*	114.909	3.495.154

Fonte: Gidion/ Transtusa/ Passebus/Seinfra/ Ippuj, 2016

Obs.: Média de usuários mês inclui pagantes e gratuidades. Não incluídos Fretamento

TABELA 40 - EVOLUÇÃO DA MÉDIA DE PASSAGEIROS, SEGUNDO A POPULAÇÃO E QUILOMETRAGEM

Ano	Passageiros Transportados	Quilometragem	Frota	Passageiro Por Veículo	Passageiro Por Km
2000	50.387.642	20.966.107	261	193.056	2,4
2010	46.758.734	22.648.794	355	131.715	2,06
2011	46.961.467	22.734.394	354	132.660	2,07
2012	45.869.400	22.260.912	354	129.575	2,06
2013	44.430.121	22.793.723	362	122.735	1,95
2014	43.814.652	22.867.822	364	120.370	1,92
2015	41.941.844	22.471.451	364	115.225	1,87

Fonte: Gidion/ Transtusa/ Passebus/Seinfra/ Ippuj, 2016

TABELA 41 - INDICADOR DE PASSAGEIROS TRANSPORTADOS

Ano	Passageiros Transportados Dia (média)	População	Indicador (Passageiros Transportados Dia/ População) x 100
2000	139.022	429.604	32,36%
2010	128.106	515.288	24,86%
2011	130.467	520.905	25,04%
2012	127.415	526.338	24,20%
2013	121.726	546.981	22,25%
2014	120.040	554.601	21,64%
2015	114.909	562.151	20,44%

Fonte: Gidion/ Transtusa/ Passebus/Seinfra/ Ippuj, 2016

TABELA 42 - FROTA DE ÔNIBUS

Ano	Padron (13,20m)	Padron (12,00)	Convencional	Micro-ônibus	Rodoviário	Articulado
2000	40	120	131	51	158	11
2010	96	-	211	26	165	22
2011	66	15	215	25	165	22
2012	57	16	256	25	171	22
2013	44	0	272	27	174	19
2014	173	33	117	31	172	19
2015	141	125	52	27	173	19

Fonte: Seinfra / Transtusa / Gidion, Passebus 2016

TABELA 43 - TRANSPORTE ESPECIAL

Ano	Nº de autorizações	Frota efetiva fretamento - ônibus	Frota efetiva fretamento - micro e vans	Frota com piso rebaixado para pessoas com deficiência	Frota com elevador para pessoas com deficiência
2000	1	146	4	-	-
2010	2	136	2	10	107
2011	2	136	2	10	158
2012	2	152	14	16	167
2013	2	174	21	26	256
2014	2	175	52	26	259
2015	2	161	53	26	264

Fonte: Seinfra / Transtusa / Gidion/ Passebus/ Ippuj, 2016

TABELA 44 - ESTAÇÕES DA CIDADANIA

Nome	Bairro	Lei de Denominação
Estação da Cidadania Max Lutke	Pirabeiraba	Lei nº 4.587 de 27/06/2002
Estação da Cidadania Oswaldo Roberto Colin	Iririú	Lei nº 3910, de 30/04/1999
Estação da Cidadania Professor Benno Harger	Vila Nova	Lei nº 4001, de 04/10/1999
Estação da Cidadania Deputado Nagib Zattar	Guanabara	Lei nº 3996, de 04/10/1999
Terminal Rodoviário Deputado Aderbal Tavares Lopes	Centro	Lei nº 1991, de 08/06/1984
Estação da Cidadania Abílio Bello	Nova Brasília	Lei nº 4001, de 04/10/1999
Estação da Cidadania Gov. Pedro Ivo Figueiredo Campos	Itaum	Lei nº 4001, de 04/10/1999
Estação da Cidadania Gustavo Vogelsanger	Santo Antonio	Lei nº 4.587 de 27/06/2002
Estação de Integração Sul	Floresta	-
Estação de Integração Tupy	Boa Vista	-

Fonte: Ippuj, 2016

4.9.2 - Estação Rodoviária Harold Nielson

O Terminal Rodoviário Harold Nielson é uma das principais áreas de chegada a Joinville. No piso térreo estão instaladas 24 plataformas de embarque e desembarque de passageiros e estacionamento de ônibus. Ao lado sul, na área exclusiva para desembarque de passageiros, 20 companhias rodoviárias estão à disposição para a emissão de passagens. No piso superior estão instaladas quatro lanchonetes na praça de alimentação, loja de presentes e artesanatos, revistaria e tabacaria. Além desses serviços, duas amplas salas de espera climatizadas, com capacidade para mais de 210 lugares e circuito interno de TV por satélite, proporcionam aos usuários conforto e comodidade durante o período que ali permanecem.

Área construída: 6.000 m^2
Número de plataformas: 24
Número de empresas: 27 (vinte e sete) empresas no total, sendo que destas 20 (vinte) realizam embarques no município de Joinville e 07 (sete) não realizam embarques no município de Joinville. Todas as 27 (vinte e sete) empresas comercializam passagens na Estação Rodoviária Harold Nielson.
Endereço: Rua Paraíba, 769 – Anita Garibaldi

4.9.3 - Transporte Ferroviário

A Ferrovia Atlântico Sul S.A., atualmente denominada América Latina Logística do Brasil S.A., foi privatizada em 1997 e conta com um ramal ferroviário interligando São Francisco do Sul a Mafra, e desta com conexão nacional, a Porto Alegre, São Paulo e todo Paraná.
Média de viagens comerciais/dia: 4
Média de vagões por comboio: 77
Extensão da Rede: 212,00 km
Carga transportada: farelo de soja, trigo, sucata, cerâmica e bentonita, soja, óleo degomado, sorgo, aveia, milho, fertilizantes, minério de ferro, bobina de aço, ferro gusa e refrigeradores.

Fonte: América Latina Logística do Brasil, 2009

4.9.4- Sistema de Transporte Diferenciado

TABELA 45 - NÚMERO DE VEÍCULOS DE TRANSPORTE DIFERENCIADO

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Nº de veículos de Fretamento	75	75	75	75	75	75
Nº de veículos Escolares	115	115	115	115	115	115
Número de Táxis	216	216	216	309	309	309
Número de pontos de parada de Taxi	56	56	56	69	69	69

Fonte: Seinfra - Serviço de Transporte - 2015

4.9.5 - Transporte Aéreo

O aeroporto de Joinville iniciou suas atividades em 9 de março de 1953. No dia 8 de março de 2004, o Aeroporto Lauro Carneiro de Loyola inaugurou novo terminal de passageiros, de quatro mil metros quadrados, e capacidade para atender até 600 mil passageiros por ano. Também foram construídos um prédio administrativo e uma torre de controle. O nome do aeroporto de Joinville uma homenagem ao empresário e político Lauro Carneiro de Loyola. Durante sua carreira política, foi Cônsul da Bélgica em Joinville e, por quatro vezes, eleito deputado federal. O aeroporto se adequou ao conceito de aeroshopping que a Infraero implementa em seus aeroportos, e o número de lojas passou de oito para 22.

O Aeroporto de Joinville é um dos maiores da Região Sul. Está localizado a 13 km do centro da cidade, a 75 km do Aeroporto de Navegantes, a 110 km do Aeroporto de Curitiba e a 163 km do Aeroporto de Florianópolis. Operam no aeroporto as empresas Gol, TAM, Voe Azul, Voe Trip. Os usuários são principalmente passageiros com perfil executivo, empresarial e turístico de eventos.

Em 26 de junho de 2014 foi implantado o ILS (Sistema de Aproximação por Instrumentos) - Categoria 1, que favorecerá diversos setores da cidade, em especial o setor turístico e empresarial, por reduzir o número de cancelamentos de voos devido ao mau tempo. Com a instalação do equipamento espera-se o incremento do turismo e da economia do município e da região, tendo em vista que haverá um aumento de aproximadamente 40% de pousos e decolagens.

A Infraero, em parceria com a Prefeitura e o Governo do Estado de SC prevê para os próximos anos a ampliação da pista de pouso e decolagem, do pátio de aeronaves, das pistas de taxiamento e implantação de infraestruturas complementares no terminal.

TABELA 46 – MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS E DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE JOINVILLE

Ano	Passageiros	Carga Aérea (Kg)	Aeronaves
1990	83.686	1.906.743	8.205
2000	231.823	1.007.075	14.862
2010	289.129	1.101.241	8.315
2011	484.769	1.251.751	9.903
2012	423.114	1.176.865	10.106
2013	397.556	1.302.430	9.496
2014	493.239	1.502.894	12.622
2015	519.062	1.175.273	10.447

Fonte: Infraero,Movimento Operacional da Rede, 2016
OBS.: Em aeronaves, estão computados pousos e decolagens. Em passageiros, embarques e desembarques, carga aérea carregada e descarregada.

5.8.6 - Conexão Portuária

Joinville está ligada ao transporte marítimo pelos Portos de Itapoá e de São Francisco do Sul, que conta com um cais de atracação de 675 metros e calado entre seis e dez metros. Com amplitude de maré de 2 metros, a bacia de evolução é muito ampla. Integrado ao Consórcio Atlântico do Mercosul e suas mesas de integração, o porto possui acesso pelas rodovias: Estrada Dona Francisca (SC. 418) e a Rodovia Rodolfo Jahn (SC108), cuja interligação com a Rodovia Governador Mário Covas - BR-101, possibilita acesso ao restante do País. O porto conta com um ramal ferroviário interligado à cidade de Mafra, conectando-se com o sistema ferroviário nacional.

Já o Porto Itapoá, situado no município de Itapoá, fica a 80 km de Joinville e tem acesso pelas rodovias Rodovia Governador Mário Covas (BR 101), SC-412 e SC-415. É um dos mais modernos da América Latina para a movimentação de contêineres e atua também como um hub port e ponto de transbordo de cargas, concentrando cargas de importação e exportação, permitindo redistribuir, por cabotagem, mercadorias à outros portos do Brasil e da América do Sul.

Fonte: Porto de São Francisco do Sul e Porto de Itapoá 2014

TABELA 47 - DISTÂNCIA ENTRE JOINVILLE E OS PORTOS

Portos	km
São Francisco do Sul (SC)	45
Itapoá (SC)	78
Itajaí (SC)	87
Paranaguá (PR)	134
Imbituba (SC)	284
Laguna (SC)	298
Santos (SP)	607

Fonte: Porto de São Francisco do Sul e Porto de Itapoá 2014

4.10 - DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO DE JOINVILLE (DETRANS)

A partir de 3 de julho de 2014 com a entrada em vigor da Lei Complementar Municipal nº 418/2014 de 03 de julho de 2014, da Reforma da Estrutura Administrativa do Município, o Instituto de Trânsito e Transporte (ITTRAN) passa a denominar-se Departamento de Trânsito de Joinville (DETRANS), com a exclusiva atribuição de gerir o trânsito municipal em conformidade com o novo Código de Trânsito Brasileiro, código municipalista, que integrou o município ao Sistema Nacional de Trânsito.

A gestão do trânsito em Joinville é desenvolvida pautando suas ações no trinômio: Engenharia > Fiscalização > Educação para o Trânsito. Além disso, dispõe de uma área específica encarregada da estatística.

Infração de Trânsito

O DETRANS dispõe de um setor de atendimento ao público com funcionários habilitados a sanar as dúvidas sobre autuações, penalidades e recursos por infração de trânsito. As dúvidas referentes à legislação podem ser formalizadas pelo telefone: (47) 3431-1500.

No setor de trânsito existe a área de Processos Administrativos, o qual é responsável por todo o processo da infração de trânsito, desde a inserção no sistema das multas feitas por agente de trânsito ou por equipamento eletrônico, auditoria, até o arquivamento do auto de infração. Também, é de responsabilidade da área, caso o condutor se sentir prejudicado com a autuação e ingressar com recurso de multa, a instrução dos recursos para julgamento. Os recursos administrativos podem ocorrer em 3 (três) fases: Defesa de Autuação, Jari (Junta Administrativa de Recursos de Infração) e Cetran (Conselho Estadual de Trânsito).

A Defesa de Autuação é julgada pelo próprio setor, o qual analisará o processo no tocante ao juízo de admissibilidade do recurso (requisitos formais), bem como no mérito (requisitos materiais). Se acolhida a Defesa de Autuação, o Auto de Infração será cancelado e seu registro será arquivado, dando ciência de tal decisão ao proprietário do veículo. Não sendo deferida a Defesa de Autuação caberá recurso à Jari. Recursos para a Jari são julgados por um colegiado, conforme a Resolução 357/2010 do Denatran. Caso o munícipe ou o órgão não concorde com a decisão da Jari, existe a 2ª instância de julgamento, onde o recurso de infração de trânsito é encaminhado ao Cetran para o julgamento em última instância

Engenharia de Trânsito

A área de Engenharia do setor de trânsito do DETRANS é responsável pela execução e manutenção da sinalização vertical, horizontal, semafórica e implantação de redutores de velocidade físicos e eletrônicos, mediante estudo técnico, bem como pela análise das reivindicações da comunidade e também estudos para intervenções pontuais nas vias do município.

Executa, em média, cerca de 40.000 m²/ano de sinalização horizontal, sendo 400 faixas, e instala aproximadamente 3.000 placas por ano.

Atualmente, 161 cruzamentos são semaforizados; destes, 120 cruzamentos estão controlados pela Central de Tráfego por Área (CTA) instalada no DETRANS.

O setor de trânsito é responsável pela concessão de licenças para:

- Trânsito de caminhões no perímetro central onde é proibido o trânsito de veículos com capacidade de carga acima de 5 toneladas;
- Interdição de vias para realização de obras e eventos em áreas públicas;
- Emitir autorização especial de trânsito (AET) para circulação de veículos com capacidade de carga com dimensões excedentes as estabelecidas pelo Código de Trânsito Brasileiro;
- Depósito de caçambas;
- Concretagem.

Os pedidos de autorizações podem ser realizados com antecedência de 48 horas das 8:00h as 14:00h no Detrans ou através do e-mail autorização.detrans@joinville.sc.gov.br Telefone 47 3431 1528

Fiscalização - Agentes de Trânsito

Os Agentes de Trânsito têm como finalidade fiscalizar, orientar e monitorar o trânsito de nossa cidade. Trabalham em eventos onde se torne necessário o fechamento de ruas ou o controle do tráfego de veículos como volta ciclística do Boa Vista, a Marcha para Jesus, Feira do Príncipe, Feirinha da Visconde, Carnaval entre outros.

Além de Campanhas de vacinação, passeatas, carreatas, escoltas, garantindo a segurança dos munícipes, auxilia a Defesa Civil nos eventos de desastres naturais, relacionados ao trânsito.

Os Agentes de Trânsito também estão presentes na educação de trânsito. Hoje conta com um Setor de Educação ao Trânsito com Agentes Educadores e Palestrantes, onde são realizados os seguintes programas:

- Amigo do Trânsito;
- Empresa Amiga do Trânsito;
- Cidadania em Trânsito;
- Trânsito sem Palhaçada;

Tem como público alvo crianças, que se tornaram fiscalizadoras de seus pais e pessoas próximas, além de serem futuros motoristas conscientes, conhecedores das leis de trânsito desde muito cedo e também dos motoristas adultos e trabalhadores de nosso município.

Os Agentes de Trânsito também se sobressaem na Semana do Trânsito e em campanhas educativas, culturais e de lazer, onde é imprescindível a presença dos mesmos.
Hoje são atendidas as seguintes unidades escolares:

- CEI Botãozinho de Rosa,
- CEI Itaum,
- EBB Rudolfo Meyer,
- EM Professora Lacy Luiza da Cruz Flores,
- EM Dr. Sadalla Amim Ghanem,
- EM Vereador Curt Avino Monich,
- EM Professor Oswaldo Cabral,
- EM Professor Orestes Guimarães,
- EM Nelson Miranda Coutinho,
- EM Professor João Bernardino Silveira,
- EM João Costa,
- EM Laura Andrade,
- EM Professora Ada Santana Silveira,
- EBB Dom Pio de Freitas,
- EM Ana Maria Harger,
- EM Lauro Carneiro de Loyola
- EM Karin Backemeyer.

Educação para o Trânsito - Escola Pública de Trânsito (EPTRAN)

A Escola Pública de Trânsito (EPTRAN) planeja, implanta e avalia as atividades educativas de trânsito no município, realizando a integração com as unidades de ensino formal públicas e privadas, com as empresas e com a sociedade, sendo de cunho pedagógico, civilizatório, formador da construção da cidadania no trânsito e que zela pela qualidade de vida de toda a comunidade.

A EPTRAN promove vários programas, como:

Programa Amigo do Trânsito e Empresa Amiga do Trânsito

É desenvolvido nas unidades da Rede Municipal, Estadual e Particular do município, bem como nas empresas, associações, órgãos públicos e Igrejas. O programa visa contribuir para a diminuição dos índices de acidentes de trânsito em nossa cidade. Consiste na sensibilização através de palestras educativas e atividades lúdicas com crianças do ensino infantil até o ensino médio, bem como atendimento em Empresas do Município com informações, palestras e treinamentos, portanto ações de educação formal e não formal. Até o mês de julho de 2015, foram atendidos 2.461 pessoas.

Programa Transitando

Em parceria com a Empresa Gidion e Secretaria de Educação do Município, os alunos dos 4° anos da rede pública e privada têm aulas relacionadas ao trânsito na Empresa Gidion, num ambiente adaptado para esse fim. O programa teve início em 15 de maio de 2012 e atendeu 24.467 alunos até o mês de julho de 2015.

Programa Trânsito não é Palhaçada

É apresentado às crianças por meio de teatro, levando a temática do trânsito aos alunos de 5 a 8 anos dos CEI e Ensino Fundamental I. A atividade é desenvolvida por 1 Educador da Secretaria da Educação e 1 Agente de Trânsito e tem enorme aceitação pelas escolas por conseguir transmitir de forma divertida e descontraída as informações sobre o comportamento das crianças no trânsito, bem como a importância da utilização da cadeirinha, como devem atravessar a rua e se comportar enquanto pedestres na via pública. Não é um programa regular da EPTRAN, ele ocorre somente em eventos e datas comemorativas.

Também são desenvolvidas várias ações na comunidade:

- Semana Nacional de Trânsito (de 18 a 25 de setembro): é realizada anualmente através de ações educativas, demonstrativas e lúdicas em vários pontos da cidade. Em 2015 o Contran (Conselho Nacional de Trânsito) aprovou o tema da Semana Nacional de Trânsito como: "Década Mundial de Ações para a Segurança do Trânsito –2011/2020: "Seja você a mudança no trânsito."

- Concurso de Maquetes - Com o objetivo de promover a interação da escola com a sociedade para difusão da importância do debate e ações pertinentes e pró ativas em relação à educação no trânsito, o concurso de maquetes envolveu 37 escolas, que apresentaram 60 maquetes. As maquetes foram expostas no Shopping Mueller entre os dias 22 e 28 de setembro, onde participaram de uma votação feita pelo público. Foram contabilizados 2.750 votos, e a escola vencedora obteve 304 votos.

- Dia Mundial sem Carro: realizado anualmente no dia 22 de setembro pelo IPPUJ, a EPTRAN integra as ações deste dia;

- Dia do Motociclista (27 de julho), em parceria com a Polícia Militar de Santa Catarina, ocorrem blitz de fiscalização e educativas, visando fiscalizar e orientar os motociclistas acerca da segurança no trânsito.

- Semana Municipal da Bicicleta: Criada pela Lei nº 7.666/2013, ocorre na semana que antecede o aniversário do município, com o objetivo de difundir os conceitos de condição segura aos ciclistas, incentivar o uso correto da bicicleta, orientar sobre a mobilidade urbana e também resgatar o título catarinense de Cidade das Bicicletas. Em 2015, a programação foi repleta de passeios, exposições, carnabike, fóruns de debates, palestras com vários atletas e nomes importantes do ciclismo brasileiro e internacional, campeonato de Bicicleta Lenta, o Pedal da Sônia (Circuito de Ciclorutismo do Piraí) e o Passeio Ciclístico "Cidade das Bicicletas".

- Maio Amarelo – Movimento internacional de conscientização à redução de acidentes de trânsito. O trânsito deve ser seguro para todos em qualquer situação. O Maio Amarelo tem por objetivo colocar em pauta à sociedade o tema trânsito, estimulando a participação da população, empresas, governos e entidades. Em Joinville, várias ações foram realizadas em comemoração a esta data.

- Desafio Intermodal de Joinville é uma proposta de pesquisa com o intuito de avaliar diversas modalidades de transporte na cidade de Joinville. Não se trata de uma corrida, mas sim uma forma de medir a eficiência dos deslocamentos em nossa cidade. Utilizando diferentes modalidades de deslocamento (os modais) onde serão avaliados os tempos gastos para chegar ao destino final, bem como o custo destes deslocamentos, considerando investimento, despesas e até o custo ambiental com a emissão de poluentes. Os modais observados na pesquisa são: o pedestre, a bicicleta, a motocicleta, o automóvel, o ônibus urbano e o táxi. O itinerário parte do Campus da UFSC em Joinville, localizado na rua Prudente de Moraes nº. 406, tendo como destino a Estação da Memória, localizado na zona sul da cidade, totalizando um percurso de seis quilômetros. O horário de início é pontualmente às 18:00h, quando o tempo começa a ser contado até os modais atingirem o ponto de chegada na Estação, finalizando o desafio. O estudo foi realizado pelo EPTRAN em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (USFC) através do Centro de Engenharia da Mobilidade e Comissão de Ações para a Humanização do Trânsito.

Atendimento ao Público

O DETRANS dispõe de um setor de atendimento ao público com funcionários habilitados a sanar dúvidas sobre autuações, penalidades e recursos por infração de trânsito. O atendimento consiste em esclarecimentos, dúvidas, sugestões e confecção de credenciais para estacionamento em vagas especiais. É possível ter acesso a todos os procedimentos que envolvem uma infração de trânsito, como: Auto de Infração, AR, Defesas, Indicação de Condutor, Legislação entre outros.

Neste setor são recebidos protocolos e correspondências destinados a diversos setores do DETRANS.

Os formulários para todos os tipos de atendimento podem ser impressos no site da Prefeitura ou retirados no setor de atendimento de segunda a sexta-feira das 8:00h as 14:00h
Telefone: (47) 3431 1500.

FFonte: DETRANS 2015

5

promoção econômica

5.1 - RENDA

TABELA 48 - DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, POR CLASSES DE RENDIMENTO NOMINAL MENSAL DOMICILIAR PER CAPITA

Renda (em SM*)	Participação %	Participação % Acumulada	Domicílios
Menos de 1/2 salário mínimo	7,47	7,47	12.026
Mais de ½ a 1 salário mínimo	23,91	31,38	38.413
De 1 a 2 Salários Mínimos	37,14	68,52	59.662
De 2 a 3 Salários Mínimos	13,86	82,38	22.269
De 3 a 5 Salários Mínimos	9,07	91,45	14.569
Mais de 5 Salários Mínimos	6,67	98,12	10.708
Sem rendimento	1,87	100	3.004
Total de domicílios	100		160.651

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010 – resultados preliminares do universo.

5.2 - EMPREGO

As informações sobre o emprego em Joinville, são disponibilizadas pelo Ministério do Trabalho por meio do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho, com dados provinientes dos registros administrativos da RAIS e do CAGED , cujo a fonte de dados é financiada pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT.

TABELA 49 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA EM JOINVILLE, POR SETOR DE ATIVIDADE

Setores	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Primário	560	332	317	550	505	407
Secundário	87.793	46.929	45.090	48.222	46.702	31.676
Terciário	121.106	71.880	73.384	71.001	75.131	61.113
Total	209.459	119.149	118.791	119.773	122.338	93196

Fonte: M T E /CAGED/RAIS - 2016, 1º Semestre. Considerado apenas empregos formais declarados na RAIS.

Obs.: Consideramos segundo setor: indústria, serviço industrial e construção civil e, como terceiro setor: administração pública, comércio e serviços.

Nota: Houve ajustes nas informações referentes ao ano de 2014, devido a atualização feita pelo Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, considerando declarações efetuadas fora do prazo.

TABELA 50 - MOVIMENTAÇÃO DO EMPREGO EM JOINVILLE, POR DE ATIVIDADES – ADMISSÕES

ANO	INDÚSTRIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	COMÉRCIO	SERVIÇOS	AGROPECUÁRIA	TOTAL
2010	74.102	13.691	43.430	77.676	560	209.459
2011	37.539	9.390	25202	46.678	332	119.149
2012	36.001	9.089	25.997	47.383	317	118.791
2013	39.305	7.940	25.600	43.704	541	117.090
2014	38.023	8.679	26.727	48.404	498	122.338
2015	24.666	7.017	22.258	38.848	407	24.666

Fonte: MTE /CAGEDEST - 2016, 1º semestre. Considerado apenas empregos formais declarados na RAIS

Obs.: dados de agropecuária e extrativismo foram unificados, assim como indústria e serviço industrial de utilidade pública. Foi considerado somente as admissões.

TABELA 51 - COMPARATIVO DO TOTAL DE EMPREGO EM JOINVILLE COM RELAÇÃO A SANTA CATARINA E AO BRASIL

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Joinville	209.459	173.857	183.569	185.370	119.434	196.074
Santa Catarina	2.095.571	1.155.697	1.847.372	1.898.544	1.264.469	2.037.123
Brasil	36.272.747	20.562.620	37.901.170	39.547.080	22.139.449	41.205.485

Fonte: MTE /CAGEDEST - 2015, 2º semestre. Considerado apenas o total de empregos formais acumulado em janeiro de cada ano.

TABELA 52 - MOVIMENTAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO EM JOINVILLE

Movimentação/Ano	Admissões	Desligamentos	Saldo em 12 meses	
2000	42.225	36.079	6.146	7,08%
2005	53.673	48.364	5.309	4,50%
2010	114.313	102.873	11.440	7,13 %*
2011	119.149	110.039	9.110	5,34%
2012	118.791	115.580	3.211	1,75%
2013	119.773	113.282	6.491	3,50%
2014	122.338	117.226	5.112	2,68%
2015	91.164	101.530	-10.366	-5,29

Fonte: MTE- Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) 2015,

Obs.: Percentual aproximado. Nas informações já estão inclusos os ajustes feitos de janeiro a novembro de cada ano. Considerado apenas o total de empregos formais acumulado em janeiro de cada ano.*

TABELA 53 - EMPREGOS FORMAIS EM JANEIRO

MOVIMENTAÇÃO	Admissões		Desligamentos		Variação Absoluta	Variação Relativa		Total de Estabelecimentos em Janeiro	
Ano	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	Qtde.	%	Qtde.	%
2005	4.824	7,13	3.806	7,73	1.018	117.916	9,72	23.901	7,23
2010	8.358	61,66	7.597	66,63	761	160.513	58,6	24.958	58,6
2011	9.634	64,15	8.837	63	797	173.857	61,89	26.996	58,33
2012	10.817	65,91	9.705	62,95	1.112	183.569	61,89	26.996	58,33
2013	10.958	65,49	9.497	63,77	1.461	185.370	61,67	27.823	58,03
2014	10.493	64,02	9.389	62,6	1.104	190.411	61,31	28.393	58,04
2015	9.676	63,74	8.798	61,52	878	196.074	61,45	29.288	58,22

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / Perfil do Município 2015.

OBS: Considerado mês de janeiro de cada ano. E para 2011 a variação relativa e estabelecimentos informam os dados referentes ao ano de 2012, não permitindo acesso as informações específicas referentes aos anos anteriores.

5.3 - INDICADORES ECONÔMICOS

TABELA 54 - PRODUTO INTERNO BRUTO - PER CAPITA EM JOINVILLE (R$)

Ano	PIB a Preços Correntes	PIB Per Capita
2000	4.700.826,00	10.942,22
2010	17.254.854,00	33.485,34
2011	18.837.927,00	36.183,84
2012	18.299.283,00	34.767,17
2013	21 979 954,00	40.184,13

Fonte: IBGE Contas Nacionais nº49 – Produto Interno dos Municípios 2010-2013. IBGE 2016

Obs.: valores revisados pelo IBGE em 2014

TABELA 55 - EMPRESAS DE JOINVILLE, POR SETOR DE ATIVIDADES

Ano	Comércio		Indústria da Transformação		Prestação de Serviços		Prestação Serviço Autônomo		TOTAL
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	
2000	10.471	30,83	1.683	4,96	12.679	37,3	9.130	26,86	33.963
2005	10.566	33,95	1.698	5,45	12.393	39,77	6.467	20,77	31.124
2010	12.466	32,92	1.661	4,38	17.477	49,67	6.267	16,55	37.871
2011	13.454	31,55	1.673	3,94	21.182	49,89	6.152	14,43	42.461
2012	15.545	31,57	1855	3,73	25.436	51,16	6.883	13,84	49.719
2013	16.447	30,22	2093	3,85	28,207	51,83	7.673	14,1	54.420
2014	16.161	29,2	2195	3,97	29.851	53,94	7137	12,89	55.344
2015	15033	31,74	2093	4,41	22938	48,42	7312	15,43	47376

Fonte: Secretaria da Fazenda / Cadastro Técnico / Setor de Cadastro Imobiliário 2016, 1º semestre.

OBS.: Em 2009, foi instituída a categoria Micro Empreendedor Individual (MEI). Neste ano houve 36 registros e, em 2010, foram 878 registros, em 2011 foram 3202, em 2013 (8.590), em 2014 foram 11.274 registros e em 2015 foram 9997.

TABELA 56 - ABERTURA DE EMPRESAS EM JOINVILLE, POR SETOR DE ATIVIDADE

Ano	Indústria	Comércio	Serviços	Prof. Liberais	Autônomos	MEI	Total
2010	29	840	1.435	102	292	878	3.576
2011	115	1.402	2430	-	315	-	4.622
2012	67	689	1824	-	416	-	2.996
2013	46	500	1021	94	296	1.775	3.732
2014	137	1081	2.747	109	381	-	4.455
2015	63	703	1440	96	14	2027	4.343

Fonte: Secretaria Municipal de Fazenda/Cadastro Técnico/ Setor de Cadastro Mobiliário / ACIJ - Indicadores Econômicos -2016

TABELA 57 - COMPOSIÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE IMPOSTO SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS E SERVIÇOS (ICMS), IMPOSTO SOBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS (IPI) e COMPOSIÇÃO GERAL DA ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS (ICMS/IPI/IPVA) EM JOINVILLE E SANTA CATARINA (REPASSE ESTADUAL)

Ano	ICMS		IPI		ICMS/IPI/IPVA	
	Joinville	Santa Catarina	Joinville	Santa Catarina	Joinville	Santa Catarina
2000	34.606.914	161.372.399	436225	8.314.629	38.945.212	188.694.889
2010	253.887.127	2.696.150.690	4.095.332	46.082.281	295.914.830	3.172.787.200
2011	294.465.203	3.123.698.468	4.710.087	49.940.577	342.692.169	3.670.259.569
2012	295.396.928	3.320.288.864	3.897.952	43.845.107	339.789.265	3.911.045.338
2013	356.464.899	3.665.636.665	4.456.058	45.822.883	410.190.805	4.312.916.128
2014	393.392.148	4.069.201.200	4.972.127	51.433.042	455.136.029	4.786.968.207
2015	390.548.809	4.114.102.162	4.928.779	51.924.103	456.993.307	4.888.153.514

Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda - Diretoria de Contabilidade Geral (DGOC)/Gerência de Informações Contábeis (GEINC) 2016.

Obs.: Em todos os valores foram desprezados os centavos ou arredondado valores. Considerado apenas o repasse estadual.

TABELA 58 - BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA E JOINVILLE (US$) FOB - VARIAÇÃO (%)

		EXPORTAÇÃO	VAR. %	IMPORTAÇÃO	VAR. %	Saldo
2000	Estado	2.712.493.000	5,65	957.170.000	8,32	1.755.323.000
	Joinville	600.333.126	0	156.796.141	0	443.536.985
2010	Estado	7.582.023.238	17,96	11.978.105.711	64,35	-4.396.082.473
	Joinville	1.705.372.988	29,43	1.474.117.414	96,11	231.255.574
2011	Estado	9.051.045.337	19,38	14.840.975.072	23,9	-5.789.929.735
	Joinville	1.676.478.747	-1,69	1.652.271.228	12,09	24.207.519
2012	Estado	8.920.676.007	-1,44	14.551.953.002	-1,95	-5.631.276.995
	Joinville	1.610.373.925	-3,94	1.831.625.472	10,86	-221.251.547
2013	Estado	8.688.847.508	-2,6	14.779.464.296	1,56	-6.090.616.788
	Joinville	1.472.986.107	-8,53	1.843.813.616	0,67	-370.827.509
2014	Estado	8.987.359.285	3,44	16.018.726.888	8,39	-7.031.367.603
	Joinville	1.272.078.826	-13,64	2.080.504.564	12,84	-808.425.738
2015	Estado	7.644.022.628	-14,95	12.613.140.656	-21,26	-4.969.118.028
	Joinville	1.062.901.991	-16,44	1.626.283.871	-21,83	-563.381.880

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secex - Secretaria de Comércio Exterior / Balança Comercial Brasileira por Unidade da Federação e por Município 2016. Dados preliminares de 2015 e para os demais anos revisados pelo Secex em 19/01/2016.

Obs.: VR % CRITÉRIO DE CÁLCULO: Anual = Sobre o ano anterior na mesma proporção mensal = Sobre o mês anterior.

- *Importação - base SISCOMEX –- Dados Preliminares para os meses seguintes. Estado: US$1000 FOB.*
- *Exportação - base SISCOMEX -.*
- *Os dados apresentados são retirados do SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior, onde os próprios exportadores / importadores fornecem as informações relativas às operações. Há, contudo, um prazo de 5 anos após cada período para eventuais ajustes e correções nos números. Como os relatórios constantes no sítio do MDIC são estáticos, relatórios antigos (por exemplo, o de 2005) são mantidos no ar, contendo os números do momento em que foram divulgados.*
- *"FOB - Free on Board: O exportador deve entregar a mercadoria, desembaraçada, a bordo do navio indicado pelo importador, no porto de embarque. Todas as despesas, até o momento em que o produto é colocado a bordo do veículo transportador, são da responsabilidade do exportador. Ao importador cabem as despesas e os riscos de perda ou dano do produto a partir do momento que este transpuser a amurada do navio."*

TABELA 59 - AGÊNCIAS BANCÁRIAS

Instituição	Nº de Agências	* Pab's
Banco do Brasil	16	10
Casa do Empreendedor	1	-
Banco Santander Brasil	7	3
Banco Rio Grande do Sul S/A – Banrisul	2	-
Caixa Econômica Federal – CEF	12	2
Banco Bradesco S/A	19	11
Banco Itaú S/A	12	2
Banco HSBC S/A	2	7
Banco Safra S/A	1	-
Novo Banco Continental S/A NBC Bank	1	-
Sicoob/Coopercred (Posto de Atendimento Corporativo)	-	8
Votorantim S/A	1	-
Banco Renner S/A	1	-
Banco Triângulo – Tribanco	1	-
Total de Agências	76	43

Fonte: Sindicato dos Bancários Região de Joinville 2016.

**Pab: Posto de Atendimento Bancário*

TABELA 60 - ÍNDICES DO PREÇO AO CONSUMIDOR EM PERCENTUAL

	2005	2010	2011	2012	2013	2014	2015
IPC	4,44	6,40	5,81	5,79	3,89	6,76	10,53
IPCA	5,55	5,91	6,50	5,78	5,91	6,40	10,67
IGP-M	1,89	11,32	5,09	7,82	5,53	3,69	10,54
INPC	4,99	6,47	6,08	6,19	5,56	6,22	11,27
INCC	6,84	7,56	7,58	7,26	8,08	6,74	7,21

Fonte: IBGE/FIPE/FGV/ Portal Brasil 2016.

- *IPC - Índice de Preço ao Consumidor (FIPE).*
- *IPCA - Índice de Preço Nacional ao Consumidor Amplo*
- *IGP-M - Índice Geral de Preço de Mercado. Amplo* de dezembro de 2011 a novembro de 2012*
- *INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumido*
- *INCC - Índice Nacional de Custo da Construção*

TABELA 61 - POTENCIAL DE CONSUMO EM JOINVILLE POR CLASSE

	2000	2010	2011	2012	2013	2014	2015
A1	196.826.880	300.040.676	372.206.689	312.886.578	423.947.476	670.830.546	1.962.516.131
A2	498.120.960	1.285.143.249	1.521.145.462	2.041.643.706	1.923.000.026	1.883.000.482	-
B1	569.639.040	1.402.201.930	2.276.654.201	3.366.821.222	2.619.460.009	4.042.258.926	3.139.435.595
B2	758.954.880	1.862.211.997	2.372.991.244	2.658.912.717	2.534.989.166	2.994.434.285	5.573.917.556
C1	884.183.040	1.197.551.488	1.393.673.275	1.481.565.124	1.462.150.750	1.764.210.863	2.687.818.655
C2	-	630.604.682	677.513.654	656.962.873	779.960.970	571.091.473	1.516.219.642
D	201.847.680	287.388.180	314.634.624	163.551.135	175.438.730	111.580.663	409.319.185
E	36.330.240	6.621.244	3.460.898	2.167.261	2.212.049	1.000.411	-
Rural	103.777.920	26.644.792	168.618.682	256.014.947	289.205.015	324.264.336	381.751.440
Total	3.249.680.640	6.998.418.238	9.100.898.729	10.940.525.564	10.210.348.516	12.362.671.986	15.670.978.205

Fonte: IPC Marketing Editora in IPC MAPS 2015.

OBS.: A partir de 2000 houve um movimento migratório intenso, tanto de consumo como de domicílios das classes D e E para a classe C. Este movimento foi tão grande que, em 2008, a classe C foi desmembrada em C1 e C2, para diferenciar a classe C com perfil de classe média - classe C1, da classe C com características de baixa renda - classe C2. (PAZZINI, M. in IPC Marketing Editora). Os valores foram ajustados de acordo com os novos dados do Censo 2010 do IBGE. Em 2015, as Classes A1/ A2 e as Classes D/E tiveram as informações unificadas ficando respectivamente Classes A e D

TABELA 62 - CONSUMO PER CAPITA / ANO

Ano / Consumo	2000	2010	2011	2012	2013	2014	2015
URBANO	7.717,98	14.005.51	17.620,69	21.000,96	19.340,18	22.480,27	28.119,57
RURAL	3.598,65	1.525,87	9.482,55	14.366,72	15.286,49	17.096,24	20.781,24

Fonte: IPC Marketing Editora in IPC MAPS 2015

OBS.:É entendido como área rural aquelas áreas de periferia dos municípios, onde não são oferecidos itens básicos, como energia elétrica, água e esgoto, asfalto/pavimentação. Dessa forma, estas são áreas pobres, que frequentemente recebem atenção da Prefeitura. A população residente na área urbanizada do Brasil, apenas como referência, saltou de 81,2%, em 2000, para 84,3%, em 2010. A ascensão social das classes D e E para a classe C contribuiu com este processo de urbanização do país e fez com que a população, que reside atualmente nestas áreas rurais, seja efetivamente aquela fatia da população mais pobre. Por isto, os valores de consumo per capita serem decrescentes, em análises do ano atual versus anos anteriores (PAZZINI, M. in IPC Marketing Editora).

TABELA 63 - SHOPPING CENTER EM JOINVILLE

SHOPPING	ENDEREÇO
Shopping Center Cidade das Flores	Rua Mário Lobo, 10 - Centro
Shopping Direto da Fábrica	Rua do Príncipe, 315 - Centro
Shopping Bavária	BR-101, Km 29 - Pirabeiraba
Centro Comercial Expoville	Rua XV de Novembro, 4.305 - Glória
Shopping Muller Joinville	Rua Senador Felipe Schmidt esquina Rua Pedro Lobo - Centro
Joinville Garten Shopping	Avenida Rolf Wiest, 333 (paralela a Av.Santos Dumont)

Fonte: Fundação Turística de Joinville, 2015

TABELA 64 - CUSTOS DE INVESTIMENTOS EM JOINVILLE

	Atividade	Unidade	Custo Médio R$
Construções	Residencial (acabamento normal) CUB	m^2	1.664,38*
	Industrial (galpão) CUB	m^2	790,11
Imóveis *	Terrenos industriais	m^2	70,00 a 1500,00
	Terrenos residenciais	m^2	100,00 a 1.500,00
Transporte	Coletivo	pessoa	3,25 a 3,70
	Táxi	bandeirada	4,9
Água *	Residencial "A" 1 (social)	0 a 10 m^3	11,7
	Residencial "B" 1	0 a 10 m^3	28,78
	Comercial/Industrial/Pública 1	0 a 10 m^3	42,27
	Industrial Especial *	0 a 5.000m^3	6,64 m^3
Esgoto		m^3	80% tarifa de água
Energia Elétrica **	Industrial B3 Baixa Tensão	kWh	0,44436
	Residencial B1 Baixa Tensão 30 até 100kw (baixa renda)	kWh	0,263064*
	Residencial B1 Baixa Tensão acima de 220 Kwh (baixa renda)	kWh	0,43844
	Residencial normal	kWh	0,43844
	Rural B2	KWh	0,29772
	Comercial B3 baixa Tensão	kWh	0,44436

Fonte: Sinduscon-Jlle-SC / PMJ / Gidion / Companhia Águas de Joinville / Celesc 2015.

- *Imóveis preço médio variando conforme a região da cidade e características do terreno.*
- *Tarifa de água: valores da tarifa mínima correspondente ao consumo de até 10 m^3*
- **novembro 2015*
- *** Tarifa de energia elétrica: valores unitários por KWH sem impostos - http://portal.celesc.com.br/portal*

TABELA 65 - PRINCIPAIS PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS DE JOINVILLE

Categoria	Tipo
Metalmecânica	Aparelhos de ar condicionado, motores para embarcações, bombas centrífugas, chapas de aço, motores e motobombas, ferro fundido e maleável, fundidos em alumínio, hélices para embarcações, parafusos, porcas e arruelas, laminados de ferro e aço, torneiras de cobre, metais sanitários, motocompressores, tubos e conexões de ferro
Plásticos	Conexões de PVC, conexões plásticas, embalagens plásticas, peças plásticas para refrigeradores, mangueiras, utensílios domésticos
Têxtil	Agasalhos e uniformes, artigos têxteis esportivos, camisas e meias em geral, guarnições de cama, malhas e artigos confeccionados, fios de algodão a cru e tinto, cordas
Madeireira	Acessórios para banheiros, brinquedos, carrocerias de madeira, esquadrias, moldes para fundição, móveis, peças para decoração interna, revestimentos de pisos e paredes
Tecnologia da informação	Soluções em Sistemas Integrados ERP, TIC - Tecnologia de Informação e Comunicação, Sistema Via Internet e as novas Plataformas de Comunicação, Sistemas de Automação Industrial e Comercial
Outros	Alimentos em conserva, aparelhos eletrodomésticos, bebidas e refrigerantes, doces e compotas, editorial e gráfico, folhagem e sementes, massas e alimentos em geral, perfumes, sabões e velas, químicos e farmacêuticos, sais de iodo, tabaco

Fonte: Perfil Sócio-econômico de Joinville - 2004/ Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico/ Ippuj 2015

5.4 - HOTELARIA E TURISMO

TABELA 66 - SERVIÇOS DE HOTELARIA EM JOINVILLE

	2005	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Hotéis Classificados e outros estabelecimentos	57	52	57	57	58	57	55
Leitos	5.412	5.117	5.117	4.563	6.154	6.254	6.220
Taxa de Ocupação (média %)	50,18	53,96	55,48	55,70	55,18	58,21	54,78
Permanência em Hotéis (dia)	2,60	1,85	1,85	1,99	2,10	2,30	2,18

Fonte: Fundação Turística de Joinville Sindicato Viva Bem - Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Joinville e Região – 2016

TABELA 67 - COTAÇÃO DO DÓLAR NOS ANOS DE REFERÊNCIA

	2005	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Valor do Dólar em R$	2,69	1,78	1,68	1,74	1,99	2,38	2,68

Fonte: Banco Central do Brasil 2015

Obs.:Considerada a cotação no mês de janeiro de cada ano. Sem IOF.

5.5 - AGRICULTURA

A base do setor primário do município de Joinville é a agricultura familiar, onde cerca de 97% das propriedades tem menos que 50 hectares. Destaca-se o cultivo de arroz irrigado, de banana e de hortaliças. A bovinocultura leiteira, presente em 68% das propriedades, proporciona liquidez a alguns estabelecimentos.

Por tratar-se da maior cidade do estado, Joinville proporciona um grande mercado consumidor, mas também atrai a força de trabalho do jovem da área rural para a indústria, o que tem refletido no aumento da idade média do agricultor na região.
A globalização da economia tem exigido a profissionalização e a diversificação desta atividade produtiva familiar.

A piscicultura é uma atividade em franco desenvolvimento, e o município é o maior produtor estadual de pescado de água doce, oferecendo uma nova fonte de renda aos agricultores, que contam com duas estações de produção de alevinos. Atualmente, 58 produtores desenvolvem a atividade de forma comercial e 300 pescadores tem a atividade de pesca artesanal. A maioria dos pescadores existentes no município são associados à Colônia de Pescadores Z 32, localizada no Morro do Amaral.

A apicultura é desenvolvida por 160 produtores associados à Associação de Apicultores de Joinville (Apiville), com apoio da Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho.

Beneficiados pela beleza natural da Encosta da Serra do Mar, da Floresta Tropical Atlântica e seus rios encachoeirados, os agricultores têm no Turismo Rural outro potencial de renda que vem sendo aproveitado em projetos como da Estrada Bonita e da Região do Piraí.

Associada ao turismo rural vem se desenvolvendo também a indústria artesanal de alimentos, que agrega valor ao produto da agricultura.

Novas técnicas agrícolas também têm proporcionado aumento de eficiência no meio rural, tais como o cultivo protegido de olerícolas e a rizipiscicultura.

O agricultor conta também com uma estrutura municipal de apoio. Trata-se da Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho, que tem a função de desenvolver o serviço de treinamento e assistência técnica, além do apoio nas áreas de mecanização pesada e controle de simulídeos (borrachudo).

A zona rural de Joinville possui área de 89.549 ha, que são utilizados para as atividades como lavouras, reflorestamentos, pastagens e florestas

TABELA 68 - COMPOSIÇÃO DA ÁREA RURAL DE JOINVILLE (POR HECTARE)

Descrição	Área em ha
Lavouras Temporárias	3.829
Lavouras Permanentes	1.815
Lavouras em Descanso	279
Pastagens Nativas	8.795
Pastagens Cultivadas	7.578
Capoeira	1.622
Matas Cultivadas	1.103
Mata Nativa	1.459
Área Rural	26.480
Área Agricultável	63.069
Outras	89.549

Fonte: Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho / Levantamento Agropecuário de Santa Catarina - 2012

TABELA 69 - ESTRUTURA FUNDIÁRIA (POR HECTARE)

GRUPO	Nº DE ESTABELECIMENTOS	%
Menos de 01 ha	242	14,0
01 a 02 ha	133	8,0
03 a 05 ha	166	10,0
06 a 10 ha	220	13,0
11 a 20 ha	445	26,0
21 a 50 ha	418	24,0
51a 100 ha	52	3,0
101 a 200 ha	19	1,0
201 a 500 ha	13	1,0
501 a 1000 ha	04	0,2
1001 a 5000 ha	03	0,1
TOTAL	1.715	100,0

Fonte: Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho / Levantamento Agropecuário de Santa Catarina - 2012

O setor agropecuário de Joinville tem relevante participação na produção agrícola da região, de abrangência da Secretaria de Desenvolvimento Regional de Joinville, que envolve também os municípios de Araquari, Balneário Barra do Sul, Barra Velha, Garuva, Itapoá, São Francisco do Sul e São João do Itaperiú, possuindo aproximadamente 1992 estabelecimentos agropecuários.

O município é responsável na região por 41% da produção de arroz, 22% da produção de banana, 54% da produção de cana-de-açúcar e 47% da produção de aipim. Dentre outras atividades agropecuárias se destaca a olericultura, floricultura, produção de palmáceas, piscicultura, avicultura, apicultura, bovinocultura de leite e de corte, pesca artesanal, e o próprio turismo rural. O setor agrícola de Joinville desempenha importante função social, econômica e também ambiental na região.

Por função da origem européia, principalmente dos imigrantes alemães, o meio rural traz consigo uma tradição na pecuária leiteira, caracterizado por pequenas propriedades rurais, nas quais o leite está diretamente ligado à alimentação e à renda familiar.

Com o passar dos anos, a atividade leiteira tem sofrido, em nível regional, um desgaste decorrente de vários fatores sócioeconômicos, ocasionando dispersão tanto em termos de produção como de comercialização deste produto.

A pecuária de corte está representada por algumas iniciativas de produtores detentores de áreas maiores, e por algumas empresas privadas

TABELA 70 - PISCICULTURA EM JOINVILLE

Peixes	Quantidade	Unidade
Lâmina d´água	271,0	Hectare
Produção	2.005.400	Tonelada
Viveiros	1.123	Número
Produtores Amadores	198	Número
Produtores Profissionais	74	Número

Fonte: Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho, 2014/02. Dados referentes a safra 2014

TABELA 71 - PESCA ARTESANAL EM JOINVILLE

Pesca	Quantidade	Unidade
Embarcações	215	Número
Pescadores ativos	300	Número
Produção	500	Toneladas
Pescadores assistidos	45	Número

Fonte: Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho, 2014/02.
Adaptado da EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A. Gerência Regional de Joinville. Relatório Anual: 2008, p.17

TABELA 72 – REBANHO POR TIPO

Tipo de rebanho	2000	2005	2010	2011	2013	2014
Bovino	12.828	15.302	12.486	13.215	13191	13.746
Equino	1.240	950	840	1.724	1613	1.774
Bubalino	275	275	150	-	174	167
Asinino	3	3	13	27	11	9
Muar	13	50	10	10	11	10
Suíno	3.993	3.104	3.650	4.508	4374	2.837
Caprino	230	170	1.800	2.728	2592	355
Ovino	453	645	1.900	2.648	1952	438
Galos, frangos e pintos	289.000	307.368	120.000	40.000	-----	70.327
Galinhas	16.000	32.600	150.000	160.000	233257	
Codornas	12.300	12.300	1.000	1.067	5476	4.706
Coelhos	155	150	50	85	286	311

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal 2012/CIDASC, Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho 2015

TABELA 73 - PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Produto/Ano	2005	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Agricultura							
Arroz (em casca) (Toneladas)	22.500	19.500	19.500	22.000	23.300	21.378	19.460
Batata-doce (Toneladas)	300	-	1.200	600	600	600	650
Batata-inglesa (Toneladas)	-	1.250	1.250	300	300	100	80
Cana-de-açúcar (Toneladas)	4.000	-	16.000	25.000	25.000	50.000	40.000
Mandioca (Toneladas)	4.200	11.250	11.250	18.000	20.400	6.500	8.000
Milho (em grão) (Toneladas)	340	240	240	240	240	300	280
Fruticultura							
Tomate (Toneladas)	120	-	-	100	100	60	50
Banana (cacho) (Toneladas)	17.964	24.300	19.800	24.150	19.500	15.225	15.000
Maracujá (Toneladas)	72	-	-	60	60	50	40
Palmáceas							
Palmito (Toneladas)	140	160	300	1200	1500	4.300	8.000

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal 2012 / Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2012. Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho, 2015

TABELA 74 - AGROINDÚSTRIA ARTESANAL DE ALIMENTOS

ÁREA	UNIDADES	EMPREGOS DIRETOS
Panificação (pães, bolachas, cucas, bolos) e Massas	15	27
Produtores de Melado, Muss	8	22
Produtores de Aipim descascado	12	29
Produtores de Geléias	6	13
Produtores de Conservas	5	7
Produtores de Polpa	1	4
Total	47	102

Fonte: Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho, 2015

TABELA 75 - QUANTIDADE DE PRODUTOS COMERCIALIZADOS NO CEASA (KG)

	2005	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Média anual	2.436.660	3.471.217	3.522.906	3.511.202	3.469.344	3.370.300	3.250.117
Volume comercializado	29.239.921	41.654.602	42.274.877	42.134.433	41.632.135	40.443.609	39.001.407

*Fonte: Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho; Administração CEASA / Unidade Joinville 2015, 2º semestre. *dados até novembro de 2015*

TABELA 76- PRODUTORES RURAIS COMPROMETIDOS COM O TURISMO RURAL

PRODUTORES	ATIVIDADES	PRODUTOS
Região da Estrada Bonita		
- Grünwald Restaurante/Pousada	Comércio	Alimentação e hospedagem.
- Hotel Mews	Comércio	Hospedagem.
- Restaurante Tia Martha	Comércio	Alimentação
- Ango Kersten	Comércio e Lazer	Passeio de trator, produção de melado, caldo-de-cana, museu agrícola e turismo pedagógico.
- Família Hattenhauer	Comércio e Lazer	Pesque-pague, produtos coloniais, hospedagem e quiosques com churrasqueiras.
- Restaurante Gehrmann	Comércio e Lazer	Café rural e almoço caseiro em panela de barro, piscina e eventos.
- Pesque- Pague Debatin	Lazer	Pesque-pague
- Olinda Kersten	Produção e comercialização	Produtos coloniais - pães, cucas, biscoitos e geléias.
- Recanto Estrada Bonita	Comércio e Lazer	Comércio, alimentação, quiosques com churrasqueiras
- Recando das Palmeiras	Lazer	
Região do Piraí		
- Família Pogan	Comércio	Produção e venda de queijo, nata e leite.
- Pesque-Pague Piraí	Comércio e lazer	Pescaria e alimentação.
- Sítio dos Araribás	Comércio e Lazer	Ervas Medicinais
- Núcleo Ecológico Mutucas	Educação Ambiental	Educação Ambiental
- Parque Aquático Cascata do Piraí	Lazer	Piscinas
- Parque Aquático Water Valley	Lazer	Piscinas
- Parque Ecológico Caminho das Águas	Lazer	Piscinas
- Rancho Alegre	Lazer	Eventos e turismo pedagógico.
- Joinville Off-Road Park	Lazer	Piscina, pesque-pague, trilha.
- Recanto das Arrozeiras	Lazer	Eventos, camping e turismo pedagógico.
- Recanto Ribeirão das Pedras	Lazer	Quiosques, churrasqueiras, camping e piscinas naturais.
- Wasser Park	Lazer	Piscinas
- Pesque Pague Roda D´Água	Lazer	Pescaria
- Café Rural Família Roos	Produção e comercialização	Café rural, produção e venda de pão caseiro, geléias , bolachas e turismo pedagógico.
- Família Jacobi	Produção e comercialização	Produção de melado, geléias, trilhas e turismo pedagógico.
- Família Polzin	Produção e comercialização	Produção de leite, queijo, geléia, banana e galinha caipira.
- Família Schroeder	Produção e comercialização	Frango orgânico, pescaria, trilhas, eventos, alimentação e turismo pedagógico.
Chácara Zoller	Lazer	Trilhas e banho de rio
Vale do Ouro	Lazer	Trilhas , passeio a cavalo, cachoeiras e turismo pedagógico
Região da Estrada Dona Francisca		
- Hotel Angler Hoff	Comércio	Hospedagem
- Hotel e Restaurante Hubener	Comércio	Hospedagem e alimentação
- Lanchonete Rio da Prata	Comércio	Lanches e produtos coloniais
- Rancho Pé de Serra	Comércio	Espaço para eventos.
- Restaurante e Lanchonete Max Moppi	Comércio	Alimentação e produção de cachaça
- Restaurante Serra Verde	Comércio	Alimentação
- Hotel Fazenda Dona Francisca	Comércio e Lazer	Hospedagem, passeio a cavalo, charrete, carroça, trilhas, cachoeira
- Recanto da Serra	Lazer	Pesque-pague
- Edite Piske	Produção e comercialização	Produção de raiz forte, chucrute e geléias
- Fábrica de brinquedos Schultze	Produção e comercialização	Produção de brinquedos de madeira
Região do Quiriri		
- Pesque- Pague Lagoa Corimba	Lazer	Pesque-pague
- Recanto do Vô Nereu	Lazer	Quiosques, churrasqueiras, campo de futebol e camping.
- Recanto Vale das Nascentes	Lazer	Salão para eventos, piscina, campo de futebol, trilha e turismo pedagógico.
- Chalés da Família Waltmann	Produção e comercialização	Produção de banana orgânica, pousada, espaço para eventos e trilhas.

PRODUTORES	ATIVIDADES	PRODUTOS
- Flores Neitzel	Produção e comercialização	Flores
Estrada do Pico		
- Pesque-Pague Q Lagoa	Lazer	Pesque-pague
- Alambique Fleith	Produção e comercialização	Produção de cachaça
- Chácara Xanadú	Lazer e comercialização	Pesque-pague, alimentação
- Chácara São Francisco	Lazer	Restaurante, pesque-pague
- Sidney Sabel Eventos	Lazer	Área de eventos, com churrasqueira e campo de futebol.
- Recanto Davet	Lazer	Restaurante, quiosques, tobo-água e rio e piscina para banho.
Estrada Rio da Prata		
- Pesque-Pague 7 Lagoas	Lazer	Pesque-pague
- Apiário Pfau	Produção, comercialização, educação ambiental e lazer	Mel e turismo pedagógico
- Pesqueiro Vale das Montanhas	Lazer	Pesque Pague
Estrada Izaack		
- Sítio Vó Bia	Lazer e Educação Ambiental	Quiosques, trilha, quadra poliesportiva e turismo pedagógico.
Estrada Rio do Júlio		
- Hotel Vale das Hortências	Lazer e Hospedagem	Piscina, trilha, passeio a cavalo
Estrada Mildau		
- Família Wiezbicki	Produção e Comercialização	Pães, cucas, biscoito, frango orgânico
- Sítio do Jacob	Produção, comércio e lazer	Produção de frango orgânico, trilha, alimentação.
Região da Estrada da Ilha		
- Empório da Ilha	Comércio	Pizzaria e eventos
- Rancho Timbé	Comércio	Espaço para eventos.
- Agrícola da Ilha	Comércio e lazer	Produção e comercialização de flores e plantas e turismo pedagógico.
- Golf Club Joinville	Comércio e lazer	Restaurantes e campo e golfe.
- Orquidário Purpurata	Comércio e lazer	Orquídeas
- Recanto da Ilha	Comércio e lazer	Área de eventos e campo de futebol.
- Centro Eqüestre Leme	Lazer	Área para eventos e hipismo.
- CTG e Fazenda Chaparral	Lazer	Área de eventos e pista para provas de laço.
- Família Holz	Lazer	Espaço para eventos e turismo pedagógico.
- Anturioville	Produção e comércio	Antúrios e turismo pedagógico
- Chácara Schulz	Produção e Comércio	Produção e comercialização de plantas e flores.
- Denir Neitzel	Produção e comércio	Geléias
- Ilca Pães e Doces	Produção e comércio	Pães, bolos e doces.
- Nippon Bonsai	Produção e comércio	Bonsai.

Fonte: Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho, Fundação Turística de Joinville, 2015/02

6

promoção social

6.1 – EDUCAÇÃO

6.1.1 – Dados da Educação em Joinville

A rede de estabelecimentos educacionais de Joinville é formada pelo setor público – instituições municipais de ensino fundamental e educação infantil, instituições estaduais de ensino fundamental, médio, profissionalizante e universitário, e federal nas modalidades tecno-profissionalizante e universitário. Contribuem também as instituições do setor privado que atuam em todas as modalidades de ensino. No âmbito da política pública municipal de ensino, a rede de estabelecimentos educacionais têm atendido satisfatoriamente a demanda da população em idade escolar.

TABELA 77 - PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ALFABETIZADA POR FAIXA ETÁRIA %

Faixa Etária	1991	2000	2010
de 5 a 9 anos	56,4	61,3	73,7
de 10 a 14 anos	98,2	99	99
de 15 a 19 anos	98,2	99,2	99,3
de 20 a 49 anos	96,2	98,1	98,8
50 ou mais	83,3	89,4	93,9
Total	90,1	93,3	96
Taxa de analfabetismo	-	3,18	2,2

Fonte: IBGE/ Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010; SDR Joinville Tab Net 2013

TABELA 78 –TAXA DE ALFABETIZAÇÃO DE MAIORES DE 10 ANOS DE IDADE

CENSO 2010	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, alfabetizadas	Taxa de alfabetização das pessoas de 10 anos ou mais de idade (%)
Homens	216.146	98,20
Mulheres	220.106	97,55
Total	436.252	97,87

Fonte: IBGE- Censo 2010 – resultados do universo

TABELA 79 - TAXA DE ANALFABETISMO

Ano	População total no Censo	População com 15 anos ou +	Quantidade de analfabetos	Taxa de analfabetismo
2000	429.604	308.971	9.816	3,18%
2010	515.288	401.879	9.105	2,20%

Fonte: Censo 2000 e 2010 e DATASUS/SDR programa TABNET 2013

OBS.: Analfabetismo: "Percentual de pessoas com 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples, no idioma que conhecem, na população total residente da mesma faixa etária, em determinado espaço geográfico, no ano considerado." Fonte: IBGE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)

TABELA 80 - GRAU DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO DE JOINVILLE

Escolaridade	Percentual
Analfabeto	1,88
Até o ensino fundamental incompleto	32,48
Ensino Fundamental Completo	14,08
Ensino médio incompleto	10,03
Ensino médio completo	23,32
Superior incompleto	5,43
Superior Completo	4,83
Pós graduação / Mestrado/ Doutorado	1,01
Não se aplica	6,94

Fonte: Ippuj / IPC - Instituto de Pesquisa Catarinense LTDA -- Pesquisa Origem Destino, 2010

Obs.: O item "Não se aplica" corresponde às crianças de 0 a 6 anos de idade. Não foram consideradas as crianças que frequentam creches

TABELA 81 – NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS EM JOINVILLE

Ano	Rede de Ensino	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Educação de Jovens e Adultos		Ensino Médio Regular Profissionalizante	Total
				Fund	Médio		
2011	ESTADUAL	-	15.135	482	2.140	16.949	34.706
	MUNICIPAL	11.002	46.242	3.868	-	-	61.112
	PARTICULAR	9.496	8.393	643	1.847	8.988	29.367
	FEDERAL	-	-	-	-	596	596
	TOTAL	20.498	69.770	4.993	3.987	26.533	125.781
2012	ESTADUAL	-	14.046	275	1.555	17.680	33.556
	MUNICIPAL	10.865	46.509	2.404	-	-	59.778
	PARTICULAR	9.848	8.686	334	1.538	8.662	29.068
	FEDERAL	-	-	-	-	862	862
	TOTAL	20.713	69.241	3.013	3.093	27.204	123.264
2013	ESTADUAL	-	12.201	214	1.378	17.669	31.462
	MUNICIPAL	11.287	46.855	1.997	-	-	62.139
	PARTICULAR	9.194	8.947	928	2.633	10.724	32426
	FEDERAL	-	-	-	-	763	763
	TOTAL	20.481	68.003	3.139	4.011	29.156	124.790
2014	ESTADUAL	-	10.910	170	959	17.738	29.777
	MUNICIPAL	11.513	45.541	1.560	-	-	58.614
	PARTICULAR	10.045	9.294	1.051	4.033	13.194	37.617
	FEDERAL	-	-	41	-	802	843
	TOTAL	21.558	65.745	2.554	4.992	31.734	126.583
2015	ESTADUAL	-	11.618	193	617	15.711	28.139
	MUNICIPAL	12.666	46.624	1.713	-	-	61.003
	PARTICULAR	-	-	-	-	-	-
	FEDERAL	-	-	-	-	-	-
	TOTAL	12.666	58.242	1.906	617	15.711	89.142

Fonte: Ippuj / IPC - Instituto de Pesquisa Catarinense LTDA -- Pesquisa Origem Destino, 2010 -- Secretaria Municipal de Educação 2014 / INEP – Dados Oficiais do Censo Escolar 2015.

- *Dados de 2014 e 2015 foram atualizados conforme divulgação do INEP em março de 2016.*
- *Não foram disponibilizadas informações sobre a rede Federal e Particular*

6.1.2 – Rede Municipal de Ensino

A Rede Municipal de Ensino é formada por escolas de ensino fundamental localizadas na área urbana e na área rural da cidade. Possui ainda centros de educação infantil, cinco Equipes Interdisciplinares e duas bibliotecas públicas. A coordenação desta rede fica sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação.

Todas essas unidades oferecem aos munícipes educação infantil e ensino fundamental de qualidade à todas as crianças e oferece também oportunidades àqueles que não conseguiram concluir o ensino fundamental em idade escolar através da Educação de Jovens e Adultos, EJA.

TABELA 82 - UNIDADES ESCOLARES POR ÁREA

Rede	Área	Ed. Infantil		Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	Total Rede*
		0 3 anos	4 a 5 anos				
Federal	Urbana	-	-	-	-	2	2
Estadual	Urbana	-	-	36	36	1	40
	Rural	-	-	-	-	-	-
Municipal	Urbana	60	63	63	-	-	126
	Rural	-	12	20	-	-	20
Particular	Urbana	111	116	29	19	10	135
	Rural	-	-	-	-	-	-
Total		171	195	148	55	13	323

Fonte: Secretaria Municipal de Educação 2015, Secretaria Estadual de Educação, Sinpronorte 2015,
** Contabilizado de acordo com o atendimento*

6.1.3 - Programas da Rede Municipal de Ensino que Visam Melhorar a Qualidade e Ampliar a Formação do Aluno

Os Programas que visam melhorar a qualidade e ampliar a formação do aluno contemplam alimentação escolar de qualidade, uniforme gratuito para todos da educação infantil e do ensino fundamental e material escolar gratuito. Além dessas ações há ainda os seguintes programas e ações:

Formação dos profissionais em educação	Da totalidade de profissionais que atuam na Rede Municipal de Ensino de Joinville, cerca de 92% possuem curso superior. Ao longo de todo o ano letivo são realizados diversos cursos, reforçando a visão de que a formação continuada impacta na qualidade de ensino e, consequentemente na melhoria da aprendizagem dos alunos.
Pacto pela alfabetização na idade certa (PNAIC) de Joinville	3º ano de Parceria entre a Secretaria Municipal e o Ministério da Educação (MEC) que tem como objetivo formar professores alfabetizadores, para que possam entender a concepção de alfabetização na perspectiva do letramento. O público atendido por este programa são professores da Rede Municipal que atuam nos primeiros, segundos e terceiros anos.
Tecnologia na educação: escola digital	O objetivo deste programa é adquirir e disponibilizar tablets, notebooks e computadores interativos com solução de lousa igital aos alunos e professores do Ensino Fundamental, aliados à formação continuada nas modalidades presencial e a distância, de acordo com a concepção de aprendizagem que norteia a prática pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Joinville.
Tecnologia na educação: feira de ciência, inovação e tecnologia	Apresentar trabalhos de caráter científico desenvolvidos pelas diversas instituições escolares da cidade de Joinville
Oferta do ensino de língua estrangeira: Inglês , alemão, italiano	A introdução do ensino da língua inglesa a partir das séries iniciais do Ensino Fundamental veio enriquecer ainda mais o processo educativo desenvolvido na rede municipal de ensino de Joinville. O inglês foi inserido no currículo escolar, de forma obrigatória, em 2000, a partir do 3º ano do Ensino Fundamental em todas as escolas. O alemão é ensinado na Escola Agrícola Municipal Carlos Heins Funke e Escola Municipal Pastor Hans Muller. Cabe mencionar que Joinville abriga o prédio da antiga Escola Alemã, "Deutsch Schule", localizado á rua Princesa Isabel junto ás instalações do Colégio Bom Jesus. O ensino de italiano e francês é oferecido em caráter extracurricular e opcional, em algumas escolas
Acompanhamento sistematizado da gestão escolar	Fortalecer a atuação do gestor escolar, com o acompanhamento sistematizado de supervisores/ gestores da Secretaria de Educação.
Território jovem: programa municipal de dança na escola	O Programa de Dança na Escola iniciou em 1999 como Projeto Piloto atendendo 10 escolas. Seu principal objetivo é oferecer uma educação integral aos alunos afastando-os de uma situação de risco social, possibilitando uma vivência mais saudável e segura diante das dificuldades apresentadas pelas comunidades mais carentes. A partir dos resultados alcançados nos trabalhos desenvolvidos, algumas escolas ampliaram sua participação para festivais competitivos, como por exemplo o Festival de Dança de Joinville e Mostras de Dança em outros municípios e estados.
Território jovem: programa de xadrez	O xadrez é desenvolvido atualmente por meio de seções/treinos em pólos específicos, atendendo a determinadas regiões. Compõe-se de um grupo de professores de educação física que atendem grupos de alunos da microrregião, que passam a aprender e jogar sistematicamente o jogo de xadrez. O xadrez é trabalhado, buscando a melhoria da disciplina e implicações morais. As leis do xadrez auxiliam o indivíduo a responsabilizar-se com suas decisões, sejam erros ou acertos, além de trabalhar o raciocínio, tomada de decisão, autocontrole, antecipação e tantos outros benefícios.
Território jovem: programa de música na escola	O Programa Cantando na Escola surgiu em 2000. Sendo que o objetivo geral é contribuir através da musicalização infanto-juvenil, para integração do cidadão na sociedade, sensibilizando a criança para a linguagem musical, levando-a a expressar-se com consciência, conhecimento, desenvoltura, educação e alegria. No ano de 2009 surgiu o Programa de Música na Escola com uma nova proposta de trabalho musical. Este programa da Rede Municipal de Ensino é oferecido aos alunos. Eles recebem aula de canto-coral, os cuidados com o uso da voz, aulas de percussão corporal, instrumentos musicais como por exemplo: flauta, teclado, violão e de percussão.
Território jovem: programa de artes visuais	Tem como objetivo ampliar a visão de mundo por meio da experiência estética, explorando as linguagens da arte, os materiais e os espaços, desenvolvendo potencialidades de percepção, reflexão, sensibilidade, imaginação e intuição e exercitando os modos de expressão e comunicação dos educandos.
Oficina de matemática e língua portuguesa	Disponibilização de professores da área de Língua Portuguesa e Matemática para reforço escolar no contraturno
Avaliação diagnóstica	Identificar as dificuldades dos alunos do 5º ao 9º anos e promover formação aos professores para auxiliar na compreensão das causas e implementar ações para a superá-las
Programa de educação plena	Implantado em 2013, visa atender alunos da rede municipal de ensino de Joinville que frequentam o Ensino Fundamental e dispõem de tempo ocioso no contraturno escolar. Divide-se em: Oficinas do Saber, que abarcou os Programas de Música e de Artes Visuais; Sabe Tudo, que são os programas de Informática e internet e Território Jovem com os Programas de Dança, Xadrez e Esportes. O objetivo geral do programa é oportunizar aos alunos o desenvolvimento de habilidades capazes de resgatar sua valorização pessoal, bem como o exercício consciente da cidadania, participando de atividades físicas, artísticas e intelectuais
Núcleo de Educação Ambiental (NEAM)	Tem como objetivo principal promover junto às unidades escolares a criação de espaços educadores sustentáveis, espaços com intencionalidade pedagógica, que visam educar para a sustentabilidade. Além disso, o NEAM presta assessoria técnica e pedagógica às unidades escolares para que os programas de educação ambiental aconteçam de forma rotineira e interdisciplinar.
Atendimento educacional especializado com profissionais das áreas de terapia ocupacional, psicologia e fonoaudiologia	A rede Municipal de Joinville tem como meta garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento a e altas habilidades/superdotação. Nesse sentido, oferece o serviço do Atendimento Educacional Especializado – AEE complementar e/ou suplementar a formação desses estudantes com vistas a garantir sua autonomia e independência na escola e fora dela. Conta com Equipe Interdisciplinar, com profissionais das áreas de Terapia Ocupacional, Psicologia e Fonoaudiologia, que atuam no acompanhamento aos estudantes, orientações aos pais e escolas, formação de professores e demais profissionais, identificando a prescrição de recursos, equipamentos e materiais adaptados.
Mais educação	É uma parceria entre o Governo Federal e Municipal que amplia o tempo e o espaço educativo dos alunos da rede municipal de ensino de Joinville, contribuindo para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens. Em Joinville serão dezoito escolas de ensino fundamental contempladas com o projeto.
Escola sustentável	Através de repasses de recursos financeiros do Ministério da Educação as escolas participantes deste programa têm como objetivo apoiar a implementação de projetos de pesquisa e intervenção em escolas da educação básica com vistas à criação de espaços educadores sustentáveis. Pretende promover a gestão deste processo por meio de Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (COM-Vida) nas escolas e centro de educação infantil.

TABELA 83- UNIDADES ESCOLARES COM ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

Unidade Escolar	Bairro
Mariano Costa – CAIC Prof.	Adhemar Garcia
Luiz Gomes – E.M. Pref.	Adhemar Garcia
Carlos Gomes de Oliveira – E.M. Sen.	Aventureiro
Eladir Skibinski – E.M. Profª.	Aventureiro
Curt Alvino Monich – E.M. Ver.	Aventureiro
Namir Alfredo Zattar – CEI	Aventureiro
Orestes Guimarães – E.M. Prof.	Boehmerwald
Avelino Marcante – E.M. Prof.	Bom Retiro
Heriberto Hulse – E.M. Gov.	Centro
Francisco J.R. de Oliveira – CAIC Prof. Desembargador	Comasa
José Antônio Navarro Lins – E.M. Dr.	Comasa
Zulma do Rosário Mirarida – E.M. Profª.	Costa e Silva
Pedro Ivo Campos – E.M. Gov.	Costa e Silva
Alzelir Terezinha Gonçalves Pacheco – CEI	Costa e Silva
Maria Regina Leal – E.M. Profª	Espinheiros
Edgar Monteiro Castanheira – E.M. Prof.	Fátima
Geraldo Wetzel – E.M. Pref.	Fátima
Hans Müller – E.M. Pastor	Glória
Valente Simioni – E.M. Pe.	Iririú
Max Colin – E.M. Pref.	Iririú
Lacy Luiza da Cruz Flores – E.M. Profª.	Itinga
Joaquim Félix Moreira – E.M. Pref.	Jardim Edilene
Laura Andrade – E.M. Profª.	Jardim Iririu
Hilda Anna Krisch – E.M. Enferm.	Jardim Iririú
Hans Dieter Schmidt – E.M. Dr.	Jardim Paraíso
Sylvio Sniecikovski – E.M. Prof.	Jardim Paraíso
João de Oliveira – E.M.	Jarivatuba
João Costa – E.M.	João Costa
Ruben Roberto Schmidlin – E.M. Dr.	Morro do Meio
Ada Sant'Anna da Silveira – E.M. Profª.	Paranaguamirim
Nilson Wilson Bender – E.M. Pref.	Paranaguamirim
Sadalla Amin Ghanen – E.M. Dr.	Parque Guarani
Oswaldo Cabral – E.M. Prof.	Petrópolis
Abdon Baptista – E.M. Dr.	Petrópolis
Carlos Heins Funke – E.A.M.	Pirabeiraba
Emílio Paulo R. Hardt – E.M.	Rio Bonito
Amador Aguiar – E.M.	Ulisses Guimarães
Arinor Vogelsanger – E.M. Ver.	Vila Nova
Valentim João da Rocha – E.M.	Vila Nova
Karin Barkemeyer – E.M.Profª.	Vila Nova
Bernardo Tank – E.M. Prof.	Vila Nova
Anaburgo – E.M.	Vila Nova

TABELA 84- ESCOLAS RURAIS DE PERÍODO INTEGRAL

Escola de Período Integral	Horário de Atendimento
Sete de Setembro	08h às 16h
João Meerholz	7h30 às l5h30
Emilio Stock Junior	7h30 às l5h30
Fritz Benkendorf	08h às 16h
Valeska May Engelmann	7h30 às l5h30

TABELA 85 - PARCERIAS E PROGRAMAS COM OUTRAS ENTIDADES

Parcerias e Programas com Outras Entidades	
Projeto Escola de Vela do Joinville Iate Clube	Projeto Camarote Nota 10
Projeto Joinville: Quero te Conhecer 2013	Projeto Educação Integral
Educação de Jovens e Adultos - EJA Programas Atuais	
Ensino Presencial 1º Segmento	Projeto Telessala - 6º ao 9º Ano
Presencial 2º Segmento (Antigo) – 6º ao 9º Ano	Iniciação Profissional
Presencial 2º Segmento (Novo Projeto) – 6º ao 9º Ano	PROJOVEM URBANO
PROEJA – FIC	PRONATEC EJA
Extensões de Atendimento	
Educação no Sistema Carcerário	Presídio Regional de Joinville – Ala Feminina
Penitenciária Industrial Jucemar Cesconeto	Centro de Atendimento Socioeducativo Provisório – CASEP
Comunidade Terapêutica Rosa de Saron	Comunidade Terapêutica Opção de Vida
CEPAD (NSJ)	Centro POP (Moradores de Rua):
Serviço Organizado de Inclusão Social (SOIS)	
Programas e Projetos de Enfrentamento à Violência, Prevenção ao Fumo, ao Álcool e Outras Drogas e Evasão Escolar	
Programa Aprendendo a Ser e a Conviver	O Caráter Conta
O que Você Tem a Ver com a Corrupção	Jovens de Atitude
PROERD - O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência	TOC – Teoria das Restrições
Formando Internauta Legal	Projeto Meu Futuro
Conte até 10 – A Raiva Passa – A Vida Fica – Paz – Essa é a Atitude	Oratória nas Escolas
Amigos do Zippy	Educação Para o Trânsito
Diálogo em Família	Projeto Encontro
Saúde na Escola: Promoção da Segurança Alimentar e Alimentação Saudável	Alimentação Escolar: Projetos Educação Nutricional e Alimentar
Educação para a Saúde Sexual	Mama Nenê
Saúde Reprodutiva e Prevenção a DSTs/AIDS	Dietas Especiais
Projeto Presença – Programa Bolsa Família	
Material Escolar e Uniforme Escolar	Projeto Prato Limpo
Programa de Educação com Convênios da Prefeitura	
Associação de Amigos dos Autistas (AMA)	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)
Associação para Integração Social de Crianças Adolescentes Especiais (APISCAE)	Associação Joinvilense para Integração do Deficiente Visual (AJIDEVI)
Rosa de Saron	Instituição Bethesda
Associação Beneficente Bakhita	Grupo de Assistência Social Paraíso
Associação Centro Evangêlico de Educação, Cultura e Assistência Social - CEEDUC Alvoler	Instituto Ajorpeme Ética e Desenvolvimento Social
Centro de Cultura Italiana - C.C.I	Instituto Federal de Santa Catarina- IFSC
Centro de Educação Infantil Cantinho Feliz	Instituto Tricolor
Centro de Educação Infantil Espaço Mágico	Sociedade Pavilhão da Caridade – GASP
Centro de Educação Infantil Recanto dos Querubins	Associação Diocesana de Promoção Social – ADIPROS
Centro Educacional Infantil Criança Feliz	Universidade de Joinville – Univille
Centro Educacional e Creche Conde Modesto Leal	

6.1.4 - Bibliotecas Públicas

Tem como objetivo servir todas as pessoas, sem restrições, no que se refere a livro, leitura, literatura, pesquisa, busca de informações e na convivência com manifestações artísticas. Há ações como: Mostras de Contações de Histórias, integração com as bibliotecas públicas, escolares, móvel, Casa Brasil e Arca das Letras, concursos literários, acesso gratuito à internet, parcerias com programas de leitura (PROLER E PROLIJ), acervo braille, ampliação do acervo bibliográfico, lançamentos de livros e realização de saraus.

TABELA 86 - BIBLIOTECAS DE JOINVILLE

Bliblioteca	Endereço
Biblioteca Municipal Prefeito Rolf Colin - (Centro)	
Biblioteca Gustavo Ohde - (Pirabeiraba)	
Biblioteca Coronel Alire Borges Carneiro - (Univille)	
Biblioteca Alfredo T. Rusins (Museu Sambaqui)	
Biblioteca da FEJ - Faculdade de Engenharia de Joinville	
Biblioteca da Fundação IPPUJ - Fundação Instituto de Pesquisa e Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável de Joinville	Rua Max Colin, 550 - América
Programa Arca das Letras Estrada Blumenau	
Programa Arca das Letras Alto Quiriri	
Programa Arca das Letras Morro do Amaral	
Casa Brasil Jarivatuba	
Casa Brasil Jardim Iririú	

Fonte: Fundação IPPUJ, 2016

6.1.5 - Ensino Técnico Profissionalizante

TABELA 87 - ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE

Instituição	Quantidade de Cursos
ASSESSORITEC - Instituto Tecnológico	12
CEDUP - Dario Geraldo Salles	11
Colégio Cenecista José Elias Moreira - Cnec	15
EDUCARE - Centro de Formação Profissional	6
EDUCAVILLE	12
Escola Técnica Tupy e Centro Universitário Sociesc (Pronatec) – Cursos Presenciais e a Distância	26
Fundamas	71
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)	5
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial	8
SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial	24

Fonte: Assessoritec, CEDUP, CNEC, Educare, Educaville, Escola Técnica Tupy, IFSC, SENAC, SENAI, Fundamas 2016

TABELA 88 - FUNDAÇÃO 25 DE JULHO

Cursos Oferecidos	Nº de Vagas	Alunos Matriculados	Duração do Curso
6ª a 9ª série voltado à Agricultura	90	309	4 anos

Fonte: Fundação Municipal 25 de Julho – Escola Agrícola – 2015

6.1.1 - Instituições de Ensino Superior

TABELA 89 - INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR EM JOINVILLE

Instituições de Ensino Superior Presenciais	Nº de Vagas	Alunos matriculados	Quantidade de Cursos
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC	370	2.656	9
Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC Campus Joinville	160	520	2
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC Campus Joinville - Centro de Engenharia da Mobilidade	400	1243	8

Fonte: Udesc, IFSC, UFSC, 2015

TABELA 90 - INSTITUIÇÕES PRIVADAS DE ENSINO SUPERIOR EM JOINVILLE

Instituições de Ensino Superior Presenciais	Nº de Vagas	Alunos matriculados	Quantidade de Cursos
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE	2.439	6.924	37
Instituto de Ensino Superior Santo Antônio - INESA	320	316	2
Faculdade Cenecista de Joinville – FCJ	850	1.390	12
Católica de Santa Catarina em Joinville	2.125	1.735	12
ACE - Faculdade Guilherme Guimbala	560	1.255	5
Associação Educacional Luterana Bom Jesus/ IELUSC	335	947	6
Centro Universitário SOCIESC - UNISOCIESC	1.410	5.711	24
Faculdade de Tecnologia SENAI	160	236	4
Assessoritec	440	328	4
Faculdade Anhanguera de Joinville	950	850	19

FONTE: Univille, Inesa, FCJ, ACE, Ielusc, IST, SENAI, Assessoritec 2015/2. Anhanguera e FCJ 2015

TABELA 91 - INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM JOINVILLE: CURSOS A DISTÂNCIA E/OU SEMIPRESENCIAIS

Instituições de Ensino Superior	Nº de Vagas	Alunos matriculados	Quantidade de Cursos
Polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB)	150	172	4
Assessoritec *	750	243	6
Assessoria Universitária Pedagógica de Extensão - AUPEX (Uniasselvi e UCB)*	1.000	2.000	27
Centro Universitário SOCIESC - UNISOCIESC	2.500	2.568	5
Uninter (IBPEX Joinville)**	750	200	15
Associação Educacional Luterana Bom Jesus/ IELUSC	335	947	6
Centro Universitário SOCIESC - UNISOCIESC	1.410	5.711	24
Faculdade de Tecnologia SENAI	160	236	4
Assessoritec	440	328	4
Faculdade Anhanguera de Joinville	950	850	19

Fonte: EAD-UFSC, EXATHUM, AUPEX, IBPEX 2015

Obs.: A UAB possui parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina, com a UDESC e com o IFSC.
A diferença entre vagas ofertadas e alunos matriculados deve-se ao fato de serem computados apenas os alunos matriculados em Joinville

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

O SENAI Joinville iniciou suas atividades em 1944, oferecendo cursos de Aprendizagem Industrial nas áreas elétrica e mecânica. Hoje, atua em Educação Profissional nos níveis Básico, Técnico e Tecnológico, no Ensino Médio Articulado com a Educação Profissional, Cursos Superiores de Tecnologia, Pós-Graduação e Programas de Educação a Distância.

Em Joinville existem 04 unidades de ensino e 2 ISIs – Instituto SENAI de Inovação em Sistemas de Manufatura e Instituto SENAI de Inovação em Laser.

TABELA 92 - NÚMERO DE CURSOS, TURMAS E MATRÍCULAS POR MODALIDADE - SENAI

Modalidade	Nº de cursos	Nº turmas	N° matrículas
Aperfeiçoamento e Qualificação Profissional	154	533	12.685
Aprendizagem Industrial	19	46	1.578
Ensino Médio articulado com Educação Profissional	1	19	898
Cursos Técnicos	24	68	2.004
Superior de Tecnologia	4	11	236
Pós-Graduação	2	3	71

FFonte: SENAI 2015

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

O Senac, atua em Joinville desde 1971 e desenvolve cursos técnicos, cursos de capacitação, aperfeiçoamento e cursos de pós-graduação, prioritariamente nos Eixos Tecnológicos de Gestão e Negócios, Ambiente, Saúde e Segurança, Hospitalidade e Lazer, e Informação e Comunicação. O Senac oferece também programações a distância que contemplam desde a Formação Inicial e Continuada aos cursos de pós-graduação.

Há anos, por intermédio do Programa de Aprendizagem, o Senac oferece aos jovens de 14 a 24 anos, encaminhados por empresas do Setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, a oportunidade de desenvolver competências profissionais em cursos de qualidade e totalmente sem custo.

TABELA 93 – NÚMERO DE VAGAS POR ÁREA DOS CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE TRABALHADORES E NÍVEL TÉCNICO - SENAC

Ações de Educação Profissional	Cursos	Turmas	Matrículas
Aperfeiçoamentos	26	34	593
Ações Extensivas	93	119	1.639
Aprendizagem	3	13	455
Capacitação	8	8	154
Técnicos	8	15	358
Pós Graduação	1	1	30

Fonte: Sistema SEI -Senac - Joinville 2015.

6.7.1 - FUNDAMAS

Desde 1966 a Fundação Municipal Albano Schmidt – Fundamas – é referência no ensino profissionalizante em Joinville. Compromisso com a sociedade, iniciado através da parceria entre o Instituto de Assistência Social de Bonn (Alemanha), Prefeitura Municipal de Joinville e lideranças comunitárias, tendo como pioneira, a alemã Ine Frank.

Mais do que preparar mão de obra qualificada, desde o princípio, Ine incentivava a comunidade a se envolver diretamente com o projeto, somente assim a escola cresceria. Cresceu tanto, que a Instituição administra hoje 8 Centros Educacionais e um Ônibus, que leva a Oficina do Conhecimento.

Os cursos oferecidos pela Fundamas desenvolvem a competência de jovens e adultos, para que estes atendam às tendências e necessidades do mercado de trabalho. Dando oportunidade a todos os joinvilenses de terem acesso a uma educação profissional, técnica e básica, promovendo-os socialmente.

TABELA 94 - CENTROS FUNDAMAS

Nome	Endereço	Telefone
Casa Brasil Norte	Rua Joanna Longen Tenfen, s/n – Iririú	(47) 3467-9147
Casa Brasil Sul	Rua Júlia Teixeira Delmonego, 120 - João Costa	(47) 3466-2436
Escola Municipal de Saúde	Rua Iririú, s/n - Iririú (anexa ao Cesavi)	(47) 3427-1828
Escola Têxtil	Rua Albano Schmidt, 4650 – Comasa	(47) 3434-1616
Fundamas Centro XV	Rua Brigada Lopes, 153 – Glória	(47) 3453-2555
Fundamas Cesavi	Rua Iririú, s/n - Iririú	(47) 3427-1828
Fundamas Cesita	Rua Monsenhor Gercino, 1040 – Itaum	(47) 3436-0033
Fundamas Cespi	Rua Joinville, 13500 – Pirabeiraba	(47) 3424-1633
Centro de Triagem de Resíduos Eletrônicos	Rua Cidade de Arco Verde, 466 - Boehmerwald	
Casa Brasil Nordeste	Rua Helena Casagrande Ramos, 1.218 - Aventureiro	

FFonte: FUNDAMAS, 2016

TABELA 95 - CURSOS OFERECIDOS PELA FUNDAMAS

Área	Cursos
Área Industrial	Ajustador Mecânico
	Autocad e Inventor 3D
	Comandos e Acionamentos Elétricos
	Desenho Mecânico em Autocad
	Torneiro Mecânico
	Pré-Qualificação em Mecânica Industrial
Área Prestação de Serviço	Cabeleireiro
	Eletricista Instalador Residencial, Comercial e Predial
	Manicuro, Pedicuro e Unhas Artísticas
	Mecânica Automotiva - Autobox
	Marcenaria
Área Têxtil	Costura Industrial
	Corte e Costura Industrial e Modelagem
	Modista
	Modista Especialização
Área de Informática	Cursos Interativos de Informática
Área de Saúde	Técnico em Enfermagem
Área Social	Artesanato
	Balé
	Bordado à mão e em Tecido
	Capoeira
	Desenho Artístico
	Edição de Vídeo
	Futebol
	Gestão Administrativa e Tecnologia da Informação - Instituto da Oportunidade Social (IOS)
	Informática Adulto
	Informática Infantil
	Judô
	Karatê
	Libras Adulto
	Libras – Reforço Escolar – Português
	Muay Thai
	Manicuro e Pedicuro
	Oficina de Confeitaria
	Pintura em Porcelana
	Programa Aprendiz IOS
	Tricô e Crochê
	Vivência em Dança
	Vôlei

FFonte: FUNDAMAS, 2016

OFICINA DO CONHECIMENTO

O Projeto Oficina do Conhecimento (POC) começou em 2007, como piloto no bairro Jardim Paraíso. Consiste em oferecer pré-qualificação em Mecânica Industrial nas escolas.

O ensino de pré-qualificação em Mecânica Industrial é feito dentro de um ônibus, totalmente adaptado para as aulas, contando, a partir de 2014, com o uso de tablets utilizados para leitura eficaz dos desenhos de usinagem.

O material didático é oferecido sem custo. Após formados os alunos são encaminhados ao mercado de trabalho. O projeto está em sua 10ª edição formando centenas de alunos desde sua criação.

Em 2015 o ônibus encontrava-se localizado na Escola Municipal Dr. Ruben Roberto Schmidlin, no bairro Morro do Meio.

Informações: (47) 3454-0273.

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Por meio de parcerias, a Fundamas proporciona acesso ao mundo da informática, para todas as idades. Com laboratórios instalados em diversos locais, permite que o conhecimento chegue até quem necessita e promove valores como cidadania, além da interação social.

TABELA 96 - LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA - FUNDAMAS

Nome	Endereço
Associação de Deficientes Físicos de Joinville (ADEJ)	Rua José Elias Giuliari, 95 – Boa Vista.
Associação de Moradores São Francisco de Assis (AMOSFA).	Rua Farroupilha S/N (anexa à Igreja São Francisco de Assis) – Floresta.
Centro de Convivência do Idoso Eudócio da Silveira (CCI).	Rua República da China, S/N (próximo à Policlínica) – Floresta.
Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Comunidade Bom Samaritano	Rua Cidade de Ubajara, 140, – Profipo.

FFonte: FUNDAMAS, 2016

UNIVERSIDADE DO TRABALHADOR (UNIT)

O Programa Universidade do Trabalhador (UNIT) da Prefeitura Municipal de Joinville tem por objetivo fomentar a implantação de pólos de cursos técnicos profissionalizantes e de qualificação profissional, ampliando e democratizando a oferta e o acesso à educação profissional pública e gratuita. Foi criado no dia 18/12/2013 pelo decreto 21.671 de 12/12/2013,e é coordenado pela Fundamas.

Os cursos são disponibilizados com recursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

A prioridade será sempre da população mais carente. As vagas existentes são preenchidas pelo público prioritário e as vagas remanescentes são preenchidas posteriormente, baseando-se nas fichas de pré-inscrição. Para implementar o programa foram estabelecidas parcerias com IFSC, SENAI, SEST/SENAT, SENAC e UNISOCIESC.

Em 2014, primeiro ano de funcionamento da Unit, o número de vagas foi de 6.394, entre as ofertadas pela própria Fundamas, com preço abaixo do praticado no mercado, e vagas gratuitas do Pronatec.

Em 2015, são mais 3.708 vagas pela Fundamas, com alunos já em curso, além das 1.444 confirmadas pelo Pronatec.

TABELA 97 - CURSOS OFERECIDOS PELA UNIVERSIDADE DO TRABALHADOR (UNIT) EM 2015

Agente cultural	Mecânico de máquinas de costura
Ajudante de coleta e entrega no transporte pequenas cargas	Mecânico de máquinas industriais
Ajustador mecânico	Mecânico de motores à diesel
Aplicador de revestimento cerâmico	Mecânico de refrigeração e climatização industrial
Assistente de controle de qualidade	Mecânico de usinagem convencional
Assistente de operação de logística portuária	Metrologia dimensional
Assistente de planejamento e controle de produção	Moldador de plástico por extrusão
Assistente de produção cultural	Montador de painéis elétricos
Auxiliar administrativo	Motorista de transporte de cargas
Auxiliar de cozinha	Motorista de transporte de produtos perigosos
Auxiliar de transporte, movimentação e distribuição de cargas	Motorista de trasporte de passageiros
Carpinteiro de obras	Operador de computador
Cervejeiro	Operador de elevador de cargas
Comandos hidráulicos	Operador de empilhadeira
Confeiteiro	Operador de injetora e extrusora de plástico
Controlador e programador de produção	Operador de injetores para termoplásticos
Cozinheiro	Operador de máquina de usinagem com cnc
Cuidador de idoso	Operador de processos químicos industriais
Cuidador infantil	Orçamentista
Desenho cad 2d 3 d	Padeiro
Desenvolvedor de jogos eletrônicos	Pneumática básica
Design de interiores	Refrigeração e climatização
Edificações	Soldador mig/mag
Eletricista de automóveis	Técnico em edificações
Eletricista industrial	Técnico em eletromecânica
Eletricista instalador predial de baixa tensão	Técnico em eletrônica
Eletrônica veicular - básico	Técnico em eletrotécnica
Eletrotécnica	Técnico em fabricação mecânica
Espanhol básico	Técnico em logística
Espanhol intermediário	Técnico em manutenção automotiva
Frentista	Técnico em manutenção e suporte em informática
Fresador mecânico	Técnico em mecânica
Higiene para manipuladores de alimentos	Técnico em mecatrônica
Informática	Técnico em plásticos
Inglês básico	Técnico em produção de moda
Inglês intermediário	Técnico em redes de computadores
Instalador de sistemas eletrônicos de segurança	Técnico em segurança do trabalho
Língua brasileira de sinais - básico	Telecomunicações
Logística	Técnico em mecatrônica
Lubrificador industrial	Vendedor
Manutenção e suporte a informática	

Desde 2015 a Fundamas está credenciada a ofertar cursos através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Com este aval do Ministério da Educação (MEC), a fundação poderá pactuar vagas com os demandantes já credenciados e receber diretamente recursos para o custeio das turmas. Desta forma será possível fornecer, gratuitamente, material didático, transporte, lanche e uniforme.

Os cursos técnicos profissionalizantes e de qualificação profissional, com recursos do Pronatec, são oferecidos por meio da Unit. As informações sobre cursos serão sempre divulgadas na página do facebook da fundação e em seu site: www.fundamas.com.br.

6.2 - SAÚDE

6.2.1 - Profissionais na área da saúde

TABELA 98 - PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ÁREA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO

FORMAÇÃO	2011	2012	2013	2014	2015
Médico	338	409	438	422	441
Odontólogo	157	160	160	163	166
Fisioterapeuta	9	10	9	13	16
Fonoaudiólogo	15	16	17	17	20
Enfermeiro	191	200	207	214	226
Auxiliar de Enfermagem (Agente de Saúde II)	225	218	211	201	191
Farmacêutico/Farmacologista	45	51	27	35	37
Médico Veterinário	5	5	6	6	3
Nutricionista	9	9	9	9	12
Psicólogo	47	50	52	55	59
Terapeuta Ocupacional	33	34	39	43	48
Assistente Social	19	19	20	22	24
Agente Administrativo (unificado com Agentes de Saúde Pública)	460	470	327	529	568
Ag. Comunitário de Saúde	548	543	521	497	500
Farmacêutico Bioquímico	-	-	20	19	20
Técnico em Enfermagem	278	330	285	316	366
Outros Técnicos	-	-		273	94*
Outros profissionais da área**	329	351	251	158	367
Total	2.708	2.875	2.599	2992	3158

Fonte: Secretaria Municipal de Gestão de Pessoas/ Secretaria Municipal de Saúde/ Núcleo de Gestão de Pessoal. Setembro/2015.

**profissionais de nível de técnico (nível 12) na tabela salarial da prefeitura.*
***contempla os profissionais lotados na Secretaria de Saúde, inclusive, comissionados de coordenação, gerência, diretoria e secretária*

6.2.2 - Atendimento Público

TABELA 99 - HOSPITAIS, PRONTO SOCORROS E PRONTO ATENDIMENTOS DO SUS

Estrutura de Saúde	Unidades de Atendimento	Total
Hospitais	Hospital Municipal São José (HMSJ), Hospital Regional Hans Dieter Schmidt (HRHDS), Hospital Jeser Amarante Faria (HJAF), Hospital Bethesda e Maternidade Darcy Vargas	5
Pronto Socorro Geral	Pronto Socorro Adulto (Pronto Socorro do HMSJ, HRHDS, Bethesda)	3
	Pronto Socorro Obstétrico (Pronto Socorro da MDV)	1
Pronto Socorro Pediátrico (Pronto Socorro do HIJAF)		1
PA - Pronto Atendimento	UPA 24h Leste Aventureiro; PA 24h Itaum, PA 24h Costa e Silva - Luiza Schultz Döhler	3

FFonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. CNES – base local, Outubro/2015.

TABELA 100 - OUTRAS UNIDADES DE ATENDIMENTO DO SUS

Estrutura de Saúde	Unidades de Atendimento	Total
Unidades Básicas de Saúde	Unidades Básicas de Saúde - UBS	55
Policlínica	Policlínica PAM Boa Vista	1
Centros de Referência	Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - CEREST	1
Centro de Atenção Psicossocial (CAPS Infantil, CAPS CAD, CAPS Delírios e CAPS AD)		4
Clínicas/Ambulatórios Especializados	Centro de Especialidades Odontológicas - CEO Tipo II, CEO Tipo III	2
	Centrinho	1
	Unidade Sanitária	1
	Vigilância Sanitária	1
	Vigilância Ambiental	1
Serviços Organizados de Inclusão Social - SOIS		1
Núcleo de Assistência Integral ao Paciente Especial - NAIPE		1
Clínica/ Centro Especializado/Serviço de Apoio Diagnose e Terapêutico (Prestadores Contratados e Conveniados Tabela SUS)		26
Laboratórios (Postos de Coleta)	Laboratórios (Laboratório Próprio, Laboratórios Contratados)	9
Postos de Coleta de Exames (Postos de Coleta de Exames Próprios e Contratados)		23
Farmácias	Serviço de Apoio - Farmácias (Todas as Farmácias de Todas as Unidades, PAS, Policlínica, Hospitais, Farmácia Escola, Saúde Mental)	65

FFonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. CNES – base local, Outubro/2015.

TABELA 101 - UNIDADES DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA - REDE MUNICIPAL DE SAÚDE

UNIDADE AMBULATORIAL	ENDEREÇO	TELEFONE
Adhemar Garcia – UBS/EACS	R. Vicente A.Pereira s/n – Adhemar Garcia	3429-5056
Anaburgo - UBSF	R. Arnoldo M. F. Liermann, 93 - Vila Nova	3455-2326
Aventureiro I – Sede - UBS	R. Alino Jose Alípio s/nº - Aventureiro	3467-6046
Aventureiro II - UBSF	R. Lauro Schroeder, s/nº - Aventureiro	3467-3044
Bakitas – UBS/EACS	R. São Miguel, 513 - Boa Vista	3432-2220
Boehmerwald I - UBSF	R. Boehmerwald s/nº - Boehmerwald	3454-8066
Boehmerwald II - UBSF	R. Universidade, 129 - Boehmerwald	3429-6269
Bom Retiro – UBS/EACS	R. Otávio Rosa Filho s/nº - Bom Retiro	3425-2580
Bucarein – Sede - UBS	R. Inácio Bastos, 555 - Bucarein	3489-7957
CAIC Vila Paranaense - UBSF	R. Agostinho dos Santos s/n - Espinheiros	3416-3240
Canela - UBSF	R.Servidão 4 de Abril – Rio Bonito	3437-1141
Comasa – Sede - UBS	R. Ponte Serrada, 75 - Comasa	3434-0360
Costa e Silva – Sede – UBS/EACS	R.Comandante T. de Mendonça, 65 - Costa e Silva	3425-0017
Leonardo Schlickmann – UBS/EACS	R. Jorge Augusto Emílio Müller, 118 - Iririú	3437-7793
Cubatão - UBSF	R. Nossa Sra. de Fátima s/n - Cubatão	3467-3818
Dom Gregório - UBSF	R. Janaúba, 509 - Jardim Iririú	3435-5112
Edla Jordan (Petrópolis) – UBS/EACS	Av. Paulo Schroeder, 1605 - Petrópolis	3436-6705
Estevão de Matos - UBSF	R. Maria Marques Leandro,505 - Paranaguamirim	3463-9898
Fátima – Sede – UBS/EACS	R. Almirante Protógenes Pereira s/n - Fátima	3436-3073
Floresta – Sede - UBS	R. Republica do Peru s/n - Floresta	3426-4941
Glória – UBS/EACS	R. Brigada Lopes s/nº - Glória	3416-3074
Ilha, Da - UBSF	R. Antonio Augusto do Livramento, 289 - Espinheiros	3439-2471
Itinga - UBSF	R. Santa Gertrudes s/nº - Itinga	3417-2783
Itinga Continental - UBSF	R. Cineasta Leon Hirszmann, 100 - Itinga	3465-5200
Itaum – UBS/EACS	R. Guanabara, 548 - Itaum	3429-6251
Jardim Edilene - UBSF	Av. Kurt Meinert s/nº - Paranaguamirim	3463-7266

UNIDADE AMBULATORIAL	ENDEREÇO	TELEFONE
Jardim Iririú - UBS	R. Canoas s/nº - Jardim Iririú	3418-3163
Jardim Paraíso I / II - UBSF	Av. Júpiter s/nº (Esq. rua Carina) - Jardim Paraíso	3467-0017
Jardim Paraíso III - UBSF	Estrada Timbé, 7130 - Jardim Paraíso	3467-2348
Jardim Paraíso IV (Canto do Rio) UBSF	Estrada Timbé s/n - Jardim Paraíso	3418-8236
Jardim Paraíso V - UBSF	Avenida Júpiter, 1758 - Jardim Paraíso	3467-0112
Jardim Sofia - UBSF	R. Professor Eunaldo Verdi, 419 - Jardim Sofia	3473-0870
Jarivatuba – Sede - UBSF	R. Monsenhor Gercino, 5484 - Jarivatuba	3466-4505
Jativoca - UBSF de Extensão	R. Jativoca s/nº - Nova Brasília	3454-1842
Km 4 - UBSF	R. João Gomes de Oliveira, KM4 - Santa Catarina	3454-1073
Lagoinha - UBSF	R.Tancredo Neves, 46 - Morro do Meio	3465-1912
Moinho (Espinheiros) - UBSF	R. Sebastião S. de Borba s/nº - Espinheiros	3434-6600
Morro do Amaral - UBSF/Extensão	Av. Kurt Meinert s/nº - Paranaguamirim	3463-7266
Morro do Meio - UBSF	R. do Campo, 315 - Morro do Meio	3417-3963
Nova Brasília - UBSF	R. Bom Retiro s/nº - Nova Brasília	3454-9216
Paranaguamirim – UBSF	R. Elizabeth Rech s/nº - Paranaguamirim	3463-6589
Parque Doaut - UBSF	R. Inambu s/nº - Costa e Silva	3437-5513
Parque Guarani - UBSF	R. Diovana Maria Rodrigues s/nº - Parque Guarani	3429-7304
Parque Joinville – UBS/EACS	R. Willy Schossland s/nº - Parque Joinville	3473-7534
Pirabeiraba – Sede - UBSF	R. Doutor Carlos Heins Funke – s/nº - Pirabeiraba	3424-0195
Profipo - UBSF	R. Cidade de Patos de Minas s/nº - Santa Catarina	3429-7306
Rio Bonito - UBSF	R. XV De Outubro s/nº - Rio Bonito	3464-1487
Rio do Ferro - UBSF	R. Dilma Virgilina Garcia, 1031 - Aventureiro	3467-2061
Rio Da Prata - UBSF	R. Estrada Rio da Prata s/nº - Pirabeiraba	3428-0108
Santa Bárbara - UBSF	R. Maria Regina Klock Russi, 963 - Aventureiro	3418-8263
Saguaçu – UBS	R. Iririú, 110 - Saguaçu	3473-6939
São Marcos - UBSF	R. Canelinha, 71 - São Marcos	3438-0652
Vila Nova Sede – UBS/EACS	R. XV de Novembro s/nº - Vila Nova	3439-2201
Vila Nova Rural (Km 18) UBSF	Rodovia SC 413 s/nº – Vila Nova	3439-5088
Willy Schossland - UBSF	R. Kurt Alvino Monich s/nº - Costa e Silva	3418-0407

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde - Gerência de Unidade de Atenção Básica UBS/UBSF , 2015.

6.2.3 - Atendimentos Especializados

- Associação de Assistência aos Toxicômanos (ATT)
- Instituto Pedagógico de Reabilitação Infantil (Ispere)
- Associação Joinvilense para Integração dos Deficientes Visuais (Ajidevi)
- Fundação de Amparo à Pesquisa em Enfermidades Renais Metabólicas (Pró-Rim) *
- Banco de Olhos de Joinville*
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) *
- Associação de Amigos do Autista (AMA)
- Associação dos Deficientes de Joinville (Adej)
- Sociedade de Promoção Social ao Fissurado Lábio-Palatal e Deficiente Auditivo de Joinville (Profis)*
- Rede Feminina de Combate ao Câncer de Joinville (RFCC Joinville)*
- Associação dos Diabéticos de Joinville (Adijo)
- Hospital de Olhos
- Centro de Reabilitação de Joinville ARCD / AACD (Associação de Assistência à Criança Deficiente)**
- Centro de Especialidades Odontológicas – CEO Tipo III UNIVILLE (recursos Federal, Estadual e CIS Nordeste).

Fonte: Secretaria de Assistência Social / Secretaria Saúde 2014.

*Obs.: * Convênio com o SUS.*
*** Convênio com a Prefeitura*

6.2.4 - Hospitais

TABELA 102 - HOSPITAIS E PRONTO-SOCORRO DE JOINVILLE: ENDEREÇO E NATUREZA DO PRESTADOR

Hospital Geral	Endereço	Natureza do Prestador	Leitos
Hospital Municipal São José	Avenida Getúlio Vargas, 238 - Anita Garibaldi - Telefone: (47) 3441-6666	Municipal	248*
Hospital Regional Hans Dieter Schmidt	Rua Xavier Arp, s/nº - Boa Vista - Telefone: (47) 3461-5500	Estadual	279*
Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria	Rua Araranguá, s/nº - América - Telefone: (47) 3145 -1600	Estadual	160*
Hospital e Maternidade Bethesda	Rua Conselheiro Pedreira, 624- Pirabeiraba - Telefone: (47) 3424-1311	Filantrópico	96*
Centro Hospitalar Unimed	Rua Orestes Guimarães, 905 - América - Telefone: (47) 3441-9555	Privado	154*
Hospital Dona Helena	Rua Blumenau, 123 - Centro - Telefone: (47) 3451-3333	Privado	211*
Hospital Especializado			
Maternidade Darcy Vargas	Rua Miguel Couto, 44 - Anita Garibaldi - Telefone: (47) 3433-0499	Estadual	122*
Hospital Dia			
Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem	Rua Camboriú, 35 - Glória - Telefone: (47) 3481 5333	Privado	4*
IOT - Instituto de Ortopedia e Traumatologia	Rua Blumenau, 1316 - América - Telefone: (47) 3433 2020	Privado	2
Pronto Socorro Geral			
PA 24 Horas Costa e Silva - Luiza Schultz Dohler	Rua Guilherme, SN - Costa e Silva - Telefone: (47) 3419 0404	Municipal	Ambulatorial: 10 adultos e 5 infantis
PA 24 Horas Itaum	Rua Monsenhor Gercino, s/n Itaum - Telefone: (47) 3466 0055	Municipal	Ambulatorial: 7 adultos
UPA 24 Horas Leste Aventureiro	Rua Mafalda Laurindo, s/n Aventureiro - Telefone: (47) 3435 4221	Municipal	Ambulatorial: 12 adultos e 9 infantis
Serviço de AtendimentoMóvel de Urgência – SAMU- USB	Rua Max Colin, nº 2.049 - América - Telefone: (47) 3422 4746	Municipal	4 unidades de suporte básico
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU- USA	Rua Aquidabam,75 - Gloria - Telefone: (47) 3431 8775	Municipal	4 unidades de suporte básico
Hemodiálise			
Fundação Pró-Rim	Rua Xavier Arp, 15 - Boa Vista - Telefone: (47) 3434 2090	Filantrópico	16 máquinas de hemodiálise
Clinica de Nefrologia de Joinville	Rua Dr Plácido Gomes, 370 - Anita Garibaldi - Telefone: (47) 3422 1460	Particular	13 máquinas de hemodiálise
CTDRJ – Centro de Tratamento de Doenças Renais de Joinville	Rua Xavier Arp,330, Boa Vista - Telefone (47) 3434 1260	Privado	17 máquinas de hemodiálise

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES – base local 2015.

** Considerados somente Leitos Hospitalares, seguindo metodologia utilizada no Relatório Anual de Gestão 2014.*

6.2.5 - Cobertura Vacinal em Joinville

A Imunização no município de Joinville segue as recomendações preconizadas pelo Ministério da Saúde. Na vacinação de rotina, além de crianças, algumas vacinas contemplam outros grupos, como adolescentes, adultos, jovens, gestantes, mulheres em idade fértil, profissionais de saúde e idosos

TABELA 103 - COBERTURA VACINAL EM JOINVILLE %

VACINAS	2010	2011	2012	2013	2014	2015
BCG	115,4	129,4	128,47	119,74	122,39	134
Poliomielite	92,5	94,7	96,02	89,25	91,4	107
Hepatite B	94,2	97	99,71	-	120,72	-
Tetravalente	93,3	95,3	98,2	-	-	-
Tríplice Viral (Sarampo/Caxumba/Rubéola)	97,5	107,3	97,55	99	106,01	106
Contra Influenza (Campanha)	76,5	84,4	90,6	120,6	90,8	89,84
Rotavírus Humano	94,24	90,83	95,42	94,52	94,67	106
Pentavalente (Tetravalente + Hepatite B)	-	-	-	95,32	97,62	108
Pneumo 10 valente	-	-	98,73	92,33	96,61	109
Meningo C	-	-	103,58	98,54	97,43	110
Tetraviral	-	-	-	65,14	99	135

Fonte: (1) Ministério da Saúde, Programa Nacional de Imunizações, disponível em www.datasus.gov.br, Informações de Saúde\ Assistência à Saúde\ Imunizações...\ Cobertura, acessado em 27 de março de 2012; (2) Secretaria Municipal de Saúde de Joinville\ UVS\ Serviço de Vigilância Epidemiológica (campanha de vacinação anti-influenza) 2013. Cobertura acessado em janeiro de 2015. Cobertura acessado em janeiro de 2016. Secretaria Municipal de Saúde/ Serviço de Imunização 2015. Secretaria Municipal de Saúde/ Serviço de Imunização 2016.

OBS: (1) O PNI não controla a procedência do usuário, dessa forma, em vários anos, há resultados superiores a 100% devido à imunização de moradores de outros municípios;
(2) Há diferença dos resultados apresentados nos Relatórios de Gestões devido à adotarmos em Joinville o número de nascidos vivos no ano anterior como denominador. O MS utiliza de projeções populacionais para a faixa etária; A vacina Tetraviral (VTV+ Varicela) foi introduzida no calendário vacinal em 20 de setembro de 2013, exclusivamente para crianças de 15 meses de idade. A vacina Pentavalente: contempla as vacinas tetravalente + Hepatite B (incluída em 2013). A vacina contra influência considerou a faixa etária de 6 meses a 2 anos de idade.

6.3 - ATENDIMENTO SOCIAL

6.3.1 - Proteção Social Básica

A Proteção Social Básica tem por objetivo enfrentar as vulnerabilidades decorrentes das condições socioeconômicas e das situações de vida que resultem da pobreza, privação ou fragilização de vínculos afetivos, relacionais e de pertencimento social. Busca também prevenir situações de risco, por meio do desenvolvimento de potencialidades, de aquisições e do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

6.3.1.1 - Centro de Referência de Assistência Social – CRAS

Os Centros de Referências de Assistência Social (CRAS) oferecem espaço prioritário aos grupos familiares e indivíduos, usuários do Sistema Único da Assistência Social, dentro de cada área de abrangência, visando o fortalecimento dos vínculos familiares, comunitários e o direito à proteção social básica. O conhecimento da realidade fundamenta a criação dos serviços realizados em todos os CRAS, respeitando as particularidades de cada território no planejamento das atividades e projetos específicos.

Os atendimentos e acompanhamentos possuem procedimentos e instrumentais técnicos próprios como: cadastramento, encaminhamento, divulgação e publicação de direitos socioassistenciais.

Público Alvo: pessoas em situação de vulnerabilidade e risco social

Capacidade de atendimento ano: 1000 famílias/CRAS

Abrangência: Território mapeado com 5000 famílias/CRAS

Horário de Atendimento: 8 às 17 horas

TABELA 104 - CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)

CRAS	Endereço	Telefone
Adhemar Garcia	Rua Antenor Douat Baptista s/n - Adhemar Garcia	(47) 3438-3636
Comasa	Rua Maracujá, 620 – Comasa	(47) 3422 3483
Jardim Paraíso	Rua Cráter s/nº- Jardim Paraíso	(47) 3427 2980
Morro do Meio	Rua do Campo, 664 - Morro do Meio	(47) 3454 9092
Paranaguamirim	Rua João Luiz de Miranda Coutinho, 845 – Paranaguamirim	(47) 3438 8065
Aventureiro	Rua Theonesto Westrupp, s/nº - Aventureiro	(47) 3437 7359

Fonte: SAS 2015

6.3.1.2. Restaurante Popular

O Restaurante Popular é um equipamento público de segurança alimentar e nutricional, localizado em uma região de fácil acesso à população. Produz refeições com qualidade, baixo custo e melhora a qualidade de vida dos usuários.

- Público Alvo: população em geral, prioritariamente em vulnerabilidade e risco social e nutricional.
- Telefone: (47) 3433-0153 / 3804-0154
- Horário de Atendimento: de 2º a 6º feira das 11 às 14 horas

TABELA 105 - RESTAURANTES POPULARES

Restaurante	Endereço	Refeições servidas em 2015
Restaurante Popular I Herbet de Souza	Rua Urussanga,442 – Bucarein	Fechado para reforma
Restaurante Popular II – Zilda Arns Neumann	Av: Alvino Hansen, nº 65- Adhemar Garcia	91.324

Fonte: SAS 2015

TABELA 106 - ENTIDADES QUE PRESTAM SERVIÇOS NA ÁREA DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA REGISTRADAS

Nome da Entidade	Serviços, programas e projetos
Assistência e Promoção Social Exército de Salvação – APROSES – Centro Integrado João de Paula.	Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para adolescentes e jovens.
Associação Beneficente Evangélica de Joinville – ABEJ.	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Idosos.
Associação Centro Evangélico de Educação, Cultura e Assistência Social – CEEDUC.	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes.
Associação Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville.	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes.
Associação dos Deficientes Físicos de Joinville – ADEJ.	Programa de Habilitação e Reabilitação para Pessoas com Deficiência na Proteção Social Básica.
Associação Joinvilense para Integração dos Deficientes Visuais – AJIDEVI.	Programa de Habilitação e Reabilitação para Pessoas com Deficiência na Proteção Social Básica.
Associação para Integração Social de Crianças e Adolescentes Especiais – APISCAE.	- Promoção da Integração ao Mercado de trabalho no campo da Assistência Social conforme Resolução CNAS nº 33/ 2011. - Programa de Habilitação e Reabilitação para Pessoas com Deficiência na Proteção Social Básica.
Centro Comunitário Costa e Silva.	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Idosos.
Centro de Estudos e Orientação Da Família – CENEF.	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Idosos.
Centro de Integração Empresa - Escola do Estado de Santa Catarina – CIEE.	Programa Socioassistencial: PROGRAMA CIEE/APRENDIZ.
Fundação 12 de Outubro.	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo para Idosos.
Fundação Pe. Luiz Facchini Pró Solidariedade e Vida	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes.
Instituição Adventista Sul Brasileira de Educação e Assistência Social.	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Idosos.
Instituto Amar.	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes de 06 à 15 anos e Serviço de Capacitação Socioprofissional na modalidade de Proteção Social Básica.
Instituto Consulado da Mulher.	Assessoramento no âmbito da Assistência Social – Resolução nº 27/2011.

Nome da Entidade	Serviços, programas e projetos
Instituto de Reabilitação do Potencial Humano – IRPH.	Programa de Habilitação e Reabilitação para Pessoas com Deficiência na Proteção Social Básica.
Instituto Escola do Teatro Bolshoi no Brasil.	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos com crianças, adolescentes, jovens.
Instituto Joinvilense de Educação e Assistência – Centro Educacional Dom Bosco.	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças, Adolescentes, Jovens.
Legião da Boa Vontade	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças, Adolescentes, Jovens.
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Joinville - APAE.	- Promoção da Integração ao Mercado de trabalho no campo da assistência social conforme resolução CNAS nº 33/ 2011. - Programa de Habilitação e Reabilitação para Pessoas com Deficiência na Proteção Social Básica;
Associação de Reabilitação da Criança Deficiente – ARCD.	Programa de Habilitação e Reabilitação para Pessoas com Deficiência na Proteção Social Básica.
Associação de Síndrome de Down de Joinville – ADESD.	Programa de Habilitação e Reabilitação para Pessoas com Deficiência na Proteção Social Básica.

Fonte: Conselho Municipal de Assistência Social/ 2015

6.3.2 - Proteção Social Especial de Média Complexidade

A Proteção Social Especial de Média Complexidade organiza a oferta de serviços, programas e projetos de caráter especializado que requerem maior estruturação técnica e operativa, com competências e atribuições definidas, destinado ao atendimento às famílias e aos indivíduos em situação de risco pessoal e social, com direitos ameaçados ou violados. Devido à natureza a ao agravamento dos riscos, pessoal e social, vivenciados pelas famílias e indivíduos atendidos, a oferta da atenção nesta modalidade requer acompanhamento especializado, individualizado, continuado e articulado à rede.

6.3.2.1 - CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social

Público Alvo: famílias e indivíduos em situação de risco pessoal ou social, cujos direitos tenham sido ameaçados ou violados.
Serviços:

- Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI);
- Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA), e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC);
- Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias;

Horário de atendimento: 7h às 19h

TABELA 107 - CREAS – CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Unidade	Bairros referenciados	Endereço	Telefone
CREAS Bucarein	Adhemar Garcia, Bucarein, Fátima, Guanabara, Itaum, Jarivatuba, João Costa, Parque Guarani, Paranaguamirim, Ulysses Guimarães	Av. Procópio Gomes, 830 –Bucarein	3422-6925 3433-5123
CREAS Floresta	Anita Garibaldi, Boehmerwald, Floresta, Itinga, Morro do Meio, Nova Brasília, Petrópolis, Profipo, Santa Catarina, São Marcos	Rua República da China, 92 – Floresta	3429-9956 3463-7115
CREAS Norte	América, Atiradores, Aventureiro, Boa Vista, Bom Retiro, Centro, Comasa, Costa e Silva, Dona Francisca, Espinheiros, Glória, Iririú, Jardim Sofia, Jardim Paraíso, Jardim Iririú, Pirabeiraba, Rio Bonito, Saguaçu, Santo Antonio, Vila Cubatão, Vila Nova, Zona Industrial Norte, Zona Industrial Tupy	Rua Almirante Tamandaré, 222 – América	3445-0851 3433-9042

Fonte: SAS 2015

6.3.2.2 - Centro POP – Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua

Atende pessoas em situação de rua, com ações voltadas ao desenvolvimento de sociabilidades, visando ao fortalecimento de vínculos interpessoais, comunitários e familiares.

Serviços:

- Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua
- Serviço Especializado em Abordagem Social

Público Alvo: Pessoas em situação de rua, ou seja, pessoas que utilizam as ruas como espaço de moradia e ou sobrevivência.

Endereço: Rua Urussanga, 1180 – Bucarein

Horário de atendimento: 7h às 19h

TABELA 108 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL – MÉDIA COMPLEXIDADE - ATENDIMENTOS EFETUADOS

Unidade de Média Complexidade	2013	2014	2015
CREAS Bucarein	2.851	3.575	5.155
CREAS Floresta	1.166	2.567	1.233
CREAS Norte	2.398	3.089	1.824
Centro POP	2.736	1.873	6.868

Fonte: Secretaria de Assistência Social/2015

TABELA 109 - ENTIDADES QUE PRESTAM SERVIÇOS NA ÁREA DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE REGISTRADAS

Nome da Entidade	Serviços, programas e projetos
Associação dos Deficientes Físicos de Joinville – ADEJ.	Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência e suas famílias.
Associação Joinvilense para Integração dos Deficientes Visuais – AJIDEVI.	Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência e suas Famílias.
Associação para Integração Social de Crianças e Adolescentes Especiais – APISCAE.	Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias.
Instituto de Reabilitação do Potencial Humano –IRPH.	Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência e suas Famílias.
Associação de Amigos do Autista – AMA.	Serviço de Proteção Social Especial para pessoas com Deficiências e suas família.
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Joinville – APAE.	- Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias em Unidade Centro Dia. - Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias.
Associação de Reabilitação da Criança Deficiente – ARCD.	Programa de Habilitação e Reabilitação para Pessoas com Deficiência na Proteção Social Especial de Média Complexidade.
Associação de Síndrome de Down de Joinville – ADESD.	Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência e suas Famílias.

Fonte: Conselho Municipal de Assistência Social/ 2015

6.3.3 - Proteção Social Especial de Alta Complexida

São considerados serviços de proteção social especial de alta complexidade aqueles que oferecem atendimento às famílias e indivíduos com vínculos familiares fragilizados ou rompidos, devido à incidência de violação de direitos humanos com necessidade de proteção integral.

TABELA 110 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL- ALTA COMPLEXIDADE- ATENDIMENTOS EFETUADOS

Serviço	2013	2014	2015
Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora	63	107	28
Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes "Abrigo Infanto Juvenil"	287	208	42
Serviço de Acolhimento Institucional para Mulheres "Casa Abrigo Viva Rosa"	128	71	37

Fonte: Secretaria de Assistência Social/2015

TABELA 111 - ENTIDADES QUE PRESTAM SERVIÇOS NA ÁREA DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE REGISTRADAS

Nome da Entidade	Serviços, programas e projetos
Instituição Bethesda	Serviço de Acolhimento Institucional para idosos.
Associação Água da Vida-Lar Emanuel.	Serviço de acolhimento institucional para crianças e adolescentes.
Associação Beneficente Renascer	Serviço de Acolhimento Institucional.
Associação de Amigos das Crianças do Lar Abdon Batista.	Serviço de acolhimento para crianças e adolescentes.
Associação Diocesana de Promoção Social – ADIPROS.	Serviço de acolhimento institucional para idosos - "Lar do Idoso Betânia".
Associação Essência de Vida.	Serviço de Acolhimento Institucional para adultos e famílias na Modalidade de Atendimento em Unidade Institucional voltada para Pessoas em Situação de Rua.
Associação Ecos de Esperança.	Serviço de acolhimento institucional para crianças e adolescentes.
Associação Fraterna Arca da Aliança.	Serviço de Acolhimento Institucional para Adultos e Famílias na modalidade Casa de Passagem.

Fonte: Conselho Municipal de Assistência Social/ 2015

6.3.4 - Conselhos Setoriais de Assistência Social

Os conselhos são canais de participação popular que possibilitam a criação de uma nova cultura política e novas relações políticas entre governos e cidadãos. Têm como atribuições a deliberação e a fiscalização da execução das políticas públicas e os seus financiamentos, bem como normatizam, disciplinam, acompanham e avaliam os serviços, programas e benefícios prestados pela rede socioassistencial.

TABELA 112 - CONSELHOS SETORIAIS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Conselho	Lei de Criação
Conselho Municipal de Assistência Social CMAS	Lei nº 5.622, de 25 de setembro de 2006
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente CMDCA	Lei nº 3.725, de 2 de julho de 1998
Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência COMDE	Lei nº 4.403, de 25 de setembro de 2001
Conselho Municipal dos Direitos do Idoso COMDI	Lei nº 4.733, de 2 de abril de 2003
Conselho Municipal dos Direitos da Mulher CMDM	Lei nº 4.835, de 26 de setembro de 2003
Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional COMSEAN	Lei nº 4.839, de 1 de outubro de 2003
Conselho Municipal do Programa Bolsa Família CMPBF	Lei nº. 5.277, de 18 de agosto de 2005
Conselho Municipal de Juventude CMJ	Lei nº 4.095, de 23 de agosto de 2000
Conselho Municipal da Igualdade Racial COMPIR	Lei nº 7.554 , de 13 de novembro de 2013

Fonte: Conselho Municipal de Assistência Social/ 2015

6.4 - CULTURA

6.4.1 – Museus e Espaços de Memória

TABELA 113 - MUSEUS E ESPAÇOS DE MEMÓRIA

Nome	Endereço
Museu "Casa Fritz Alt"	Horário de atendimento administrativo: segunda a sexta-feira – 8h às 14horas Horário de visitação: 3ª a 6ª feiras, das 9 às 17h; sábados, domingos e feriados, das 12 as 18h. Endereço: Rua Aubé, s/nº (Servidão Fritz Alt) - Boa Vista Entrada: Gratuita - Atividades Agendadas Informações e Agendamentos: (47) 3433.3811
Museu Arqueológico do Sambaqui de Joinville (Masj)	Horário de atendimento administrativo: segunda a sexta feira - 8 às 14 horas Horário de visitação: 3ª a 6ª feiras, das 9 às 17h; sábados, domingos e feriados, das 12 as 18h. Endereço: Rua Luiz Niemeyer, 54 - Centro Entrada: Gratuita Informações: (47) 3433-0114
Museu de Arte de Joinville (Maj)	Horário de visitação: terça a sexta feira – 9h às 17 horas. Sábados, Domingos e Feriados – 12h às 18 horas Endereço: Rua 15 de Novembro, 1.400 - América Entrada: Gratuita Informações: (47) 3433-4677
Museu Nacional de Imigração e Colonização (Mnic)	Horário de visitação: terça a sexta feira – 9h às 17 horas. Sábados, Domingos e Feriados – 12h às 18 horas Endereço: Rua Rio Branco, 229 - Centro Entrada: Gratuita Informações: (47) 3433-3736
Museu de Arte Contemporânea Luiz Henrique Schwanke (Mac Schwanke)	Endereço: Rua Dr. João Colin, 1.285 – Sobre-loja | Edifício Brasilauto - América Telefone: (47) 3433.2522
Casa da Memória e Cemitério do Imigrante	Horário de atendimento administrativo: segunda a sexta-feira – 8h às 14horas Endereço: Rua 15 de Novembro, 1.000 - Centro Entrada: Gratuita Informações: (47) 3433-3732 | 3433-3736
Estação da Memória (Antiga Estação Ferroviária de Joinville)	Horário de visitação: terça a sexta-feira – 9h às 17 horas Sábados, Domingos e feriados – 12h às 18 horas Endereço: Rua Leite Ribeiro, s/nº - Anita Garibaldi (antiga Estação Ferroviária) Entrada: Gratuita Informações: (47) 3422- 5222 e (47) 3455-0372
Arquivo Histórico De Joinville	Horário de visitação: 2ª a 6ª feira - 8h às 18h Endereço: Av. Hermann Lepper, 650 – Saguaçu Entrada: Gratuita Informações: (47) 3422.2154
Museu Nacional Do Bombeiro	Rua Jaguaruna, 13 - Centro Telefone: (47) 3431-1112
Museu do Ferro de Passar	Rua Leite Ribeiro, s/nº anexo a Estação da Memória
Museu da Bicicleta de Joinville – Mubi	Horário de visitação: 3ª a 6ª feiras, das 9 às 17h; sábados, domingos e feriados, das 12 as 18h. Endereço: Rua Leite Ribeiro, s/nº - Anita Garibaldi (antiga Estação Ferroviária) Entrada: Gratuita Informações: (47) 3422-5222 | (47) 3455-0372

Fonte: Fundação Cultural de Joinville 2015

6.4.2 – Unidades de Ensino e Artes

TABELA 114 – UNIDADES DE ENSINO E ARTE DE JOINVILLE

Nome	Endereço
Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior	Horário de atendimento administrativo: segunda a sexta-feira – 8h às 21 horas Endereço atual: Rua Dona Francisca, 364 – Saguaçu Informações: (47) 3433-2266
Escola de Artes Fritz Alt (EAFA)	Horário de atendimento: segunda a sexta-feira – 8h às 21 horas Endereço atual: Rua Dona Francisca, 364 – Saguaçu Informações: (47) 3433-2266
Escola de Música Villa-Lobos (EMVL)	Horário de atendimento: segunda a sexta-feira – 8h às 21 horas Endereço atual: Rua Dona Francisca, 364 – Saguaçu Informações: (47) 3433-2266
Escola Municipal de Ballet (EMB)	Horário de atendimento: segunda a sexta-feira – 8h às 21 horas Endereços atual: Rua Paraná, 390 - Anita Garibaldi Anexo a Estação da Memória Informações: (47) 3433.2266
Galeria Municipal de Arte Victor Kursancew (GMAVK)	Horário de atendimento: segunda a sexta-feira – 8h às 12h e das 14 ás 20 h Endereço atual: Rua Dona Francisca, 364 – Saguaçu Informações: (47) 3433-2266
Mercado Público Municipal “Germano Kurt Freissler”	
Escola do Teatro Bolshoi no Brasil (ETBB)	Endereço: Avenida José Vieira, 315 (anexo ao Centreventos Cau Hansen) - América Telefone: (47) 3422.4070
Cidadela Cultural	Endereço: Rua 15 de Novembro, 1383 - América Telefone: (47) 3433-4677 / 3433-4754

Fonte: Fundação Cultural de Joinville 2015

6.5 - TURISMO, EVENTOS, LAZER E ESPORTE

TABELA 115 - ATRAÇÕES TURÍSTICAS E CULTURAIS URBANAS DE JOINVILLE

Atrativo	Atrativo
Arquivo Histórico de Joinville	Monumento À Barca
Biblioteca Municipal Rolf Colin	Museu “Casa Fritz Alt”
Casa da Cultura - Galeria Municipal de Arte Victor Kursancew	Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville
Casa da Memória / Cemitério dos Imigrantes	Museu da Bicicleta – MuBi
Catedral Diocesana de Joinville	Museu de Arte de Joinville
Centreventos Cau Hansen	Museu Nacional de Imigração e Colonização
Centro Cultural Deutsche Schule	Museu do Ferro de Passar
Centro de Convenções Alfredo Salfer	Museu Nacional do Bombeiro
Centro de Convenções e Parque Expoville	Parque da Cidade
Cidadela Cultural Antarctica	Parque das Águas
Escola do Teatro Bolshoi no Brasil	Parque Municipal Morro do Finder
Estação da Memória	Parque Municipal Zoobotânico do Morro da Boa Vista
Estádio Arena Joinville	Parque Natural Municipal da Caieira
Expocentro Edmundo Doubrawa	Pórtico Geovah Amarante
Ginásio Abel Schulz	Praça da Bandeira
Ginásio Ivan Rodrigues	Praça Dario Sales
Igreja da Paz	Praça dos Suíços
Instituto Juarez Machado	Praça Lauro Muller
Kartódromo	Praça Nereu Ramos
Liga de Sociedades	Rua das Palmeiras (Alameda Brüstlein)
Mercado Público Municipal Germano Kurt Freissler	Santuário Sagrado Coração de Jesus
Mirante do Boa Vista	Sociedade Cultural Lírica
Moinho da XV	Sociedade Harmonia-Lyra
Moinho Joinville	Teatro Juarez Machado

Fonte: Fundação Turística de Joinville 2015

TABELA 116 - ATRAÇÕES AQUÁTICAS DE JOINVILLE

Atrativo	Atrativo
Baía da Babitonga - Lagoa Saguaçu	Joinville Iate Clube
Barco Príncipe de Joinville	Parque Porta do Mar Marino de Oliveira
Espinheiros	Reserva de Desenvolvimento Sustentável Morro do Amaral
Marinebus	Vigorelli

Fonte: Fundação Turística de Joinville 2015

TABELA 117 - ATRAÇÕES TURÍSTICAS NA ÁREA RURAL DE JOINVILLE

Atrativo	Atrativo
Alambique Fleith - Dona Francisca	Pousada e Restaurante Vale do Ouro - Piraí
Agrícola da Ilha - Estrada da Ilha	Propriedade de Ango Kersten - Estrada Bonita
Anturioville - Estrada da Ilha	Propriedade Família Hattenhauer - Estrada Bonita
Apiário Pfau - Dona Francisca	Propriedade de Olinda Kersten - Estrada Bonita
Assoc. Comunitária Chaleira Preta - Estrada da Ilha	Propriedade de Denir Neitzel - Estrada da Ilha
Aventura Rural - Piraí	Propriedade Família Holtz - Estrada da Ilha
Casa Krüger (Central de Atendimento ao Turista) - Dona Francisca	Propriedade Família Jacobi - Piraí
Casa Neitzel - Quiriri	Propriedade Família Pogan - Piraí
Castelo dos Bugres - Dona Francisca	Propriedade Família Polzin - Piraí
Centro Eqüestre Leme - Estrada da Ilha	Propriedade Família Roos - Piraí
Chácara Schulz - Estrada da Ilha	Propriedade Família Waltmann - Quiriri
CTA Eventos - Dona Francisca	Propriedade Família Wiezbicki - Dona Francisca
CTG Chaparral - Estrada da Ilha	Propriedade Neitzel Plantas - Quiriri
Empório da Ilha - Estrada da Ilha	Rancho Pé da Serra - Dona Francisca
Fábrica de Brinquedos Schultze - Dona Francisca	Rancho Timbé - Estrada da Ilha
Ilca Pães e Doces - Estrada da Ilha	Rancho Velho Oeste - Piraí
Joinville Country Club - Estrada da Ilha	Recanto das Arrozeiras - Piraí
Joinville Off-Road Park - Piraí	Recanto da Ilha - Estrada da Ilha
Mirante da Serra - Dona Francisca	Recanto das Nascentes Divinas - Dona Francisca
Nipon Bonsai - Estrada da Ilha	Recanto Gehrmann - Estrada Bonita
Núcleo Mutucas - Piraí	Recanto Ribeirão das Pedras - Piraí
Orquidário Purpurata - Estrada da Ilha	Recanto Tia Marta - Estrada Bonita
Parque Aquático Cascata do Piraí - Piraí	Recanto Três Nascentes - Quiriri
Parque Aquático Recanto Davet - Dona Francisca	Recanto Vale das Montanhas - Dona Francisca
Parque Aquático Wasser Park - Piraí	Recanto Vale das Nascentes - Quiriri
Parque Aquático Water Valley - Piraí	Recanto Vô Nereu - Quiriri
Parque Ecológico Caminhos das Águas - Piraí	Recanto Estrada Bonita - Estrada Bonita
Pesque – Pague 7 Lagoas - Dona Francisca	Recanto de Palmeiras - Estrada Bonita
Pesque – Pague Lagoa Corimba - Quiriri	Região da Estrada Bonita - Estrada Bonita
Pesque – Pague Piraí - Piraí	Região da Serra Dona Francisca - Dona Francisca
Pesque – Pague Q-Lagoa - Dona Francisca	Região do Piraí - Piraí
Pesque – Pague Roda D´água - Piraí	Região Estrada da Ilha - Estrada da Ilha
Pesque – Pague São Francisco - Dona Francisca	Região Quiriri - Quiriri
Pesque – Pague Xanadú - Dona Francisca	Salto do Piraí e Usina Hidrelétrica - Piraí
Pico Jurapê - Piraí	Sidney Sabel Eventos - Dona Francisca
Ponte Coberta Friederich Piske - Dona Francisca	Trilha das Águas - Dona Francisca

Fonte: Fundação Turística de Joinville 2015

TABELA 118 - PRINCIPAIS EVENTOS CULTURAIS, ESPORTIVOS E GASTRONÔMICOS DO MUNICÍPO DE JOINVILLE

Denominação	Data	Localização
13ª Feira do Livro de Joinville	01 a 10 de abril	Centreventos
77ª Festa das Flores	11 a 16 de novembro	Expoville
34 º Festival de Dança	20 a 30 de julho	Centreventos e palcos alternativos
Natal dos Sonhos	Dezembro	Cidade
Festival Brasileiro de Hemerocallis	Outubro a Fevereiro	Agrícola da Ilha
Rodeio Crioulo Nacional	junho	CTG Chaparral
16º Festival Nacional de Dança Sacra	setembro	Centreventos Cau Hansen
Pátria Língua Portuguesa – 6ª Edição	11 a 16 de novembro	Expoville
7º Joinville 10k	10 de abril	Largada: Joinville Garten Shopping
Night Run Joinville	2 de julho	Largada do Fórum de Joinville
Mitsubishi Motorsports	novembro	Expoville
Chefs no Parque – Burguer	fevereiro	Expoville
Festival Gastronômico (Verão)	20 de janeiro a 07 de fevereiro	Em diversos restaurantes da cidade
Festival Gastronômico (Inverno)	10 a 28 de agosto	Em diversos restaurantes da cidade

Fonte: Fundação Turística de Joinville 2015

TABELA 119 - PRINCIPAIS EVENTOS TÉCNICOS DO MUNICÍPO DE JOINVILLE

Denominação	Data	Localização
5º Encontro Regional de Vendas	novembro	A Definir
XIV Congresso Catarinense de Municípios	23 a 25 de fevereiro	Expoville
12º Congresso Catarinense de Secretários de Finanças, Contadores Públicos e Controladores Internos	14 a 16 de março	Expoville
CONAPREV – Reunião Ordinária do Conselho Nacional dos Dirigentes de Regimes Próprios de Previdência Social	14 e 15 de abril	A Definir
EXPOGESTÃO 2016 - Congresso Nacional de Gestão	04 a 06 de maio	Expoville
IV CONEPRO-SUL – Congresso de Engenharia de Produção da Região Sul	31 de maio a 02 de junho	SOCIESC
1º Congresso Sul Brasileiro de Alienação Parental	05 e 06 de agosto	Teatro Juarez Machado
INTERPLAST 2016 – Feira e Congresso Nacional de Integração da Tecnologia do Plástico	16 a 19 de agosto	Expoville
EuroMold 2016 – Feira de Moldes, Ferramentas e Design	16 a 19 de agosto	Expoville
XII Congresso Catarinense de Ortopedia e Traumatologia	26 a 27 de agosto	Expoville
II Congresso Catarinense de Endocrinologia e Metabologia	8 e 9 de julho	Expoville
Powergrid Brasil	13 a 16 de setembro	Expoville
Metalurgia 2016 – Feira e Congresso Internacional de Tecnologia em Fundição, Siderurgia, Forjaria, Alumínio e Serviços	13 a 16 de setembro	Expoville
Congresso Brasileiro de Direito Médico	22 e 23 de setembro	A Definir
Brasil Expo Franquias e Fórum Brasil Empreendedor	23 e 24 de setembro	Expoville
VII BRADOO – Congresso Brasileiro de Densitometria, Osteoporose e Osteometabolismo	29 de outubro a 01 de novembro	Expoville
VII Congresso Iberoamericano de Ingenieria de Proyectos e VI Encuentro RIIPRO Joven	novembro	A Definir
EXPOSUPER 2016	21 a 23 de junho	Expoville

Fonte: Fundação Turística de Joinville 2015

TABELA 120 - PRINCIPAIS FESTIVOS DO MUNICÍPO DE JOINVILLE

Denominação	Data	Localização
Feira da Páscoa Rural	março	Casa Krüger
Festival de Dança da Melhor Idade	22 a 26 de julho	Teatro CNEC
Festa do Tiro Rei	janeiro	Sociedade Dona Francisca
Baile de Carnaval – Escolha Rainha e Rei Momo	fevereiro	Mercado Público Municipal
Carnaval de Joinville 2016	fevereiro	Diversos locais da cidade
3ª Festa Regional do Palmito Cultivado	março	Soc. Rio da Prata
Festa da Banana	abril	Igreja Nossa Senhora Aparecida – Vila Nova
Festival do Anthurium	maio	Chácara Holz
Festa do Arroz	maio	Igreja Cristo Rei
Bandoneon Fest	maio	Soc. Rio da Prata
Festa do Tiro Rei	maio	Soc. Rio da Prata
Festa do Aipim	junho	Soc. D. Francisca
Festa do Colono	julho	Soc. Rio da Prata
Corrida Mc Dia Feliz	28 de agosto	Largada do Shopping Mueller
Festa do Colono	agosto	Soc. Piraí
Festa da Colheita	setembro	Soc. Dona Francisca
Semana Farroupilha	setembro	CTG Sítio Novo
Festa da Polenta	setembro	Igreja Santo Antônio - Piraí
Bierville	12 a 15 de outubro	Expoville
Encontro de Stammtisch de Joinville	15 de outubro	Via Gastronômica
Semana de Joinville	março	Cidade
Desfile de 9 de Março	9 de março	Em frente ao Centreventos Cau Hansen

Fonte: Fundação Turística de Joinville 2015

6.5.1 - Turismo Ecorrural

O Turismo Ecorrural de Joinville - assim denominado desde o ano de 2006 - contempla as regiões do Piraí, Quiriri, Estrada da Ilha, Estrada Bonita e Estrada Dona Francisca. Nessas áreas estão concentradas propriedades produtivas, comprometidas com a gestão ambiental e que oferecem, também, opções de lazer, hospedagem, ecoturismo e turismo de aventura.

Além de rios e cachoeiras, trilhas, recantos, parques aquáticos e pesque-pagues, a gastronomia típica e a fabricação de produtos coloniais como melado, farinha de mandioca, cachaça, pães, cucas e bolachas, são atrativos que encantam turistas de todos os estilos e idades.

A Casa Krüger, localizada às margens da Estrada Dona Francisca (Rodovia SC-418) é o portal do Turismo Ecorrural de Joinville. O imóvel, construído no início do século XX, é tombado pelo Patrimônio Histórico Estadual de Santa Catarina e atualmente sedia uma das Centrais de Atendimento ao Turista (CAT) existentes em Joinville. Aos finais de semana, a Feira de Artesanato Rural é oportunidade aos visitantes para conhecer os trabalhos realizados pelas artesãs do Programa de Desenvolvimento da Mulher Rural.

6.5.2 - Turismo Industrial

A forte vocação empresarial de Joinville iniciou com os imigrantes europeus e se mantém até hoje com a expansão de fábricas, instalação de filiais e o incentivo a novos empreendimentos.

Abrir as portas desses empreendimentos de sucesso – e apresentar um pouco da sua história e de seu modo de produção – é uma experiência que a cidade proporciona aos interessados em conhecer como novas empresas se lançam no mercado e como fábricas antigas se adaptam aos novos tempos.

Atualmente são nove empresas que participam deste projeto, de segmentos variados, que fazem parte da história antiga e recente de Joinville, sendo elas:

- Lepper
- Perini Business Park
- Tigre
- Tupy
- Volksbier

6.5.3 - Turismo Pedagógico – Viva Ciranda

Transformar o campo numa grande sala de aula ao ar livre, proporcionando vivência do cotidiano rural para crianças e adolescentes – este é o principal objetivo do Projeto Viva Ciranda, que acontece na cidade de Joinville, em convidativas propriedades familiares.

Cada empreendimento rural propõe atividades educativas e recreativas relacionadas à sua atividade agropecuária. É possível aprender sobre a produção de mel num apiário, a importância da água numa região repleta de nascentes, colher verduras orgânicas na horta, conhecer o processo do cultivo de flores, aprender hábitos de respeito e preservação do meio ambiente, ter contato com os animais e, inclusive, tratá-los e alimentá-los.

6.5.4 – Cicloturismo Piraí

Para quem gosta da natureza e é adepto do turismo de aventura, o circuito de cicloturismo do Piraí é uma atração especial. São 39 quilômetros de extensão, que contemplam propriedades que abrem seus espaços ao público oferecendo orientação, serviços e produtos artesanais

TABELA 121 - PARTICIPANTES DO VIVA CIRANDA

Participantes do Viva Ciranda	Região
Agrícola da Ilha	Estrada da Ilha
Anturioville / Holz	Estrada da Ilha
Apiário Pfau	Dona Francisca
Canto dos Pássaros	Piraí
CTG Chaparral	Estrada da Ilha
Propriedade Ango Kersten	Estrada Bonita
Propriedade Família Jacobi	Piraí
Propriedade Família Roos – café rural	Piraí
Propriedade Família Schroeder	Piraí
Propriedade Família Wiezbicki	Dona Francisca
Rancho Alegre	Piraí
Recanto das Arrozeiras	Piraí
Recanto Vale do Ouro	Piraí
Recanto Vale das Nascentes	Quiriri
Sítio Vó Bia	Dona Francisca
Recanto de Palmeiras	Estrada Bonita

TABELA 122 – LOCAIS PARA EVENTOS EM JOINVILLE

Local	Características Técnicas
Centreventos Cau Hansen	Área construída: 25 mil m² Arena: 15 mil m2 Palcos, áreas de apoio Institucional e Educacional: 10 mil m2 Estacionamento: 400 vagas Localização: Av. Beira Rio, 315
Teatro Juarez Machado	Área Total: 900 m² Capacidade: 500 lugares Endereço: Avenida José Vieira, 315 (Centreventos Cau Hansen) Telefone: (47) 3433-2190 / 3433-0021
Centro de Convenções Alfredo Salfer	Área Total: 4.000 m² Endereço: Av. José Vieira, 315, ao lado do Centreventos. Telefone: (47) 3025-2729.
Expocentro Edmundo Doubrawa	Área Total: 4.051,54 m² Endereço: Avenida José Vieira, 315 (Centreventos Cau Hansen)
Complexo Expoville	Área: 360 mil m² Entorno: Bosque Ecológico, restaurante, lanchonete, centro comercial com 68 lojas de produtos da região (têxteis, artesanato e chocolate) e lago com pedalinhos. Endereço: Rodovia BR 101
Pavilhão de Eventos Nilson Bender	Área 9.200 m²,anexo ao Complexo Expoville
Megacentro Wittich Freitag	Área: 20,3 mil m² Estacionamento: 1.500 veículos, Pátio de manobras: 9.500m² Endereço: anexo ao Complexo Expoville

Fonte: Fundação Turística de Joinville 2015/ Fundação Cultural de Joinville 2015

6.5.5 – Parques

TABELA 123 – PARQUES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Nome	Características Técnicas
Parque Ambiental Caieira	O Parque Ambiental Caieira é uma iniciativa do município de Joinville, em parceria com entidades não governamentais. Instalado em uma propriedade de 1,27 km². Localizado às margens da Lagoa do Saguaçu, possui sítios arqueológicos e oficinas líticas para a conservação do patrimônio cultural e a história de povos sambaquianos. Mantêm amplo sistema de manguezais e restinga. Possui infraestrutura de atendimento ao visitante com Centro de Apoio ao Visitante, as trilhas ecológicas, auditórios, sanitários, minilanchonete, decks por onde os visitantes podem passear pelo local e ainda um mirante, com 18 metros de altura, de onde tem-se uma visão privilegiada do parque, da Lagoa do Saguaçu e da Baía da Babitonga. Endereço: Rua Waldomiro Rosa - Ademar Garcia nº: s/n
Parque Ecológico Prefeito Rolf Colin	Localizado junto ás vertentes da Serra do Mar, abrangendo as nascentes do Rio Piraí e parte da Serra da Tromba, a oeste da área urbana, com acesso pela Estação de Tratamento de Água do Piraí, Estrada dos Morros, na zona rural do bairro Vila Nova, foi criado para garantir a preservação da Floresta Atlântica e da fauna da região das nascentes do Rio Piraí, visando manter uma boa qualidade da água daquele manancial, bem como a manutenção da vazão dos rios. A área do parque é uma zona de uso especial A beleza paisagística também confere à área bom potencial ao turismo ecológico. Endereço: Estrada do Tomba, s/nº - Pirabeiraba
Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Ilha do Morro do Amaral	Está localizado às margens da Baía de Babitonga, na saída da Lagoa do Saguaçu, no bairro Paranaguamirim. Possui privilegiada localização geográfica, apresentando grande potencial ambiental e turístico devido à sua beleza paisagística. A área tem como limites físicos confrontantes: ao norte, a lagoa Saguaçú, a leste, a Ilha do Mel, a oeste o Rio Buguaçu, a sul o Rio Riacho e o Bairro Paranaguamirim. O local também abriga sítios arqueológicos (sambaquis) e uma comunidade antiga de pescadores artesanais. A ilha é envolvida por manguezais, que também justificam sua proteção. Endereço: Avenida Kurt Meinert, Sem Número – Paranaguamirim
Estação Ecológica do Bracinho	Localizada na região oeste do município de Joinville, abrangendo também parte do município de Schroeder. A Estação Ecológica envolve a represa do Rio do Júlio (PCH, Pequena Central Hidrelétrica) e as represas do 1º Salto e 8º Salto, do Rio Bracinho. O acesso pode ser feito pela antiga Usina Hidrelétrica do Salto do Piraí, pela estrada Rio do Júlio, em Joinville, ou pela Usina Hidrelétrica do Bracinho, em Schroeder. A função da Estação Ecológica do Bracinho é proteger a flora e a fauna do local, uma das regiões mais preservadas do norte de Santa Catarina. Outro objetivo é a manutenção do regime hidrológico da bacia hidrográfica do local, visando um abastecimento regular das represas que acumulam a água utilizada nas usinas hidrelétricas da região. Endereço: Estrada do Rio do Júlio, s/nº
Áreas de Proteção Ambiental Serra Dona Francisca e Quiriri	Localizadas nas encostas da Serra do Mar e Planalto Ocidental, na porção oeste do município de Joinville, e envolvem a região dos mananciais dos Rios Cubatão e Piraí. A APA Quiriri, que envolve a bacia hidrográfica do Rio Quiriri e parte da Serra do Quiriri, localiza-se no município de Garuva, sendo uma continuação da APA Serra Dona Francisca. Algumas áreas localizadas no interior da APA são estratégicas à gestão e preservação da região: Salto Piraí; região do extremo Oeste da APA; conjunto Castelo dos Bugres, Morro da Tromba e Jurapê; Serra Queimada; SC 301 - Estrada Dona Francisca; e Rio da Prata. Outros espaços importantes, mas que estão fora da APA, incluem a bacia do Rio do Júlio; bacia do Rio Quiriri – porção Garuva; e bacia do Rio Pirabeiraba - região da Estrada Bonita Endereço: Estrada do Quiriri - Dona Francisca
Parque Municipal Morro do Finder	Localizado no Morro do Iririú, bairro Iririú, o Parque Municipal Morro do Finder exerce papel fundamental na qualidade ambiental, por meio da estabilização climática, redução de ruído, abrigo às espécies animais e também como área de lazer saudável à população. Localizado na área central, revitalizado em 2012, ganhou sala de educação ambiental, salas administrativas e receptivas, parque infantil e melhorias no estacionamento. É um parque turisticamente importante e muito visitado, cujo atrativo é a sua floresta extremamente significativa. Endereço: Rua Antônio Haritsch – Iririú.
Área de Relevante Interesse Ecológico do Morro da Boa Vista	
Área de Relevante Interesse Ecológico do Morro do Iririú	

TABELA 124 – PARQUES URBANOS

Nome	Características Técnicas
PARQUE ZOOBOTÂNICO	Situado no Morro da Boa Vista, bairro Saguaçu, tem na valorização da Mata Atlântica e de sua fauna a principal razão da sua criação. O parque possui acessibilidade em todos os ambientes, duas pontes na trilha rústica, espaço de contemplação com palco, arquibancada, quiosques e barracas, circuito de caminhada no entorno do lago, academia de ginástica ao ar livre, ilha dos macacos, recintos com animais da fauna regional. Possui apenas 172 espécies da fauna regional, entre os bichos que podem ser vistos estão: tigre d'água, tartaruga de ouvido vermelho, jabuti, jacaré-de-papo-amarelo, jiboia. As aves são: ema, jacuguaçu, gavião caracará, papagaio-verdadeiro, curica, papagaio-do-peito-roxo, arara-canindé, arara-vermelha-grande, maitaca, coruja-orelhuda, mocho-dia, tucano-de-bico verde, gralha azul. Há cinco espécies de mamíferos: macacos-prego, capivaras, graxaim, furão, quati. Endereço: Rua Pastor Guilherme Rau, s/n. Saguaçu
PARQUE DA CIDADE	Situado na confrontação dos bairros Bucarein, Guanabara e Boa Vista, e dividido pelos rios Bucarein e Cachoeira, foi inaugurado em novembro de 2011, é o primeiro parque de lazer de Joinville. Está inserido em parte da mata nativa e remanescentes de manguezais, com sítio arqueológico de sambaqui, reunindo, em um mesmo espaço, diversas características geográficas da região. De caráter pedagógico, o parque tem como símbolo um caranguejo. Distribuído em 42 mil metros quadrados possui os seguintes equipamentos e opções: Trilhas; quadras de esporte (quadras de vôlei, basquete, futebol de areia e futsal); Pistas de caminhada e corrida; Academia da Melhor Idade; Centro de convivência; Parque infantil; Área de preservação ambiental; Mirante; Monumento às Forças de Paz da ONU; Palco; Pista de skate (desenhada e projetada pelos próprios profissionais do skate, é considerada modelo pelos profissionais do esporte). Endereço: Rua Inácio Bastos – Bucarein
PARQUE DAS ÁGUAS	Aliando os conceitos de qualidade de vida e sustentabilidade, o Parque das Águas, situado junto a Cidadela Cultural Antártica, na Rua XV de Novembro, foi projetado para proporcionar à população entretenimento e informações sobre Joinville. Tem como atração o movimento (dinâmica) das águas através de um córrego artificial e de um grande espelho d'água. Conta ainda com um parque infantil, área para exposições e apresentações culturais, mesas para xadrez e ambiente arborizado. Endereço: Rua XV de Novembro, Glória
PARQUE SÃO FRANCISCO	Parque São Francisco, instalado no bairro Adhemar Garcia, foi inaugurado em dezembro de 2014, tem área de 23 mil metros quadrados. O local tem um amplo espaço revegetado com árvores nativas, gramados, palco com arquibancada; pista para caminhada, campo de futebol de areia, quadra poliesportiva, vôlei de areia, parque infantil e mesas para jogos. A grande atração é a pista de skate que permite a utilização de bicicletas e outras modalidades sobre rodas. Foi construída no formato de uma pegada, que simboliza o contato com a natureza e a humildade de São Francisco de Assis. Endereço: Alvino Hansen - Adhemar Garcia
PARQUE PORTA DO MAR	Localizado às margens da Lagoa do Saguaçu, no bairro Espinheiros, o Porta do Mar, tem o objetivo de qualificar a região como área de interesse náutico, pesca e gastronomia à base de peixes e frutos do mar. Além da bela paisagem da Baía da Babitonga, o Porta do Mar permite divisar ao longe, de um lado, as ilhas e o centro histórico de São Francisco do Sul, e de outro, o contorno da Serra do Mar. O espaço possui um trapiche, com deck flutuante na extremidade aquática para atracação de embarcações de pesca, calçadões, duas praças, sendo uma delas com deck para contemplação junto ao monumento que simboliza o Porta do Mar, e outra com academia da melhor idade. Endereço: Rua Antonio Gonçalves Buschie - Espinheiros

6.5.6 - Esporte

6.5.6.1 - Recreação e Lazer

A finalidade é oferecer à comunidade joinvilense, atividades recreativas e de lazer para crianças, jovens, adultos e idosos, valorizando cada segmento e oportunizando meios saudáveis para sua qualidade de vida e bem-estar

TABELA 125 – AÇÕES DE RECREACÃO E LAZER

AÇÃO	OBJETIVO	PROGRAMAÇÀO	MÉDIA DE PÚBLICO
Mexa-se com a Felej	Tem como objetivo incentivar a prática de atividades físicas de forma gratuita, com inclusão social, estimulando a melhoria da auto estima e da saúde em geral dos idosos de nossa cidade.	Ocorre ao longo do ano Em vários locais	1.200 pessoas/ mês
Joinville em Movimento	Tem o objetivo de integrar a população de Joinville através do esporte e lazer, foi ampliado para os bairros da cidade, viabilizando ainda mais o esporte e lazer em comunidades muitas vezes carentes de momentos de lazer.	Todos os domingos Local: Av. Hermann August Lepper 8h às 12h	920 pessoas/ domingo.
Rua de Lazer	Evento realizado quando solicitado pelo município (inauguração de praças, escolas, complexos esportivos, datas comemorativas, biblioteca pública, entre outros	Ocorre ao longo do ano	5.600 pessoas/ mês
Atividades de lazer do Zoobotânico	O Parque do Zoobotânico é uma ótima opção de lazer para as famílias joinvilenses. A FELEJ oferece no espaço algumas horas de diversão sob a orientação dos profissionais da FELEJ.	Local: Parque do Zoobotânico: Academia da Melhor Idade – AMI e ao lado do playground (Rua Pastor Guilherme Rau, s/ n°, Horto Florestal). Ocorre ao longo do ano, aos domingos, das 14h às 17h	800/domingo
FELEJ na Comunidade	Uma vez por mês a equipe da FELEJ promove a Rua de Lazer para crianças e adolescentes (com pinturas no rosto, cama elástica, perna de pau, brincadeiras, etc.) em algum bairro da cidade. O projeto foi lançado no dia 20 de abril de 2013, na Rua São Clemente, no Bairro Itinga.	Todos os sábados, das 14h às 17h30, em algum bairro da cidade	1.500 pessoas/ evento
Recreação com Felejete e Felejito	Divertir e incentivar a prática física na infância nos eventos promovidos e apoiados pela Prefeitura/FELEJ	Ocorre ao longo do ano	2.200 pessoas
Ginástica Laboral	Incentivar a atividade física no ambiente de trabalho. Acontece quando solicitado: acolhimento do servidor público, griupos da 3ª idade, postos e unidades de saúde, entre outros.	Ocorre ao longo do ano	600 pessoas
Dia do Desafio	É uma campanha mundial de incentivo à vida ativa e à adoção de hábitos saudáveis para as pessoas de todas as idades. Evento realizado pelo SESC, com o apoio do município	Mês: Maio Local: diversos locais da cidade	235.212 mil pessoas
Gincana de Pesca Infantil	Este evento tem como objetivo a confraternização de pescadores infantis e o incentivo da prática organizada. Competem crianças de 0 a 14 anos. Gincana dividida em quatro categorias: fraldinha (0 a 5 anos), categoria A (6 a 8 anos), categoria B (9 a 11 anos) e categoria C (12 a 14 anos).	Em 2015; a 29ª edição foi realizada na Fundação Municipal 25 de Julho – Rodovia SC 301, km 0, Pirabeiraba	600 pessoas 200 participantes
JASTI – Jogos Abertos da Terceira Idade	Evento realizado pela FESPORTE são voltados para atletas com mais de 60 anos. A competição contempla as seguintes modalidades: bocha, bolão, canastra, dominó, truco, dança coreográfica e dança de salão no masculino e feminino.	Em 2015: 16 a 20 de maio Local: Criciúma2015: de 62 pessoas, entre atletas, dirigentes e pessoal de apoio.	2.550 atletas
Olimpíada da Melhor Idade	Evento consolidado na cidade, com bastante repercussão nos meios de comunicação, que tem como finalidade a integração da 3ª Idade de nosso município, visando através de atividades desportivas, uma valorização do potencial das capacidades biopsicossociais existentes nos idosos.	Data: Agosto Local: Arena Joinville, entidades e sociedades esportivas da cidade.	600 pessoas
Torneio de Integração da Melhor Idade	Tem como objetivo oportunizar um intercâmbio sócio cultural e esportivo, incentivando a participação destes na sociedade de forma ativa, criando uma opção de lazer e recreação para os idosos do nosso município.	Setembro	300 pessoas

Fonte: FELEJ 2015

6.5.6.2 - Programa de Iniciação Desportiva (PID)

O Programa de Iniciação Desportiva – PID oferece atividades esportivas e de Iniciação, com o objetivo de integração, socialização e participação. Visando também a vivência de atividades sadias, de cunho educacional e social, de forma participativa e inclusiva, contribuindo na formação do caráter e no desenvolvimento físico e psicossocial de crianças.

O Programa é de cunho social, não possui critério de seleção por capacidade, habilidade, classe social, raça ou religião. Para participar, basta o aluno estar matriculado em qualquer rede oficial de ensino. Para a inscrição, o aluno deve estar acompanhado dos pais e/ou responsável, maior de idade. Não há taxas de inscrição nem mensalidade, a participação no PID é inteiramente gratuita.

As atividades do PID ocorrem no período de Março a Novembro e são realizadas nos Pólos – locais onde são desenvolvidos os núcleos ou a modalidade ou modalidades ali implantadas. Os pólos podem ser: Escolas Públicas; Associações de Moradores; Clubes; Recreativas; CEI's; Praças; Centros Sociais; Instituições Governamentais e não governamentais. Até julho de 2015 atendeu 7.348 crianças e adolescentes atendidos.

Modalidades oferecidas:
Atletismo, basquete, bolão 16, futebol, futsal, ginástica artística, ginástica rítmica handebol, judô, karatê, natação, taekwon-do, punhobol, rugby tênis de mesa, vôlei de praia, voleibol, xadrez.

6.5.6.3 - Competições e Eventos

Tem por objetivo promover eventos destinados ao público infantil e adulto. Promoção de competições escolares e interbairros visando a socialização, a superação e integração da população joinvilense.

TABELA 126 – AÇÕES COMPETIÇÕES E EVENTOS

AÇÃO	OBJETIVO	PROGRAMAÇÀO	MÉDIA DE PÚBLICO
Jogos Escolares de Joinville – JEVILLE (categoria de 14 a 16 anos)	Evento com a participação de alunos da rede oficial de ensino de Joinville.	18 de agosto a 10 de setembro de 2015	2.000 alunos
Jogos Escolares de Joinville – JEVILLE (categoria de 11 a 13 anos)	Evento com a participação de alunos da rede oficial de ensino de Joinville.	Outubro de 2015	1.600 alunos
Copão Kurt Meinert –Troféu Transitório José Elias Giuliari	Principal competição de futebol varzeano no Estado e uma das mais importantes do Sul do Brasil. Competição de diversas equipes de futebol amador da cidade. Destaque para a participação em grande número de torcedores e familiares.	Julho a Novembro	62 equipes.
1ª Copinha FELEJ de Futebol Sintético	1ª Copinha Felej de Futebol Sintético Sub 7 (até 7 anos) e Sub 9 (até 9 anos).	Agosto a Novembro	25 equipes
Camarote Nota 10	Projeto onde alunos da rede municipal de ensino tem a oportunidade de assistir aos jogos do Joinville Esporte Clube – JEC em um dos camarotes da Arena Joinville.	Ocorre ao longo do ano	15 alunos por jogo

Fonte: FELEJ 2015

6.5.6.4 - Paradesporto

Tem como finalidade fomentar e desenvolver a prática de atividades esportivas para pessoas com deficiência. Seus principais objetivos são: estimular a participação das pessoas com deficiência, proporcionar uma melhor qualidade de vida, bem como alcançar seus objetivos no desporto de rendimento.

TABELA 127 – AÇÕES VOLTADAS AO PARADESPORTO

AÇÃO	OBJETIVO
Atendimento as entidades	Atendimento as diversas solicitações das entidades/instituições que trabalham com pessoas com deficiências para participação nos eventos/competições esportivas no decorrer do ano.
Circuito Loterias Caixa	O circuito Caixa Loterias é uma ação que contribui para a inclusão social de pessoas portadoras de deficiência. O investimento proporciona o desenvolvimento qualitativo dos atletas, viabiliza treinamentos adequados e competições relevantes, como também colabora para o aumento da participação de competidores quanto do público em geral.
Jogos Escolares Municipais Paradesportivos – JEMP (2014)	O JEMP é um evento organizado pela Felej em parceria com a Secretaria de Educação, voltado para alunos com deficiência, com idade entre 6 e 18 anos, divididos por faixas etárias. A competição contemplará as provas de corrida de 50m, 100m, salto em distância e lançamento de pelota em suas respectivas categorias.
Copa FELEJ de Basquete em Cadeira de Rodas	A Copa Felej já é um evento tradicional no calendário da modalidade no Estado e promovido pelo CEPE, com apoio da FELEJ e a parceria da Federação Catarinense de Basquetebol em Cadeira de Rodas.
Jogos Escolares Paradesportivos de Santa Catarina – Parajesc	Os Parajesc têm por objetivo promover o intercâmbio esportivo, educacional e cultural; dar continuidade ao processo pedagógico vivenciado nas escolas; desenvolver princípios de emancipação e integração, além de derrubar tabus sobre o paradesporto e a capacidade física dos paratletas (paratletas com deficiência física, intelectual, auditiva e visual). Os Parajesc são uma promoção do Governo do Estado, com realização da Fesporte e apoio da Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR). Os Parajesc classificam paratletas às Paralimpíadas Escolares Brasileiras.
Jogos Abertos Paradesportivos de Santa Catarina - PARAJASC	Os Parajasc têm como finalidades favorecer o desenvolvimento global da pessoa com deficiência e sua integração na sociedade pela prática esportiva adequada às suas necessidades especiais. Têm objetivo também de oferecer aos atletas a oportunidade de participarem de atividades esportivas incentivando o surgimento de novos valores; promover o esporte adaptado em Santa Catarina estimulando empresas, empresários e municípios a investirem no esporte para pessoas com deficiência.
Festival Paralímpico Escolar Recreativo	Evento destinado a alunos com deficiência, entre 5 e 17 anos, que estejam regularmente inscritos em escolas da rede oficial de ensino ou clubes e associações voltadas para a socialização, inclusão e integração. Durante o evento, brinquedos infláveis e esportes como o Xadrez, Vôlei e Basquete irão alegrar as crianças presentes. Este evento encerra as atividades do departamento de paradesporto da FELEJ do corrente ano.

Fonte: FELEJ 2015

6.5.6.5 - Desporto e Rendimento

Tem como objetivo apoiar o desenvolvimento e performance de atletas de rendimento que representam o município de Joinville em competições regionais, nacionais e internacionais, promovendo por meio de nossos atletas a imagem do município, do estado de SC e do país no que se refere ao esporte.

TABELA 128 – AÇÕES VOLTADAS AO DESPORTO E RENDIMENTO

AÇÃO	OBJETIVO
Olimpíada Estudantil Catarinense - OLESC	Competição promovida pela Fesporte que abrange alunos-atletas de 14 a 16 anos.
Joguinhos Abertos de Santa Catarina	Competição promovida pela Fesporte que abrange atletas de 15 a 18 anos.
Jogos Abertos de Santa Catarina - JASC	Competição promovida pela Fesporte com a participação de atletas a partir dos 15 anos.

Fonte: FELEJ 2015

6.5.6.6 - Academia da Melhor Idade – AMI

Têm como objetivo incentivar a prática de atividades físicas de forma gratuita, com inclusão social, estimulando a melhoria da autoestima e da saúde em geral dos idosos de nossa cidade, através de aparelhos instalados nas principais praças da cidade, com o acompanhamento de acadêmicos de Educação Física.

Ocorre ao longo do ano e é uma das atividades do setor de recreação e lazer da FELEJ.

TABELA 129 – ENDEREÇO DAS ACADEMIAS DA MELHOR IDADE

Praça	Rua/Bairro
Praça Tiradentes	Rua Santa Catarina – Floresta
Praça Assis Brasil	Rua Tenente Antonio João – Saguaçu
Praça Almirante Barroso	Rua Graciosa – Guanabara
Praça Cecy Maia	Rua Xavier Arp – Iririú
Praça Nova Brasília	Rua Bom Retiro – Nova Brasília
Praça do Bosque	Rua Inambu – Costa e Silva
Praça Caetano Silveira	Rua Independência – Pirabeiraba
Padre Érico	Rua Fátima – Bairro Fátima
Praça Monte Castelo	Av. Getúlio Vargas – Floresta
Praça Vila Nova	Rua São Braz – Vila Nova
Praça Dario Salles	Rua Rio Branco – Bairro Centro
Praça Jardim Paraíso	Rua Júpiter – Jardim Paraíso
Praça da Paz	Rua Alvino Hansen – Adhemar Garcia
Praça Jardim Iririu	Rua Julio Mesquita – Jardim Iririu
Praça João Luiz Luz	Rua dos Pedreiros – Paranaguamirim
Praça Lagoinha	Rua Lagoinha – estrada Morro do Meio
Praça Aventureiro	Rua Vice Prefeito Ivan Rodrigues - Aventureiro
Praça Profipo	Rua Corumbá - Profipo
Praça Costa e Silva	Av. Vice Prefeito Luis Carlos Garcia – Costa e Silva
Praça Bom Retiro	Rua Frederico Leopoldo Koentopp
Praça Portinho	Rua Rocha Pombo - Portinho
Praça Calceteiro	Rua Graciliano Ramos – Boa Vista
Praça João Reinholt	Rua João Reinholt - Iririú
Praça Jardim Edilene	Rua Antônio Leite - Paranaguamirim
Praça Jarivatuba	Rua Luiz Silveira Costa - Jarivatuba
Praça Rio Bonito	Rua XV de Outubro - Pirabeiraba
Praça da Glória	Rua Bernardo Ziener - Glória
Praça Moinho dos Ventos II	Rua José Silveira Lopes - Espinheiros
Praça David da Graça	Rua Alferes Schmidt - Comasa
Praça do Cubatão	Rua Nossa Senhora de Fátima – Vila Cubatão
Praça Parque Guarani	Rua Baobás – Parque Guarani
Praça Regional Boa Vista	Rua Albano Schmidt, Boa Vista
Praça João Costa	Rua João Basílio Corrêa – João Costa
Praça do Itinga	Rua Santa Gertrudes – Itinga
Praça do KM 04	Rua Santa Catarina – Santa Catarina
Praça Nono Redivo	Rua Guaporé – São Marcos
Praça Parque da Cidade	Rua Inácio Bastos - Bucarein
Praça Alídio Poll	Av José Vieira – Saguaçu
Praça Jardim Sofia	Rua do Cabo – Jardim Sofia
Praça da Albano Schmidt	Rua Albano Schmidt -Boa Vista
Praça do Bucarein	Rua Calixto Zattar - Bucarein
Praça do Morro do Meio	Rua da Associação, - Morro do Meio.
Praça Vila Paranaense	Rua Abelardo Barbosa - Comasa
Praça Vovô Coxa	Rua dos Capuchinhos, - Saguaçu
Praça do Vila Nova	Rua Catharina Baumer, - Vila Nova
Praça Joaquim Girardi	Rua Joaquim Girardi – Vila Nova
Praça do Loteamento Santa Helena	Ru Cidade de Sobral - Boehmerwald.
Praça no Jardim Franciele	Jardim Francielle – Aventureiro
Praça José Loureiro	Rua Paulo Reinert - Ulisses Guimarães.
Local sem denominação	Rua José Manoel de Souza - Bairro Costa e Silva
Praça da Comunidade	Rua Universidade, - Boehmerwald
Parque Zoobotânico	Rua Pastor Guilherme Rau - Saguaçu
Praça Novos Horizontes	Rua Novos Horizontes - Comasa
Praça Canto do Rio	Estrada Timbé - Jardim Paraíso
Praça Monsenhor Scarzello	Rua Dos Radialistas - Petrópolis
UBS Pirabeiraba	Rua Carlos Heins Funck - Dona Francisca
Associação do JK II	Rua Geni Peixer – Costa e Silva.
Loteamento Samambaia	Rua Amandos Lopes Pereira -Pirabeiraba

Fonte: FELEJ 2015

TABELA 130 - ESTRUTURA DE ESPORTES

ESTRUTURA	PÚBLICO	PRIVADO
Ginásio de Esportes	5	31
Campo/ Estádio de Futebol	1	11
Pista de Atletismo	9	1
Academias da Melhor Idade	58	-
Clubes de Tiro		8

Fonte: Diversos órgãos de informações/ PMJ 2015

TABELA 131 - PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS MUNICIPAIS

Equipamento	Endereço
Arena Joinville	Rua Inácio Bastos, 1084 – Bucarein - CEP 89202-310 – Joinville /SC
Ginásio de Esporte Ivan Rodrigues	Rua Max Colin, 1640 – América - CEP 89204-635 – Joinville /SC
Ginásio de Esporte Abel Schulz	Rua Rio Branco 51 , Centro (ao lado da praça Dario Salles) - CEP 89201-080 – Joinville/SC
Centro de Treinamento Ivo Varella	Rua José Elias Giuliari, 316 - Boa Vista - CEP 89205-310 – Joinville/ SC
Ginásio de Ginástica Rítmica Perácio Bernardo	Rua José Elias Giuliari, s/n – Boa Vista - CEP 89205310 – Joinville/ SC

Fonte: FELEJ 2015

TABELA 132 - PRINCIPAIS ESPAÇOS ESPORTIVOS/RECREATIVOS

Espaço	Endereço
América Futebol Clube de Joinville	Rua Edgar Schneider, 107 – América
Associação Atlética Banco do Brasil	Rua do Ouro, 185 – Saguaçu
Associação Atlética Tupy – AAT	Rua Albano Schmidt, 3605 – Boa Vista
Associação Desportiva Embraco – ADE	Rua Rui Barbosa, 925 – Costa e Silva
Associação dos Servidores Públicos do Município de Joinville – ASPMJ	Rua José Elias Giuliari, 316 - Boa Vista
Associação Joinvilense de Tênis de Mesa	Rua José Elias Giuliari, 316 - Boa Vista
Centro Social Urbano do Itaum	Rua Arlindo Pereira de Macedo, 225 - Itaum
Centros de Tradições Gaúchas Chaparral	Est. da Ilha, 4465 – Cubatão
Colégio Cenecista José Elias Moreira	Rua Coronel Francisco Gomes, 1.290 - Anita Garibaldi
Döhler Esporte Clube	Rua Arno Waldemar Döhler, 145 – Bom Retiro
Fundação Cultural de Joinville – Arena Multiuso	Avenida José Vieira, 315 – América
Glória Futebol Clube	Rua Quinze de Novembro, 2250 – Glória
Grêmio Esportivo 25 de Agosto	Rua Iguaçu, 271 - Santo Antônio
Grêmio Whirlpool	Rua Dona Francisca, 7.173 – Distrito Industrial
Joinville Country Club	Estrada da Ilha, 4830 - Pirabeiraba
Joinville Tênis Clube	Rua Aubé, 177 – Centro
Serviço Social do Comércio – SESC Joinville	Rua Itaiópolis, 470 – América
Sociedade Desportiva e Cultural Cruzeiro Joinvilense	Rua Dr. Sehrwald, 329 – Bairro Atiradores
Sociedade Esportiva Recreativa Alvorada	Rua Iririú, 1073 - Iririú
Sociedade Ginástica de Joinville	Rua dos Ginásticos, 96 – Centro
Sociedade Esportiva Recreativa Tigre – SER Tigre	Rua Gothard Kaesemodel, 254 – Anita Garibaldi
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC Joinville	Rua Paulo Malschitzki, s/n - Bairro Zona Industrial Norte
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE	Campus Universitário, s/n - Bom Retiro

Fonte: FELEJ 2015

6.6 - SEGURANÇA PÚBLICA

6.6.1 - Polícia Civil

A Polícia Civil é um dos tipos de Polícia Judiciária existentes em nosso país. Também é conhecida como polícia investigativa ou repressiva e judiciária. Para existência e atuação possui previsão a nível constitucional (art. 144, IV e § 4, da Constituição Federal). É dirigida por delegados de polícia de carreira (art. 144, §4, da Constituição Federal).

Em Joinville promove e desenvolve investigação criminal, serviços administrativos e fiscalização e controle.

Fonte: Polícia Civil de Santa Catarina, 2015

6.6.2 - Exército

Ministério do Exército, Comando Militar do Sul - 5ª Região Militar de Joinville, 14° Brigada de Infantaria Motorizada, 62º Batalhão de Infantaria "Batalhão Francisco de Lima e Silva".

Nº efetivo total de militares aproximadamente: 800
Área da Rua Ministro Calógeras: 111.000 m²
Área da Av. Marques de Olinda: 392.000 m²

Fonte: 62º Batalhão de Infantaria, 2015

6.6.3 - Polícia Federal

O Departamento de Polícia Federal é um órgão superior do Estado Brasileiro, cuja função, conforme a Constituição Federal, é exercer a segurança pública para a preservação da ordem pública e dar proteção às pessoas e ao patrimônio. Em Joinville, a Polícia Federal foi instalada oficialmente no ano de 1996, à Rua Dona Francisca, e conseguiu sua sede própria apenas em 2001.

A Polícia Federal oferece os mesmos serviços em todas as cidades em que está instalada. Além da segurança pública, destacamos os serviços prestados à comunidade: Emissão de Passaporte, Carteira Nacional para estrangeiros, Vistos, Certidão de Antecedentes Criminais, Carteira Nacional de Vigilante, Controle de Produtos Químicos, Registro de Entidades de Adoção internacional, Autorização para Transporte de Armas e Munições e Apetrechos de Recarga.

Endereço: Rua José Elias Giuliari, 72, no bairro Boa Vista.
Telefone:/Fax: (47) 3431-6800

Fonte: Polícia Federal, 2015, disponível em http://www.policiafederal.gov.br

6.6.4 - Comando Regional de Policiamento do Norte (CPNorte)

O CPNorte, cuja sede está instalada em Joinville, exerce o comando operacional de nível estratégico em 16 municípios da região Norte-Nordeste do Estado de Santa Catarina.

O comandante é o coronel da PM, último posto da Corporação, cuja principal atribuição é promover a descentralização do processo decisório no nível operacional estratégico, garantindo melhor fluidez nas ligações entre os comandos municipais (as organizações policiais militares estabelecidas em cada município) e o alto comando da Polícia Militar, bem como com suas diretorias setoriais e demais órgãos de apoio.

No comando regional do CPNorte em Joinville atuam oficiais e praças, distribuídos nas funções de comando, de estado-maior e de seções operacional, administrativa e de assuntos civis.

A região de circunscrição incorpora as áreas territoriais de dois Batalhões: 8º BPM de Joinville e o 14º BPM de Jaraguá do Sul.

Fonte: Polícia Militar de Santa Catarina - 2015

6.6.5 - Conselhos Comunitários de Segurança (Conseg)

Os Conselhos Comunitários de Segurança (Consegs) foram criados pelo Decreto Estadual n° 23.455, de 10 de maio de 1985, regulamentado pela resolução, SSP-37, de 10 de maio de 1986.

São grupos de pessoas de uma mesma comunidade que se reúnem para discutir, analisar, planejar e acompanhar a solução de seus problemas de segurança, assim como estreitar laços de entendimento e cooperação entre as várias lideranças locais.

Em Joinville, o Conseg está presente em 15 regiões da cidade e as reuniões, geralmente, são mensais e ocorrem em diferentes sublocais da área abrangida pelo Conselho.

Cada Conselho Comunitário de Segurança tem por objetivo comum: aproximar e integrar polícia e população, planejar ações comunitárias, encaminhar denúncias e reinvindicações da comunidade, auxiliar no combate às causas da violência e da criminalidade e desenvolver campanhas educativas.

TABELA 133 – ESTRUTURA POLICIAL

Estrutura	Numero
Polícia Civil	13 Delegacias
Polícia Militar	14 Batalhões
Polícia Federal	1 Unidade
Exército	1 Batalhão
Conselhos Comunitários de Segurança	15 Regiões

Fonte: Diversos órgãos de informações/ PMJ 2015

6.6.6 - Associação Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville (ACBVJ)

A Associação Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville é uma associação civil de direito privado, sem fins lucrativos, filantrópica e de utilidade pública municipal, estadual e federal.

Fundada em 13 de julho de 1892, é a primeira Corporação de Bombeiros Voluntários no Brasil, e está sediada em Joinville. Com uma trajetória que se confunde com a própria história da maior cidade de Santa Catarina, o ideal se mantém baseado na solidariedade trazida pelos pioneiros imigrantes.

Além de atuar na preservação de vidas, do meio ambiente e bens materiais, com atendimento a diversos tipos de urgências e emergências, por meio de suas 10 unidades operacionais, estrategicamente instaladas nos bairros, a Corporação estimula a cidadania por meio dos Programa Bombeiro Mirim, e a cultura com a Banda dos Bombeiros e o Museu Nacional do Bombeiro.

Fonte: Associação Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, 2015

TABELA 134 - CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE JOINVILLE - CONTINGENTE

Descrição	Quantidade
Bombeiros Voluntários	
Mirins (10 a 18 anos) Não Operacional	280
Operacionais (acima de 18 anos)	450
Bombeiros Brigadistas (Empresas)	900
Bombeiros Voluntários - Banda	
Músicos - Banda Principal	130
Corpo Coreográfico	14
Bombeiros Efetivos	
Operacionais (acima de 18 anos)	131
Administrativo	34
Total	1805

Fonte: Associação Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, 2015

TABELA 135 - CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE JOINVILLE - UNIDADES DE ATENDIMENTO

Unidades Operacionais	Endereço	Bairro
Central	Rua Jaguaruna, 13	Centro
Norte e Centro de Treinamento	Rua Dona Francisca, 6.500	Distrito Industrial
Sul - Gidion	Rua Maria Júlia Pereira da Costa, (anexo ao Terminal de ônibus Sul).	Itaum
Leste - Tupy	Rua Albano Schmidt, 3.400	Boa Vista
Sul - Amanco	Rua Barra Velha, 100	Floresta
Norte - Embraco	Rua Dona Francisca, 12.500	Pirabeiraba
Oeste - Vila Nova	Rua XV de Novembro, 7.000	Vila Nova
Leste – Sub Prefeitura	Rua Theonesto Westrupp, 565	Aventureiro
Unidade Administrativa Centro	Rua Pedro Lobo, 5	Centro
Unidade De Comunicação Centro	Rua Aquidaban , 75	Atiradores
Central de Emergência Unificada BombeirosVoluntários/ Polícia Militar/Samu	Rua Aquidaban , 75	Atiradores

Fonte: Associação Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, 2015

6.6.7 - Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública (SEPROT)

A Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública criada pela Lei Municipal nº 7.130, de 19 de dezembro de 2011, tendo sua estrutura administrativa alterada pela Lei nº 7.393, de 24 de janeiro de 2013.

É responsável por atividades e serviços como a Guarda Municipal (atualmente em formação), setor antidrogas, Defesa Civil e outras atividades de proteção civil e atividades de trânsito por meio do Departamento Municipal de Trânsito (Detrans). Desenvolve e cuida da implantação de políticas de proteção ao cidadão, promove o diálogo do Município com os demais órgãos de segurança pública e proteção civil, atua na prevenção e enfrentamento de situações de risco, calamidade e emergência, na conscientização e educação dos munícipes e na proteção do patrimônio público municipal.

Serviços de Proteção Civil e Segurança Pública (Seprot)
Prédio da Cidadela Cultural Antartica
Rua XV de Novembro, 1.383, América - Joinville/SC
Horário de atendimento: das 8 às 14 horas, de segundas a sextas-feiras.
Telefones: (47) 3431-1512

Departamento Municipal de Trânsito (Detrans)
Prédio da Cidadela Cultural Antartica
Rua XV de Novembro, 1.383, América - Joinville/SC
Horário de atendimento: das 8 às 14 horas, de segundas a sextas-feiras.
Telefones: (47) 3431-1500

Fonte: Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública 2015

6.6.8 - Defesa Civil

A Defesa Civil em Joinville foi criada pelo Decreto Municipal Nº 2.904, de 29 de março de 1974, e atua com a COMDEC - Comissão Municipal de Defesa Civil, passando por diversas reformulações, onde a última foi realizada em 1º de Julho de 2009, no decreto Nº 15. 653/09. Integrante do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC), a COMDEC de Joinville atua em sintonia com o Sistema Estadual de Defesa Civil (SIEDC).

A COMDEC é composta por 68 membros, separados em 3 grupos de trabalho, assim divididos: Grupo de Direção, Grupo Permanente e Grupo Emergencial. Está vinculada a Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública.

1. Grupo de Direção: constituído pelo Presidente e Secretário Executivo (gerente da Defesa Civil).
2. Grupo Permanente: constituído por representantes de 14 instituições, como Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, Polícia Militar, Secretaria de Estado de Segurança Pública, Exército Brasileiro, Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR), entre outros.
3. Grupo de Emergência: composto por representantes de instituições públicas e privadas, que prestam apoio em casos de emergência como Secretarias Regionais, ACIJ, CDL, DNIT, Clube de Radioamadores de Joinville (CRAJ), Clube de Radio-operadores de Joinville (CROJ), UDESC, UNIVILLE, entre outros.

O atendimento de emergência da Defesa Civil em Joinville é feito pelo Telefone: 199 ou pelo Plantão 8433-6599.
Sites: defesacivil.joinville.sc.gov.br; www.defesacivil.sc.gov.br ; www.defesacivil.gov.br

Fonte: Defesa Civil 2015

6.6.9 - Serviço de Emergência 190

O serviço Emergência 190 é baseado nos Centros de Operações Policiais Militares (Copom) para onde convergem os chamados aos números 190 (Polícia Militar), 192 (Samu), Bombeiros (193) e Defesa Civil (199), destinado ao atendimento da população nas situações de emergência.

Fonte: Polícia Militar de Santa Catarina 2015

6.6.10 - Disque Denúncia 181

O Disque-Denúncia, um serviço destinado a mobilizar a sociedade na luta contra o crime e a violência no Estado de Santa Catarina, foi criado em outubro de 1998 em razão da necessidade da Polícia Civil de Santa Catarina criar uma parceria com a sociedade que permitisse uma resposta rápida e efetiva no combate ao crime.

As ligações para o Disque-Denúncia, que funciona de forma ininterrupta, tem a capacidade de receber até 200 denúncias por dia e garante o anonimato do denunciante.

Fonte: Polícia Civil de Santa Catarina, 2015

6.7 - INDICADORES DA CIDADE

TABELA 136 - ÍNDICES SOCIAIS

Índice	Valores
Cobertura vacinal básica*	128,47%
Domicílios com coleta de lixo	194.837
Domicílios com telefone	70.015
Domicílios ligados à rede de água	190.675
Domicílios ligados à rede de esgoto	55.187
Domicílios ligados à rede de energia elétrica	190.675
Empregados com carteira assinada	209.459
Leitos hospitalares p/mil hab.	1,96
Bibliotecas públicas	10
Emissoras de rádio	15
Emissoras de televisão aberta e a cabo	11
Jornais em circulação	16
Espaços culturais e museus	12
Teatros	2
Comércio varejista de grande porte	22
Indústrias de grande porte **	20
Estádios esportivos	3
Nº de assentos nos estádios	30.500
Área centro de congressos / feiras	36.851 m^2
Terminais de telefones públicos	2.221
Veículos p/mil hab.	1,61
PIB per capita (R$ 1,00 hab)	R$35.854,42

Fonte: Diversos órgãos de informações, Ambiental 2015.

** Considerada a vacina BCG, o percentual de vacinas se deve ao fato de pessoas de outras cidades utilizarem o serviço em Joinville.*
***Acima de 1000 empregados*

6.7.1 - Taxa de Mortalidade Infantil

A mortalidade infantil, refere-se às mortes ocorridas ao longo do primeiro ano de vida e expressa o risco de um nascido vivo morrer antes de completar 1 ano de idade. É medido pela taxa de mortalidade infantil ou coeficiente de mortalidade infantil (Medronho 2009). É o número de óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

A taxa de mortalidade infantil é um indicador clássico dos níveis de desenvolvimento social e econômico e de condições de saúde da população e mostra a estreita e complexa relação entre as desigualdades econômicas e sociais e a ausência ou fragilidade no desenvolvimento de políticas sociais e de saúde, em particular, voltadas às mulheres e crianças.

TABELA 137 - TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL ENTRE 2010 E 2015 EM JOINVILLE

Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Coeficiente de Mortalidade Infantil	8,3	9,4	7,4	8,3	7,5	9,5

Fonte: Sistemas de Informações de Mortalidade. Sistemas de Informações de Nascidos Vivos. Comissão Prevenção da Mortalidade Infantil. Relatório Anual de Gestão (RAG) 2015

6.7.2 - Comissão de Prevenção da Mortalidade Infantil de Joinville - CPMI

Em Joinville a Comissão de Prevenção da Mortalidade Infantil atua desde 2002, com o objetivo de identificar as causas que levaram ao óbito infantil, planejar medidas de intervenção para reduzir a morte de crianças por possíveis falhas na assistência ao pré-natal, ao parto ou ao recém-nascido, bem como avaliar a rede de serviços de saúde. A Comissão avalia todos os óbitos de filhos de mães residentes em Joinville, na faixa etária de 0 a 5 anos de idade, bem como óbitos fetais.

TABELA 138 - ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

Ano	Masculino	Feminino	Total
2002	70,3	78,5	74,3
2003	70,7	78,5	74,6
2004	70	77,5	73,7
2005	70,3	78,3	74,2
2006	69,7	77.4	73,4
2007	71,8	80,1	75,9
2008	72,2	80,4	76,3
2009	71,7	78,6	74,8
2010	72,4	79,6	76
2011	71,6	78,8	75,1
2012	72,3	79,4	75,9
2013 *	74,7	81,4	78,1
Aumento na esperança de vida de 2002 a 2012 (em anos)	2	0,9	1,6

FONTE: SES – SC. Caderno de Informações de Saúde. IBGE 2013/G1/GLOBO.COM
http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2014/12/expectativa-de-vida-dos-brasileiros-sobe-para-749-anos-diz-ibge.html

** Para o ano de 2013 foi considerado o valor informado pelo IBGE referente ao Estado de Santa Catarina.*

6.7.3 - Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mede o nível de desenvolvimento humano dos países utilizando como critérios indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita). O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. Países com IDH até 0,499 têm desenvolvimento humano considerado baixo, os países com índices entre 0,500 e 0,799 são considerados de médio desenvolvimento humano e países com IDH superior a 0,800 têm desenvolvimento humano considerado alto.

Fonte: Redação Terra

TABELA 139 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)

Índices Comparativos	Joinville (SC)	Santa Catarina	Brasil
IDHM (1991)	0.585	0.543	0.493
IDHM (2000)	0.711	0.674	0.612
IDHM (2010)	0.809	0.774	0.727
Renda	**Joinville (SC)**	**Santa Catarina**	**Brasil**
IDHM Renda (1991)	0.692	0.648	0.647
IDHM Renda (2000)	0.739	0.717	0.692
IDHM Renda (2010)	0.795	0.773	0.739
Renda per capita (2010)	R$ 1126.74	R$ 983.90	R$ 793.87
Educação	**Joinville (SC)**	**Santa Catarina**	**Brasil**
IDHM Educação (1991)	0.365	0.329	0.279
IDHM Educação (2000)	0.560	0.526	0.456
IDHM Educação (2010)	0.749	0.697	0.637
Educação	**Joinville (SC)**	**Santa Catarina**	**Brasil**
IDHM Longevidade (1991)	0.793	0.753	0.662
IDHM Longevidade (2000)	0.869	0.812	0.727
IDHM Longevidade (2010)	0.889	0.860	0.816
Esperança de vida ao nascer (2010)	78.34	76.61	73.94

Fonte: PNUD, Atlas do Deselvolvimento Humano do Brasil 2013

7

gestão institucional

7.1 - PRIMEIRO SETOR

7.1.1 - Evolução Histórica da Administração Pública Municipal em Joinville

Na Monarquia, Joinville foi administrada pelos Diretores da Colônia e, a partir de 1869, simultaneamente pelos presidentes da Câmara Municipal. Os diretores eram nomeados pela Sociedade Colonizadora de Hamburgo, para administrar toda a Colônia Dona Francisca.

Com a instalação da Câmara Municipal, os vereadores eleitos pelo voto popular escolhiam o presidente da Câmara, que passou a acumular a função de chefe do executivo, tornando-se responsável somente pela administração da cidade de Joinville, ficando a Colônia Dona Francisca (que abrangia os atuais municípios de São Bento do Sul e Jaraguá do Sul) ainda sob a direção da Sociedade Colonizadora de Hamburgo.

Na República, segundo as leis da época, eram conferidas aos superintendentes, eleitos diretamente pelo voto popular, funções executivas. Os superintendentes foram substituídos, a partir da década de 1930, pelos prefeitos municipais.

7.1.2 - Estrutura Organizacional da Prefeitura Municipal de Joinville

TABELA 140 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA PREFEITURA DE JOINVILLE

Gabinete do Prefeito	
Gabinete do Vice-prefeito	
Procuradoria Geral do Município	
Secretarias Municipais	Secretaria de Governo
	Secretaria de Administração e Planejamento
	Secretaria de Assistência Social
	Secretaria de Comunicação
	Secretaria de Educação
	Secretaria da Fazenda
	Secretaria de Gestão de Pessoas
	Secretaria de Habitação
	Secretaria de Infraestrutura Urbana
	Secretaria de Integração e Desenvolvimento Econômico
	Secretaria de Meio Ambiente
	Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública
	Secretaria da Saúde
	Ouvidoria da Prefeitura
Subprefeituras	Região Centro-Norte
	Região Sul
	Região Leste
	Região Oeste
	Região Nordeste
	Região Sudoeste
	Região Sudeste
	Distrital de Pirabeiraba
Fundações	Fundação Instituto de Pesquisa e Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável de Joinville (IPPUJ)
	Fundação Cultural de Joinville (FCJ)
	Fundação de Desenvolvimento Rural 25 de Julho
	Fundação Municipal Albano Schmidt (FUNDAMAS)
	Fundação Municipal de Esportes, Lazer e Eventos de Joinville
	Fundação de Promoção e Planejamento Turístico de Joinville
Autarquia	Hospital Municipal São José (HMSJ)
	Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Joinville (IPREVILLE)
	Agência Municipal de Regulação dos Serviços de Água e Esgotos de Joinville (AMAE)*
Empresas de Economia Mista	Companhia Águas de Joinville

7.1.3 - Finanças Municipais

TABELA 141 - FONTE DE RECEITAS MUNICIPAIS - COMPOSIÇÃO - R$ Milhares

DESCRIÇÃO	PERÍODO				
	2011	2012	2013	2014	2015
RECEITAS PRÓPRIAS					
COSIP	20.456	21.880	23.926	25.678	28.619
ITBI	24.282	27.630	34.716	39.634	38.986
DÍVIDA ATIVA	6.888	14.991	14.770	16.187	13.972
ISS	99.842	112.557	121.236	140.440	165.017
IPVA	43.517	49.360	51.967	56.853	61.576
IRRF	23.754	37.541	38.712	49.109	55.119
TLL	1.171	994	1.006	1.207	1.935
TAXA DE LIMPEZA	***		***	***	***
SERV. CAPT.,TRATAM. ÁGUA	14	3	5	3	3
RECEITAS DIVERSAS*	22.155	34.163	36.039	37.258	42.565
IPTU	67.527	71.591	86.203	97.550	109.094
RECEITAS TRANSFERIDAS					
SALÁRIO EDUCAÇÃO	13.397	7.281	8.104	11.105	13.947
ROYALTIES	4.027	4.839	5.569	5.778	4.175
IPI EXP.	5.889	5.323	5.570	6.215	6.160
ITR	190	234	290	309	404
CIDE	958	507	26	52	14
ICMS EXPORTAÇÃO	1.651	1.700	1.703	1.695	1.330
FUNDEF/FUNDEB	148.394	161.024	182.585	204.376	206.568
FPM	44.017	45.241	48.454	51.735	51.407
ICMS	300.491	331.533	367.824	404.834	399.394
TOTAL GERAL	**827.662**	**928.392**	**1.028.796**	**1.150.018**	**1.200.271**

Fonte: Secretaria Municipal de Fazenda - Contabilidade, 2016

7.1.4 - Câmara de Vereadores

O Poder Legislativo é exercido pela Câmara de Vereadores, composta por 19 membros, tendo como marco de referência legal a Lei Orgânica do Município, promulgada em 1990, além de outras leis municipais complementares.

TABELA 142 - COMPOSIÇÃO POLÍTICA DA CÂMARA DE VEREADORES 2013 - 2016

Partidos	Nº de Vereadores
PT	2
PP	1
PSDB	5
PMDB	4
PPS	2
PDT	1
PSC	1
PSD	2
PSOL	1

Fonte: Câmara de Vereadores de Joinville -vereadores em exercício em 2015

TABELA 143 - NÚMERO DE ELEITORES APTOS A VOTAR NO MUNICÍPIO

Zona Eleitoral	2000	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016*	Locais	Seções
19ª	81.283	74.955	75.282	76.974	78.025	80.722	85.515	77.886	24	246
76ª	66.301	77.767	78.833	81.457	83.170	86.037	96.288	89.369	21	281
95ª	76.213	75.686	75.650	76.925	77.575	79.429	76.714	68.085	18	226
96ª	60.021	71.958	72.181	73.646	74.467	76.441	78.272	69.284	20	240
105ª	-	57.242	57.960	60.391	61.755	64.288	72.536	92.918	39	277
Total	283.818	357.608	359.906	369.393	374.992	386.917	409.325	397.542	122	1270

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina, Estatísticas do Eleitorado, 2016.

** Dados disponibilizados após cadastramento biométrico*

TABELA 144 - QUANTIDADE DE ELEITORES DE JOINVILLE QUE COMPARECERAM NAS ELEIÇÕES, CONSIDERADOS POR FAIXA ETÁRIA DE VOTO OPCIONAL E OBRIGATÓRIO

Faixa Etária	2008		2010		2012		2014	
	Qt	%	Qt	%	Qt	%	Qt	%
16 anos	1.020	0,3	1.034	0,29	727	0,2	946	0,244
17 anos	2.896	0,851	2.479	0,69	1841	0,5	2.386	0,616
18 a 69 anos	320.544	94,114	336.438	93,95	316.080	93,84	360.793	93,249
70 a 79 anos	11.008	3,233	12.079	3,37	13.016	3,52	14.501	3,748
Superior a 79 anos	5.015	1,473	6.063	1,69	7.136	1,93	8.294	2,144
Total	340.483	100	358.093	100	369.393	100	386.917	100

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina, Estatísticas e resultados das eleições, 2015.

7.2 - SEGUNDO SETOR

7.2.1 - Organizações Empresariais

TABELA 145 - NÚMERO DE ASSOCIADOS À ORGANIZAÇÕES EMPRESARIAIS DE JOINVILLE

Entidade	Número
Associação Comercial Industrial de Joinville (ACIJ)	1.949
Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL)	1.802
Associação de Joinville e Região da Pequena, Micro e Média Empresa (AJORPEME)	2.162
Associação dos Comerciantes de Materiais de Construção (ACOMAC)	232
Associação dos Loteadores de Joinville (ALOJ)	12

Fonte: Organizações Empresariais 2015

7.2.2 - Organizações Sindicais

TABELA 146 - NÚMERO DE SINDICATOS DE JOINVILLE

Sindicatos	Número
Sindicatos de Empregados	44
Sindicatos de Empregadores	31

Fonte: União Sindical de Joinville 2009. ACIJ - Associação Comercial e Empresarial de Joinville, 2012.

7.2.3 - Entidades de classe profissional

TABELA 147 - CATEGORIA DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM JOINVILLE

Profissional	Entidade
Médicos	Associação Brasileira de Medicina (ABM)
Engenheiros/Arquitetos	Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA-SC) Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Santa Catarina (CAU-SC) Centro de Engenheiros e Arquitetos de Joinville (CEAJ) Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) Associação Joinvilense de Engenheiros Civis (AJECI)
Odontólogos	Associação Brasileira de Odontologia (ABO)
Advogados	Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)
Corretores	Conselho Regional de Corretores de Imóveis (CRECI)
Enfermeiros	Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina (COREN)
Assistentes Sociais	Associação das Assistentes Sociais de Joinville e Região (AASJOR)
Professores	Associação de Professores de Joinville (APJ)
Artistas Plásticos	Associação de Artes Plásticas de Joinville (AAPLAS)
Artesãos	Associação Joinvilense de Artesãos (AJART)
Contadores	Sindicato dos Contabilistas de Santa Catarina (SESCON)
Agroindústrias	Associação Joinvilense das Agroindústrias Artesanais (AJAAR)
Apicultores	Associação Joinvilense de Apicultores (APIVILLE)
Aquicultores	Associação Joinvilense dos Aquicultores (AJAQ)
AJOR	Associação Joinvilense de Obras Sociais (AJOS)
Eletricitários	Associação Beneficente Empregados (Celesc)
Construção Civil	Associação Comercial e do Material de Construção de Joinville (ACOMAC)
Condutores de Transporte Escolar	Associação de Condutores e Transportes Escolar de Joinville (ACTEJ)
Aposentados	Associação dos Aposentados e Pensionistas de Joinville Associação dos Segurados Aposentados e Pensionistas
Técnicos Industriais	Associação dos Técnicos Industriais de Joinville (ATIJ)
Arrumadores	Sindicato dos Arrumadores de Joinville
Mecânicos	Sindicato dos Mecânicos
Bancários	Sindicato Emp. Estabelecimentos Bancários de Joinville
Representantes Comerciais	Sindicato Rep. Com. Do Norte Nordeste de SC (SIRENORTE)
Metalúrgicos	Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos
Educadores	Sindicato dos Trabalhadores da Educação (SINTE)
Trabalhadores Rurais	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Joinville
Vigilantes	Sindicato dos Vigilantes de Joinville
Pesquisadores	Associação Nacional dos Profissionais de Pesquisa Científica e Tecnológica

Fonte: Ippuj, 2015

7.2.4 - Associações de Criadores

TABELA 148 - ASSOCIAÇÕES DE CRIADORES DE JOINVILLE E NÚMERO DE FILIADOS

Nome	Numero de Filiados
Associação dos Criadores de Pássaros de Joinville	324
Criadores de Curió:	441
Criadores de Canário	25
Criadores de Orquídea	130

Fonte: Ippuj, 2015

7.3 - TERCEIRO SETOR

7.3.1 - Organizações de Apoio Comunitário

TABELA 149 - GRUPOS DE APOIO, ASSOCIAÇÕES DE MORADORES, ARTÍSTICAS E CULTURAIS E ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS DE JOINVILLE

Entidade	Numero
Entidades, associações artísticas e culturais	73
Organizações não governamentais	38
Grupos de 3ª Idade	74
Associações de Moradores	129

Fonte: Fundação Cultural de Joinville, 2012/ Fundema,2014 / Ministério da Justiça/ Ippuj, 2014 / Secretaria de Assistência Social 2015 / Gabinete do Prefeito 2015

7.3.3 - Instituições Religiosas

TABELA 150 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR CRENÇA RELIGIOSA (%)

Religião	2000	2010
Católica	73,36	65,27
Evangélica	22,50	28,33
Espírita	0,70	1,22
Testemunhas de Jeová	0,74	0,96
Outras ramificações religiosas	0,46	0,82
Não tem	2,04	2,90
Multiplas religiões/não sabe	0,11	0,30
Não declarado	0,09	0,20
Total	100	100

Fonte: Censo Demográfico 2000 e 2010

OBS:

- *Outras ramificações religiosas: religiosidades cristãs, Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Candomblé, Umbanda, Religiosidade Afrodescendente, Judaísmo, Budismo, novas religiões orientais, tradições esotéricas, tradições indígenas.*
- *O critério utilizado para publicação da nominata foi a representação em Joinville ser igual ou superior a 0,7%, em conformidade com o Censo Demográfico 2010*

referências bibliográficas

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito Ambiental. 7ª. edição, revista, ampliada e atualizada. Rio de Janeiro: Editora Lúmen Júris. 2004. 1160 p., pp. 621 - 675.

Atlas Ambiental de Santa Catarina (GAPLAN, 1986)

Atlas ambiental da região de Joinville: complexo hídrico da Baía da Babitonga / 2ª edição, Fatma, 2003.
Código Municipal do Meio Ambiente. Lei complementar nº 29, de 14 de junho de 1996. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 1996. 53 p.

COMISSÃO DE POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E DA AGENDA 21 MUNICIPAL. Agenda 21 Municipal: compromisso com o futuro. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 2ª. Ed. Rev., 1998. 143 p., pp. 13-19.

CONSTANTE, Vladimir Tavares. Bases para o Plano Diretor de Transportes de Joinville. 2003.

CORRÊA, Roseana Maria, ROSA, Terezinha Fernandes da et al. História dos Bairros de Joinville - Fundação Cultural de Joinville - Arquivo Histórico de Joinville. 1ª Edição 1992.

EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A. Gerência Regional de Joinville. Relatório Anual: 2008. Joinville, SC: Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional - Joinville. Governo do Estado de Santa Catarina. Dez. 2008. 28 p., p.15.(Adaptado).

Escola Técnica Tupy / DT Consultores. Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina. ATLAS AMBIENTAL da Região de Joinville: complexo hídrico da baía da Babitonga. Coordenação de Joachim L. W. Knie. 2ª. Edição. Florianópolis: FATM/GTZ, 2003. 168 p. il. .

Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho / Levantamento Agropecuário de Santa Catarina – 2009

FUNDEMA. Fundação Municipal do Meio Ambiente. Proposta para o Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro - PMGC. Prefeitura Municipal de Joinville: Joinville. Novembro. 2007. 1 vol. Não paginado.

Guia Quatro Rodas 2010. Editora Abril. São Paulo. 2010.

HERKENHOFF, Elly. Era uma vez um simples caminho. Joinville: Fundação Cultural, Mar. 1987. Impressão: Gráfica Meyer S.A.. Joinville/SC. Capa: Luiz Carlos Borba. 225 p.

HOENICKE, Nilzete Farias. O Distrito Industrial de Joinville/SC e suas implicações no processo de Desenvolvimento Industrial e na Estruturação da Cidade - 1975-2000. São Paulo - 2001

JOINVILLE (SC), Prefeitura. Joinville: primeiros habitantes. Prefeitura Municipal, Fundação Cultural, Museu Arqueológico do Sambaqui. Itajaí: Casa Aberta Editora, 2010

Lei Complementar nº 27/96, em conjunto com as Leis Complementares nº 34/96 e 43/97, Zoneamento e Uso Solo.

OAP - CONSULTORES ASSOCIADOS LTDA. Zoneamento ecológico-econômico das áreas de proteção ambiental Serra Dona Francisca e Quiriri. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville/SAMA - Secretaria de Saneamento, Águas, Meio Ambiente e Agricultura, jul. 2004. v. I e II. 1 CD-ROM. Textos / 1- Apresentação a Meio Físico. Fundema 2009.

OLIVEIRA e GONÇALVES (2001) apud SILVEIRA, W. N. Análise histórica de inundação no município de Joinville - SC, com enfoque na bacia hidrográfica do rio Cubatão do Norte. UFSC: Florianópolis. 2008. 184 p./ Laboratório de Meteorologia da Univille, 2009

Plano de Estruturação Urbana - PEU/87. Joinville. 1987

Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro - proposta técnica, 2007.

Plano Diretor de Joinville - 2008

SILVEIRA, W. N. Análise histórica de inundação no município de Joinville - SC, com enfoque na bacia hidrográfica do rio Cubatão do Norte. UFSC: Florianópolis. 2008. 184 p.

SOCIEDADE AMIGOS DE JOINVILLE (Org,). Álbum do Centenário de Joinville: 1851 - 9 de março - 1951. In: KELLER, Paul Hellmuth. Joinville na Arquitetura. Confeccionado na Gráfica Mundial Limitada. Curitiba, PR. 322 p.

Referências da Internet

- Acij / indicadores econômicos de Joinville disponível em www.acij.com.br e http://www.indicadoresjoinville.com.br/arquivos/Novas_Empresas_em_Joinville_1208 (1).pdf
- AccuWeather.com ® 2016
- América Latina Logística do Brasil -ANL Disponível em www.all.com.br - acesso em janeiro de 2015.
- Anasps-SC http://sc.anasps.org.br
- Assessoritec www.assessoritec.com.br - acesso em novembro de 2015
- Balança Comercial Brasileira por Município http://www.mdic.gov.br/sitio/ acesso em janeiro/2016
- Câmara de vereadores www.cvj.sc.gov.br - acesso em novembro/2015
- CEDUP www.cedup.com.br
- Cefet http://www.joinville.ifsc.edu.br/website/ consulta em janeiro /2016
- CELESC - http://portal.celesc.com.br/portal consulta em novembro de 2015
- Detran - SC Disponível em http://www.detran.sc.gov.br/estatistica/estatistica.htm - acesso em janeiro de 2016
- Dnit http://www1.dnit.gov.br/rodovias/distancias/distancias.asp
- Educaville www.educaville.com.br - acesso em 19/10/2015
- Escola técnica Tupy http://www.sociesc.org.br/pt/ensino-tecnico/conteudo.php?&id=11368&lng=2&mnu=11101&top=15 consulta em novembro/2016
- http://www.sociesc.org.br/pt/ensino-tecnico/index.php?cidade=1&ecr=10 consulta em novembro/2016
- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE disponível em www.fipe.com.br
- FUNDEMA - Fundação Municipal do Meio Ambiente. Serviços. Educação Ambiental. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville. Disponível em: http://www.fundema.sc.gov.br/. Acesso em: 22/04 2009.
- Hospital Municipal São José - http://www.hmsj.sc.gov.br/indicadores/ consulta em 2015
- IBGE - Estimativas elaboradas no âmbito do Projeto UNFPA/IBGE (BRA/4/P31A) - População e Desenvolvimento. Coordenação de População e Indicadores Sociais - 2015.
- IBGE, Censos Demográficos e Contagem Populacional; 1960, 1970,1980,1991, 2000, 2010 disponível em http://www.ibge.gov.br/
- IBGE Cidades disponível em http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/fontes.php?lang= acessado em janeiro de 2015
- Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC http://www.joinville.cefetsc.edu.br
- Jornal do Município nº 928 de 20 de abril de 2012.
- Ministério da Justiça - www.mj.gov.br - acesso em 01/07/2010
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secex-Secretaria de Comércio Exterior disponível em http://www.mdic.gov.br//sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1076 acesso em 01/ 2016
- Ministério do Trabalho e Emprego 2015. www.mte.gov.br e
- http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php acesso em janeiro de 2016
- MS/SE/Datasus -Estimativas preliminares para os anos intercensitários dos totais populacionais, estratificadas por idade e sexo www.datasus.gov.br - acesso em janeiro de 2015
- http://www.museudoferrodepassar.com.br acesso em 8 de abril de 2013
- http://www.sppert.com.br/Brasil/Santa_Catarina/Joinville/Turismo/Cultural/Museus/Outros_museus/ acesso em 8 de abril de 2013
- Porto de São Francisco - http://www.apsfs.sc.gov.br/index.php?area=institucional&sub=autarquia consulta em 2015
- Porto de Itapoá - http://www.portoitapoa.com.br/
- Polícia Civil www.pc.sc.gov.br - acesso em 10/2015 http://www.policiacivil.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=84%3A02o-delegacia-regional-de-policia-joinville&catid=81&Itemid=122
- Polícia Federal www.pf.gov.br - acesso em em 08/2015
- Polícia Militar www.pm.sc.gov.br - acesso em 08/2015
- http://www.pm.sc.gov.br/cidadao/endereco-das-unidades.html
- Santur turismo http://www.santur.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=45&Itemid=215 - acesso em 26/5/09
- http://www.sc.senai.br/ consulta em agosto de 2015
- Telefonia www.anatel.gov.br Anatel - acesso em 2015/01
- Tribunal Regional Eleitoral - www.tre.sc.gov.br acesso em 02/03/2016 http://www.tre-sc.gov.br/ site/fileadmin/arquivos/eleicoes/estatistica_eleitoral/estat_offline/locais.htm
- INFRAERO - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária http://www.infraero.gov.br/index.php/br/aeroportos/santa-catarina/aeroporto-de-joinville.html consulta em 25/02/2016
- Redação Terra http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI152578-EI306,00-Entenda+o+calculo+do+IDH+e+seus+indicadores.html consulta em janeiro de 2013
- Tribunal Superior Eleitoral – 2015 - http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleicoes-2015 consulta em 25 de março de 2015
- Sistema de Informações Municipais Georeferenciadas - SIMGeo- http://geoprocessamento.joinville.sc.gov.br/ consulta em janeiro de 2014

Fontes Diretas de Informação

- 62º BI - Batalhão de Infantaria
- ACE - Faculdade Guilherme Guimbala
- Agência Municipal de Regulação dos Serviços de Água e Esgotos de Joinville (AMAE)
- Agencia Nacional de Telecomunicações (Anatel)
- Ambiental Saneamento e Concessões Ltda.
- Anhanguera Educacional S.A. Joinville
- Apiville - Associação dos Apicultores de Joinville
- Assessoria Universitária Pedagógica de Extensão - AUPEX (Uniasselvi e UCB)*
- Assessoritec - Instituto Tecnológico
- Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão
- Associação Educacional Luterana Bom Jesus/ IELUSC
- Associação Comercial e Empresarial de Joinville (Acij)
- Associação dos Comerciantes de Materiais de Construção (Acomac)
- Associação de Joinville e Região da Pequena, Micro e Média empresa (Ajorpeme)
- Associação dos Loteadores de Joinville (Aloj)
- Banco Central do Brasil
- Biblioteca Pública Prefeito Rolf Colin
- Brasil em Foco -Target Marketing Ltda - 2014
- Câmara de Dirigentes Logistas de Joinville (CDL)
- Ceasa
- Celesc Distribuição S/A
- Centro Hospitalar Unimed
- Colégio Cenecista José Elias Moreira - Cnec
- Companhia Águas de Joinville
- Companhia Catarinense de Água e Saneamento S.A. (CASAN)
- Departamento de Trânsito e Transporte (Detrans)
- Companhia de Gás Santa Catarina - (SCGÁS)
- Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville
- EAD - Universidade Federal de Santa Catarina Pólo Joinville
- EBCT - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
- EDM Logos
- Educare
- Educaville
- Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A (Epagri)
- Escola Técnica Tupy
- EXATHUM - Faculdade Interativa
- Faculdade Cenecista de Joinville (FCJ)
- Faculdade de Tecnologia SENAI
- Fundação Cultural de Joinville (FCJ) Museu Arqueológico de Sambaqui; Arquivo Histórico de Joinville
- Fundação Turística de Joinville
- Fundação Instituto de Pesquisa e Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável de Joinville (IPPUJ)
- Fundação Municipal Albano Schmidt (Fundamas)
- Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho
- Fundação Municipal de Esportes, Lazer e Eventos de Joinville (FELEJ)
- Fundação Municipal do Meio Ambiente (FUNDEMA)
- Fundação Pró-Rim
- Gidion
- Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem
- Hospital Dona Helena
- Hospital Materno Infantil Doutor Jeser Amarante Faria
- Hospital Municipal São José
- Hospital Regional Hans Dieter Schmidt
- IBPEX Joinville
- Instituição Bethesda
- Instituto Joinville Jazz
- Instituto de Ensino Superior Santo Antônio (INESA)
- Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC campus Joinville
- Instituto Superior Tupy (IST)
- IPC Marketing Editora in IPC MAPS 2015/01
- Laboratório de Meteorologia da Univille
- Maternidade Darcy Vargas
- Painel Instituto de Pesquisas
- Prefeitura Municipal de Joinville
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)
- Passebus
- Polícia Civil de Santa Catarina
- Polícia Militar de Santa Catarina
- Polícia Federal
- Santa Catarina Turismo (Santur)
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)
- Secretaria Executiva do Ministério da Saúde (DATASUS)
- Secretaria Municipal de Saúde
- Secretaria Municipal de Assistência Social (SAS)
- Secretaria de Comunicação (Secom)
- Secretaria Municipal de Educação
- Secretaria de Estado da Educação: Assessoria de comunicação
- Secretaria de Estado da Fazenda / Diretoria de Contabilidade Geral
- Secretaria de Gestão de Pessoas
- Secretaria Municipal de Habitação
- Secretaria de Infraestrutura Urbana (SEINFRA)
- Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMA)
- Secretaria Municipal de Integração e Desenvolvimento Econômico (SIDE)
- Secretaria Estadual de Saúde (SES) - SC, Caderno de Informações de Saúde 2013
- Secretaria Municipal de Fazenda / Contabilidade / Cadastro Técnico / Alvará
- Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública (SEPROT)
- Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (SIDASC)
- Secretaria de Desenvolvimento e Integração Regional
- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC)
- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)
- Sindicato das Escolas Particulares de Joinville (Sinpronorte)
- Sindicato dos Bancários Região de Joinville 2016
- Sindicato dos Radialistas Profissionais do Norte e Nordeste de Santa Catarina
- Sindicatos de hotéis, restaurantes, bares e similares de Joinville e Região 2016
- Sindicato da Indústria da Construção Civil (SINDUSCON)
- Transtusa
- União Sindical de Joinville
- Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)
- Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Campus Joinville
- Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Lista de Figuras

Figura 1 - Mapa de Localização - sem escala / Fonte: Ippuj, 2016. 15
Figura 2: Rua do Príncipe, 1866 / Fonte: Arquivo Histórico de Joinville 16
Figura 3 : Vista Panorâmica de Joinville, 1926 / Fonte: Arquivo Histórico de Joinville 17
Figura 4 - Mapa da Região da Amunesc - sem escala / Fonte: Amunesc/Ippuj, 2016. 19
Figura 5 - Mapa da Região Metropolitada - sem escala / Fonte: Ippuj, 2016. 20
Figura 6 - Mapa da SDR-Joinville - sem escala / Fonte: Ippuj, 2016. 21
Figura 7: Principais acessos a Joinville / Fonte: Ippuj, 2014 22
Figura 8: Mapa Divisão Política e administrativa de Joinville/ Fonte: Ippuj, 2016 24
Figura 9: Mapa dos Bairros de Joinville/ Fonte: Ippuj, 2016 25
Figura 10: Distribuição Geográfica dos Bairros de Joinville/ Fonte: Ippuj, 2016 30
Figura 11: Mapa de Subprefeituras/ Fonte: Ippuj, 2016 38
Figura 12: Relevo / Fonte: Sistema Municipal de Informações GeoreferIenciadas - SIMGeo , 2016 42
Figura 13: Vegetação / Fonte: Sistema Municipal de Informações GeoreferIenciadas - SIMGeo , 2016 43
Figura 14: Pedologia / Fonte: Sistema Municipal de Informações GeoreferIenciadas - SIMGeo , 2016 44
Figura 15: Bacias Hidrográficas / Fonte: Sistema Municipal de Informações GeoreferIenciadas - SIMGeo , 2016 47
Figura 16: Evolução Urbana de Joinville: 1860 – 2011. Fonte: IPPUJ, 2016 54
Figura 17: Crescimento populacional de Joinville entre 1851 e 2010 / Fonte: Diagnóstico Socioamiental de Joinville. 2015 55
Figura 18: Indice de Infraestrutura Urbana Instalada. Fonte: IPPUJ, 2015 66
Figura 19: Museu Nacional de Imigração e Colonização / Fonte: PMJ/Secom 68
Figura 20: Museu de Sambaquí / Fonte: PMJ/Secom 69
Figura 21: Conselho da Cidade - Gestão 2013-2016 / Fonte: PMJ/Secom 72

Lista de Tabelas

TABELA - 1 SUPERFÍCIE E POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA AMUNESC 19
TABELA - 2 SUPERFÍCIE E POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA 20
TABELA - 3 SUPERFÍCIE E POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA SDR-JOINVILLE 21
TABELA - 4 COMPOSIÇÃO E ENDEREÇO DAS SUBPREFEITURAS 38
TABELA 5- INFORMAÇÕES HIDROMETEOROLÓGICAS - MÉDIAS MENSAIS 2015 41
TABELA 6 - UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO MUNICÍPIO DE JOINVILLE 49
TABELA 7 - EVOLUÇÃO POPULACIONAL DE JOINVILLE, POR BAIRRO 56
TABELA 8 - POPULAÇÃO SEGUNDO O SEXO 57
TABELA 9 - POPULAÇÃO POR ÁREA DE OCUPAÇÃO 57
TABELA 10 - POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA 2015 57
TABELA 11 - CRESCIMENTO POPULACIONAL EM JOINVILLE, ENTRE 1950 E 2015 58
TABELA 12 -POPULAÇÃO DE JOINVILLE COMPARADA COM O PAÍS, A REGIÃO SUL E SANTA CATARINA 58
TABELA 13 - LIGAÇÕES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E REDE DE ESGOTO EM JOINVILLE 59
TABELA 14 - ECONOMIAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E REDE DE ESGOTO EM JOINVILLE 59
TABELA 15 - POPULAÇÃO ATENDIDA PELO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E COLETA DE ESGOTO (%) 59
TABELA 16 - CAPACIDADE INSTALADA DE REDE DE ABASTECIMENTO E QUALIDADE DA ÁGUA EM JOINVILLE 59
TABELA 17 - CONSUMIDORES E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA EM JOINVILLE 60
TABELA 18- UNIDADES DE ATENDIMENTO DOS CORREIOS - 2000 A 2015 60
TABELA 19 - EMISSORAS DE RÁDIO COMERCIAIS E EDUCATIVAS EM JOINVILLE 60
TABELA 20 - EMISSORAS DE RÁDIO COMUNITÁRIAS EM JOINVILLE 61
TABELA 21 - EMISSORAS DE TELEVISÃO EM JOINVILLE 61
TABELA 22 - JORNAIS QUE CIRCULAM NO MUNICÍPIO DE JOINVILLE, SEGUNDO CATEGORIA 61
TABELA 23 - NÚMERO DE TELEFONES EM SERVIÇO EM JOINVILLE 61
TABELA 24 - DEMONSTRATIVO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS, SEGUNDO OS TIPOS EM TONELADAS/ MÊS 62

TABELA 25 - CARACTERÍTICAS DOS ATERROS SANITÁRIOS EM JOINVILLE 62
TABELA 26 - UNIDADES DOMICILIARES URBANAS EM JOINVILLE 63
TABELA 27 - DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, POR TIPO 63
TABELA 28 - PROGRAMAS HABITACIONAIS E UNIDADES HABITACIONAIS EM JOINVILLE 2003 a 2015 63
TABELA 29 – USOS DOS LOTES POR BAIRRO EM JOINVILLE 64
TABELA 30 - IMÓVEIS TOMBADOS POR INICIATIVA DA UNIÃO (IPHAN) 67
TABELA 31 - IMÓVEIS TOMBADOS POR INICIATIVA DA UNIÃO E DO ESTADO DE SANTA CATARINA 67
TABELA 32 - IMÓVEIS TOMBADOS POR INICIATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA 67
TABELA 33 - IMÓVEIS TOMBADOS POR INICIATIVA DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE 68
TABELA 34 - RELAÇÃO DOS SAMBAQUÎS NO MUNICÍPIO DE JOINVILLE 70
TABELA 35 – SEGMENTOS SOCIAS E SUAS VAGAS NO CONSELHO DA CIDADE 72
TABELA 36 - EXTENSÃO E REVESTIMENTO DE VIAS - 2015 76
TABELA 37 - EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE PAVIMENTAÇÃO EM JOINVILLE 76
TABELA 38 - FROTA DE VEÍCULOS AUTOMOTORES 77
TABELA 39 - SISTEMA DE TRANSPORTE COLETIVO DE JOINVILLE (MÉDIA) 78
TABELA 40 - EVOLUÇÃO DA MÉDIA DE PASSAGEIROS, SEGUNDO A POPULAÇÃO E QUILOMETRAGEM 78
TABELA 41 - INDICADOR DE PASSAGEIROS TRANSPORTADOS 78
TABELA 42 - FROTA DE ÔNIBUS 78
TABELA 43 - TRANSPORTE ESPECIAL 79
TABELA 44 - ESTAÇÕES DA CIDADANIA 79
TABELA 45 - NÚMERO DE VEÍCULOS DE TRANSPORTE DIFERENCIADO 80
TABELA 46 – MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS E DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE JOINVILLE 80
TABELA 47 - DISTÂNCIA ENTRE JOINVILLE E OS PORTOS 81
TABELA 48 - DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, POR CLASSES DE RENDIMENTO NOMINAL MENSAL DOMICILIAR PER CAPITA 87
TABELA 49 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA EM JOINVILLE, POR SETOR DE ATIVIDADE 87
TABELA 50 - MOVIMENTAÇÃO DO EMPREGO EM JOINVILLE, POR DE ATIVIDADES – ADMISSÕES 87
TABELA 51 - COMPARATIVO DO TOTAL DE EMPREGO EM JOINVILLE COM RELAÇÃO A SANTA CATARINA E AO BRASIL 87
TABELA 52 - MOVIMENTAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO EM JOINVILLE 88
TABELA 53 - EMPREGOS FORMAIS EM JANEIRO 88
TABELA 54 - PRODUTO INTERNO BRUTO - PER CAPITA EM JOINVILLE (R$) 88
TABELA 55 - EMPRESAS DE JOINVILLE, POR SETOR DE ATIVIDADES 88
TABELA 56 - ABERTURA DE EMPRESAS EM JOINVILLE, POR SETOR DE ATIVIDADE 89
TABELA 57 - COMPOSIÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE IMPOSTO SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS E SERVIÇOS (ICMS), IMPOSTO SOBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS (IPI) e COMPOSIÇÃO GERAL DA ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS (ICMS/IPI/IPVA) EM JOINVILLE E SANTA CATARINA (REPASSE ESTADUAL) 89
TABELA 58 - BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA E JOINVILLE (US$) FOB - VARIAÇÃO (%) 89
TABELA 59 - AGÊNCIAS BANCÁRIAS 90
TABELA 60 - ÍNDICES DO PREÇO AO CONSUMIDOR EM PERCENTUAL 90
TABELA 61 - POTENCIAL DE CONSUMO EM JOINVILLE POR CLASSE 90
TABELA 62 - CONSUMO PER CAPITA / ANO 91
TABELA 63 - SHOPPING CENTER EM JOINVILLE 91
TABELA 64 - CUSTOS DE INVESTIMENTOS EM JOINVILLE 91
TABELA 65 - PRINCIPAIS PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS DE JOINVILLE 92
TABELA 66 - SERVIÇOS DE HOTELARIA EM JOINVILLE 92
TABELA 67 - COTAÇÃO DO DÓLAR NOS ANOS DE REFERÊNCIA 92
TABELA 68 - COMPOSIÇÃO DA ÁREA RURAL DE JOINVILLE (POR HECTARE) 93
TABELA 69 - ESTRUTURA FUNDIÁRIA (POR HECTARE) 93
TABELA 70 - PISCICULTURA EM JOINVILLE 93

TABELA 71 - PESCA ARTESANAL EM JOINVILLE 93
TABELA 72 – REBANHO POR TIPO 94
TABELA 73 - PRODUÇÃO AGRÍCOLA 94
TABELA 74 - AGROINDÚSTRIA ARTESANAL DE ALIMENTOS 94
TABELA 75 - QUANTIDADE DE PRODUTOS COMERCIALIZADOS NO CEASA (KG) 94
TABELA 76- PRODUTORES RURAIS COMPROMETIDOS COM O TURISMO RURAL 95
TABELA 77 - PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ALFABETIZADA POR FAIXA ETÁRIA % 99
TABELA 78 –TAXA DE ALFABETIZAÇÃO DE MAIORES DE 10 ANOS DE IDADE 99
TABELA 79 - TAXA DE ANALFABETISMO 99
TABELA 80 - GRAU DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO DE JOINVILLE 99
TABELA 81 – NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS EM JOINVILLE 100
TABELA 82 - UNIDADES ESCOLARES POR ÁREA 100
TABELA 83- UNIDADES ESCOLARES COM ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) 102
TABELA 84- ESCOLAS RURAIS DE PERÍODO INTEGRAL 102
TABELA 85 - PARCERIAS E PROGRAMAS COM OUTRAS ENTIDADES 103
TABELA 86 - BIBLIOTECAS DE JOINVILLE 104
TABELA 87 - ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE 104
TABELA 88 - FUNDAÇÃO 25 DE JULHO 104
TABELA 89 - INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR EM JOINVILLE 104
TABELA 90 - INSTITUIÇÕES PRIVADAS DE ENSINO SUPERIOR EM JOINVILLE 105
TABELA 91 - INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM JOINVILLE: CURSOS A DISTÂNCIA E/OU SEMIPRESENCIAIS 105
TABELA 92 - NÚMERO DE CURSOS, TURMAS E MATRÍCULAS POR MODALIDADE - SENAI 105
TABELA 93 – NÚMERO DE VAGAS POR ÁREA DOS CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE TRABALHADORES E NÍVEL TÉCNICO - SENAC 106
TABELA 94 - CENTROS FUNDAMAS 106
TABELA 95 - CURSOS OFERECIDOS PELA FUNDAMAS 107
TABELA 96 - LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA - FUNDAMAS 108
TABELA 97 - CURSOS OFERECIDOS PELA UNIVERSIDADE DO TRABALHADOR (UNIT) EM 2015 109
TABELA 98 - PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ÁREA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO 110
TABELA 99 - HOSPITAIS, PRONTO SOCORROS E PRONTO ATENDIMENTOS DO SUS 110
TABELA 100 - OUTRAS UNIDADES DE ATENDIMENTO DO SUS 111
TABELA 101 - UNIDADES DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA - REDE MUNICIPAL DE SAÚDE 111
TABELA 102 - HOSPITAIS E PRONTO-SOCORRO DE JOINVILLE: ENDEREÇO E NATUREZA DO PRESTADOR 113
TABELA 103 - COBERTURA VACINAL EM JOINVILLE % 114
TABELA 104 - CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) 115
TABELA 105 - RESTAURANTES POPULARES 115
TABELA 106 - ENTIDADES QUE PRESTAM SERVIÇOS NA ÁREA DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA REGISTRADAS 115
TABELA 107 - CREAS – CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL 116
TABELA 108 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL – MÉDIA COMPLEXIDADE - ATENDIMENTOS EFETUADOS 117
TABELA 109 - ENTIDADES QUE PRESTAM SERVIÇOS NA ÁREA DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE REGISTRADAS 117
TABELA 110 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL- ALTA COMPLEXIDADE- ATENDIMENTOS EFETUADOS 117
TABELA 111 - ENTIDADES QUE PRESTAM SERVIÇOS NA ÁREA DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE 118
TABELA 112 - CONSELHOS SETORIAIS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL COMPLEXIDADE REGISTRADAS 118
TABELA 113 - MUSEUS E ESPAÇOS DE MEMÓRIA 119
TABELA 114 – UNIDADES DE ENSINO E ARTE DE JOINVILLE 120
TABELA 115 - ATRAÇÕES TURÍSTICAS E CULTURAIS URBANAS DE JOINVILLE 120
TABELA 116 - ATRAÇÕES AQUÁTICAS DE JOINVILLE 121
TABELA 117 - ATRAÇÕES TURÍSTICAS NA ÁREA RURAL DE JOINVILLE 121

TABELA 118 - PRINCIPAIS EVENTOS CULTURAIS, ESPORTIVOS E GASTRONÔMICOS DO MUNICÍPO DE JOINVILLE 122
TABELA 119 - PRINCIPAIS EVENTOS TÉCNICOS DO MUNICÍPO DE JOINVILLE 122
TABELA 120 - PRINCIPAIS FESTIVOS DO MUNICÍPO DE JOINVILLE 123
TABELA 121 - PARTICIPANTES DO VIVA CIRANDA 124
TABELA 122 – LOCAIS PARA EVENTOS EM JOINVILLE 124
TABELA 123 – PARQUES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA 125
TABELA 124 – PARQUES URBANOS 126
TABELA 125 – AÇÕES DE RECREACÃO E LAZER 127
TABELA 126 – AÇÕES COMPETIÇÕES E EVENTOS 128
TABELA 127 – AÇÕES VOLTADAS AO PARADESPORTO 129
TABELA 128 – AÇÕES VOLTADAS AO DESPORTO E RENDIMENTO 129
TABELA 129 – ENDEREÇO DAS ACADEMIAS DA MELHOR IDADE 130
TABELA 130 - ESTRUTURA DE ESPORTES 130
TABELA 131 - PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS MUNICIPAIS 131
TABELA 132 - PRINCIPAIS ESPAÇOS ESPORTIVOS/RECREATIVOS 131
TABELA 133 – ESTRUTURA POLICIAL 132
TABELA 134 - CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE JOINVILLE - CONTINGENTE 133
TABELA 135 - CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE JOINVILLE - UNIDADES DE ATENDIMENTO 133
TABELA 136 - ÍNDICES SOCIAIS 135
TABELA 137 - TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL ENTRE 2010 E 2015 EM JOINVILLE 135
TABELA 138 - ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER 136
TABELA 139 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) 136
TABELA 140 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA PREFEITURA DE JOINVILLE 139
TABELA 141 - FONTE DE RECEITAS MUNICIPAIS - COMPOSIÇÃO - R$ Milhares 140
TABELA 142 - COMPOSIÇÃO POLÍTICA DA CÂMARA DE VEREADORES 2013 - 2016 140
TABELA 143 - NÚMERO DE ELEITORES APTOS A VOTAR NO MUNICÍPIO 141
TABELA 144 - QUANTIDADE DE ELEITORES DE JOINVILLE QUE COMPARECERAM NAS ELEIÇÕES, CONSIDERADOS POR FAIXA ETÁRIA DE VOTO OPCIONAL E OBRIGATÓRIO 141
TABELA 145 - NÚMERO DE ASSOCIADOS À ORGANIZAÇÕES EMPRESARIAIS DE JOINVILLE 141
TABELA 146 - NÚMERO DE SINDICATOS DE JOINVILLE 141
TABELA 147 - CATEGORIA DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM JOINVILLE 142
TABELA 148 - ASSOCIAÇÕES DE CRIADORES DE JOINVILLE E NÚMERO DE FILIADOS 142
TABELA 149 - GRUPOS DE APOIO, ASSOCIAÇÕES DE MORADORES, ARTÍSTICAS E CULTURAIS E ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS DE JOINVILLE 143
TABELA 150 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR CRENÇA RELIGIOSA (%) 143

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE JOINVILLE - IPPUJ

"Fica o Executivo Municipal autorizado a instituir, como Fundação Pública, a Fundação Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Joinville - Fundação IPPUJ - com personalidade jurídica própria e sede nesta cidade".

Esse é o artigo primeiro da lei 2.497, do dia 31 de janeiro de 1991, assinada pelo prefeito Luiz Gomes, e que criou oficialmente a Fundação IPPUJ, órgão da Prefeitura responsável pelo planejamento e o crescimento ordenado da cidade, que completa 25 anos de história.

Na época em que o IPPUJ foi institucionalizado Joinville tinha 346.224 habitantes. Presidente por três vezes da fundação, e servidor do instituto, o arquiteto Murilo Teixeira de Carvalho disse que a decisão de implantar o IPPUJ foi para dar um pouco mais de independência ao processo de planejamento da cidade.

O arquiteto Eduardo Schroeder foi o primeiro diretor administrativo do IPPUJ e que continua como servidor da fundação. Segundo Schroeder, a criação do IPPUJ, além de dar um status maior para o planejamento, foi uma consequência natural do crescimento da cidade. Ele recorda que a primeira sede foi em seis salas do edifício JK, na avenida Juscelino Kubitschek, região central da cidade.

"Tínhamos uma proposta mais moderna para a Fundação, mas, por impedimentos burocráticos, tivemos que adotar uma estrutura igual a da Fundação do Meio Ambiente (Fundema), que havia sido criada um ano antes", conta o Schroeder.

O atual presidente do IPPUJ, arquiteto e urbanista Vladimir Constante, ressalta que a fundação foi determinante na definição de políticas públicas voltadas ao meio ambiente natural e construído. "Teve um papel fundamental no lançamento de novas ideias de urbanismo e mobilidade", destaca.

Durante esses 25 anos, o IPPUJ foi responsável pelo planejamento e implantação de importantes projetos e ações na cidade, como o sistema integrado de transporte coletivo, os corredores exclusivos de ônibus, abertura da avenida Marques de Olinda e do binário do Iririú, sistema cicloviário , a rede de parques ambientais do Fonplata, a elaboração da Lei de Ordenamento Territorial (LOT) e o Plano de Mobilidade Urbana (PlanMOB), entre outros. "A parte de informações também avançou bastante. Hoje temos um completo banco de dados", acrescenta Schroeder.

A Fundação é responsável pelos projetos especiais arquitetônicos de escolas, CEIs e unidades de saúde. "A construção do prédio atual da Prefeitura teve todo o acompanhamento do Ippuj. O projeto arquitetônico foi do Sérgio Gollnick, terceiro presidente da Fundação", recorda Murilo Teixeira.

A Primeira Diretoria era composta por Ariel Arno Pizzolatti - Diretor Presidente, Eduardo Schroeder – Diretor Administrativo e Naum Alves de Santana – Diretor Técnico .

Em 2005 passou a ser denominada de Fundação Instituto de Pesquisa e Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável de Joinville e ao longo destes 25 anos de existência, o IPPUJ participou ativamente do desenvolvimento de Joinville com projetos e ações que permitiram que Joinville crescesse de maneira ordenada e sustentável.

Dentre os principais projetos elaborados pela Fundação, podemos elencar: a implantação do sistema integrado do transporte coletivo, com a criação dos projetos arquitetônicos das estações de integração (as estações de cidadania); os Corredores exclusivos de ônibus; o Sistema cicloviário; o projetos da Rede de Parques do Fonplata; a abertura da avenida Marques de Olinda, rua São Paulo e complemento do Binário do Iririu; a elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Joinville; a elaboração da Lei de Ordenamento Territorial (LOT); a criação do Plano de Mobilidade Urbana (PlanMOB) e os Projetos do PAC2 Mobilidade Médias Cidades.

Fonte: SECOM/2016

Ex -Presidentes

Vladimir Tavares Constante - 2012 e atual Diretor-Presidente

Roberta Noroschny Schiessl - 2011 e 2012

Luiz Alberto de Souza - 2009 a 2011

Geovah Amarante - 2007 e 2008

Murilo Teixeira Carvalho - 1993, 1995 a 1996 e 2005 a 2007

Luís Rogério Pupo Gonçalves - 2003 a 2005

Norberto Sganzerla - 1997 a 2003

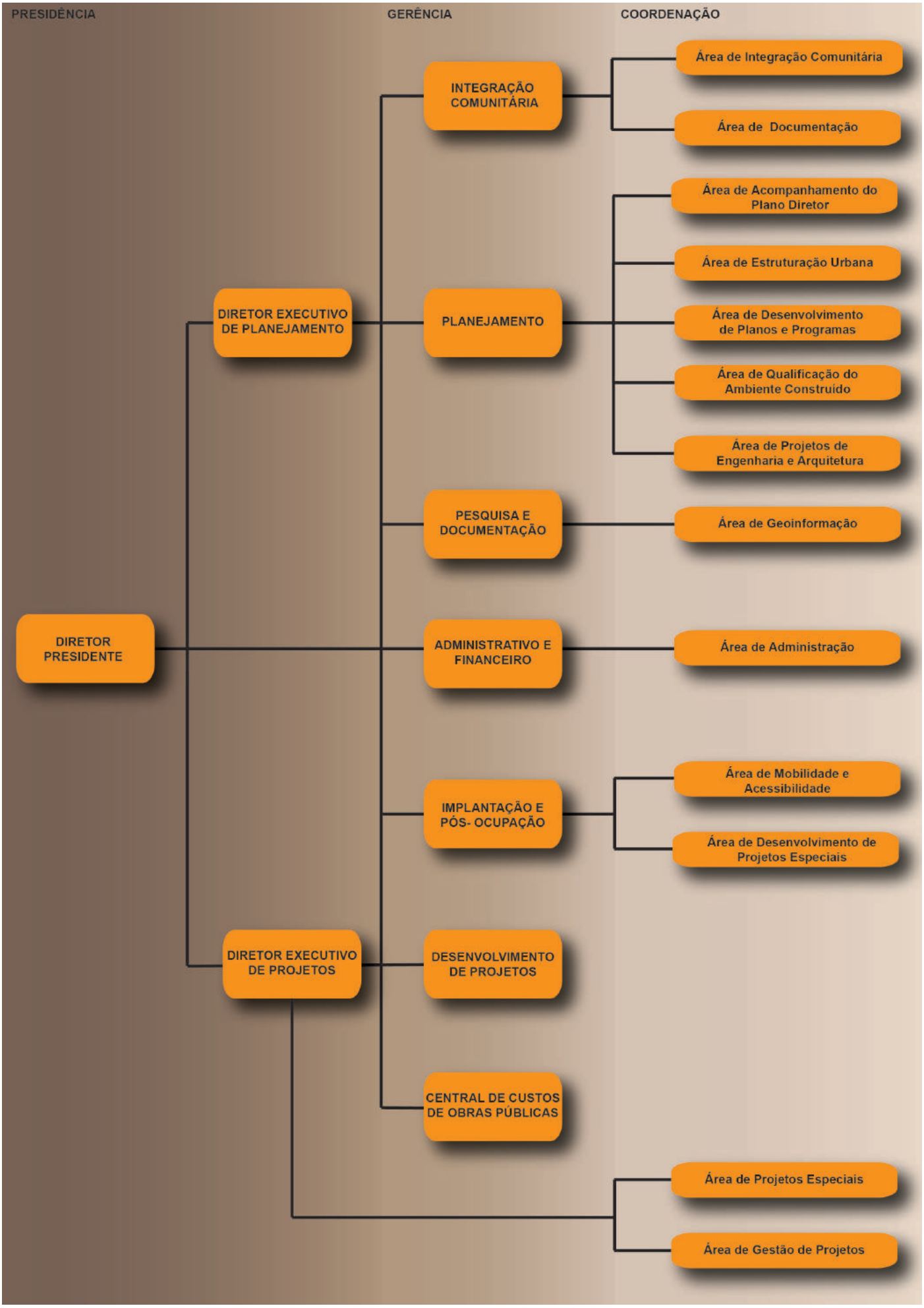
Eduardo Miers - 1994 a 1995

Sérgio Guilherme Gollnick - 1994

José Carlos Vieira - 1993 a 1994 e 2005

Ariel Arno Pizzolatti - 1991 a 1993

Organograma



Unidade de Planejamento - UP

Desenvolve estudos e projetos de leis referentes à Estruturação e Ordenamento Territorial do município, além das diversas leis que complementam o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Joinville.

Também analisa diferentes projetos de novos empreendimentos que se instalam em Joinville, tanto na área de parcelamento de solo quanto na área empresarial.

Unidade de Desenvolvimento de Projetos - UDP

É responsável pela elaboração de projetos de arquitetura e complementares de engenharia, especificações e orçamentos para a construção ou reforma de edificações, equipamentos e espaços públicos no âmbito da Administração Municipal.

Unidade de Integração Comunitária - UIC

Responsável pela interface entre a comunidade e a Fundação IPPUJ, coordena a realização de audiências públicas, plebiscitos e consultas públicas.

Responsável tambem pela organização e apoio aos Conselhos, Comitês e Comissões vinculadas a Fundação IPPUJ e/ou que a fundação possui assento.

Unidade de Pesquisa e Documentação - UPD

É responsável pela coleta, armazenamento, processamento e disseminação de informações físico-territoriais e socioeconomicas do municipío, sempre com o objetivo de dar suporte ao planejamento municipal em bases sustentáveis.

Tendo em sua estrutura as áreas de pesquisa, documentação e geoprocessamento é responsável pela publicação dos cadernos Joinville Cidade em Dados, e Bairro a Bairro.

Unidade de Implantação e Pós - Ocupação - UIPO

É encarregada da execução dos planos de desenvolvimento nas áreas de transporte, mobilidade urbana e trânsito, bem como pela elaboração de programas para captação dos recursos necessários para execução destas obras.

Central de Custos de Obras Públicas - CCOP

Estabelece procedimentos que enfatizem o emprego da tecnologia na obtenção das informações sobre custos proporcionando transpatência nas ações da administração Municipal., mantendo um cadastro atualizado e padronizado dos custos dos serviços para construções públicas, fornecendo os preços públicos referenciais dos serviços de construção civil da Prefeitura Municipal de Joinville.

2016

IPPUJ 25 anos